PRATICA ELEMENTAR

DE

HOMOEOPATHIA.

O instituto homœopathico do Brazil tem aberto um consultorio para os pobres (e brevemente estabelecerá outros) na rua de S. José n. 59, onde todos os dias das 4 ás 7 horas da tarde os medicos homœopathicos dão consultas e remedios gratuitamente: todas as pessoas, ás mãos de quem este annuncio fôr parar, são convidadas a mandar a esse pio estabelecimento enfermos pobres, principalmente crianças, que ainda não tem a saude estragada pelo abuso de meios allopaticos.

Todo o homem amigo da humanidade é chamado por Hahnemann a contribuir para o engrandecimento do circulo de medicamentos conhecidos, a substituir experiencias puras a provas perigosas e imperfeitas tentadas até hoje sobre doentes. As pessoas que, animadas de piedoso sentimento, quizerem ajudar a completar esta obra, verdadeiramente christãa, encontrarão no Instituto medicamentos tirados de todos os reinos da natureza, instrucções para os experimentar com proveito, e conselhos para o fazer sem risco.

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRAZIL.

PRATICA ELEMENTAR
DA
HOMŒOPATHIA,
OU
CONSELHOS CLINICOS,

EXTRAHIDOS DO MANUAL DE JAHR;

Augmentados com as primeiras experiencias sobre os venenos das cobras Coral, Cascavel e Duas-Cabeças;

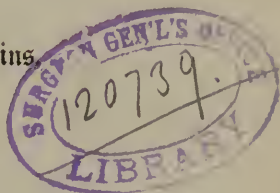
PRECEDIDOS DE UM

DISCURSO PRELIMINAR

pelo Dr. B. Mure;

E SEGUIDOS DE UM

EPILOGO

pelo Cirurgião J. V. Martins.

RIO DE JANEIRO,

TYP. IMP. ET CONST. DE J. VILLENEUVE ET COMP.,
RUA D'OUVIDOR, N. 65.

1844.

DISCURSO PRELIMINAR.

PRIMEIRA PARTE.

NOÇÕES GERAES.

Vamos nós demolir a obra de tres mil seculos ? Tem a velha medicina um corpo de doutrinas, crescente de idade em idade pelo trabalho de todas as gerações, apresentando hoje um todo magestoso, que incuta veneração, e affronte os ataques de temerario innovador ? Não : essa medicina nada apresenta estavel, e consistente. Ludibrio de revoluções successivas, ella nos dá no triumpho de cada systema que se apresenta por sua vez uma prova sem replica da nullidade dos precedentes; e a duração ephemera desse triumpho prova, que nenhum está isento dos erros, que lança em rosto ao que substitue. Que mais terrivel accusação contra a allopathia, que essa continua versatilidade ! Com effeito, não ha meio termo : se a medicina não é a mais bemfazeja de todas as sciencias, ella será o mais terrivel flagello. Medicos, que tomais de todos os reinos da natureza as substancias mais activas, que regras tendes para vos servir desses poderosos agentes ? Podeis vós seguir precisamente sua acção na organisação humana, e marcar o limite exacto, em que tal substancia deixará de ser medicamento, começando a ser veneno ? Sabeis vós distinguir a palliação da cura ?

A taes questões a multidão de medicos, forte pelas palavras do mestre em voga, responde: « Pois não sabemos ? ! *Ipse dixit* ! » Mas um espirito elevado exclama : « Não : nada sabemos : tudo está por fazer. » E logo mette mãos á obra ; e novo autor, novo systema aguarda a medicina. Eis um

Paracelso, um Van-Helmon, um Brown, um Thomasini, que por alguns annos gozão do poder de cativar os espiritos, até que nova chimera venha substituir as que julgavão immortaes. Jámais semelhantes revoluções se tem succedido com tanta precipitação, como em nossa época.

Brown derruba todas as theorias aceitas, e espalha pelo mundo um systema seductor pela sua simplicidade. Sua hypothese é repellida, mas transformando-a conservão-lhe a seductora generalidade. A escola italiana outra consa não é mais que o reflexo da magestosa concepção de Brown. Apparece bem depressa Broussais inflammado por um espirito de destruição ainda mais forte; introduz na medicina o rigor dos principios philosophicos, e tudo cahe aos golpes vigorosos de sua poderosa argumentação. A ontologia, tão cara aos filhos de Esculapio, recebe um golpe, que jámais sarará: os quadros nosologicos, as inducções vagas da therapeutica vulgar são submettidas ao cadinho de sua inexoravel analyse; e elle mostra ao universo estupefacto que nada resiste ao ardor da chamma que lhe communicou.

O' Broussais! ó genio infatigavel! alma devorada pelo amor da verdade! como seria bella tua gloria, se contentado te houvesses de combater o erro, e preparar o terreno para a verdade, que se adereçava em silencio! Outro destino te estava reservado! O destruidor de todos os systemas devia por seu turno crear um mais vasto, mais simples, mais seductor, que todos os precedentes; mas, apezar de tudo, não menos fragil, não menos ephemero! Partindo tambem da lei dos contrarios, Broussais resume todos os phenomenos morbidos na inflammação dos orgãos; e a este phenomeno, que para elle é capital, oppõe igualmente um remedio favorito, o mais poderoso dos antiphlogisticos. Corre em jorros o sangue humano: esta preciosa fonte da vida esgotada é sem piedade; e o medico, contemplando o cadaver de sua victima, sente profundamente não ter diminuido ainda mais, durante a vida, esta causa de toda irritação.

Succumbe emfim esta mania por seus mesmos excessos. Broussais é o primeiro, que conhece o vacuo, e o perigo de

sua pratica. Passa os ultimos annos de sua vida a atormentar seu proprio systema. Põe-se em hostilidade com seus discipulos, incapazes de comprehender essa inquietação de genio, que não repousa senão na verdade. Mais tarde, cansado de agitar-se n'um circulo vicioso, dirige seu ardor á propagação da phrenologia. Posto que academico, ainda que materialista, inclina-se ante os factos, e reconhece a evidencia do magnetismo. A's bordas emfim da campa, sente abrir-se-lhe pouco a pouco os olhos á verdade da homeopathia, e estende-lhe os braços implorando-lhe soccorro; mal seguro porém em sua nova fé, deixa escapar-se-lhe essa taboa de salvação, e a allopathia recebe emfim o derradeiro suspiro do ultimo, do maior de seus collaboradores.

Quem hoje tem partilhado tão grande herança? Que pretendentes disputão as armas de Achilles? Tudo é silencio junto de seu tumulo! Um ecletismo sem vigor, ultimo gráo de bastardia, com seu manto de furta-côres amortalha frouxamente o corpo medico!

Broussais tinha combatido a allopathia com suas proprias armas. Tinha nella achado todos os elementos contradictorios, cuja comparação devia até á evidencia provar sua nullidade; mas já então novos factos começavão a despontar para descarregar mais seguros golpes na velha sciencia.

Mesmer, renovando, n'uma época de materialismo, os phenomenos magneticos familiares ás épocas de fé, encontrou, para primeiros inimigos, medicos, que se esforção constantemente a explicar pelas leis da physica e da mecanica todos os phenomenos da vida. Por elles a physiologia tinha sido restringida a tão apertado circulo, que não sómente não podia ella explicar os factos magneticos, mas até propendia irresistivelmente a nega-los, como se nega agora a acção das doses infinitesimaes.

Ora, hoje que a incredulidade no magnetismo animal tem sido suffocada por torrentes de factos, póde-se julgar do valor das theorias medicas, que não podem admittir esses phenomenos tão importantes sem condemnar-se a si mesmas.

Emfim, mesmo antes que Hahnemann o tivesse praticamente

demonstrado, espiritos elevados proclamavão a necessidade de conhecer a acção pura dos medicamentos antes de os administrar aos doentes. Haller tinha feito soar esta verdade com a grande autoridade de sua palavra, e tinha indicado o meio de crear uma verdadeira materia medica, antes que Bichat tivesse declarado a da escola : « uma reunião de opiniões contradictorias, um montão de absurdos. »

Quanto semelhantes lições são degradantes da sciencia das escolas ! Mas outra mais cruel estava reservada. Não era bastante empregar, no tratamento das molestias, substancias cuja acção era ignorada profundamente : novos factos patenteavão ao universo estupefacto, que os medicos não sabião tambem em que dose podião empregar esses agentes desconhecidos. Rasori devia, pelo emprego das doses enormes do contra-stimulismo, preparar os espiritos para comprehender a acção das doses infinitesimaes da homœopathia : e o espanto da allopathia, á vista de todos estes factos, era a medida exacta de sua imperfeição e de sua ignorancia. Ella se acha desta fórma reduzida a seu justo valor : a homœopathia a desloca para tomar-lhe o lugar, a que só tem direito : não a destróe ; forão seus filhos que a destruirão. Bichat, Haller, Cabanis, e tantos outros, lhe urdirão satyra mais mordaz que Hahnemann ; e nós nada temos a accrescentar ao que os medicos tem dito, e escripto contra a medicina. A homœopathia, desenrolando seu estandarte, não tem mais combates a apresentar senão contra os interesses ou o indifferentismo : seu triumpho é certo, porque ella conta como defensores naturaes todos que pensão.

Abandonemos pois esta ingrata empreza de destruição, e lanceemos um olhar sobre a historia e os progressos da nova arte de curar, bella em sua simplicidade, e cuja novidade de principios a distingue assaz, para separa-la, para sempre, de todos os mentirosos systemas, nascidos do seio da allopathia. A aurora deste bello dia distrahirá nossos olhos fatigados do triste espectaculo, que apresenta o erro moribundo.

Bem differente de todos os seus predecessores, não foi a hypotheses brilhantes que Hahnemann pedio suas inspirações. Por

constante e assiduo trabalho foi que lentamente aperfeiçoou todas as partes de seu systema, e seu ponto de partida foi o esforço de uma sublime virtude. Assim, emquanto as outras descobertas do homem são devidas à sua inquieta curiosidade, quiz a Providencia que a homœopathia, a mais pura, a mais santa de todas as sciencias humanas, fosse devida á inspiração dos sentimentos mais elevados da consciencia.

Com effeito, Hahnemann, no começo de sua carreira, discipulo de Quarin, conhecido já por seus trabalhos chimicos, estimado de seus collegas, tendo numerosa clientella, sentio um dia todo o vasio das theorias medicas, que elle applicava. Desde esse momento sua grande alma se indignou contra a idéa de praticar uma arte, em que não mais acreditava. Em vão todas as seducções da fortuna e da gloria parecião dever decidi-lo a continuar sua brilhante carreira; em vão a horrenda miseria o ameaçava, se renunciasse: Hahnemann não hesitou um instante entre seus interesses e seus deveres; e desde esse instante renunciou ao exercicio da medicina.

A descoberta da homœopathia foi o fructo das meditações profundas, a que este amigo da humanidade se deu em sua solidão. Eis-aqui qual foi a marcha de suas idéas.

1.° Adoptou primeiro, por base de toda a therapeutica razoavel, que os medicamentos devem ser experimentados sobre o homem são.

2.° Reconheceu que todo o medicamento produz duas series de effeitos oppostos entre si, e que os effeitos secundarios são os unicos applicaveis á cura das molestias: descoberta que constitue a lei dos semelhantes.

3.° Apercebeu-se de que os medicamentos obrão pela lei dos semelhantes nas dóses mais pequenas possivel.

4.° Convenceu-se de que o medico, que quizer ter cabal conhecimento do que faz, não póde administrar mais de um medicamento de cada vez.

Vamos analysar successivamente estas quatro proposições, bases da medicina regenerada, estabelecendo primeiro *a priori* a demonstração de cada uma, e deslisando em segundo lugar as objecções, com que se costuma combatê-las.

1.° Os medicamentos devem ser experimentados no homem são.

Vejamos primeiro a experiencia pura, e o que pensão as mais fortes cabeças da allopathia a respeito da therapeutica vulgar. Pensamos que as autoridades, que vamos citar, não serão rejeitadas por nossos adversarios, pois que são as de nossos venerados pais.

Bichat declarou que a materia medica era um tecido de absurdos, um montão de opiniões incoherentes. Elle ajuntou em outro lugar: « Que sabemos nós do modo de acção dos medicamentos? Nós sabemos que os emeticos fazem vomitar, que os purgantes purgão; e a isto se limita o nosso saber. » Boerhave, que sem duvida é contado por uma autoridade, se exprime assim: « Se nós comparamos os beneficios, de que se é devedor a meia duzia de verdadeiros discipulos de Esculapio desde o principio da arte, com o mal que tem causado ao genero humano o numero immenso de doutores que os tem seguido, fica-nos indubitavel que *seria infinitamente melhor que nunca tivessem havido medicos neste mundo.* »

Pedro Frank dizia tambem muitas vezes: « A policia medica limita-se aos males publicos, e dirige-se contra os contagios, molestias epidemicas, e charlatães; mas não se occupa com os milhares de pessoas, que são tranquillamente assassinadas em seus leitos por tentativas imprudentes dos medicos. »

Estes juizos parecerião injustos e apaixonados, se fossem pronunciados por homœopathas; mas quando elles sahem da boca de semelhantes homens, deixa de ser duvidosa a necessidade de uma reforma. Vejamos se a experiencia pura, proposta por Hahnemann, como base da therapeutica, seguramente conduz ao fim proposto em vão antes delle.

Nenhum progresso é possivel nos diversos ramos das sciencias medicas, se conhecimentos physiologicos não servem de base aos trabalhos pathologicos. Antes de estudar as desordens produzidas pelas molestias, é necessario conhecer o estado normal do homem. É a anatomia do homem são que o medico estuda antes da anatomia pathologica. Por que privilegio a therapeutica se subtrahio a esta lei geral? Como se ousava administrar aos doentes medicamentos, cuja acção pura era desco-

nhecida? Cousa estranha! Todo o obreiro, todo o artista estuda com cuidado os instrumentos e as materias primas, que tem de empregar; só o medico se não submette a esta regra, só elle emprega ao acaso terriveis agentes, de que depende a vida humana!

Semelhante desordem não podia subsistir. Esta lacuna devia ser preenchida. Já o grande Haller tinha proclamado a necessidade de a preencher da maneira mais formal. Stoll, Stork tinhão feito alguns ensaios incompletos, a que devemos comtudo preciosas luzes sobre a acção de muitas substancias heroicas.

O que Haller ennunciára, o que Stoll e Stork ensaiado tinhão, Hahnemann o executou. Cheio da grandeza de seu fim, elle o proseguio com todo o zelo de um homem, que tudo espera de suas proprias forças. Depois de muitos annos de longas e perigosas experiencias sobre si mesmo, reunio a si varios individuos de idade, sexo e temperamento differentes, e enumerou minuciosamente todos os symptomas, que por longo espaço de tempo continuavão a manifestar-se em todos os diversos orgãos do corpo humano. Vasto campo se abrio ás vistas do observador; analogias menos esperadas, e mais maravilhosas vierão juntar-se ao encanto incomparavel do estudo da natureza. As molestias artificiaes, produzidas pela ingestão de um só medicamento, forão observadas com maior proveito que as molestias naturaes, cuja origem complexa é em geral tão obscura, e cuja marcha é, sem cessar, perturbada pelos effeitos do tratamento, que se lhe oppõe. Cada passo foi assignalado por uma descoberta neste novo mundo achado pelo genio. Citaremos, entre outras, a acção dos medicamentos sobre o moral, sem a qual o tratamento das molestias mentaes seria impossivel, e o das molestias physicas muitas vezes incerto. Graças a Hahnemann, conhecemos hoje as modificações produzidas na alma humana por cada agente da natureza, e as luzes que estes conhecimentos espalhão, esclarecendo o exercicio da medicina, provão que as considerações materiaes sobre as desordens physicas não são o unico recurso das investigações praticas. Desde então a medicina começou a possuir uma verdadeira ma-

*

teria medica. Os conhecimentos tirados das propriedades phy-sicas e chimicas dos corpos, e mesmo de seu uso no tratamento das molestias, forão passados a segunda ordem, e a therapeutica, apoiando-se sobre verdadeiras bases, concebeu emfim a legitima esperança de escapar ao grosseiro empirismo, para elevar-se á categoria de sciencia.

Quanto reconhecimento não merece o genio, que em nossos dias fez tão assignalado serviço á humanidade! Quanto lhe não devião particularmente os medicos, para quem elle acendeu um facho, que os allumia para sahirem das trevas onde erravão até seus dias! Não devião elles serrar-se todos em torno deste grande homem para engrandecer o circulo de suas descobertas, e elevar sob seus auspicios a medicina á altura de todas as outras sciencias? Oh! Nada disto! E ainda hoje seus discipulos são obrigados a consagrar a lutas sem fructo o tempo, que lhes é necessario para completar os trabalhos de seu mestre.

E quaes são então os meios empregados para combater os principios de Hahnemann? Que objecções se tem opposto a essa logica poderosa? Eis-aqui as que temos ouvido apresentar algumas vezes, e que citamos, por não conhecer outras mais valiosas.

Haller se enganou, dizem, vendo na experiencia pura a fonte da verdadeira materia medica. A experiencia clinica instituida por Hyppocrates é a unica que póde conduzir á cura das molestias. 1.° O estado normal é variavel e incerto; as experiencias feitas sobre um individuo não se reproduzirão jámais sobre cem outros. 2.° Os ensaios feitos sobre o homem são nada concluem para o homem doente; um abysmo separa o estado de saude do de doença.

A isto respondo eu, que o estado normal do homem não é tão incerto como se diz, e que o estudo da anatomia ordinaria disso fornece uma prova: as anomalias são numerosas, mas desapparecem ante o numero infinitamente superior dos factos normaes. Demais, esta objecção seria terrivel revertida contra seus autores. Com effeito, se *não* se póde achar semelhança alguma entre homens sãos, como a achais vós entre doentes, e que fio poderá guiar-vos no labyrintho das experiencias clinicas, sobre

que vos apoiais exclusivamente? Vossa objecção destruiria todos os estudos medicos. Não mais haveria dessa maneira anatomia nem physiologia possiveis, e nenhum homem razoavel poderia occupar-se da saude dos outros homens. Felizmente assim não é, e vós o provais, procurando applicar a um doente o remedio, que vos pareceu util em casos analogos. Ora, se vós procurais achar analogias entre dous estados morbidos, com muito maior razão as acharcis entre dous normaes. Os homœopathas são bem infelizes. Tem-se observado com interesse em nossa época as experiencias feitas sobre os animaes; ninguem tem coustestado sua utilidade; porque pois se espera menos de experiencias feitas sobre um homem, que das que se tem feito em gatos, cães e porcos?

Emfim, emquanto á maneira de tornar uteis ao doente as observações pathogenesicas, veremos, occupando-nos da lei dos semelhantes, como Hahnemann soube lançar uma ponte sobre este abysmo, julgado invadeavel. Trabalhos como os seus não podião ficar sem resultado. A Providencia devia uma recompensa a semelhantes esforços corajosos, a tão sublime dedicação.

A homœopathia soffre a sorte das grandes invenções; por muitos annos as declarão impossiveis; e quando não póde mais desconhecer-se-lhes a evidencia, declara-se que ellas nada apresentão de novo. Assim já se pretende hoje que nas materias medicas da allopathia se achavão todas as noções sobre a acção pura dos medicamentos. Que não possamos nós reconhecer a verdade desta asserção! Que nos importa que a verdade venha de Broussais, de Hahnemann, ou de Barbier de Amiens? Mesmo partilhando-a haveria gloria para todos. Mas não! O principio das experiencias puras fez, é verdade, alguns progressos; mas os esforços feitos para sua applicação parecem não ter por fim senão fazer realçar a grandeza e as difficuldades da obra de Hahnemann. Onde estão com effeito os experimentadores, que a allopathia lhe póde comparar? Onde estão os trabalhos e as vigilias desses heróes desconhecidos? As materias medicas, que se nos quer oppôr, posto que posteriores vinte e trinta annos aos trabalhos de Hahnemann, não nos indicão, nem a serie dos effeitos puros de cada substancia, nem a duração de sua acção,

nem a dóse mais fraca, em que ella póde obrar. Assim, ahi se encontrão na mesma linha o aconito e o stramonio, cuja acção se prolonga pouco além de vinte e quatro horas, com a cicuta e a belladona, cujos effeitos são ainda tão sensiveis quarenta dias depois. Em lugar destas noções positivas, as obras de therapeutica, verdadeiras Babeis scientificas, contém as numerosas hypotheses do autor, que imagina e affirma que isto deve obrar sobre o systema nervoso, aquillo sobre o systema cutaneo, aquell'outro sobre o vascular, etc., etc. Emfim, junta-se a tudo isto ensaios feitos sobre os animaes, que não criticaremos muito amargamente em respeito ás louvaveis intenções de seus autores, mas que a nossos olhos não deixão de ter dous defeitos importantes: 1°, uma crueldade revoltante; 2°, uma completa inutilidade, desde que a dedicação de Hahnemann e seus discipulos abrio as fontes puras e fecundas da pathogenesia humana.

Nada pois no mundo póde offuscar de Hahnemann a gloria de ter estabelecido uma base nova para a medicina. Estudando as consequencias fecundas, que elle tirou deste principio, vamos achar nova prova de que, só elle é o seu verdadeiro inventor, pois que só elle lhe comprehendeu toda a importancia, e soube colher as verdades praticas, que decorrem de tal principio.

2.° OS MEDICAMENTOS CURAÕ PRODUZINDO EFFEITOS SECUNDARIOS SEMELHANTES AOS SYMPTOMAS DAS MOLESTIAS A QUE ENTAÕ SAÕ APPLICAVEIS.—*Similia similibus.*

Admittida uma vez a necessidade de experiencias puras, dados os vastos trabalhos de Hahnemann, vejamos as consequencias por elle deduzidas, e vejamos ao mesmo tempo se a allopathia, que pretende haver tambem feito os mesmos trabalhos, tirado tem resultados, que dahi dimanem inevitavelmente.

Os allopathas, acostumados a ver nascer um systema composto de todos os entes da imaginação de seu autor, representão sempre Hahnemann como seduzido por algumas curas devidas aos semelhantes, generalisando factos isolados, só pelo prazer de crear uma nova doutrina. Nada ha mais falso que esta supposição. As primeiras indagações de Hahnemann forão isentas de todo o preconceito, e quando, depois de ter tomado a quina,

elle vio desenvolver-se-lhe todos os symptomas de uma febre intermittente, não atinou por muito tempo ainda com essa lei homœopathica, que vinha, para felicidade do homem, recompensar seus trabalhos e sua dedicação.

Suas duvidas comtudo devião ter um termo. A cada passo essa lei se lhe revelava mais geral e mais evidente. Os factos da medicina se esclarecêrão ante seus olhos por uma luz inteiramente nova. Elle comprehendeu as causas das vantagens e dos revezes de seus predecessores, e dos seus contemporaneos. Sua vasta erudição lhe fornecia abundantes materias. Por toda a parte onde elle via uma cura rapida, segura e duravel, observava que o medicamento empregado tinha a faculdade de produzir no homem são a affecção, que elle tinha curado.

Se o opio tinha curado lethargias; o chumbo, colicas; a digital, palpitações de coração; o enxofre, molestias cutaneas; o sabugueiro, suor maligno; o helleboro, colera; a ipecacuanha, vomitos e fluxos sanguineos; o sumagre, dartros; o stramonio, loucura; a belladona, hydrophobia; o arsenico, cancro; o cobre, epilepsia; o mercurio, syphilis, com todo o cortejo de malles que a acompanhão, etc., etc.; era porque cada uma destas substancias podia produzir no homem são estados semelhantes aos da molestia que curavão. É a prova disto que Hahnemann devia achar, e com effeito achou nos proprios escriptos dos medicos mais celebres da escola. Compendiou grande numero dessas curas homœopathicas, devidas ao acaso, e as collocou á frente de seu Organon: e como então renuncia a suas experiencias, para arrancar a seus proprios adversarios a confissão da lei homœopathica, seu raciocinio adquire tal potencia, que nada no mundo o póde igualar.

Então bem depressa elle encontrou, pela continuação de seus trabalhos, a razão theorica desses factos extraordinarios na generalidade da lei dos semelhantes. Vio em todas suas experiencias puras manifestar-se duas series de effeitos bem distinctos, e constantemente oppostos entre si: os effeitos primitivos, rapidos, violentos, passageiros, devidos á acção directa do medicamento; e os effeitos secundarios, lentos, insensiveis, duraveis, devidos á força de reacção da natureza. Comprehendeu que os

segundos destes effeitos erão só os verdadeiramente curativos, e que a allopathia, recorrendo constantemente aos effeitos primitivos, não applicava senão perigosos paliativos ás dores humanas. Immergi por um instante vossa mão n'agua gelada, nella sentireis viva impressão de frio; alguns minutos depois violenta irritação vos provará que a natureza reage efficazmente contra a primeira impressão. Assim, as queimaduras tratadas por applicações frias são infinitamente mais difficeis de se curar, que as tratadas por topicos irritantes.

Este facto tão vulgar encerrava uma reforma inteira na therapeutica; mas carecia, para tornar-se fecundo, de toda a paciencia e genio de Hahnemann; e nem podia concorrer utilmente para a felicidade humana, senão pela creação laboriosa da materia medica pura.

Emquanto á allopathia, ella nos dá, com sua ignorancia da lei dos semelhantes, a prova, que tinhamos promettido, de sua incapacidade para experiencias pathogenesicas. Se a lei dos semelhantes é uma consequencia infallivel da pathogenesia, o inventor de uma deve-o tambem ter sido da outra: isto está fóra de contestação. Mas ainda mais vergonhoso, que tantas pretenções e ignorancia, é a allopathia não sómente ter deixado escapar a grande descoberta de Hahnemann; mas nem mesmo se ter esclarecido com sua luz, para reformar as contradicções flagrantes, de que está cheia. Assim, emquanto ella continúa, em grave damno da humanidade, a oppôr o opio á insomnia e á violencia das dores, a sangria á irritação, os purgantes á falta de defecação, o gelo á inflammação, por outra parte a vemos continuar a empregar empiricamente os raros especificos, que, por tres mil annos de trabalhos á cabeceira do doente, o acaso lhe tem permittido descobrir. O mercurio, a quina, a digital, o senteio esporado, o enxofre, lhe servem para combater, por seus effeitos secundarios, a syphilis, a febre dos charcos, a methrorragia, as erupções cutaneas, etc, etc., de uma maneira essencialmente homœopathica. Medicos da escola, sêde pois uma vez consequentes comvosco: ou bani com Broussais todos os especificos, e, levando a lei dos contrarios ás suas ultimas consequencias, atacai todos os soffri-

mentos, destruindo pela sangria a vitalidade humana; ou, se vós reconheceis a utilidade desses agentes mysteriosos, que são os verdadeiros, os unicos thesouros do medico, aprendei de Hahnemann a lei, que preside á sua acção, e os meios de applica-los da maneira mais salutar.

Que ha de mais perigoso que um meio saber! Quando se considera o numero das doenças, produzidas pelo abuso da quina, do mercurio, etc., chega-se a ter pezar de que tão poderosos especificos tenhão sido prematuramente revelados á especie humana. A tal ponto a medicina tem chegado, pela exageração das doses, que tem convertido em venenos mortiferos essas armas, que a propria natureza lhe confiara para combater as mais crueis enfermidades.

Em tudo nós devemos reconhecer, que a Providencia foi sempre misericordiosa, e que só o homem é o autor de seus proprios males. As consequencias de uma febre intermittente são raras vezes tão funestas, como as que provém do abuso da quina e suas preparações. Bastantes annos podem decorrer antes que uma molestia syphilitica arruine a constituição do homem que a contrahio; mas um tratamento mercurial allopathico póde em algumas semanas altera-la para sempre.

Consultados todos os dias por grande numero de doentes, eis-aqui as causas mais communs de suas enfermidades. 1.° O abuso dos meios homœopathicos empregados a esmo pelos allopathas, e em doses exageradas. Entre estes, figurão em primeiro lugar o mercurio e a quina. 2.° As funestas consequencias dos tratamentos locaes internos ou externos, fructo de considerações materialistas, que procurão a molestia nos orgãos, e dirigem toda a sua attenção aos effeitos, em lugar de a dirigir ás causas. Ora, quando se chega á triste convicção de que a arte medica é fonte fecunda de todas as dôres humanas, póder-se-ha ficar admirado de que medicos esclarecidos tenhão exclamado com Kruger-Hausen: ainda é questão saber se a medicina é uma felicidade ou uma desgraça para o genero humano?!..

Nós, que, graças a Hahnemann, possuimos emfim a verdadeira lei dos especificos, não cessamos de admirar a harmonia, que elle soube estabelecer entre todos os pontos de suas dou-

trinas, sem a qual não se póde esperar torna-las verdadeiramente uteis para allivio das enfermidades humanas.

3.º Os medicamentos devem ser empregados em pequeninas doses.

Natural era pensar que os medicamentos, que obrão por semelhantes, devião ser empregados em doses muito mais fracas, que os que obrão por contrarios. Concebe-se que para ajudar os esforços da natureza basta uma força infinitamente mais fraca, que a necessaria para os combater; e que seria imprudencia empregar no primeiro caso um medicamento na dose, em que se emprega no segundo. É o que Hahnemann pensou, e desde então começou a diminuir cada vez mais as doses usadas pela escola; mas nesta via em que entrava era destinado a ir mais longe do que a principio julgava, e a fazer uma descoberta inesperada.

Para obter doses cada vez mais fracas das substancias que empregava, tinha primeiro misturado um grão com certa quantidade de assucar de leite, e disto tomava pequena porção para seus ensaios. Para operar mais perfeitamente esta mistura, triturava por muito tempo os dous corpos n'um almofariz. Bem depressa percebeu que esta trituração não tinha só por effeito uma simples mistura, mas que a fricção desenvolvia a mais alto grão a acção medica. Dest'arte duas cousas importantes se passavão ao mesmo tempo nesta operação; de um lado elle obtinha o meio de diminuir infinita mente a quantidade do medicamento, incorporando-o a um corpo inerte; do outro elle augmentava sua actividade por effeito mesmo da preparação.

Não contente com a primeira experiencia, misturou um grão da primeira mistura com cem de assucar de leite, e o mesmo phenomeno se reproduzio a seus olhos. Então levou por diante as experiencias, e, ou servindo-se do assucar de leite, ou da agua distillada, ou do alcohol, achou que as sacudidelas e a trituração augmentavão a um ponto extraordinario a esphera de acção dos medicamentos. Outra experiencia se seguio. Tendo submettido a silicea, o carvão de lenha, o pó de licopodio, e outras substancias ordinariamente inertes, á mesma manipulação, descobrio-lhes virtudes, que se lhes não tinhão jámais

supposto. Assim elle se fez possuidor de um meio poderosissimo de reconhecer e empregar as potencias medicas. A natureza inteira ficou á sua disposição para lhe fornecer os mais variados agentes. Elle pôde oppôr armas iguaes ás potencias nocivas, com que a natureza ataca a saude do homem. As causas das doenças, que são ellas senão agentes infinitamente pequenos espalhados na athmosphera, inapreciaveis por todos os instrumentos chimicos e physicos, manifestando-se porém por temiveis resultados, e deixando por signal de sua passagem a peste, a febre amarella, os typhos, a colera ?

Tem recorrido á optiça o astromono, o naturalista, para penetrar os mysterios da natureza, para sondar as infinitas grandezas do céo e as pequenezas contidas n'uma gotta de agua : o medico devia recorrer a um meio mais delicado para suas observações, que além vão do mundo physico ; e esse meio é sensibilidade humana, que elle excita, que elle segue nas mais delicadas modificações. Como se admirão de que Hahnemann, actuando sobre a propria natureza humana, tenha ido mais longe no campo das maravilhas, que os Newtonsos Lewenhoeks; e de que a medicina, a mais mal aquinhoada entre as sciencias de observação, tenha chegado emfim a ser a primeira!

4.° NAÕ DEVE EMPREGAR-SE MAIS DE UM MEDICAMENTO DE CADA VEZ.

Privada de principios scientificos, abandonada ao mais desagradavel empirismo, a medicina antiga não tinha, para chegar ao conhecimento da verdade, senão a longa, difficil e incerta via da experiencia clinica. Ensaiar ao acaso o emprego de tal medicamento, e repetir em casos analogos aquelle que teria parecido mais util, tal era a unica marcha a seguir antes das descobertas de Hahnemann. Posto que imperfeito, posto que pouco satisfactorio para o espirito, este methodo, continuado com perseverança, teria podido contribuir a alliviar muitas dôres e attingir á verdadeira sciencia ; mas desde o principio os medicos se afastarão de uma regra tão sabia renunciando á simplicidade dos medicamentos, misturando muitas substancias na mesma formula.

Desde então foi perdida toda esperança de jámais chegar ao conhecimento da verdade pela experiencia clinica. Já era muito

difficil no meio da desordem morbida distinguir o que era effeito do medicamento do que era symptoma de molestia; mas o que era difficil tornou-se impossivel desde que se administrárão muitos medicamentos a um tempo. A ridicula pretenção de oppôr agentes numerosos a symptomas diversos, testificando a impotencia da medicina, tendia a eternisar as profundas trevas em que se revolvia.

Não me occuparei em criticar a polypharmacia, rebatida pelas proprias notabilidades da allopathia. Deu-se-lhe o ultimo golpe ridicularisando-a, e é essa a unica arma por que merece ser combatida. Certamente seria bem facil a um homœopatha accrescentar novas razões ás que se tem allegado contra ella. A materia medica pura, esclarecendo-nos sobre o effeito proprio de cada medicamento, nos mostraria absurdos mais numerosos ainda e mais palpaveis, que os que se tem assignalado. A mistura das substancias mais disparatadas, muitas vezes antidotos reciprocos, outras vezes homœopathicas umas, e as outras contrarias, dadas ao acaso, a capricho, decide da reputação do medico e da vida do doente.

Mas uma questão se nos apresenta, que devemos aqui decidir. Corcordando em que o medico allopatha não possue meio algum de prever os effeitos, que hão de resultar de um mixto, pois que ignora o de cada um de seus elementos, pergunta-se: conhecendo o effeito puro dos medicamentos, o discipulo de Hahnemann poderia chegar um dia a encontrar a lei de sua combinação, e achar os effeitos mixtos apropriados a fórmas especiaes de molestias?

Respondemos: essa lei ainda não está descoberta; e não podemos limitar os progressos do espirito humano; mas parece-nos pouco provavel que se chegue a discobri-la. Nada tão poderoso, como os effeitos simples. Se a natureza dotou cada medicamento de tão variado numero de symptomas, não é para que o homem seja obrigado a recorrer a misturas complicadas para remediar seus males.

A medicina homœopathica, devendo especialmente ajudar a força vital, deve ter mais efficacia por não chamar seus esforços a muitos pontos differentes ao mesmo tempo, enfra-

quecendo-a pela divisão. É assim que a persuasão se insinúa facilmente pela voz de um homem sensato, e que não póde o ouvido supportar os gritos discordes da multidão. Em vão se pretenderia que a arte póde combinar as harmonias dos sons, e que a arte de formular possue este dom precioso. A actividade das substancias pharmaceuticas depende de muitas circumstancias variaveis para que seja possivel associa-las sem temor de que uma usurpe as qualidades attribuidas á outra. Ha só uma especie de compostos que a homœopathia póde empregar sem remorsos : são aquelles a que a propria natureza tem determinado as proporções invariavelmente, e de que a chimica tem demonstrado a permanente identidade. Os oxydos, os saes, os acidos, experimentados no homem são, podem ser olhados pelo medico que os emprega como uma unidade absoluta que não tem os inconvenientes de uma mistura arbitraria : mas fóra deste caso tudo é confusão, erro, absurdo.

Hahnemann soube pois tirar do unico principio da experiencia pura a lei dos semelhantes, a descoberta das pequenas doses e a unidade do medicamento. Tudo se mantém ligado em uma sciencia; a medicina inteira estava abalada por effeito de uma só lacuna, por isso aquelle que a preencheu prestou um serviço, cujas consequencias são innumeraveis, tanto que de reformador passará a ser considerado creador.

Tudo toma novo aspecto, tudo se purifica por influencia desse genio vivificante. Por seus cuidados recupera a razão todos os seus direitos esquecidos. A classificação dos medicamentos e a das molestias, duas emprezas chimericas em que falhárão os homens mais notaveis, já não são mais impostas como uma fatal necessidade aos medicos de todas as idades. As molestias sendo anomalias não podem todas entrar em quadro algum regular, e os medicamentos, sendo por si mesmos agentes morbidos, resistem como as molestias a toda a distribuição por classes, ordens e generos.

O unico dever do medico é reunir todos os signaes apreciaveis de uma molestia e achar um medicamento que tenha produzido no corpo são molestia a mais semelhante á que pretende

curar. Esta empreza é mais difficil que a de fazer entrar um dado caso morbido em um quadro nosologico, e procurar o nome de um medicamento que corresponda ao nome pathologico; mas tambem ha uma satisfação intima em seguir as regras da razão, em ter a certeza do que se faz, e em abstrahir de entidade, vergonha do espirito humano, que sómente a medicina tinha conservado até nossa época como uma lembrança das épocas barbaras em que a ontologia regulava como soberana os actos e o pensamento da especie humana.

Hahnemann prestou ainda á medicina um serviço ainda mais assignalado, livrando-a da aviltante influencia do materialismo que a deshonrava. Em vão ensinava a physiologia, que o homem é um ente unitario, todas as partes do qual gozão da vida commum; a pathologia estabelecia principios totalmente oppostos. As lesões organicas não são para o medico a consequencia de uma desordem vital, ellas mesmas são a causa das molestias, ellas são a propria molestia. Dahi vem o cuidado extremo com que nossos praticos procurão as desordens materiaes sobrevindas ao corpo humano, e quando encontrão um ponto mais maltratado que outros, declarão que tem achado a causa da molestia. Ora, a maior parte das vezes quando as molestias tem produzido n'um orgão uma alteração physicamente apreciavel, já não é tempo de sustar-lhe os progressos, e o medico de boa fé declara no mesmo instante que tem achado a causa da doença e a certeza de sua incurabilidade.

Nos casos menos graves é o medico mais feliz obstinando-se a remediar a desordem local? Todos os dias mostra a experiencia os perigos deste methodo fatal. Toda a molestia consiste no desarranjo da força vital; os effeitos physicos são os productos, são, por assim dizer, a florescencia desta causa immaterial Assim supprimindo sua manifestação, não se faz senão dar mais força a esta causa profunda, da mesma sorte que se prolonga a existencia de uma planta ephemera arrancando-lhe as flores á proporção que ellas desabrochão. É assim que o tratamento local da sarna, a cauterisação dos cancros venereos, e mil outros meios anti-racionaes, enraizão profundamente na organisação molestias que, abandonadas a si mesmas, em menor perigo te-

rião posto a vida. Por toda a parte onde o empirismo da allopathia chega a supprimir uma das manifestações da molestia dynamica, ella a fórça a transformar-se e lhe dá novo grão de malignidade e perigo.

Sómente o medico homœopatha possue os meios efficazes de fazer desapparecer a desordem local destruindo a causa que a entretem, e de assim conseguir uma cura real e definitiva. Por elle a humanidade acha emfim em lugar dos paliativos que por tanto tempo se lhe tem prodigalisado remedios efficazes para seus males; a medicina vê desapparecer emfim as contradicções que a deshonravão, e a sciencia, que todas as descobertas modernas conduzem para o campo do maravilhoso, do infinito, do espiritual, vê desfazer-se o obstaculo invencivel que os escriptos medicos oppunhão a este movimento salutar.

Não tememos dizê-lo: a descoberta de Hahnemann não é um facto isolado e sem consequencias; elle engrandece, elle vivifica, elle transforma a medicina inteira. Depois de tantos seculos, Hahnemann, o digno continuador da obra dos Apostolos, descarregou o mais terrivel golpe no polyteismo, que mais do que se pensa ainda subsiste no mundo dos pensamentos, lutando contra o desenvolvimento da christãa sciencia.

Taes são os principios da homœopathia. Sigamos comtudo sua manifestação successiva.

Hahnemann trabalhou trinta annos a multiplicar as experiencias puras e a estabelecer as bases de sua doutrina. Publicou em 1805 o *Fragmenta de viribus medicamentorum positivis*, contendo vinte e seis medicamentos observados sobre o homem são; em 1810, o *Organon, ou exposição da doutrina homœopathica;* em 1811, o primeiro tomo da *Materia medica pura.*

Em 1816 começou seus vastos trabalhos sobre o tratamento das molestias chronicas, que não forão publicados senão doze annos mais tarde.

Vê-se que não se trata de hypotheses brilhantes a que nos tem habituado os fazedores de systemas sonhados em uma noite de febre e destinados a uma ephemera duração; é por trabalhos

sem exemplos que Hahnemann preludia na difusão da homœopathia; é nos longos trilhos da pratica e da observação que lhe amadurece o germen. Mas tambem que longo porvir aguarda essa doutrina tão longamente trabalhada! E não é lei eterna que tudo o que deve durar muito se desenvolva com lentidão? A longa vida longa infancia, diz Buffon.

São quasi contemporaneos de Hahnemann Brown, Rasori, Tomasini, Broussais. Todos apparecêrão na scena do mundo, todos nella figurárão com fulgurante brilhantismo, mas já toda essa gloria se escurece por entre os factos historicos; e a homœopathia, bella por sua candura e seu verdor, parece apenas hontem nascida; tão risonhas a precedem seductoras esperanças, e toda a graça de uma divindade que a seu assomo á vida se maravilha do brilhante horizonte que diante se si vê deslisar-se.

Até 1820 Hahnemann não contava discipulos senão em sua patria. Depois da revolução de Napoles a homœopathia foi levada a esse reino pelo general austriaco Koller, homem superior que assim compensou as desgraças que acompanhão a guerra. Depois dos brilhantes successos obtidos pela pratica do Dr. Neker, ella foi submettida á approvação da academia de medicina de Napoles que mandou traduzir o Organon em italiano pelo Dr. Quadri. Uma multidão de medicos abraçou os preceitos da nova arte. Os Drs. Romani, medico, e Dehoratis, cirurgião do rei Francisco e de sua augusta esposa, progenitores de S. M. I., a actual Imperatriz do Brazil, sendo deste numero, por seus cuidados e por expressa vontade do rei, que teve de lutar contra as mais vergonhosas intrigas, exercêrão successivamente duas clinicas estabelecidas para submetter a homœopathia a experiencias publicas. Ambos obtiverão resultados os mais satisfactorios apezar dos obstaculos de toda a qualidade suscitados pelos inimigos da homœopathia, tornados a si de sua primeira sorpreza e resolvidos a defender a todo o risco seus interesses por ella ameaçados. Basta-nos citar, entre outros, o facto do medico Albanese, que na ausencia do chefe da clinica destribuio pelos doentes figos com veneno, e pôz em perigo as vidas de quatro doentes; facto de que existe processo verbal.

Infelizmente o rei, quando em 1829 foi viajar á França e á

Hespanha, não quiz separar-se de seus medicos, e sua partida o obrigou a deixar fechar-se essa clinica; sua morte, que teve lugar pouco depois, suspendeu por algum tempo os progressos da homœopathia; mas apezar dos furiosos golpes de seus adversarios que a atacárão com as armas mais violentas depois da morte de seu protector, ella não pôde ser desarreigada do solo napolitano, onde conta de dia em dia cada vez mais partidarios, principalmente depois que meus trabalhos na Sicilia lhe derão novo ponto de apoio e collaboradores inesperados. Testemunha de seus resultados, e sorprendido principalmente pela cura inesperada de sua esposa, o conde Desguidi, doutor em medicina, seguio com o mais vivo interesse a clinica do Dr. Romani, e foi o primeiro que em França introduzio e praticou a doutrina de Hahnemann. Mais tarde, salvo por ella de uma morte eminente, eu mesmo fui o instrumento destinado a transporta-la á Sicilia. Facil foi minha empreza, porque aquelles que me tinhão visto partir reduzido ao mais horrivel marasmo, e vião regressar cheio de saude e de vigor crescente, não careciāo de meus discursos para acreditar no poder de uma doutrina que restitue á vida os moribundos.

Todas as minhas faculdades ficárão desde então consagradas a esta sublime verdade. Uma sociedade homœopathica foi fundada em Palermo. Fiz uma incursão a Malta para implantar a nova doutrina nessa ilha, verdadeiro centro do Mediterraneo, cuja influencia tão consideravel é no levante. Para servir mais utilmente a causa que tinha abraçado estudava-a com cuidado; mas ainda me restava tempo para ajudar a seu desenvolvimento. Contribui para fundar-se, em 1834, a sociedade homœopathica que provocou o celebre julgamento da academia, de que mais tarde fallaremos. Acompanhei a Londres o Dr. Curie quando elle ahi foi introduzir a pratica da homœopathia, visitei successivamente os homœopathas de Bruxellas, de Marselha, de Montpellier, e por toda a parte contribui com todas as minhas forças para o triumpho da verdade. A Sicilia porém devia ter a melhor parte nos meus esforços. Em 1838 um vasto dispensario gratuito recebia em Palermo centenas de doentes por semana; o hospital geral tinha vagos metade de seus leitos;

muitas boticas se fechárão, os rendimentos de importação de drogas medicinaes diminuirão de dia em dia. O hospital dos irmãos de S. João de Deos em Palermo, o de Moreale, de Pietra perzia, de Mistretta, erão a séde de experiencias homœopathicas: todas as pessoas intelligentes erão ganhas por nossas doutrinas.

Olhei minha missão como ahi concluida, e pareceu-me que era então em Paris, nesse centro da vida intellectual da humanidade, que eu poderia ir ser mais util á causa da homœopathia. Ahi cheguei em meiado de 1839, e desde logo vi que me não tinha enganado. Desde a partida de Curie para Londres a sociedade homœopathia estava dissolvida; os dispensarios de que elle só era a vida, tinhão-se successivamente fechado. Hahnemann, satisfeito de sua gloria, saboreava as delicias de uma vida cheia de placidez e de poesia; envolto em uma atmosphera de paz, não podia enquietar-se com os fins de tantas pequeninas rivalidades que entorno delle se agitavão. Feliz fui eu por ter podido fazer ainda brilhar mais alguns raios de gloria entorno desta cabeça veneravel, e reanimar-se por meu juvenil ardor esta intelligencia maior a meus olhos que a de Moyses, de Homero, incomparavel a quantas me aponta a historia. O contacto deste homem divino me electrisava e me elevava acima de mim proprio; a terna amizade que bem depressa me consagrou tornou inextinguivel em mim o fogo sagrado da propagação das verdades com que elle presenteou o homem.

A festa do doutoramento de Hahnemann tinha lugar todos os annos a 10 de agosto com certa soleinnidade. Todos os seus discipulos vinhão nesse dia com seus clientes fazer-lhe uma especie de côrte. Tocava-se, cantava-se, mas tudo com certa gravidade e conveniencia de expressões que não contribuia pouco a attrahir muitas familias inglezas que confiavão sua saude ao pai da moderna medicina. Tal gravidade impassivel não se comprazia com meu genio; tinha eu em mão alguns versos feitos pouco a geito de convir a ouvidos tão methodicos; comecei-os a ler com alguma hesitação; mas, ó poder immensuravel de uma convicção real! á medida que minha voz exprimia meus pensamentos, sentia eu communicar-se as emoções de minha

alma a todo o auditorio, e quando eu recitava algum verso mais energico, vivas exclamações me annunciavão que os verdadeiros festejos derretião o gelo da etiqueta. Quando emfim Hahnemann, acolhendo-me em seus braços, as suas misturou com as minhas lagrimas, torrentes de applausos partirão de todos os pontos da sala, e todos os medicos homœopathas vierão saudar-me com repetidas acclamações. Juntos propagaremos a homœopathia!! lhes exclamei. Sim! respondêrão. Todos vós me ajudareis!! lhes tornei eu. Sim, todos! me replicárão. E dous mezes depois estava fundado o Instituto homœopathico de Paris.

Cursos publicos sobre diversos ramos da homœopathia tinhão ahi attrahido numeroso auditorio. Mme Hahnemann tinha mandado, para ornar a salla das sessões, uma copia do busto de Hahnemann, em marmore branco, por David; elle foi inaugurado no dia da abertura dos cursos a que Hahnemann quiz assistir. Mais justo comigo que muitos de seus discipulos, admirou a famosa catapulta com a qual eu dava á vascolejação dos medicamentos uma força inteiramente nova; mas o que excitou mais sua attenção foi a machina de triturar que eu trazia de Sicilia, a qual fornece á homœopathia recursos que nada póde igualar, sobre tudo quando se trata de mostrar toda sua potencia por meio de experiencias publicas. Elle mesmo quiz mais tarde reconhecer-lhe a efficacia, e aceitou uma caixa de minhas preparações, das quaes me disse ter alcançado os mais satisfactorios resultados. Minha theoria das dóses fixou particularmente sua attenção. Já lhe tinhão querido inspirar duvidas contra esta descoberta, insinuando-lhe que ella alterava os principios da homœopathia pura; mas não lhe foi difficil convercer-se ao contrario de que só ella dava aos principios dos semelhantes toda a sua estensão, toda a sua significação verdadeira; e eu tive o prazer de lhe ouvir dizer-me: « Ah! não ha senão eu e vós que amamos a homœopathia por ella mesma!

Cheguei a realisar o que a homœopathia parisiense tinha em vão desejado até minha chegada, o que ella talvez recorda com saudade depois de minha partida; a sua introducção na imprensa quotidiana. Graças aos meios energicos que eu puz em pratica a homœopathia recuperou em pouco tem-

po tudo o que tinha perdido. As traças de seus inimigos forão frustradas. Eu continha em respeito seus adversarios, como Frappart continha os do magnetismo; uns e outros estavão reduzidos ao silencio. As conversões abundavão: os jovens medicos achavão um meio de se introduzir, de se fazer conhecidos, e seu ardor dava á propragação novos impulsos.

Não foi comtudo esse o meu mais bello triumpho. Meus trabalhos obrigárão a descer á arena o numeroso batalhão daquelles que Hahnemann chamava homœopathas bastardos. Allopathas convertidos contra vontade á nova arte pelas exigencias de sua clientella; amigos da homœopathia aos olhos do mundo cheios de rancor sem limites do fundo de seu coração; são estes os mais terriveis, os mais perigosos de seus inimigos, porque seus ataques occultos com a mascara da affeição tem grande peso aos homens superficiaes.

Primeiro tinhão ridicularisado meus trabalhos de propagação; mas a rapida diminuição de sua clientella, que vinha recompensar os homens de convicção que eu havia reunido a mim, os obrigava a tornar-se serios. Para contrabalançar o effeito produzido pelo Instituto, elles mesmos abrirão um dispensario onde contra vontade servirão de instrumento a verdade que detestavão. Longe de me perburbar com este subito emulo de propagação, filicitei estes estranhos aliados, e, com grande admiração de sua parte, lhes envici uma parte dos já muito numerosos doentes do Instituto.

Correndo o anno de 1840, pensei que o movimento que havia inspirado era sufficiente e que era tempo de germinar as sementes que havia confiado ao solo. Chamei de Sicilia o Dr. Calandra, meu discipulo querido, e lhe confiei a propagação, e sobre tudo a dignidade da homœopathia. Ali, como em Palermo não faltou elle ao que eu delle esperava. A homœopathia, que para elle é tambem objecto de religiosa veneração, ficou pura de toda a mancha. Arrancada para sempre á baixeza dos interesses privados, ella se propaga societariamente por grupos de medicos que abrem dispensarios em diversos lugares de Paris. Assim a pureza de principios é garantida por essa mutua vigilancia qne se estabelece entre

os membros de um mesmo estabelecimento ; e a immensa vantagem, que dá á allopathia sua velha e poderosa organisação unitaria, assim é em parte contrabalançada. Acima da esphera onde se agitavão semelhantes associações o instituto continuava sua elevada empreza de propagação e ensino.

Uma correspondencia activa desseminou por toda a França os dogmas do evangelho medico. Ha neste momento poucos departamentos que não contem partidarios da medicica reformada. Lyon, Marseille, Toulouse, Dijon, Valence, Rouen tem sociedades homœopathicas. Fiel a suas tradicções espiritualistas a escola de Montpellier toda inteira se inclina ás doutrinas de Hahnemann. O veneravel Dunald, attrahido por ella, como a maior parte dos grandes botanicos, que uma influencia mysteriosa dispõe para crenças depoesia ede vida, a cultiva com o mais brilhante succeso, e se occupa com uma obra que fará realçar a analogia das idéas de Bathez e outras glorias da escola de Montpellier com as da homœopathia.

Emquanto eu completava a difficil empreza de arvorar o estandarte da medicina moderna na patria da medicina classica, vantagens não menores coroavão os trabalhos de outros discipulos de Hahnemann. Desde 1830 Hering tinha trazido para o novo continente os principios da medicina regenerada, e com tão bom successo os tinha desenvolvido que uma academia se fundou em Alletown sobre o Lecha, onde ella se ensinava e praticava. A experiencia que em si fez do veneno da cobra Lachesis é um titulo de gloria que junto a outros trabalhos collocão o nome de Hering na primeira escala entre os discipulos de Hahnemann.

A Inglaterra, onde as opiniões recebidas exercem tao grande influencia, graças aos trabalhos dos Drs. Curie, Dunsford, Quin, Belluomini, Everest vê todos os dias a homœopathia naturalisar-se em seu solo. Por muito tempo a prevenção contra ella era tão grande, que a maior parte das familias gradas que nella confiavão, occultavão sua opinião com o maior cuidado, e ião ao continente para se tratarem pelos homœopathas mais celebres. Emfim, a rainha, esposa de

Guilherme IV, tendo sido tratada homœopathicamente n'uma viagem que fez a Hanover, e tendo trazido comsigo para Londres o Dr. Stapf de Berlin, um dos mais celebres discipulos de Hahnemann, então a nova doutrina pôde marchar com a fronte erguida, e ninguem mais se envergonhou de lhe dever a saude, a vida.

Na Russia não tem ella feito menores progressos ; e posto que os allopathas espalhassem que as experiencias publicas lhe tinhão sido contrarias, as peças officiaes provão que ellas tem sido concludentes. A sabia previdencia do governo ordenou por um ukase de 26 de outubro de 1834 a creação de uma botica central em S. Petersbourg, e de outra em Moscow, afim de que todos os medicos do imperio podessem fornecer-se ahi de preparações uniformes.

A Suecia conta grande numero de partidarios da homœopathia. O Dr. Wahlemherg, professor de Botanica na universidade de Upsal a sustenta com talento admiravel, debaixo da protecção do principe Oscar, chanceller da universidade. O Dr. Soudron, seu amigo, veio prestar-lhe auxilio, e apezar da resistencia da faculdade que se levantou em força contra os ousados renovadores, chegarão elles á força de coragem a enthronisar em Upsal as doutrinas elaboradas pelo velho de Koethen. Os Drs. Soderbrog, Sellden, Bergmann, Branting, Swenberg, Liedbey, applicão a lei dos semelhantes sobre diversos pontos da velha Scandinavia, e uma mocidade cheia de ardor se prepara sobre seu trilho a derrubar por toda a parte a mortifera doutrina dos contrarios.

A Allemanha, patria da homœopathia, não podia ficar-lhe sendo madrasta. As cidades que Hahnemann em sua mocidade perseguido atravessava fugindo, contão hoje centenares de seus discipulos ; a maior parte das universidades tem cadeiras de homœopathia, e medico algum se approva sem que tenha sustentado exames a este respeito ; em alguns estados constitucionaes, e entre outros em Hesse-Darmstadt, a intervenção das camaras, tem sido necessaria para vencer a resistencia da faculdade allopathica, e o recinto da legislação tem por algumas sessões ecoado com discussões animadas sobre o me-

rito das duas doutrinas rivaes. A Austria, Baviera e Hungria estão duvidosas entre as duas escolas. Uma só nodoa vem manchar este quadro consolador para a humanidade: as conversões em massa que tem tido lugar nestes ultimos annos tem lançado no recinto da homœopathia centenares de medicos ainda imbuidos nos prejuizos da escola, que por mistura de suas velhas opiniões com seus novos conhecimentos tirão á homœopathia grande parte de sua efficacia e de sua primaria pureza: mas este inconveniente facil a prever, e que nada podia ter impedido, não será duradouro, e bem depressa o astro radioso de novo lançará seus raios a travez dessas nuvens que passageira tempestade tenha accumulado em torno de seu disco. O norte da Italia respondeu ao desafio que lhe fez a Italia meridional. Milão e o Piemont contão partidarios de hoœomathia em muitos de seus hospitaes: uma botica central foi fundada em Turin pelos cuidados do governo. O primeiro destes paizes recebeu a luz de Austria o segundo de França; emquanto ao meio dia Roma que a recebeu de Napoles obedece ao mesmo movimento. O centro da Italia contava poucos homœopathas á minha partida da Europa; com tudo a redacção dos annaes de Palermo se correspondia com muitos medicos distinctos de Bolonha, e preparava-se uma edição italiana do Organon em Florença. É pois presumivel que pouco falte para que a homœopathia tenha invadido toda a Italia.

As communicações tão numerosas do Levante com a Europa ahi tem espalhado o gosto e a pratica da homœopathia. Dous experimentadores corajosos ahi tem combatido a peste com vantagem, e esperamos que dentro de poucos annos este cruel flagello, vencido em sua causa, desapparecerá da face da terra com a lepra, a febre amarella, os typhos, a cholera, e todos os outros flagellos contra que a allopathia tem até hoje deixado a humanidade sem defeza. A maior parte dos viajantes que se aventurão hoje a atravessar a Azia Central, se previnem de boticas portateis que lhes facultão um meio de approximar-se dos indigenas. Dest'arte a homœopathia vem a ser um meio de civilisação e de relações

entre os homens: nas mãos de missionarios catholicos elle opera milagres no Libano. Os Drusos, essa raça até hoje inaccessivel tem-se abrandado, e os apostolos de Christo tem se introduzido entre elles praticando a homœopathia, esta pura emanação do sentimento religioso e da sciencia espiritual.

A Hespanha e Portugal tem sido os ultimos povos europêos que tem conhecido a homœopathia: prejuizos da sciencia franceza lhes tinhão occultado esta luz pura; mas desde que este obstaculo foi removido, tem estas nações recuperado o tempo perdido. Madrid, Barcelona, Valladolid, Burgos offerecem vasto campo á nova pratica. Bilbáo possue um jornal perfeitamente redigido e cheio de factos interessantes. Entre os habitantes da Peninsula Iberica os progressos da doutrina homœopathica offerecem a particularidade de serem os corpos scientificos que a adoptão e a annuncião aos povos. O espirito de ordem e o profundo sentimento religioso que nelles imprimio o catholicismo dão razão desta particularidade. A academia de medicina de Lisboa é a unica que em vida de Hahnemann rendeu publica homenagem ao genio enviando-lhe um diploma honorario.

Eis-aqui o que a este respeito escreve o Dr. Lima Leitão, seu presidente: « Desde que no começo de 1832 eu pude ler pela primeira vez o *Organon da arte de curar* do Dr. Hahnemann, traduzido em francez por A. J. L. Jourdan, que tive esta obra por uma producção de um genio transcendente, e esta persuasão foi em augmento á medida que por meditações reiteradas pude apreciar lhe melhor a deducção, a ligação, a ordem, a precisão e os factos que nella se apresentão, exceptuando algumas exagerações que facilmente se hão de perdoar áquelle que tem espalhado uma luz tão grande e nova sobre differentes pontos da medicina... Samuel Hahnemann, por seu genio prodigioso e seu infatigavel trabalho, remontou a uma altura desconhecida, donde vio a medicina da maneira que ninguem tinha ainda visto distinctamente, do que tirou tantas e taes deducções proveitosas a bem da humanidade sobre certos pontos de medicina, etc.... » (*Vide* Jornal da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa. Tom. X., outubro de 1839.)

Pensamos que esta resenha abreviada satisfará os que pretendem que a homœopathia é mal recebida na Europa. Qual é hoje o paiz onde ella não tenha penetrado? Qual é o dia depois de seu nascimento em que ella não tenha feito nova conquista? Vencidos pela evidencia dos factos, os allopathas tem adoptado uma phrase que, a seu ver, responde a tudo. Dizem que ella percorre o mundo *fugindo*, casando assim duas idéas contradictorias, porque um homem póde percorrer o mundo fugindo, mas uma idéa só viaja *triumphando*. A homœopathia póde levar mais ou menos tempo a introduzir-se em um paiz; póde, depois de alguns dias de gloria, ficar por tempo estacionaria; mas é sem exemplo que ella tenha desapparecido do lugar onde uma vez foi conhecida. Desafio qualquer de nossos adversarios a que me mostre um só destes exemplos. Elles esquecem facilmente que, baseada sobre principios scientificos, a homœopathia não está subjeita ás revoluções de seus systemas fantasticos.

Mais feliz que muitos outros reformadores, Hahnemann vio muitas intelligencias abraçar suas idéas, inclinar-se ante elle. Romani e Dehortis, medicos da côrte de Napoles, erão homens já celebres; Tomasini em suas ultimas lições convidava seus discipulos a estudar o principio dos semelhantes, que lhe pezava ter conhecido tão tarde; outro tanto fazia Brera, celebre em toda Italia, em todo o mundo, e publicava os motivos de sua convicção na anthologia medica publicada em Veneza (setembro 1834); em França vemos, no primeiro lugar entre os que a tem experimentado, Laennec, Broussais, Andral, que obtiverão tantos bons resultados quantos esperar podião de tão poucas experiencias.

A proposito, observaremos que os que fazem prevalecer a resposta da academia a Mr. Guizot, ministro do interior, fallão em abstracto sem attingir ao que se propõe. Esta resposta não é um julgamento nem uma condemnação; é uma simples recusa de consentir em fazer experiencias publicas, e neste caso parece-me que a vantagem ficou da parte da sociedade homœopathica, que provocou um ensaio, e não do lado da academia, que recuou ante suas consequencias. Emquanto aos ensaios de Mr. Andral sobre os quaes a academia julgou poder basear-se,

nada parece elles poderem concluir em seu favor; 1°, porque esses ensaios forão feitos em contradicção com todos os principios da homœopathia; 2°, porque, apezar disso, muito felizes forão elles para demonstrar, senão a falta de habilidade do experimentador, ao menos a efficacia dos meios que elle empregou. Muitas curas superiores aos meios ordinarios da allopathia se notão; entre outras o caso marcado com o n. 7, em que a administração de um globulo homœopathico curou immediatamente um homem atacado de congestão cerebral com violento estupor.

Podemos citar, entre outros medicos de merito que conta em França a homœopathia, o Dr. Petros, collaborador do grande *Diccionario de Medicina;* o Dr. Leon Simon, esse orador sublime, esse dialectico intrepido, esse profundo metaphysico; o Dr. Croserio, esse habil pratico o mais fiel aos principios de Hahnemann; o Dr. Mabit, professor da escola secundaria de Bordeaux; o Dr. Chargé, medico do hospital de Marseille; Gastier, do de Toissey; e outros. São estas acquisições sem valor? Mas para não tornar mais extensa esta lista, seja-me permittido lembrar o nome de Mr. Devergie, que prestou tantos serviços á sciencia e á humanidade, reformando o tratamento da syphilis tão mortifero antes delle, compondo a magnifica obra de clinica syphilitica e trabalhos especiaes da maior valia sobre molestias da urethra e bexiga.

Tive o prazer de converter este homem notavel demonstrando-lhe que a reducção que elle tinha feito nas dóses mercuriaes podia ser levada muito mais longe sem enfraquecer sua virtude curativa. Foi elle um dos mais assiduos observadores do Instituto Homœopathico, onde sua presença inspirava a todos os estudantes, que na sua idade o virão estudar com a candura de um principiante, sorpresa e admiração respeitosas. Elle adoptou todos os principios da homœopathia pura, e não deixou reimprimir nenhuma de suas numerosas obras sem lhe addicionar um capitulo sobre homœopathia, em que indicava com a maior franqueza a causa de seus bons resultados e a de seus erros, e a modificação que a lei dos semelhantes tinha operado em sua pratica.

Na Inglaterra encontrei o Dr. Quin, medico de S. M. Leo-

poldo, rei dos Belgas. Não é esse um homœopatha obscuro; grande era sua celebridade antes de sua conversão. Um facto que ainda merece ser citado é o do celebre Dr. Kopf, appellidado o Esculapio de Francfort, que, publicando uma obra sobre materia medica, começou a vomitar contra a homœopathia as injurias do costume; mas que, levado pela natureza de seu objecto a examinar e verificar as experiencias de Hahnemann, começou no segundo volume a fallar com mais reserva, e terminou sua obra reconhecendo todos os principios que a principio tinha combatido.

Grandes nomes não faltão á homœopathia nascente; sobretudo se se observa que n'uma causa contra que tantos prejuizos, tantos interesses militão, a conversão de um collega é mais eloquente que a persistencia de mil; e quando se pondera que, depois da convicção do espirito, esforçada virtude é necessaria para decidir a sacrificios de fortuna e de amor-proprio. É assim que o Dr. Varlet de Brouxelles vio de um dia para outro desapparecer-lhe a mais rendosa clientella da Belgica. Só rico por seu talento, via-se, com sua numerosa familia, exposto a todos os insultos da miseria. « Foi uma penitencia a que o céo « me condemnou, dizia-me este homem profundamente reli-« gioso. Peço a Deos perdão todos os dias nas minhas orações « por ter por tanto tempo empregado no tratamento de meus « semelhantes medicamentos cuja acção eu ignorava. »

Emquanto aos doentes, algum valor se poderia dar tambem a seu testemunho. Seu assentimento, baseado antes nos factos que nos raciocinios, não deixa de ter sua importancia. As classes superiores na Europa são em geral favoraveis á homœopathia. A moda se encontra por esta vez de accordo com a razão e com a virtude. Para não nos tornarmos fastidiosos, limitar-nos-hemos a citar, entre os mais celebres enfermos que por força de sua vontade e convicção se desembaraçárão dos entraves que os medicos lhes oppunhão para recorrer á verdadeira medicina, o rei Francisco I de Napoles, pai do rei actual e de S. M. I. a Imperatriz do Brazil; a augusta esposa do mesmo rei; a primeira consorte do rei actual, que, privada por muitos annos do prazer de ser mãi, deu á luz um filho depois de ter sido tratada

pelo meu amigo o celebre embalsamador o Dr. Tranchina das enfermidades que se oppunhão á concepção; o Principe e a Princeza de Luca, que em seus Estados abrirão um hospital de quarenta leitos destinados á clinica homœopathica; Leopoldo I rei dos Belgas; a rainha viuva de Inglaterra; a Princeza Frederica da Prussia, e uma immensa quantidade de duques, eleitores, Principes soberanos, etc., dos pequenos Estados da Allemanha.

Queremos nós agora comparar entre si os resultados praticos dos dous systemas oppostos dos semelhantes e dos contrarios? Não nos será difficil estabelecer a superioridade da homœopathia. Mas para esquivar-nos a todas as contestações que a má fé póde suscitar, vamos referir-nos sómente a dous factos sem replica; o tratamento de uma epidemia, e o de muitos individuos, cuja melhora se póde apreciar por algarismos.

Uma cousa bem notavel, e que prova a inutilidade dos trabalhos executados em medicina desde Hippocrates até nós, é que nenhum systema chegou a parar, entravar ou modificar o curso de um contagio ou de uma epidemia. A historia ahi está. Póde percorrer-se, e se verá que nestas grandes crises, em que a humanidade se tem abrigado no templo do Esculapio da era, todos os meios tem sido successivamente empregados sem resultado positivo. Assim devia ser; porque, se um só de tantos systemas tivesse obtido uma vantagem real, nelle haveria um raio de verdade que se engrandeceria para esclarecer a arte toda inteira. Ora, este elemento de verdade a todos tem faltado, e todos tem perecido; mas por esta prova fundamental, a que nenhum systema tem resistido, por esta prova tem passado a doutrina de Hahnemann, que, ainda nascente, demonstra potencia e efficacia que nenhum systema medico dar pôde ha tres mil annos.

Quando a cholera-morbus se approximou da Europa a sciencia foi testemunha de um facto nunca exarado em seus annaes. Emquanto os governos enviavão commissões para estudar a epidemia nos lugares onde grassava, emquanto as academias se exhaurião em debates contradictorios, um velho, bem longe ainda do theatro da epidemia, traçava tranquillo em seu gabinete regras precisas e seguras por meio das quaes se podia pre-

servar ou curar da cholera. Traçar dessa maneira o tratamento de uma molestia que se não tinha observado, enumerar-lhe os especificos sem os ter experimentado sobre doente algum, era pretenção tão elevada, que fez passar seu autor aos olhos das academias por um insensato, e esse seu tratamento nem mesmo teve as honras do exame. Comtudo a cholera appareceu, e forneceu a occasião de comparar praticamente os meios racionaes de Hahnemann com os empiricos da escola, e eis-aqui o resultado.

Sobre 2,239 cholericos a homœopathia perdeu 170, e sobre 495027 perdeu a allopathia 240239, isto é, a allopathia perdeu quasi 50 doentes sobre 100 que tratou, entretanto que a homœopathia perdeu menos de 8 por 100. E ainda como a homœopathia se não limita aos meios curativos, mas fornece em todas as epidemias os mais seguros preservativos, póde-se affirmar que se estes meios preservativos tivessem sido geralmente administrados, este algarismo de 8 por cento desceria ao menos a 5, isto é, ao decimo do da allopathia, proporção que insistimos em estabelecer, e que teremos occasião de ver mais tarde reproduzir-se.

Se semelhantes casos não fossem baseados senão em simples asserções, não faltaria quem os contestasse; mas felizmente no interesse da verdade desconhecida os algarismos que apresentamos são tirados por inteiro de peças officiaes. Eis-aqui as principaes:

1.ª A declaração do conselho municipal de Tirschnowitz, pequena cidade de Bohemia, onde a homœopathia foi experimentada comparativamente com a allopathia debaixo das vistas da autoridade:

2.ª As attestações dos magistrados hungaros, muitos dos quaes salvárão milhares de servos em suas terras com o emprego de meios curativos homœopathicos, emquanto seus vizinhos, menos felizes, vião despovoar-se aldêas inteiras apezar de todos os esforços da allopathia; exemplo bem proprio para esclarecer os fazendeiros brazileiros a respeito dos recursos que lhes offerece a homœopathia para o bem estar de suas familias e de seus escravos:

3.ª Os relatorios dos professores Roth de Munich e Mabit de Bordeaux, enviados, um pelo rei de Baviera, outro pelo conselho de saude do departamento da Gironde, para estudar a marcha da cholera e os mais efficazes meios de a combater: (Estes dous observadores, desconhecendo ambos a homœopathia, prevenidos ambos contra ella, reconhecêrão, chegando ao foco da epidemia, que todos os methodos empregados tinhão igualmente falhado contra ella. Ambos, para que seus relatorios fossem mais validosos, se informárão em ultimo lugar dos resultados do tratamento homœopathico, e aprendêrão com espanto que só a doutrina nascente prevenia e só curava os atacados pelo flagello indiano. Um, depois de ter viajado a Polonia e a Allemanha, voltou a Baviera, e uma cadeira de homœopathia se creou para elle na faculdade de Munich, onde elle annuncia os effeitos prodigiosos da nova pratica; o outro, depois de ter percorrido França e Inglaterra, rege sua cadeira na escola secundaria de Bordeaux, e applica no hospital de Santo André da mesma cidade os principios da medicina regenerada, e com a autoridade do talento e da convicção endereça uma resposta eloquente á academia de medicina quando esta presume poder esmagar a homœopathia recusando-lhe fazer experiencias publicas.)

4.ª A circular official do duque de S. Martinho, ministro do interior, publicada em 21 de setembro de 1837, depois da tremenda invasão da cholera em Palermo, recommenda o emprego e a diffusão dos meios homœopathicos, que unicos tinhão arrancado á morte algumas victimas na capital da ilha, onde succumbira um terço da população.

Taes são as peças de que tiramos os 2239 casos tratados pela homœopathia, em que sómente 170 forão infelizes: emquanto aos tratamentos allopathicos, em que a mortandade é proximamente de 50 por cento, nós os tiramos dos mappas publicados por nossos adversarios, e não procuramos aggravar resultado tão triste.

Se nos demoramos com a applicação da homœopathia á cholera-morbus é porque ella apresenta pela primeira vez o espectaculo consolador de sciencia humana impondo limites

ao furor de uma epidemia mortifera, e dando a prova mais convincente de que a Providencia deu ao mundo emfim o conhecimento da verdadeira arte de curar.

Ajuntemos a este facto outro concludente.

No meado de 1835, o Dr. Laburthe, cirurgião francez do 4º regimento de husars, composto de 700 homens, tendo com a assistencia do coronel introduzido neste corpo a pratica da homœopathia, vio em poucos mezes a saude geral melhorada sensivelmente. Antes do fim do anno, o numero de doentes no hospital, que era habitualmente 50, desceu a 10, e ficou reduzido a 6 no seguinte mez de abril de 1836. O Dr. Laburth dirigio a este respeito uma memoria ao ministro da guerra para fixar sua attenção sobre a grande economia que o estado poderia fazer na despeza com hospitaes e boticas. Della extrahiremos a passagem seguinte :

« Sobre 77 homens atacados de syphilis ou de uretrite e
« curados pelo tratamento homœopathico, nenhum recahio,
« como costumão sendo tratados allopathicamente : sobre 19
« atacados de febres nem um recahio : uma erysipela phleg-
« monosa da face foi curada em 24 horas : duas asthmas
« tratadas sem resultado por todos os meios forão curadas,
« verdade seja que lentamente, mas sem recahida : as gastro-
« encephalites, as ictericias, as gastro-enterites, as ophtalmias,
« as anginas, tem sido curadas como por encanto : 236 doen-
« tes tem sido tratados, e quasi todos curados em menos de
« 48 horas : os gastos de botica tem sido reduzidos a um
« quarto. »

Emfim alguns mezes mais tarde o coronel Brak, apresentando seu regimento a SS. AA. RR. os principes d'Orléans e de Nemours, para a distribuição de premios militares no campo de Compiegne, lhes dirige um discurso de que extractamos a seguinte passagem.

« O estado sanitario do corpo tem sido objecto de nossa
« escrupulosa attenção. Desejosos de o fazer participante dos
« progressos da sciencia, depois de termos experimentado
« em nós mesmos a medicina homœopathica, nós a temos

« praticado em nossa enfermaria regimental com tal vantagem « que o numero dos doentes tem diminuido oito nonos. »

Limitamo-nos a estes factos, que poderiamos multiplicar ao infinito : sómente faremos notar que o algarismo oito nonos, indicando a mesma reducção que se obteve na cholera, parece marcar o limite de reducção, a que a homœopathia tem podido chegar neste instante, limite que ella passará bem depressa se o zelo dos experimentadores que continuão os trabalhos de Hahnemann fôr digno do grande homem que lhes franqueou tão brilhante carreira.

Assim pois, os progressos da homœopathia são constantes e geraes. Um só paiz espera ainda os beneficios da nova doutrina, e este paiz é o que mais necessidade tem de seus soccorros; aquelle em que a conservação da vida humana é mais preciosa. Este paiz é o Brazil. Mas este paiz, onde ha tanto a edificar, e tão pouco a destruir, não podia ficar por muito tempo privado dos beneficios da verdadeira medicina. Já os progressos da homœopathia neste imperio annuncião que ha de ser recuperado o perdido tempo. A fundação de um Instituto Homœopathico que foi installado no dia 10 de março deste anno, attrahindo a um centro commum todos os amigos da homœopathia; o concurso de esclarecidos medicos taes como os Srs. doutores Lisboa, Duque-Estrada, Tota, etc., e particularmente o zelo infatigavel de meu colaborador o cirurgião J. V. Martins que se occupa comigo a resolver alguns problemas que suscita a cooperação da cirurgia com a medicina regenerada; a affluencia de doentes aos consultorios gratuitos para os pobres estabelecidos nesta côrte, na rua de S. José n. 59, e na cidade de Nitherohy; o estabelecimento de uma botica central homœopathica, com o fim de obter para os tratamentos pureza e homogeneidade de medicamentos; ainda mais o silencio dos allopathas reduzidos a rancor impotente; tudo nos faz esperar que os beneficios da descoberta de Hahnemann não tardaráõ a estender-se por toda a *terra de Santa Cruz.*

SEGUNDA PARTE. — NOÇÕES PRATICAS.

Obrigados a limitar-nos a esta simples nota historica e critica da homœopathia, vamos agora occupar-nos de sua applicação, esforçando-nos para resumir em algumas regras claras e precisas tudo o que se tem dito a este respeito, e facilitar portanto a pratica da homœopathia a todos que tem necessidade de seus soccorros. Dividiremos esta vasta materia em quatro paragraphos.

§ 1.° Preparação dos medicamentos.

§ 2.° Experiencias puras, e regimen homœopathico.

§ 3.° Escolha de remedios.

§ 4.° Administração de remedios, sua repetição ; sua alternação ; intervallos das doses.

§ 1.° Preparaçaõ dos medicamentos.

« A experiencia me tem ensinado que as doses fracciona-« das obrão com mais efficacia que as inteiras » disse Mr. Dupuytren nas suas lições clinicas. A mesma verdade não escapou a Hahnemann em seus primeiros ensaios. Proprio é do genio renovar e engrandecer tudo em que toca. A pharmacologia deve a Hahnemann reformas importantes. Limpou a de todas essas praticas confusas de que se achava obstruida; deu-lhe regras tão claras e precisas como as que deu á medicina. Demonstrou que o fogo é o mais poderoso destruidor das propriedades activas dos medicamentos: todas as manipulações em que este agente é empregado, tem em resultado definitivo diminuir o effeito que se devia esperar. Elle as substituio por dous unicos processos, a trituração e a vascolejação, analogos aos da magnetisação e da electrisação, e com elles abrio vasto campo de maravilhas não menos admiraveis que no seculo passado indagações physicas.

O pharmaceutico homœopatha se serve para suas triturações de almofarizes de porcelana polida ou de serpentina, ou simplesmente de vidro, e para destacar as materias adherentes ás paredes do almofariz serve-se de espatulas de marfim.

Para as diluições emprega frascos de vidro com rolhas da melhor cortiça, a conter 150 gottas pouco mais ou menos.

As materias submettidas á preparação são primeiro um grão da substancia medicinal quando é solida, ou uma gotta quando liquida; depois, ou de uma vez, ou por vezes, 99 grãos de assucar de leite destinado a fazer uma primeira trituração composta de 100 grãos. Tritura-se por uma hora despegando em intervallos iguaes com a espatula a materia que fica pegada ás paredes do almofariz, e obtida está a primeira attenuação. Procede-se á segunda, ajuntando um grão deste composto medicinal a outros 99 grãos de assucar de leite que pelo mesmo processo se tritura pelo mesmo tempo. Um grão da segunda preparação misturado a 99 grãos de assucar de leite fornece a terceira attenuação, na qual só existe a decima-millesima parte do grão empregado para a primeira.

Temos visto que, por menor que fosse esta fracção, a qualidade do medicamento de tal fórma ganho emquanto a qualidade se attenuava, que muitas vezes seus effeitos erão perigosos em certos casos. Era pois necessario encontrar um meio de diminuir ainda esta energia excessiva, conservando os effeitos curativos. Eis o que Hahnemann obteve pelas preparações liquidas a que procedeu da maneira seguinte:

Como o assucar de leite se dissolve mal no alcohol, mistura-se primeiro um grão da 3ª trituração com 50 gottas de agua distillada, e quando a solução é completa, ajunta-se-lhe 50 gottas de alcohol: eis a 1ª diluição ou 4ª attenuação pharmaceutica. Depois de ter dado um determinado numero de sacudidelas, toma-se uma gotta desta preparação em novo frasco, contendo cem gottas de espirito de vinho, e continua-se assim por diante até que o medicamento se ache a ponto de corresponder a todas as condições de doçura e efficacia que se desejão.

O numero de sacudidelas ou vascolejações indicado por Hahnemann foi primeiro dez: em seus escriptos subsequentes elle prescrevia dous; e finalmente nos ultimos annos de sua vida, por influencia de meus escriptos e meus trabalhos pharmaceuticos, e em razão das conferencias que tivemos a este respeito, elle se servia em sua pratica de diluições vascolejadas trezentas vezes e de mais fortes ainda, preparadas por

minhas machinas, diminuindo-lhe a actividade por precauções que mais tarde indicaremos.

Tal é o processo geralmente seguido: comtudo a difficuldade de triturar certas substancias, como a esponja, a nós vomica, a fava de S. Ignacio e outras obrigavão muitas vezes o manipulador a renunciar ao emprego do almofariz, e a começar desde o principio a preparação do medicamento pela via humida misturando uma gotta de sua tintura alcoholica com cem gottas de alcohol que vascolejava para fazer a primeira diluição, e assim por diante para as demais attenuações. Como este processo é muito mais simples que o outro, e como o medico, por causa de suas occupações e o pharmaceutico por sua indifferença, são igualmente conduzidos a procurar a mais curta via, póde-se affirmar que elle tem na maior parte dos casos usurpado o lugar do outro. Quasi todos os vegetaes são submettidos a esta manipulação incompleta, como se póde ver na Pharmacia de Hartmann, junta á segunda edição franceza do Organcn.

Tal era pouco mais ou menos o estado da Pharmacia homœopathica quando comecei meus trabalhos de propagação na Sicilia dirigindo minha attenção, tanto á parte pratica como á theorica da homœopathia; porque lá, como no Brazil, eu devia prover os medicos de livros, de medicamentos, de tudo emfim que lhes tornasse facil a pratica da nova medicina.

Tratei primeiro de substituir o almofariz ordinario por um gral mecanico que operasse uma trituração mais exacta e regular. Esta tentativa offereceu difficuldades; porque ainda agora as fabricas de tintas, e muitas outras industrias desejão um instrumento que reduza seus productos a pó impalpavel, e não podem obter senão resultados imperfeitos. Desde muitos annos os homœopathas allemães procuravão igualmente em vão um triturador mecanico. Cheguei com effeito a vencer esse obstaculo inventando a machina descripta nos annuaes da homœpathia de Palermo, e no segundo caderno da bibliotheca homœopathica de Genova em 1840. O resultado excedeu nossas esperanças. Um pilão cylindrico de porphiro revolvendo-se excentricamente n'um gral da mesma materia e fórma, pulverisa em seu dobrado movimento de rotação todos o

corpos que se submettem a sua acção. Alguns incredulos duvidando da perfeição da mistura nos levárão a mandar construir um modelo de vidro, que, tornando a operação visivel, lhes provou que em dous minutos ou tres um grão de carmim se misturava perfeitamente com cem grãos de assucar de leite. O mercurio tambem em dez minutos estava encorporado inteiramente. A noz vomica, a limalha de ferro, a fava de S. Ignacio, a mesma esponja forão pela primeira vez preparadas pela trituração para os usos homœopaticos.

Desde então nenhuma substancia escapou á acção de instrumento tão poderoso; e submetti-as todas a uma preparação uniforme; todas forão pulverisadas com assucar de leite até á terceira preparação, e deluidas n'agoa destilada ou em alcool desde a quarta até a trigesima. Ajuntei um mostrador mecanico á machina, encerrei-a n'uma caixa duplicada feichada a cadeado, e pôde, sem cargo de consciencia, entregar a um braço mercenario a parte material da operação, por estar prevenido todo o engano pela agulha do mostrador. Para dar emfim ás preparações liquidas o mesmo grão de força e de regularidade, fiz igualmente construir uma machina de vascolejar (descripta tambem nos mesmos jornaes da Biblioteta de Genova e de Palermo), na qual colloquei sessenta frascos, e lhe fiz dar seis mil vascolejações com força que braço de homem nunca iguala.

A estes meios de acção outro ajuntei que está fóra do alcance de quasi todos os homœopathas, e foi a escolha escrupulosa das substancias que devião compôr minha botica. Todos os productos chimicos forão preparados á minha vista. Em Paris me provi, em mãos não suspeitas, das substancias chimicas mais raras: emquanto ás substancias vegetaes e animaes, depois de me haver provido em França e na Belgica das que são proprias dos paizes do Norte, taes como o aconito, a pulsatilla, a bryonia, a berberis, o oniscus asellus, etc. Colhi no solo siciliano as plantas dos paizes mais temperados, ás quaes uma vegetação mais vigorosa tem communicado virtudes desconhecidas nos vegetaes nutridos debaixo do pardo céo do norte. O arum maculatum, o colchicum autumale, a menyanthes trifoliata, o

euphorbium officinale colhi nos risonhos campos do Mondello. A mesma arnica me veio das montanhas da Madonia, dessa Siberia siciliana. A coffea arabica foi pela primeira vez preparada com um grão colhido da planta nas serras quentes do jardim botanico, assim como a jatropha curcas, a indigofera tinctoria, o convolvulus jalapa, etc. etc. A esponja foi obtida á minha vista em Solanto á sombra dos sumptuosos palacios de Bagaria que chorão seu perdido esplendor; a sepia a não obtive como de ordinario, n'uma loja de vendedor de tintas onde por muitos annos esteve junta com mil outras substancias; n'uma bella manhãa de primavera um pescador de Borgo me trouxe vivo o peixe que a contém: aberta a visicula uma gotta cahio no gral onde immediatamente foi encorporada com assucar de leite, etc.

Posso portanto lisongear-me de possuir a melhor collecção de medicamentos, e de ter com ella dado á homœopathia armas poderosas como ella jámais teve; por trabalhos tão vastos, tão conscienciosos, tão continuos quanto me permitte o amor que lhe consagro. Posso afirmar que nem a Allemanha, nem a America do norte nem a França possuem uma collecção que possa comparar-se com esta que tenho feito e que por autorisação do Instituto homeœpathico do Brazil tenho á disposição do publico.

§ 2° EXPERIENCIAS PURAS REGIMEN HOMŒOPATHICO.

O medico, tendo á sua disposicão uma substancia tão pura quanto possivel, e cujas virtudes hajão sido desenvolvidas por prolongada trituração, deve tratar de lhe determinar essas virtudes por experiencias puras. Aqui começa a sublime missão que Hahnemann lhe encarregou de resgatar a humanidade de seus soffrimentos, poupando-lhe os perigos da experiencia em doentes. Graças á experiencia pura: o medico possue o meio directo de conhecer a acção dos corpos da natureza e determinar a *priori* os especificos proprios a cada molestia: graças a ella: póde elle, a bem de seus contemporaneos e da posteridade, fazer novos serviços, cujo resultado é perduravel.

Por que razão, em lugar de ociosas dissertações, não vemos nós cada anno os estudantes em medecina, para obter o gráo de doutor, apresentar um trabalho sobre a acção physiologica de uma planta indigena? Quanto a Faculdade de Medecina do Rio

de Janeiro se elevaria na opinião do mundo medico se désse o exemplo de uma resolução tão sabia como desinteressada! Tão convencidos e veneradores somos da sensatez desta douta corporação, que provas tem dado já de sua tolerancia, que crêmos que ainda mesmo não aceitando todos os principios da medicina homœopathica ella veria com prazer trabalhos positivos substituindo dissertações sem fim que pejão seus archivos.

Assim procedendo, por seu justo valor serião apreciados os trabalhos dos chimicos, dos physicos, as barbaras torturas a que se tem submettido cães e gatos para apreciar os meios de curar molestias de homens!... Então, ou a allopathia ou a homœopathia ficasse senhora do terreno disputado, qualquer dellas teria á sua disposição meios cuja acção lhe seria conhecida. Então os medicos de todos as escolas estarião de posse de um deposito immenso de meios curativos infalliveis. Que digo! Um solitario, um fazendeiro do Certão, longe de todos os soccorros scientificos, poderia, ajudado por sua familia, proverse em poucos annos de uma botica especial, cujos elementos bem conhecidos conservarião a saude e o bem estar dessa familia, e poderião constituir o melhor quinhão de herança para os vindouros.

A experiencia pura deve ser feita, se possivel é, por um medico ou debaixo de sua direcção immediata. É assim que foi construido por Hahnemann o seu monumento, a materia medica pura: mas em falta de medico póde qualquer pessoa intelligente observar em si mesmo todas as modificações que lhe produz a substancia que ensaia, e seu exemplo não tardará em ser immediatamente seguido pelos que virem o nenhum perigo que ha em fazer taes experiencias quando se é prudente, e o prazer que resulta do descobrimento de verdades inteiramente ignoradas, ou de confirmar observações por outrem feitas.

Cada medicamento deve ser ensaiado por individuos de sexo, idade e temperamento differentes, mas de saude a mais perfeita possivel, afim de se lhe conhecer os effeitos segundo essas condições. As differentes pessoas que ensaião o mesmo medicamento não devem communicar umas ás outras o que sentião senão quando nada mais sentirem que attribuir-se deva ao

medicamento: deve cada uma numerar os symptomas segundo a ordem do seu apparecimento; e quem fizer o resumo de todas as experiencias quando as grupar na ordem geralmente seguida, ou naquella que lhe parecer mais conveniente, seguindo os orgãos e as funcções, conserve os mesmos numeros a cada symptoma, e dê a cada um seu caracter de letra particular, ou preceda-o de um signal relativo a cada pessoa, que se submetteu á experiencia, para que na escolha desse medicamento para curar uma molestia, o temperamento, o sexo, etc., do doente possa ser confrontado com o do observador, e estabelecer a maior analogia possivel entre os symptomas morbido e pathogenesico.

A pessoa que se decide a fazer experiencias puras deve submetter-se a um regimen puramente alimentar, que vem a ser o mesmo que se aconselha aos doentes; e é o seguinte:

REGIMEN

ADOPTADO PELO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRAZIL.

O doente submettido ao tratamento homæopathico deverá levantar-se cedo, lavar-se em agua fria, pura, sem aroma de qualidade alguma; pentear-se sem usar de pommadas, nem oleos, ou essencias; limpar os dentes, com pão queimado reduzido a pó, ou com agua sómente; sahir a passear ao ar livre, ao menos por uma hora, depois do que almoçará, podendo o seu almoço compôr-se de algumas das substancias aqui indicadas, taes como: leite puro ou de mistura com chá preto, com café de cevada ou de arroz, com chocolate sem aroma, ou melhor com agua quente, pão (a farinha de mandioca é expressamente prohibida), roscas, bolachinhas de agua e sal, biscoutos de araruta, ovos quentes, que fiquem quasi crús; bifes de vacca, vitella ou carneiro, que fiquem mui tenros; gallinha, capão, pombos com ou sem arroz, ou assados; mingáos de farinha de trigo, de tapioca, de araruta, salepo, sagú ou cevadinha, podendo á vantade juntar-lhes leite, ovos e assucar, mas nunca agua de flor ou canella, etc. São prohididos o chá, o café, o matte e tudo o mais de que se não faz aqui menção.

Depois do almoço, se seu estado o permittir, poderá occuparse de seus negocios. (A ociosidade, sendo causa de muitas enfermidades, demora consideravelmente a cura de quasi todas).

Tenha todo o cuidado de abster-se de questões, e em geral de tudo aquillo que possa alterar-lhe o espirito. Se, passadas duas horas depois do almoço, sentir-se fraco, poderá tomar algum caldo ou sopa.

Repousará por tempo de vinte minutos ou meia hora antes do jantar, mas sem dormir; depois do que jantará com todo o socego e vagar, podendo a sua mesa compôr-se de algumas das seguintes substancias: sopa de pão, de cevadinha, de arroz ou de qualquer massa branca; vacca cosida ou assada, carneiro. vitella, gallinha, capão, pombos, perdizes, paca, veado, perú: peixes dos chamados de doente, taes como: a cabrinha, crocoroca, badejete, bijupirá, garoupete, linguado, pampalo, pescadinha, robalo, vermelho, etc., preparados com arroz ou assados.

As verduras permittidas são: as cenouras, couves, nabiças e alfaces, abobora branca ou vermelha, batatas do paiz, ou inglezas, aipim, bananas da terra, cará, quingombô, feijões e ervilhas verdes. São prohibidas todas as que tem sabor aromatico, acido ou amargoso; taes como: as azedas, agriões, chicoria, etc., etc.

As comidas podem ser preparadas com manteiga ou banha muito fresca, havendo o cuidado de lavar bem aquella para tirar-lhe grande parte do sal que ordinariamente contém, e ser mui parco a respeito desta. Póde ainda, com consentimento do medico, usar da sebola e tomate bem cosidos, ou outro tempero, que não seja: salsa da horta, louro, alho, cravo da India, nozmoscada, limão, vinagre, (ainda menos o que não fôr de vinho) pimenta, giló, conservas, etc., que se concorda em prohibir.

Para sobremesa poderá usar de algumas das seguintes frutas: da de conde, dos figos, laranja, tangerina, limão-doce, peras, maçãas do reino, melão, uvas, damascos, cardos e bananas assadas, comtanto que estas frutas estejão perfeitamente sazonadas e doces.

Dos vinhos que só são permittidos com o fim de ajudar a digestão, usará intermeadamente com a comida, combinando-os com tres ou quatro partes de agua; e sómente o de Bordeaux,

ou o de Lisboa superior se concede; a cerveja, quasi sempre falsificada, a aguardente, e outras quaesquer bebidas fermentadas são expressamente vedadas.

Para bebidas ordinaria a agua pura, ou com pouco assucar, é a melhor e a mais conveniente.

Além do que prescripto fica, tudo mais é expressamente prohibido, ainda mesmo quando seu uso pareça muito innocente; e só o medico poderá, quando o entenda prudente, fazer uma ou outra concessão.

O passeio depois do jantar, sendo moderado, é mui conveniente, comtanto que seja a pé, e nunca de sege ou a cavallo. A pé igualmente deverão ser os passeios de manhãa, e só de sege, quando inteiramente não possa ser de outro modo. O doente examine previamente se o tempo está bom, ou se ameaça alguma mudança; e quando esta sobrevenha em passeio, acautele-se com a maior segurança e brevidade contra sua influencia. Poderá tambem antes do passeio de manhãa tomar qualquer pequenina porção de alimento, se receia ou tem por experiencia, que o sahir em jejum absoluto lhe é nocivo.

D'entre o que apontado fica para o almoço, poderá escolher o que melhor lhe agradar para a ceia, devendo todavia preferir o que mais leve e simples fôr, como por exemplo: canja de gallinha ou chá preto com leite e alguma torrada. A ceia deverá ser cedo, porque só duas horas depois será permittido o deitarse, *tendo lavado a bocca e dentes com agua pura.*

O uso dos banhos depois da ceia é mui nocivo, e por isso expressamente fica prohibido ao doente o toma-los nessa circumstancia; e nem os tomará n'outra sem expresso consentimento do medico.

Nenhum pretexto autorisará o enfermo para o uso de qualquer medicamento, quer interna, quer externamente, por mais simples e innocente que elle lhe pareça; nem tão pouco para usar de bebidas chamadas refrigerantes, como limonadas, amendoadas, etc. O uso do tabaco de fumo e do rapé só se consente aos doentes que, estando demasiadamente habituados, passarião muito mal se se abstivessem; todos os mais o devem rejeitar;

assim como qualquer vicio ou máo habito a que se tiverem deixado entregar (*).

Se as dejecções não fôrem regulares, tomará, quando muito, algum clister de agua simples, morna ou fria.

De dias a dias, se lhe não tiver sido prohibido, banhará o corpo com agua morna, conservando-se no banho o tempo sómente necessario para lavar-se, e empregando todas as cautellas para se não constipar.

O remedio que lhe fôr prescripto tomará quando já deitado e com muito somno, ou depois de passado o primeiro somno, se outra hora não tiver sido marcada.

Jámais tomará segunda dose de medicamento emquanto estiver experimentando effeitos produzidos pela antecedente, quer para melhor, quer para peior; e neste segundo caso terá recurso ao medico, assim como todas as vezes que por motivos de uma contrariedade ou abuso de dieta, etc., sentir algum novo incommodo.

Os remedios homœopathicos actuando sobre as causas dynamicas das doenças, não póde esperar-se delles resultados tão patentes como dos medicamentos ordinarios, que contendem sómente com os effeitos materiaes da molestia: o enfermo, que deseja, e deve ajudar o medico na melindrosa empreza de um tratamento por semelhantes, não deve limitar-se a uma observação superficial; mas tem de dar-lhe conta circumstanciada de todas as alterações, ainda as mais insignificantes, que sobrevenhão em sua saude em suas funcções, examinando cada orgão, cada funcção, cada sensação; seu modo de pensar; a fortaleza de sua vontade, de seu animo, de sua memoria; os sonhos; o somno; o modo de acordar, de adormecer, de dormir; tudo emfim, por mais futil que pareça; todas as alterações que sentir, escrevendo-as se poder: e nunca cheirará seu ou alheio medi-

(*) Todos os vicios são abominaveis, porque não só prejudicão a saude, como degradão o homem; porém a masturbação é certamente d'entre todos o mais terrivel, porque, além dos estragos que na organisação produz, imprime no rosto o vergonhoso timbre, que manifesta a toda a prova o habito vil e desgraçado do miseravel, que posterga as leis da Natureza: portanto, aquelles doentes, que se tiverem deixado dominar por um gozo tão depravado e nocivo, poderão ter a certeza de que, de nenhuma proficuidade lhes será a homœopathia, sem que abandonem esse habito terrivel e destruidor.

camento, pois que isso equivale a tomar novas doses, que se destroem reciprocamente, ou aggravão a enfermidade.

Alguns dias depois deste regimem deve o observador munir-se de um livro de notas e de um lapis, e notar com cuidado todas as fases das funcções habituaes, e todas as mudanças que experimenta sua saude. Com alguma attenção bem depressa notará uma multidão de phenomenos imperceptiveis que a distração lhe impedia de ter observado : e em geral depois de dez dias, se sua saude é muito boa, ou quinze ou vinte, se é menos má, nada mais terá de novo que notar. Então tome, por uma só vez, uma só gotta da segunda ou da terceira attenuação do medicamento, e note os resultados com a mais escrupulosa attenção. Não repetindo esta dose terá a vantagem de poder apreciar rigorosamente a successão chronologica dos symptomas, que seria preturbada pela repetição. Se a substancia é activa e o sujeito impressionavel, poderá seguir seus effeitos por 20, 30 ou 40 dias, segundo sua duração de acção; mas se ella é pouco energica, extinguir-se-ha pouco a pouco, e o observador sentirá reapparecer-lhe os symptomas, que são proprios de seu habitual estado de saude. Então o experimentador tomará uma gotta de quarta ou quinta attenuação, isto é, de uma dynamisação mais elevada que a precedente. Se os primeiros symptomas tiverem sido quasi insensiveis, ainda poderá tomar uma gotta de doze em doze horas até que a apparição de symptomas seja consideravel ; mas ainda assim melhor é ter extrema prudencia, e não repetir neste caso as doses senão de semana em semana ; pois que medicamentos ha que, a principio parecendo inertes, desenvolvem no fim de 30 ou 40 dias symptomas que ás vezes reclamão o emprego de antidotos. — Desde a segunda gotta seguirá o experimentador com maior cuidado a manifestação dos effeitos, para poder limitar á duração de acção, importantissima na pratica medica.

O medico que fizer experiencias sirva-se embora da linguagem technica, mas cinja-se nessa parte aos termos mais bem definidos ; o que não fôr medico sirva-se de sua linguagem habi-

tual e comezinha, e escreva como quem se quer explicar ante pessoas de sua classe, não se arreceando de ser prolixo. Como o mesmo observador nem sempre póde dar conta de seu estado moral, e de acções que por habito pratica, sem reflexão, sem conhecimento ou meditação, é conveniente que recommende a pessoas de sua confiança, que o observem, sem o advertir, nem lhe fazer reflexões, para ajuntar os apontamentos que ellas tiverem feito á experiencia ultimada. Observe com cuidado a influencia que as circumstancias exteriores tem sobre os symptomas do medicamento, e note que alterações esses symptomas apresentão segundo essas circumstancia ; por exemplo : a que horas appareceu tal symptoma ; como o calor, o frio, o somno, a comida, etc., o midificavão para mais ou para menos intenso, ou duradouro ; como, e quando se repete, e depois ou antes de qual outro, etc. Se o observador não conhece a anatomia sufficientemente, melhor é, do que fallar de tal ou tal orgão, marcar com a possivel exactidão o lugar e a profundídade em que sente os effeitos do medicamento, servindo-lhe de ponto de pratida essas partes do corpo, que de todos são conhecidas, e que ficarem mais proximas do lugar que se quer designar; entendendo que, se fizer essa medição de tres pontos conhecidos, far-se-ha comprehender na quasi totalidade dos casos ; mas, se attribuir, por exemplo , ao baço um soffrimento, só porque o nota no lado esquerdo do ventre, póde induzir em erro prejudícial.

Póde ser que todas estas cautellas pareção minuciosas ; mas quando se comparão com as que tomão os homens em todos os outros trabalhos, achar-se-ha que o trabalho do experimentador puro não é mais consideravel que o do artista, do chimico, do litterato : e qual é o quadro, a estatua, a analyse que vale aos olhos do philantropo a cura de numerosas molestias que um quadro pathogenesico ensina a obter ?!

Só nos falta vencer a crença de que as experiencias puras são nocivas á saude. Esta crença é completamente erronea. As experiencias puras, longe de ser nocivas á saude, são, pelo contrario, favoraveis á prolongação da vida, quando são feitas com as precauções que temos indicado. Franz, Hornburg, e

alguns outros experimentadores forão victimas de seu zelo inconsiderado: era-lhes dada a luz; mas era-lhes vedado o sagrado fogo de que dimana: quizerão penetra-lo, e se abrazarão. Hahnemann, que fez ensaios muito mais prolongados, e muitos mais, vio sua saude, extremamente delicada, se avigorar de dia em dia, e prolongar-se a oitenta e oito annos. Na sua mocidade foi affectado de uma affecção pulmonar de que foi salvo por um remedio popular administrado por uma mulher depois de ter esgotado todos os meios chamados racionaes. Obrigado a estudar na universidade, e a ganhar pão pelo seu trabalho, tinha quasi estancado as fontes de sua vida: se teve algum tempo de abastança quando começou a praticar a allopathia com tanto brilho, de pouca duração foi esse bem estar: ainda uma vez preferio a miseria as vigilias com paz de consciencia ás riquezas que lhe assegurava seu talento seguindo a senda ordinaria: por vinte annos não dormio senão tres noites por semana trabalhando de dia para sustentar seus filhos, e de noite para a humanidade, para a gloria, para a homœopathia: e comtudo viveu oitenta e oito annos: graças a seu trabalhos pathogenesicos!!!

Antes da luz que Hahnemann espalhou sobre a pathologia, e a physiologia, profunda escuridão reinava sobre a causa da molestia e a natureza da medicação: hoje é evidente que o remedio não é outra cousa mais que uma potencia nociva tomada na dose conveniente. Os agentes, que operando de continuo destroem a saude, são uteis estimulantes quando a sua acção se restringe a certos limites. É assim que as aguas mineraes curão os doentes que as vão tomar, emquanto as povoações, onde as ha, são victimas das mais hediondas enfermidades. As pequenas faltas de regimen, aconselhadas por Hypocrates, dão actividade ás funcções; assim as pequenas comoções produzidas na saude pelo uso das substancias dynamisadas lhe dão mais força para resistir ás impressões exteriores, tornão o homem menos sensivel aos agentes mortiferos que a natureza tem espalhado em torno de nós, que se neutralisão pelo numero, pelas diluições imperfeitas nas aguas, e nos gazes, mas que ás vezes levão a desolação a um povo inteiro, desenvolvendo mortiferas epidemias.

O que a vaccina fez para as bexigas, o que Mithridates havia feito para se prevenir contra a acção dos venenos, Hahnemann nos ensina o meio de realisar, para felicidade do todos os homens, convencendo-nos de que o uso prudente de medicamentos dynamisados é o melhor meio de conservar a saude e de prolongar a vida. Não é pois augmentar o valor desta descoberta convidar os homens a descobrir novos remedios a seus males, trabalhando ao mesmo tempo para seu bem pessoal? Não receamos pois convidar todos os homens de bem a fazerem experiencias puras, certos de que assim concorrem para augmento da sciencia, para a gloria do Brazil, e para o vigor de sua propria saude.

§ 5.° ESCOLHA DE REMEDIOS.

As regras que temos estabelecido para as experiencias puras podem até certo ponto estender-se ao estudo das molestias. Todo aquelle que quizer escolher com a maior precisão possivel o medicamento que lhe convém note de hora em hora todas as fases diversas de sua molestia, e as modificações que imprimem a cada symptoma os differentes actos da vida e as influencias externas. Desta maneira, a mais simples enfermidade fornecerá grande numero de symptomas bem definidos, e a escolha do remedio não apresentará difficuldades. Por que razão a escolha de um antidoto para acalmar os effeitos de um medicamento activo de mais é tão facil ao medico homœopatha? É porque, além dos symptomas que se manifestão tumultuosamente, elle conhece tambem o numero consideravel dos que se manifestárão ao experimentador, e póde, com o auxilio destes numerosos elementos, achar outro medicamento que se lhe assemelhe até nos menores traços.

O mesmo podia ser com o tratamento das molestias, e então a applicação da homœopathia se approximaria na pratica á certeza das sciencia exactas: mas, como infelizmente a apathia dos doentes não permitte contar com relatorios completos, eis-aqui o meio de obter as informações sufficientes para ao menos chegar perto do fim que se deseja.

Hahnemann prescreve ao medico que se contente com o modesto papel de observador. É primeiro o doente que deve fallar só, sem sugestão, sem interrupção, contando os progressos e

duração, e tratamento de sua doença: depois delle póde-se recorrer ás informações de seus amigos, parentes, etc., para conhecer de circumstancias que elle tinha esquecido, e colher todas as informações possiveis: quando todas estas fontes de informação estão esgotadas, o medico deve de novo recorrer á memoria do doente e fixar sua attenção sobre os orgãos e as funções que elle tiver esquecido, endereçando-lhe as perguntas de maneira que lhe não dicte as respostas. De todas estas informações deve o medico tomar nota á medida que as obtém, e sempre observando como o doente responde ou como exita em responder, ou se se contradiz, vá notando todas as particularidades de seus habitos, de seu genio, do desejo que mostra de restabelecer-se ou da condescendencia ou apathia com que se sujeita ao tratamento, etc., etc. : e desta sorte obterá um quadro de symptomas sufficiente para escolher o medicamento que na materia medica apresenta o maior numero de symptomas analogos aos da doença.

Não se esqueça o medico homœopatha que nenhuma circumstancia é futil no exercicio de sua arte. Porque a allopathia, habituada a tratar de generalidades, se limita a noções geraes facil é de comprehender. Que uma dor seja tremente, dilacerante, lancinante, pressiva, bem pouco influe no tratamento: tudo se reduz a bichas!... Mas o mesmo não é para o homœopatha. Tal dor que se manifesta de manhãa não cede a um medicamento que produz a mesma dor de tarde, ou á noite, nem mesmo a outro que produzindo-a de manhãa a produza só no sujeito magro, nervoso, e o doente fôr pletorico ou obeso e apatico, etc.

Ainda mais: assim como não são sempre as feições do rosto que destinguem um homem dos outros, mas sim um signal imperceptivel, uma ruga, uma pequena cicatriz, assim tambem uma circumstancia apparentemente futil serve para indicar entre medicamentos semelhantes o que é verdadeiramente especifico, porque deu ao observador attento que o experimentára essa mesma circumstancia que o doente apresenta. Nunca é ocioso examinar uma molestia debaixo de todos os pontos de vista, e só deste exame attento podem medico e doente deduzir seguro plano de tratamento.

Publiquei uma guia em que estão ennumerados os mais salientes pontos que devem fixar as attenções do medico e do doente na exposição dos symptomas das doenças. Não a reproduzirei aqui porque se acha nas mãos de innumeraveis pessoas, e porque a leitura attenta do que levo dito, e do que se verá no seguimento desta obra me dispensa; mas ha dous pontos sobre que chamamos a attenção dos medicos, e são: 1°, o estado moral, que deve ser tomado em consideração especial principalmente quando os outros symptomas, mui pouco numerosos, são insufficientes para se poder fixar a escolha do medicamenio conveniente; 2°, o estado das funcções sexuaes da mulher; o numero de filhos, se os amamentou; o apparecimento, o estado, a duração e a cessação das regras; os diversos incommodos que as precedem, acompanhão ou seguem; sua periodicidade ou irregularidade, etc., etc. são da maior importancia. Manifesta-se nesta época uma sensibilidade exquisita que revela phenomenos inapercebidos no estado ordinario de saude, que fornecem os mais preciosos dados ao observador que os sabe analysar.

Para meu uso e dos meus collegas do instituto fiz imprimir quadros, comprehendendo os principaes orgãos e apparelhos do corpo humano, na mesma ordem seguida nestes conselhos clinicos, nos quaes basta encher os espaços para ter completa a historia. Quando delles se faz uso durante o exame do doente, os symptomas que elle designa de maneira incoherente se classificão naturalmente com methodo, e vê-se de um só olhar as lacunas que existem no quadro de sua saude. Não se recorrendo a este meio é necessario copiar a historia informe que o doente nos dicta para coordenar-lhe os elementos methodicamente.

Feito este trabalho é necessario, por uma séria meditação, reconhecer o todo da molestia, procurando destinguir os symptomas mais importantes, ou pelo perigo em que elles revelão a existencia, ou por sua antiguidade, ou por sua physionomia especial que lhes dá lugar separado; e convém marca-los na margem com algum signal particular; e até se póde assignar-lhe a importancia gradual disignando-os pelas letras maiusculas

A, B, C, etc, seguidas ou repetidas, se dous ou mais symptomas podem ser considerados iguaes na importancia ou ligados de tal sorte em sua manifestação, que um desapparecendo traga por consequencia necessaria o desapparecimento do outro, etc. Quando este trabalho estiver terminado procure-se nos concelhos clinicos os medicamentos que correspondem a taes symptomas, e se escrevão em caracter differente por baixo de cada um delles, e marquem-se com signal particular as substancias que melhor convém a cada um ou ao maior numero. Da mesma fórma se estudem os outros symptomas menos importantes, podendo-se escusar o trabalho de escrever por extenso todos os medicamentos que lhe correspondem; mas sim aquelles só que lhe são mais applicaveis e que se encontrão já nas series antecedentes. Os medicamentos que levão o signal — ? — de duvida, devem ser escriptos com esse mesmo signal; assim como o devem ter todos aquelles symptomas que, tendo sido dados por estranhos, são negados pelo doente ou vice-versa, ou quando o doente reperguntado se contradiz, e a observação que o medico deve fazer a esse respeito o não tinha podido esclarecer sufficientemente.

É muito raro que o mesmo medicamento se encontre em todas as series que correspondem aos symptomas, mas ha de sempre haver um que corresponda ao maior numero delles; e quando em ultima analyse mais de um corresponder igualmente a maior numero de symptomas, uma circumstancia, como já dissemos, decidirá de sua escolha dando-lhe o timbre de especifico.

Fazendo isto, tenho o costume de notar toda a serie gradual dos medicamentos que me parecem mais ou menos indicados em cada caso dado; mas este uso não impede de estudar de novo a enfermidade depois da administração de cada medicamento, porque as mudanças sobrevindas pelo seu emprego exigem muitas vezes immediatamente um medicamento que estava collocado em ultimo lugar, ou mesmo a escolha de novo.

Em todo o caso os possuidores destes conselhos clinicos não devem esquecer-se de que lhe fornecemos esta obra só como

meio de introducção para pratica da nova arte. O estudo dos effeitos puros dos medicamentos na materia medica pura é um dever rigoroso para todo o medico que quer confirmar sua escolha feita com a auxilio de um repertorio da natureza deste. Esperamos que o uso desta obra bastará para fornecer factos numerosos áquelles que ainda duvidão da realidade da homœopathia. Será sempre um recurso precioso para aquelles que se não podem dar a estudos completos, e se verião privados dos poderosos soccorros da medecina dos semelhantes; mas emquanto áquelles que estão em differente posição, espero que lhe sirva de estimulo para estudarem a fundo as obras do mestre, sem as quaes não podem possuir mais que superficial saber.

§ 4.° DOSES E SUA REPETIÇÃO.

Depois da escolha do remedio segue-se a maneira de o administrar, que comprehende a dose e sua repetição quando é necessaria. A questão das doses em si mesma encerra dous pontos: a quantidade e a diluição.

Emquanto á quantidade, concordão hoje todos os homœapathas que ella deve ser a mais pequena possivel. As indagações de Mr. Poudra, professor de mathematicas na escola militar de Paris, assim como recentes observações microscopicas provão a presença sensivel de particulas metalicas até na quarta dynamisação, estabelecendo de maneira positiva que cada globulo contendo tres centesimas partes de uma gotta de liquido, encerrará massa tão consideravel de particulas medicamentosas, que poderia chegar para numero indefinido de doentes; e se este globulo não causa effeitos funestos, mesmo associando-o a 10, 20, ou mesmo 100 globulos identicos, é porque a extrema diffusibilidade de um medicamento dynamisado deixa escapar como imponderavel tudo o que excede a capacidade ordinaria do corpo humano n'um dado instante.

É pois o espaço que falta ao agente; mas se o tempo vem auxiliar esta acção, e compensar a falta de espaço, os mais sorprendentes effeitos se produzirião. O mesmo globulo, dislvido n'uma libra d'agua e administrado ás colheres de doze em doze horas, produzirá perturbação assustadora no doente quando

uma só dose lhe teria restalelecido a suade, e tornará sua enfermidade muito mais perigosa ou de todo incuravel.

Póde pois satisfazer na pratica a administração de um só globulo que é a mais fraca dose que a pharmacia homœopatica tem conseguido preparar. Quando ha muitos doentes este mesmo globulo dissolvido em agoa póde igualmente servir a todos para quem o mesmo remedio estiver prescripto. Por outra parte, por comprazer ao doente que dá muita importancia á quantidade, póde-se, quando elle é testemunha da preparação, darlhe quatro, cinco, ou dez globulos sem receio de funestas consequencias; mas é necessario ao mesmo tempo advertir o doente de quanto perigo ha em tomar em doses successivas uma porção dada para uma só vez.

A escolha de diluição, objecto de tanta controversia, é em si mesma de maior importancia que o antecedente. É ella em minha opinião que constitue a posologia homœopathica e que deve fixar toda a attenção do medico. E como tem sido ha annos favorito objecto de minhas meditações, nella me demorarei um tanto mais na esperança de ser util a meus leitores.

Hahnemann desde o principio de sua pratica abandonou o uso das tinturas usaes e servio-se da 3.ª e 4.ª diluição; porém fiel á indole de seu genio perseverante e logico passou este limite, e chegou gradualmente até a 30.ª attenuação, queixando-se sempre das aggravações violentas que o uso dos medicamentos homœopathicos de tempo a tempo fazia nos doentes; affirmando comtudo que ellas erão cada vez mais raras á proporção de que elle se approximava da 30.ª dynamisação. A maior parte dos homœopathas imitárão logo esta pratica; depois alguns, continuando a serie de experiencias, levárão as diluições até a 80.ª e 100.ª O Dr. Russo Korsakoff diluio o enxofre até a 1500.ª dynamisação: e experiencias positivas provão que doentes tem sido curados por estas preparações que extasião a imaginação. Outros praticos tornárão ao uso das baixas attenuações, e mesmo das tinturas, e uns e outros citavão em apoio da sua opinião casos de curas que tinhão resistido aos mesmos agentes empregados nas diluições familiares a Hahnemann.

A escola homœopathica bastarda, formada na Allemanha pela

aluvião inesperada de allopathas convertidos em massa nestes ultimos annos, que adoptando os processos de Hahnemann conservárão contra sua pessoa e seu systema malevolencia mal disfarçada, se afadiga a querer provar que o emprego dos medicamentos em substancia deve ser familiar aos medicos, e que o emprego das dynamisações deve ser excepcional. Os factos comtudo pouco testificão em apoio desta opinião, e esses homœpathas ainda não chegárão a igualar os successos de Hahnemann, Gross Stapf, Héring, e tantos outros que professão a doutrina pura.

De mais, os partidarios das dynamisações, das 30[as] ou das 80[as] não tem até hoje sustentado theoria alguma em apoio de suas pretenções, e os factos contradictorios que mutuamente se tem opposto, mutuamente se destroem. Fatigado destes debates interminaveis, e incommodado pelas repetidas explicações que me pedião em 1838 todos os medicos convertidos na Sicilia, reuni minhas forças para resolver pratica e theoricamente este grande problema.

A numerosa clinica do *Dispensatorio* que abri em Palermo, e a do hospital dos irmãos de S. João de Deos, me offerecião vasto campo de observações, e uma collecção de factos numerosos como nunca homæopatha havia tido á sua disposição, e deste modo base segura para o desenvolvimento de minhas idéas.

Estabeleci, que a homœopathicidade determinada com tanto trabalho entre o medicamento e a molestia devia tambem ser relativa á intensidade dos symptomas de um e de outra. Procurei então distiguir a differença que existe entre a acção das bases e das altas attenuações. Não levei muito a notar que existia gradação marcada na violencia dos symptomas provocados pelas diversas attenuações da mesma substancia. Por exemplo : a 30[a] de arsenico não produz certamente um desarranjo tão immediatamente apreciavel como uma fracção da mesma substancia no seu estado natural.

Era pois evidente para mim que as affecções provocadas pelas substancias grosseiras reproduzião o caracter das affecções agudas, e que este caracter se abrandava cada vez mais á medida que se subia a escala das attenuações superiores para manifestar

o das molestias chronicas mais enraizadas no organismo. Evidente era pois que os medicos homœopathas devião oppôr ás molestias agudas as mais baixas attenuações, e as mais altas ás enfermidades chronicas; que sua obrigação se não limitava a achar entre as molestias artificiaes produzidas no homem são as que melhor reproduzião a molestia que observavão; mas que ainda mais tinhão de procurar na escala das attenuações o gráo em que os symptomas medicinaes se achavão em perfeita relação por sua gravidade com os phenomenos morbidos da affeção natural.

Proceder de outra maneira fôra renunciar por bel-prazer á propriedade mais preciosa desta lei. Demais, quantas considerações militavão em favor desta opinião! Não era natural pensar que a natureza collocára nas substancias que nos circumdão os meios de curar as affecções agudas, as mais frequentes de todas, sem obrigar o homem a procurar em longas e penosas manipulações remedio para um mal subito, violento, algumas vezes tal que sua duração não excederia o tempo necessario á preparação do remedio? As molestias chronicas mais complicadas por sua natureza, que serião tão raras n'uma sociedade mais bem organisada que a de nossa época, e se o emprego da homœopathia se tivesse generalisado, parece que mais se accommodão á lentidão e difficuldades inherentes á preparação das dynanisações superiores.

Por outra parte, se os successos de nossa arte bemfazeja tinhão sido tão evidentes nas molestias chronicas, que estão fóra dos recursos da antiga medicina, é necessario convir em que molestias agudas de recente data fazião desesperar o homœopatha mais habil. O sabio redactor da Bibliotheca de Genova, que tão justa reputação goza, confessou que não tinha podido curar a sarna recente com enxofre. Outros muitos tem visto ulceras venereas seguir sua marcha progressiva, apezar da mais methodica administração do mercurio metallico. Forçoso é confessar que se obtinhamos o *tuto et jucundo*, o *cito*, a que os doentes com tanto razão attingem, nos escapava muitas vezes.

É verdade que Hahneman pretende que a syphilis e a sarna recentes, todas as vezes que não são complicadas, cedem perfeitamente á 30ª attenuação de mercurio, e de enxofre; mas seme-

lhantes factos não sendo jámais reproduzidos entre minhas mãos, fiquei sempre inclinado a olha-los como felizes excepções, effeito de uma benção especial que acompanhou sempre os tratamentos deste favorito do céo. Notei comtudo que a profunda sagacidade de nosso mestre o determinou a prescrever o emprego da tinctura de canfora no tratamento da cholera-morbus, e que por isso havia sido elle o primeiro a dar um passo no caminho que me parecia verdadeiro, desmentido os principios até então recebidos sem contradicção.

A cholera é a mais aguda das molestias conhecidas. Ora, estava admittido que o emprego das mais baixas attenuações era tanto mais temivel quanto a sensibilidade exquisita dos orgãos affectados tornava inevitaveis as mais perigosas aggravações, e os mais nocivos resultados do tratamento. Parecia então rasoavel recorrer ás mais elevadas diluições empregando por exemplo o *veratrum* á 100ª ou á 200ª, e a *canfora* ao menos a 20ª ou 30ª. Mas um instincto secreto que não deixa jámais desvairar-se homens da tempera de Hahnemann o preservou deste perigo, e os mais felizes resultados vierão mostrar a sabedoria de suas prescripções. As aggravações tão temiveis, e de que mais tarde mostrarei o pouco perigo, não apparecêrão, e a cholera, eu o repito, a mais aguda de todas as molestias, cedeu ás mais baixas attenuações que homœopatha empregar póde.

Tenho um pezar, e é de que o heleboro, o cobre, e outros medicamentos appropriados aos diversos periodos da cholera não tenhão sido prescriptos nas mesmas proporções. Não haveria duvida de que a peste indiana, que já tem perdido tanto sua importancia, graças á lei dos semelhantes, viria a ser uma enfermidade verdadeiramente insignificante e sem perigo.

Em quanto ás aggravações por que fui ameaçado em todos os tratados de homœopathia existentes, quando tratei deste objecto, confesso que mui raras vezes as presenciei; e se eu tivesse necessidade de tranquillisar-me a seu respeito, satisfar-me-hia pensar que seu numero e gravidade não tinhão diminuido desde que substituirão geralmente a 30ª attenuação ás inferiores.

Parece ao contrario que as queixas a este respeito augmentárão desde que se tomou este partido. Eu declaro que jámais as

vi sobrevir senão quando se faltou ao principio que eu descobri, isto é, quando se derão doses muito fraccionadas em molestias agudas, e muito fortes em doenças chronicas.

O preceito de administrar fortes doses nas molestias chronicas, com o pretexto de que as molestias enraizadas no organismo carecem de um abalo mais forte para ser expellidas, é, entre outras, uma idéa que mais tem prejudicado o progressso da homœopathia. A força e a repetição das doses nas molestias chronicas é uma pratica extremamente perigosa, em quanto o emprego de altas attenuações nas molestias agudas tem não menos graves inconvenientes.

No primeiro caso o medicamento produz uma acção tão violenta que a reacção muito precipitada não é um effeito curativo, é simplesmente uma revolução intempestiva, um abalo sem resultado, que sempre compromette o successo do tratamento geral. No segundo caso a dose do medicamento muito fraca relativamente á doença, se acha, por assim dizer, a baixo de sua missão, e antes que a reacção, que segue sua administração, tenha chegado a seu auge, tem seguido o mal sua marcha progressiva, e tem corrido risco a vida do enfermo.

Forte com estes principios, comecei logo a applica-los aos numerosos doentes que nos procuravão, e roguei aos collegas que me ajudavão na empresa da propagação que com ellas se conformassem. O resultado excedeu a espectativa, e convencemonos por nossos crescentes resultados que tinhamos alcançado um verdadeiro progresso na pratica de nossa arte. A sarna, tão commum na Sicilia, e que é, por assim dizer, permanente na maior parte dos estabelecimentos publicos, cedeu como por encanto. Infinito numero de pessoas, familias inteiras della se achárão livres em poucos dias. O meu caro discipulo Dr. Calandra teve a felicidade de extirpar este flagello do estabelecimento dos orphãos onde 150 meninas ficárão curadas em 15 dias pelo unico uso de medicamentos internos.

Neste caso começamos por administrar uma dose da 3ª attenuação, depois cada dia seguinte uma da 4ª, 5ª, 6ª, e assim successivamente até ao decimo dia. Quando a cura não marcha com rapidez insistimos por dous ou tres dias na mesma attenuação. Uma

dezena de casos em cem reclama o emprego do *carb.-veg.*, do *caust*, da *sep.* e outros meios apropriados; e jámais temos tido casos rebeldes quando os doentes tem tido o bom senso, e a paciencia de perseverar.

Se conviesse resumir n'uma proposição geral o longo trabalho a que me dei, eu o faria desta fórma.

As baixas attenuações convém ás molestias agudas, e as progressivamente mais elevadas correspondem ás affecções chronicas.

A escala das attenuações começa tanto mais em baixo quanto cada medicamento possue actividade maior em seu estado natural. Jámais administramos a baixo da 4ª attenuação e para as substancias menos activas, como o *lyc*, *silic*, *sep.*, *etc.*, começamos a servir-nos da 8ª.

Os oito primeiros gráos sendo geralmente reservados ás molestias agudas, é a partir da 9ª ou 10ª attenuação que começamos a escolher armas contra as molestias chronicas, e ajuntamos de ordinario tantos numeros á potencia medica quantos a affecção chronica conta annos de existencia.

A repetição das doses marcha sempre dos baixos numeros, para os numeros superiores, e a repetição a que nos casos agudos nos temos dado sem escrupulo, para as baixas attenuações, torna-se tanto mais rara, quanto mais dellas nos vamos afastando.

Já dissemos que na administração de um medicamento a mais pequena quantidade imaginavel nos parecia a melhor: comtudo não ha duvida de que alguma cousa se lhe augmentaria á intensidade e promptidão augmentando essa quantidade: uma gotta, por exemplo, opera com mais força que um globulo, e em certos casos será preferivel.

A solução do globulo em uma quantidade de agua produz effeitos analogos, e era um meio familiar a Hahnemann nos seus ultimos annos, quando o emprego dos medicamentos preparados por minhas machinas lhe parecião exigir um correctivo. Neste caso elle fazia tomar uma colherinha do vidro onde o globulo estava dissolvido para a lançar em segundo vidro cheio de agua destillada, de onde tirava outra colherinha para terceiro de que empregava ainda pequena porção.

Ha outra via de administração, para a qual chamamos a attenção dos praticos neste paiz, e é o olfato, o cheirar.

Esta é ao mesmo tempo a mais suave e a mais prompta maneira de tomar um remedio; ella merece a preferencia nos casos de perigo eminente, quando a susceptibilidade do doente é excessiva, e quando se quer acalmar os effeitos muito violentos de um medicamento sem comtudo interromper completamente sua acção. Os principiantes em homœopathia farião bem se se limitassem a este modo de administração: estarião certos de não prejudicar; e ficarião tendo muito maior confiança na acção dos medicamentos. Em todo o caso é este um meio efficaz de diminuir a actividade excessiva, de que se tem accusado os medicamentos preparados por meios mechanicos tão energicos como os meus.

Hahnemann administrava os medicamentos pelo olfato, fazendo successivamente fazer uma aspiração por cada venta, tendo a outra tapada. Depois de cheirar o medicamento, como depois de outro modo de administração, fique o doente tranquillo, sem fallar, sem escarrar, e no maior socego de espirito possivel; se tomar o remedio á noite cuide em dormir immediatamente.

Vamos occupar-nos da repetição das doses.

As noções precedentemente dadas sobre as experiencias puras algum esclarecimento dão a esta questão tambem muito controversa. Vimos que o typo normal da experiencia pura era a ingestão de uma unica dose, e que a repetição era uma necessidade sempre perigosa. O mesmo é no tratamento das molestias. Jámais o medico tem tanta razão de applaudir-se de sua felicidade ou talento, como quando obtem a cura completa de um estado morbido por uma só dose de um medicamento perfeitamente escolhido.

Repetir um medicamento sem necessidade é expôr-se a arruinar toda sua obra. Semelhantes a ondas luminosas que algumas vezes encontrando-se produzem fachas tenebrosas, duas doses de medicamento pódem neutralisar-se mutuamente e ficar ambas sem effeito, ou n'outras circumstancias sobrepôr-se e produzir uma aggravação perigosa.

Ha comtudo casos em que a repetição é necessaria, e vou

tratar de indica-los, tanto quanto o permitte materia tão delicada. Póde-se considerar um doente como saturado já, pelo facto mesmo de sua affecção, do preservativo mais efficaz contra a acção do medicamento semelhante. Comtudo, as causas das doenças sendo em geral, como já o dissemos, simples dynamisações, que uma diluição imperfeita e mistura de toda a especie enfraquecem singularmente, a preparação homœopathica tem geralmente sobre esta causa toda a superioridade que a arte possue sobre os effeitos informes de uma causa fortuita: comtudo esta superioridade não se manifesta algumas vezes immediatamente, e então o effeito persistente da molestia extingue o effeito da dynamisação pharmaceutica. Neste caso para combater o inimigo com armas iguaes, é necessario que a causa curativa persista como a causa morbifica. Assim, nas molestias epidemicas e contagiosas a repetição é evidentemente necesssaria. Nos casos agudos nenhuma regra póde ser invariavel: a perspicacia do medico é nelles de absoluta necessidade. Deve elle distinguir primeiro que tudo os effeitos medicinaes dos effeitos morbidos. Em quanto dura a aggravação que a acção medicinal provoca, muitas vezes nada mais lhe cumpre fazer que dar um antidoto, *se esse effeito se torna assustador;* quando alguma melhora segue este effeito primitivo, deve ainda ficar sendo espectador tranquillo; mas se a melhora se não mantém, se novos symptomas pertencendo propriamente á molestia se manisfestão, não deve hesitar em recorrer á segunda dose do medicamento, tendo cuidado de escolher dynamisação mais appropriada se os symptomas tem sido muito fortes. No caso em que o medicamento, depois de uma espera rasoavel, não produza effeito algum sensivel, póde-se repetir uma ou duas vezes em dose differente; mas se elle desenvolve sómente symptomas estranhos á enfermidade, não se deve hesitar em estudar com mais attenção a materia medica para achar meio mais appropriado. Ainda aqui tudo é remettido á prudencia do medico, sobretudo nas molestias agudas. Se se póde esperar sem perigo 10, 20, ou 30 dias nas molestias chronicas, é necessario muitas vezes decidir-se nas molestias agudas antes de 24 horas. Tem-se dado medica-

mentos de quarto em quarto de hora em certos casos de cholera-morbus. Tem-se até dado de cinco em cinco minutos; mas eu creio que um medico de sangue frio teria rejeitado semelhante precipitação.

Ha uma pratica autorisada pelo exemplo de Hahnemann e levada a abuso por alguns de seus discipulos. É o emprego alternado de dous ou tres medicamentos para combater a mesma molestia. Os partidistas deste methodo pretendem que um medicamento que tem perdido sua efficacia contra um estado morbido, o torna a obter quando outra substancia tem distrahido o organismo de seu effeito, e que por isto se obtém com dous medicamentos dados alternativamente, o que não era possivel obter fazendo-os seguir-se com longos intervallos.

Ápezar das autoridades graves que apoião esta maneira de ver, não me submetto cegamente. Sempre me pareceu que, apezar do intervallo que se deixava de uma dose á outra, esta intercalação tinha em si alguma cousa que se parecia com a polypharmacia da escola, e de alguma fórma embaciava a simplicidade maravilhosa da doutrina racional por excellencia; e mais tarde, quando pela creação da theoria das doses aprendi a tirar todo o partido possivel de uma substancia, fazendo succeder-se as dynamisações de mais a mais elevadas, reconheci que era infinitamente melhor pedir primerio a um medicamento tudo que elle podia dar; que neste caso as attenuações superiores continuavão a obrar depois de o organismo se haver tornado por habito insensivel ás inferiores. Desta maneira um só medicamento administrado durante mezes, ou até por annos inteiros, destruia por si só uma molestia contra que, alternado com outro, teria sido inefficaz.

Tratei de pôr ao alcance do leitor quanto conheci de mais proprio a tornar-lhe facil, proficuo e seguro o ensaio da homœopathia. Fiel á minha missão de propagador, não tenho em vista senão difundir uma sciencia de que sou apostolo.

Nada dissimulei, nada occultei de quanto julguei util. Póde ser que me não achem muito claro; mas posso assegurar que fiz toda a diligencia para o ser.

Faltava-me fallar de um objecto bem importante, do emprego dos preservativos, mas tive receio de accumular muitas idéas em tão pequeno espaço, e procurarei outra occasião para entreter o publico com esta face inteiramente nova da medicina regenerada. Póde ser que ainda não seja tempo de cuidar de molestias futuras. Tal é o miserando estado da especie humana, que bem raros são os que não tem de occupar-se com males presentes. Quando a homœopathia tiver esclarecido este abysmo de dôres, a previdencia innata no homem lhe inspirará o desejo de fortificar-se contra os attaques imprevistos das doenças, e prolongar, com os soccorros da sciencia, sua vida e as de quantos lhe são caros. Possa eu ver bem depressa o dia em que semelhantes sentimentos se poderáõ desenvolver. e ser satisfeitos! Nesse dia eu ficaria pago de meus trabalhos, de meus sacrificios.

Dr. B. Mure.

ADDITAMENTO.

Ajuntamos uma taboa synoptica dos nomes dos medicamentos, das abreviaturas empregadas no corpo desta obra, da duração approximativa dos medicamentos, e dos antidotos que se lhes costuma oppôr. Notaremos que o melhor antidoto em um dado caso será a substancia capaz de produzir os symptomas que o exigem, e que muitas vezes essa substancia não será a que designamos.

A esta taboa addicionamos uma distribuição dos medicamentos por seis cathegoria, segundo seu gráo de importancia. O emprego dos polycrestos constituindo a maior parte da pratica actual da homœopathia, util é aos principiantes limitar-se a empregar estes exclusivamente.

O Instituto publicará mais tarde, em cadernos separados, a pathogenesia de cada cathegoria.

NOMES DOS MEDICAMEMTOS

CITADOS NESTA OBRA;

ABREVIAÇÕES EMPREGADAS PARA OS DESIGNAR; NUMERO DOS DIAS DURANTE QUE OBRAÕ NAS MOLESTIAS CHRONICAS; SEUS PRINCIPAES ANTIDOTOS.

Remedios.	*Dias.*	*Antidotos.*
1 ACON.—Aconitum Napellus............	1	Vinum. Acida vegetabilia.
2 ÆTH.—Æthusa cynapium	..	Cic. Con.
3 AGAR.—Agaricus muscarius...........	40	Camph. Coff. Puls.
4 AGN.—Agnus castus....................	10	
5 AL.—Aloës gummi.....................	..	Brucea.
6 ALUM.—Alumina. Argilla pùra........	40	Cham. Ipec.
7 AMBR.—Ambra grisea.................	40	Nux. v.
8 AM. C.—Ammonium carbonicum......	30	Camph. Hep.
9 AM. M.—Ammonium muriaticum.....	30	Camph.
10 AMPH.—Amphisbœna.................	20	N. vom.
11 ANAC.—Anacardium Orientale.........	30	
12 ANIS.—Anisum stellatum...............	..	
13 ANG.—Angustura vera..................	5	Coff.
14 ANT.—Antimonium crudum..........	50	Hep. Merc.
15 ARG.—Argentum foliatum.............	20	Merc. Puls.
16 ARN.—Arnica montana.................	10	Camph. Ignat.
17 ARS.—Arsenicum album..............	30	Chin. Fer. N. v. Verat.
18 ART.—Artemisia vulgaris..............	..	Ignat.
19 ARUM.—Arum maculatum............	..	
20 ASA.—Asa fœtida......................	30	Caust. Chin. Electricitas.
21 ASAR.—Asarum Europeum............	15	Camph. Sep.
22 AUR.—Aurum foliatum	40	Bell. Cupr. Merc.
23 AUR.-M.—Aurum muriaticum.........		
24 BAR.-C.—Baryta carbonica	30	Merc. Bell. Dulc.
25 BAR.-M.—Baryta muriatica		
26 BELL.—Belladonna atropa.............	40	Coff. Hyosc. Hep.
27 BERB.—Berberis vulgaris..............	30	Camph.
28 BIS.—Bismuthum......................	30	Calc. Caps. Nux. v.
29 BOR.—Borax veneta....................	30	Cham. Coff.
30 BOV.—Bovista plumbea................	40	Camph.
31 BRUC.—Brucea anti-dissenterica.......	..	Aloës.
32 BRY.—Bryonia alba....................	20	Acon. Cham. Ign. N. vom.
33 CAL.—Caladium seguinum............	40	Chin. Graph. Nitr. ac.

Remedios.	Dias.	Antidotos.
34 Calc.—Calcarea carbonica	40	Nitr. ac. Sulph.
35 Calc. ph —Calcarea phosphorata	..	
36 Camph.—Camphora laurus............	1	Nitr. sp. Op.
37 Cann.—Cannabis sativa	10	Camph.
38 Cant.—Cantharis vesicatorius	20	Camph. Lyc.
39 Caps.—Capsicum annuum.............	20	Cal. Chin.
40 Carb.-an.—Carbo animalis............	40	Camph. Lach.
41 Carb.-v.—Carbo vegetabilis	40	Ars. Coff.
42 Casc.—Cascarilla croton...............	..	
43 Cast.—Castoreum.....................	..	N. vom.
44 Caus.—Causticum.....................	50	Coff. Colcc. N. vom.
45 Cham.—Chamomilla vulgaris..........	5	Acon. Cocc. Ign. Puls.
46 Chel.—Chelidonium majus............	..	
47 Chin.—China officinalis...............	40	Ars.Carb.v.Ipec.Puls.Verat.
48 Cic.—Cicuta virosa....................	30	Arn. Tabac. Op.
49 Cin.—Cina anthelmintica..............	15	Ipec.
50 Cinn.—Cinnabaris	20	Mez. Nitr.-ac. Thuia.
51 Cinnam.—Cinnamomum	..	
52 Cist.—Cistus canadensis...............	..	Bell. Carb. v. Phos.
53 Citr.—Citri acidum....................	..	
54 Clem.—Clematis erecta................	40	Bry. Camph.
55 Coccion —Coccionella septem-punctata.	..	
56 Cocc.—Cocculus menispermum........	20	Camph. N. vom.
57 Cof.—Coffœa cruda	40	Acon. Cham. Ign. N. vom.
58 Colch.—Colchicum autumnale........	25	Cocc. N. vom. Puls.
59 Coloc.—Colocynthis cucumis..........	..	Camph. Cham. Staph.
60 Con.—Conium maculatum	30	Coff. Nitr.-sp.
61 Conv.—Convolvulus arvensis.........	..	
62 Cop.—Copaïvœ balsamum	10	
63 Coral.—Corallia rubra................	..	
64 Croc.—Crocus sativus	6	Op.
65 Crot.—Croton tiglium	..	
66 Crotal.—Crotalus cascavella	30	Lach.
67 Cupr.—Cuprum metallicum............	25	Bell. Cocc. Ipec. Merc. N. v.
68 Cycl.—Cyclamen Europeum	20	Dig. Sep. Zinc.
69 Daph.—Daphne indica.................	20	Bry. Dig. Sep. Zinc.
70 Diad.—Diadema aranea..............	..	Croc. Tabac.
71 Dict.—Dictamnus albus...............	..	
72 Dig.—Digitalis purpurea	40	N. vom. Op.
73 Dros.—Drosera rotundifolia...........	6	Camph.
74 Dulc.—Dulcamara solanum...........	20	Ipec. Merc.
75 Eug.—Eugenia Jambos................	4	Coff.

Remedios.	Dias.	Antidotos.
76 EUPH.—Euphorbium officinale........	40	Camph. Citr.
77 EUPHR.—Euphrasia officinalis.........	15	Arn. Puls.
78 EVON.—Evonymus europeus...........	..	
79 FER.—Ferrum..........................	45	Arn. Chin. Puls. Verat.
80 FER. CHL.—Ferrum chloratum.........	45	Arn. Chin. Puls. Verat.
81 FER.-M.—Ferrum magneticum........	45	Arn. Chin. Puls. Verat.
82 FIL.—Filix mas	..	
83 FRAG.—Fragaria vesca.................	..	
84 GRAN.—Granatum	..	Ars. Iod.
85 GRAPH.—Graphites.....................	40	Arn. N. vom.
86 GRAT.—Gratiola officinalis.............	..	
87 GUAI.—Guaiacum officinale...........	15	Graph. N. vom.
88 HOEM.—Hœmatoxilum campechianum.	..	Camph.
89 HELL.—Helleborus niger..............	20	Camph. Chin.
90 HEP.—Hepar sulphuris................	50	Acetum. Bell.
91 HYOS.—Hyosciamus niger........	15	Bell. Chin.
92 JALAP.—Jalappa convolvulus..........	..	
93 JATR.—Jatropha curcas................	..	
94 IGN.—Ignatia amara..................	8	Arn. Cocc. Puls.
95 IND.—Indigo tinctoria.................	..	
96 IOD.—Iodium.	45	Chin. Phos. Spong.
97 IPEC.—Ipecacuanha cephœlis..........	5	Arn. Ars. Chin.
98 KAL.—Kali carbonicum	45	Camph. Coff. Nitr.-sp.
99 KAL. CHL.—Kali chloricum............	15	Bell. Puls.
100 KAL. H.—Kali hydriodicum	..	
101 KREOS.—Kreosotum....................	..	N. vom. Iod. Cham.
102 LACH.—Lachesis trigonocephalus......	10	Ars. Bell. Caps. Crotal. Verat
103 LAC.—Lactuca virosa..................	..	
104 LAM.—Lamium album................	..	
105 LAUR.—Laurocerasus..................	7	Coff Ipec. Op.
106 LED.—Ledum palustre	45	Camph.
107 LYC.—Lycopodium claratum	40	Bry. Puls.
108 MAGN.—Magnesia carbonica...........	45	Calc. Graph. Sil. Sulph.
109 MAGN.-M.—Magnesia muriatica	45	Camph.
110 MAGN.-S.—Magnesia sulphurica	..	
111 MANG.—Manganum Oxydatum	45	Coff.
112 MEN.—Menyanthes trifoliata	..	
113 MEPH.—Mephitis putorius.............	..	
114 MERC.—Mercurius vivus...............	20	Bell. Chin. Hep. Lach.
115 MERC.-S.—Mercurius sublimatus.......	20	Nitr. ac. Mez. Silic. Sulph.
116 MEZ.—Mezereum Daphne	40	Euph. Verat.
117 MIL.—Millefolium Achillœa..........	..	Diad.

Remedios.	Dias.	Antidotos.
118 MOSC.—Moschus moschiferus	1	Camph. N.-mos.
119 MUR. AC.—Muriatis acidum............	30	Camph. Bry.
120 NATR.—Natrum carbonicum...........	40	Ars. Chin. Nitr.-sp.
121 NATR.-M.—Natrum muriaticum		
122 NATR.-N.—Natrum nitricum		
123 NATR.-S.—Natrum sulphuricum.......		
124 NIC.—Niccolum metallicum	..	
125 NITR.—Nitrum.......................	45	Nitr. sp.
126 NITR.-AC.—Nitri acidum	45	Calc. Hep. Merc. Petr.
127 NITR.-SP.—Nitri spiritus dulcificatus...	..	
128 N.-MOS.—Nux moschata	..	Ign. Puls. Sep.
129 N.-VOM.—Nux vomica.................	15	Acon. Coff. Puls.
130 OLEAND.—Oleander nerium	20	Camph. Cocc. N.-vom.
131 OL.-AN.—Oleum animale œthereum...	..	
132 OL.-JEC.—Oleum jecoris morruœ	..	
133 ONIS.—Oniscus asellus................	..	
134 OP.—Opium..........................	2	Con. Mez. Petr. Sulph.
135 POEON.—Pœonia officinalis...........	..	
136 PAR.—Paris quadrifolia...............	2	Acon. Coff.
137 PETR.—Petroleum....................	45	Acon. N.-vom.
138 PETROS.—Petroselinum apium	..	
139 PHELL.—Phellandrium aquaticum	..	
140 PHOS.—Phosphorus	45	Coff. N.-vom.
141 PHOS.-AC.—Phosphori acidum.........	25	Coff. Lach.
142 PIN.—Pinus sylvestris	..	
143 PLAT.—Platina	40	Plumb. Puls.
144 PLUM.—Plumbum metallicum	30	Hyos. Op. Plat.
145 PRUN.—Prunus spinosa	20	Dig.
146 PULS.—Pulsatilla nigricans............	15	Cham. Ign. N.-vom.
147 RAN.—Ranunculus bulbosus...........	20	Bry. Puls. Rhs.
148 RAN.-SC.—Ranunculus sceleratus......	45	Sil. Verat.
149 RAT.—Ratanhia krameria.............	5	Croc.
150 RHAB.—Rhabarbarus Rheum..........	3	Cham. N.-vom.
151 RHOD.—Rhododendron Chrysauthum..	20	Clem. Rhs.
152 RHS.—Rhus toxicodendron............	20	Bry. Rhod. Tart.
153 RHS.-V.—Rhus vernix................	..	Nitr.-ac.
154 RUT.-G.—Ruta graveolens	10	Camph.
155 SABAD.—Sabadilla veratrum...........	15	Camph. Puls.
156 SABIN.—Sabina juniperus	20	Camph.
157 SAMB.—Sambucus nigra	1	Ars. Camph.
158 SANG.—Sanguinaria canadensis........	..	
159 SAP.—Sapo domesticus.................	..	

	Remedios.	Dias.	Antidotos.
160	SASS.—Sassaparillia smilax	20	Guaj. Mez.
161	SEC.—Secale cornutum	40	Cro. Sol.-nig.
162	SELEN.—Selenium	20	Puls. Sulph.
163	SENEG —Senega poligala	20	Arn. Bell. Bry.
164	SENN.—Senna alexandrina	8	Rhm.
165	SEP.—Sepiœ succus	50	Chin. Sass. Sulph.
166	SIL.—Silicea	50	Camph. Hep.
167	SOL.-M.—Solanum mammosum	..	Rhs.
168	SOL.-N.—Solanum nigrum	..	Sec.
169	SPIG.—Spigelia anthelmintica	15	Cin. Merc.
170	SPONG.—Spongia tosta	20	Camph.
171	SQUILL.—Squilla	15	Camph.
172	STANN.—Stannum	40	Puls.
173	STAPH.—Staphysagria delphinium	20	Thu.
174	STRAM.—Strammonium datura	1	Citr.-ac. N.-vom.
175	STRONT.—Strontiana carbonica	40	Merc. Plat.
176	SULPH.—Sulphur	40	Cham. Merc. Puls. Se;
177	SULPH. AC.—Sulphuris acidum	20	Puls.
178	TAB.—Tabacum nicotiana	5	Cic. Stram.
179	TAN.—Tanacetum vulgare	..	
180	TARAX.—Taraxacum leontodon	..	Kal. Spig.
181	TART.—Tartarus emeticus	20	Cocc. Ipec. Puls.
182	TART. AC.—Tartari acidum	..	
183	TAX.—Taxus baccata	..	
184	TEREB.—Terebenthinæ oleum	..	
185	TEUC.—Teucrium marum verum	10	Camph.
186	THE.—Thea cœsarea	..	Thui.
187	THER.—Theridion curassavicum	..	
188	THUI.—Thuia occidentalis	15	Camph. Puls.
189	TONG.—Tongo Baryosma	..	
190	URT.—Urtica urens	..	
191	UV.—Uva ursi	..	
192	VAL.—Valeriana officinalis	5	Camph. Coff.
193	VERAT.—Veratrum album	15	Acon. Chin. Coff.
194	VERB.—Verbascum thapsus	3	Plat. Stann.
195	VINC.—Vinca minor	..	
196	VIOL.-OD.—Viola odorata	2	Camph.
197	VIOL. TRIC.—Viola tricolor	8	Camph.
198	VIP. COR.—Vipera Cor	15	Ars. Merc. Crotal.
199	ZINC.—Zincum metallicum	50	Hep. Ign.
200	ZING.—Zingiber	..	

	Remedios.	*Dias.*	*Antidotos.*
201	Mgs.—Magnes artificialis..............	10	Ignat. Zinc.
202	M.-arc.—Magnes areticus............	10	Mgs. arct.
203	M.-aus.—Magnes australis............	10	Mgs. aus.

1ª CATHEGORIA. — POLYCHRESTOS. — 12.

Aconitum nap.
Arnica mont.
Arsenium alb.
Belladonna atr.
Bryonia.
Chamomilla.
Lachesis.
Mercurius.
Nux, vomica.
Pulsatilla.
Rhus.
Sulphur.

2ª CATHEGORIA. — SEMI-POLYCHRESTOS. — 12.

Calcarea carb.
Carbo veg.
China offi.
Dulcamara.
Hepœr sulphuris.
Hyosciamus niger.
Ipecacuanha.
Lycopodium clav.
Phosphorus.
Sepia.
Silicea.
Veratrum.

3ª CATHEGORIA. -- USADISSIMOS. — 36.

Alumina.
Ambra gr.
Antimonium cr.
Aurum fol.
Baryta carb.
Baryta mur.
Cannabis.
Cantharides.
Causticum.
Cicuta.
Cocculus.
Coffœa.
Colocynthis.
Conium.
Digitalis p.
Euphrasia.
Ferrum m.
Graphites.
Ignatia.
Kali carb.
Ledum pal.
Mercurius subl.
Natrum carb.
Natrum mur.
Nitr. ac.
Nux mos.
Opium.
Petroleum.
Phos. ac.
Platina.
Spigelia.
Stannum.
Staphys agria.
Thuia.
Vipera cor.
Zincum m.

4ª CATHEGORIA.—USADOS EM ALGUNS CASOS SPECIAES. —40.

Agaricus mus.
Ammonium carb.
Ammonium mur.
Amphisbœna.
Anacardium.
Angustura.
Argentum.
Assa fœtida.
Asarum Eur.
Bismathum.
Carbo an.
Cina.
Clematis.
Colchiacum.
Crotalus.
Cuprum.
Drosera.
Helleborus n.
Iodium.
Kreosotum.
Magnesia car.
Magnesia mur.
Manganum oxydatum.
Mezereum.
Moschus.
Muriatis acidum.
Nitrum.
Oleander.
Plumbum.
Rhododendron.
Ruta grav.
Sabadilla.
Sabina.
Sassaparilla.
Secale.
Spongia.
Squilla.
Sulphuris acidum.
Tartarus emeticus.
Valeriana.

5ª CATHEGORIA. — POUCO USADOS. — 60.

Æthusa agn.	Diadema.	Paris.
Agnus castus.	Eugenia J.	Phellaudrium.
Aurum mur.	Euphorbium of.	Prunus spin.
Berberis vulg.	Evonymus.	Ranunculus bulb.
Borax.	Ferrum magn.	Ranunculus scel.
Bovista.	Granatum.	Ratauhia.
Caladium s.	Gratiola	Rhabarbarus.
Calcarea phos.	Guajacum.	Sambucus.
Camphora.	Hœmatoxylon.	Sanguinaria.
Capsicum.	Kali chi.	Selenium.
Castoreum.	Kali hyd.	Senega.
Chelidonium.	Lactuca v.	Strammonium.
Cinnabaris.	Lamium alb.	Stroutiana.
Cistus c.	Lauro cerasus.	Tabacum.
Copaivœ balsamum.	Magnesia sulph.	Taraxacum.
Corallia.	Menyanthes.	Terebinthina.
Crocus.	Mephitis putorius.	Teucrium.
Croton tiglium.	Natrum sulph.	Verbascum.
Cyclamen.	Niccolum.	Viola od.
Daphue ind.	Pœouia.	Viola tric.

6ª CATHEGORIA. — EM OBSERVAÇÃO. — 40.

Aloes.	Jalappa.	Solanum m.
Anisum.	Iatropha Curcas.	Solanum n.
Artemisia vulg.	Indigo.	Tanacetum.
Arum macul.	Millefolium.	Tartari ac.
Brucea.	Natrum nitr.	Taxus b.
Cascarilla.	Nitri sp.	Thea c.
Cinnamomum.	Oleum an.	Theridion cur.
Citri acidum.	Oleum jecoris morrhuœ.	Tongo.
Coccionella.	Oniscus.	Urtica u.
Convolvulus arv.	Petroselinum.	Uva u.
Dictamnus.	Pinus.	Vinca m.
Ferrum chl.	Rhus v.	Zingiber.
Filix mas.	Sapo dom.	
Fragaria vesca.	Senna.	

MAGS. — Magnes artificiali.

M.-AR. — Magnetis polus articus.

M.-AUS. — Magnetis pol australis.

CONSELHOS CLINICOS,

OU

PRATICA ELEMENTAR DA HOMOEOPATHIA.

CAPITULO PRIMEIRO.

AFFEIÇÕES GERAES INTERNAS.

ABCESSOS INTERNOS. — Os abcessos nos orgãos internos não pedem, em geral, outros medicamentos senão aquelles que se empregão com os externos. *Vide Cap.* 2°.

ADÉNITE. — *Vide* GLANDULAS.

AMOR INFELIZ (resultados d'um). — *Vide* EMOÇÕES MORAES.

ANASARCA. — *Vide Cap.* 2°.

ANEMIA. — Os melhores medicamentos são, em geral: *calc.*, *carb.-v.*, *chin.*, *cin.*, *fer.*, *hep.*, *kal.*, *lyc.*, *lach.*, *merc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *sep.*, *sil.*, *staph.*, *sulf.*, *verat.*

Se este estado fôr o resultado de PERDAS DEBILITANTES, quer de sangue, quer de outros humores, empregão-se principalmente: *chin.*, *n.-vom.* e *sulf.*, e tambem *calc.*, *carb.-v.*, *cin.*, *phos-ac.*, *staph.* e *sulf.*; sendo o resultado de GRANDES MOLESTIAS AGUDAS, empregar-se-ha: *calc.*, *carb-v.*, *chin.*, *hep.*, *kal.*, *natr.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, e *veratr.* ☞ *Vide* tambem: CHLOROSIS, FRAQUEZA, SCORBUTO, etc.

ANEURISMAS. — Até agora empregou-se com o maior successo: *carb.-v.*, *lach.*, *e lyc.*, como tambem: *Guai, puls. e sulf.*, não esquecendo: *calc.*, *caust.*, *e graph.*, *amb.*, *arn.*, *ars.*, *fer.*, *natr.-m.*, *zinc.*

ARSENICO (resultados do abuso do).—*Vide Cap.* 26.

APOPLEXIA. — *Vide. Cap.* 6°.

ARTHRITE OU GOTTA. — Os medicamentos que, nas affeições arthriticas, mostrão-se as mais efficazes são, em geral: *Acon.*, *ant.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *caus.*, *chin.*, *cocc.*, *coloc.*, *fer.*, *guai.*, *hep.*, *iod.*, *led.*, *mang.*, *n.-vom.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *puls.*, *rhod.*, *sabin.*, *sass.*, *sulf.*; tambem são convenientes: *canth.*, *chel.*, *cic.*, *colch.*, *con.*, *daph.*, *dulc.*, *men.*, *merc.*, *stann.*, *tart.*, *e thui.*

Para a Arthrite AGUDA, emprega-se principalmente: *acon.*, *ant.*, *ars.*, *bell.*, *cry.*, *chin.*, *fer.*, *hep.*, *n.-vom.*, *puls.*

Para a Arthrite CHRONICA, além dos precedentes: *calc.*, *caus.*, *coloc.*, *guai.*, *iod.*, *mang.*, *phos.-ac.*, *rhod.*, *sass.*, *sulf.*

Para a Arthrite VAGA, principalmente: *Arn.*, *mang.*, *n.-mos.*, *n.-vom.*, *puls.*, como tambem: *asa.*, *daph.*, *plumb.*, *e rhod.*

NODOSIDADES arthriticas pedem sobretudo: *agn.*, *mang.*, *bry.*, *calc.*, *carb.-v.*, *graph.*, *led.*, *n.-vom.*, *rhod.*, *e staph.*, assim como: *aur.*, *dig.*, *lyc.*, *phos.*, *sabin.*, *sep.*, *sil.*, *zinc.*

As CONTRACTURAS arthriticas achão frequentemente um remedio proprio entre: *Bry.*, *caus.*, *guai.*, *sulf.*, assim como: *calc.*, *coloc.*, *rhus.*, *sil.*, *thui.*

Quanto aos PRODROMOS e METASTASES arthriticos empregão-se, em geral, os mesmos medicamentos, mórmente para os PRODROMOS, a *nux-vom.*; e para as METASTASES RECENTES, a *bell.* Demais, *vide* CEPHALALGIA, OPHTALMIA, ETC., ARTHRITICAS.

Para as affeições arthriticas das pessoas dadas ás BEBIDAS ESPIRITUOSAS, emprega-se de preferencia: *acon.*, *calc.*,

n.-vom. , *sulf.* , e tambem : *ars.* , *chin.* , *hep.* , *iod.* , *lach.* , *led.* , *puls.*

Para aquelles que usão de alimentos NIMIAMENTE SUCCULENTOS, principalmente : *ant.* , *calc.* , *iod.* , *puls.* , *e sulf.*

Para as pessoas que TRABALHAÕ DENTRO D'AGUA, sobretudo : *cal.* , *puls.* , *sass.* , *e sulf.* , e tambem : *ant.* , *ars.* , *dulc.* , *n.-mos.* , *e rhus.*

☞ Quanto ás indicações particulares para a escolha de tal ou tal medicamento, convém sobretudo na ARTHRITE CHRONICA ter em vista a REUNIAÕ DOS SYMPTOMAS CONSTITUCIONAES, o estado do estomago, dos intestinos, dos bofes, do encephalo, etc., para as diversas dôres, e os mais symptomas que acompanhão a ARTHRITE AGUDA, *vêde e comparai.* RHEUMATISMO.

ARTHROCACE. — São: *coloc. e phos.-ac.* , que forão principalmente recommendados contra esse estado morbido que algumas vezes acompanha as inflammações chronicas das articulações ; emprega-se tambem : *calc.* , *hep.* , *sil.* , *e sulf.*

ASPHYXIA ou MORTE APPARENTE. — Em quasi todos os casos podem-se administrar remedios homeopathicos, quer pondo alguns globulos na lingua do doente, quer dando-os dissolvidos em agua e como cristel. Ocioso é dizer que os soccorros mecanicos não devem ser desprezados ; porém o que se deve evitar são as evacuações sanguineas, que, na mór parte dos casos, não fazem senão prejudicar.

Se a asphyxia é o resultado de uma QUÉDA, empregar-se-ha : *arn.* , mórmente se o doente ainda não foi sangrado. No caso contrario, ou se houve pela mesma quéda perda consideravel de sangue, deve-se preferir *china*, e administrar *arn.* depois.

Na asphyxia por resultado de SUFFOCAÇAÕ , empregar-se-ha, no caso de ESTRANGULAÇAÕ , *opium ;* por resultado de GAZES MORTIFEROS, *opium* e tambem *acon.* , ou *bell.* ; e para OS AFFOGADOS, *laches* principalmente.

Para os asphyxiados por resultado de CONGELAÇAÕ, póde-se, depois de os ter chamado á vida, empregar para as mais dôres: *ars.*, *carb.-v.*, ou *acon. e bryon.*

Se foi UM RAIO que causou a asphyxia, dar-se-ha de preferencia *nux.-vom.*, emquanto mandar-se-ha pôr o doente metade assentado, metade deitado, em uma porção de terra novamente cavada, com a qual cobrir-lhe-hão todo o corpo, excepto o rosto, que deve ficar voltado para o sol até se manifestarem os primeiros signaes de vida.

Na asphyxia dos RECEM-NASCIDOS, emprega-se principalmente *tart.*, ou *opium*, ou *chin.*

ATROPHIA.—*Vide* ATROPHIA DAS CRIANÇAS, FEBRE ÉTICA, MARASMO DORSAL, MARASMO SENIL, PHTHISICA e ESCROFULAS.

ATROPHIA DAS CRIANÇAS. — Os melhores medicamentos contra a atrophia das CRIANÇAS ESCROFULOSAS são: *sulf.* seguido de *calc.*, como tambem: *ars.*, *bar.-c.*, *bell.*, *chin.*, *cin.*, *n vom.*, *phos.*, e *rhus.*, *arn.*, *cham.*, *hep.*, *iod.*, *lach.*, *magn.*, *petr.*, *phos.* Entre estes medicamentos poderá se empregar de preferencia: ARSENICUM, quando ha cutes secca como pergaminho, olhos cavos, com olheira; anorexia ou vomito dos alimentos, *precisão de beber frequentemente, porém pouco de cada vez; grande agitação e jactação, sobretudo de noite; somno curto e interrompido por sobre-saltos, estremecimentos convulsivos;* inchação edematosa do rosto, evacuações diarrheicas, *verdes* ou *pardas*, misturadas de materias não digeridas; fadiga, com precisão continua de ficar deitado, mãos e pés frios; palpitações de coração; suores nocturnos.

BARYTA, quando ha: *enfarte das glandulas da nuca e do pescoço;* grande fraqueza physica; *vontade continua de dormir*, inchação do corpo e do rosto com dureza do ventre; *grande preguiça e aversão para todo o trabalho corporal e intellectual, e mesmo para o fogo;* distracção, inadvertencia e fraqueza da memoria.

BELLADONA, quando ha colicas frequentes, com evacua-

ções involuntarias; *humor caprichoso e obstinação*; *tosse nocturna com estertor mucoso;* inchação das glandulas do pescoço; somno agitado ou insomnia; aversão para o movimento e o ar livre; excitação nervosa; intelligencia prematura; olhos azues e cabellos louros.

Calcarea, quando ha grande magreza com *appetite decidido; rosto ouco e enrugado;* olhos embaciados; *enfarte e dureza das glandulas do mesenterio;* grande fraqueza com fadiga geral depois do minimo esforço, e muitas vezes com suor abundante; diarrheas frequentes ou *evacuações como barro; cutes secca e frouxa;* cabellos seccos, palpitações de coração frequentes, calafrios, dôres nos rins; sensibilidade do systema nervoso; horror para qualquer movimento.

China: grande magreza, sobretudo das mãos e dos pés; inchação edematosa do ventre; *voracidade;* diarrhea, sobretudo *de noite com evacuação de materias não digeridas, ou evacuações frequentes, esbranquiçadas,* como papas; *suores frequentes,* sobretudo de noite; preguiça e *apathia;* rosto encovado, pallido ou terreo; somno torpente e não reparador; grande fraqueza e caduquez.

Cina, quando ha: *dôres verminosas,* pallidez do rosto, *o ourinar na cama e grande voracidade.*

Nux vomica, quando ha côr do rosto amarella, terrea; rosto inchado; *constipação pertinaz,* ou constipação alternando com diarrhea, ventre inchado com borborygmos; fome e appetite decididos, com *vomito frequente dos alimentos, precisão continua de estar deitado;* horror para o ar livre; máo humor, genio iracundo e colerico; excitação do systema nervoso.

Phosphorus, principalmente para as jovens de cabellos louros, olhos azues, cutes delicada, talhe delgado, sobretudo quando ha tosse cachetica, diarrheas e suores frequentes, grande fraqueza com fervura de sangue, palpitação de coração ou oppressão do peito ao menor movimento.

Rhus, quando ha grande fraqueza com precisão continua

de ficar deitado; rosto pallido, ventre duro; grande sede; *diarrhea mucosa ou sanguinolenta;* appetite decidido.

STAPHYSAGRIA, quando ha: ventre grande e duro; *appetite voraz;* evacuações tardias; *enfarte das glandulas inframaxillares* e das do pescoço; coryza frequente ou continua, com crostas no nariz; *cutes ulcerando-se facilmente;* suores nocturnos, fetidos; furunculos frequentes.

SULFUR, em quasi todos os casos, no *principio da cura*, e sobretudo quando ha *fome pronunciada*, transpiração facil, *enfarte das glandulas inguinaes ou axillares*, ou das do pescoço; ventre duro e inchado; estretor mucoso nas vias aereas; *coryza fluente; diarrheas mucosas frequentes ou constipação pertinaz;* oppressão do peito; palpitação de coração; côr do rosto pallida, rosto magro, olhos encovados; pontadas, dôr no peito e nos lados, etc.

☞ Quanto ao resto dos medicamentos citados, *vede a Pathogenesia* desses medicamentos e comparai: FEBRE ÉTICA, PHTHISICA e ESCROFULAS.

BEBEDICE, e resultados lastimosos do ABUSO DAS BEBIDAS ALCOOLICAS. — Os melhores medicamentos são, em geral: *acon.*, *ant.*, *ars.*, *bell.*, *calc.*, *carb-v.*, *chin.*, *coff.*, *hyos.*, *lach.*, *merc.*, *natr.*, *n-vom.*, *op.*, *puls.*, *stram.*, *sulf.*

Contra o estado da mesma BEBEDICE, emprega-se principalmente: *acon.*, *bell.*, *coff.*, e *op.*

Contra os resultados de um EXCESSO, sobretudo: *ant.*, *carb-v.*, *coff.*, e *n-vom.*

Contra os resultados CHRONICOS da bebedice, em geral: *ars.*, *bell.*, *calc.*, *chin.*, *coff.*, *hyos.*, *lach.*, *merc.*, *natr.*, *n-vom.*, *puls.* e *sulf.*

Contra o *delirio tremulo* em particular: *ars.*, *calc.*, *bell.*, *coff.*, *hyos.*, *n vom.*, *op.*, *stram.*

Contra a INCLINAÇAÕ á bebedice: *ars.*, *calc.*, *lach.*, *merc.*, *sulf.*, e *sulf-ac.*

Em todo o caso, empregar-se-ha com preferencia:

Aconitum, se, depois de ter bebido muito vinho, ha *calor febril*, congestão na cabeça, rosto e olhos vermelhos, ou mesmo perda do juizo.

Antimonium, se por resultado de um *excesso* ha *dôres gastricas*, e sobretudo *repugnancia, nauséas*, falta de appetite, e que *carb-v.* não baste.

Arsenicum, se ha nos *bebados* alienação mental com *grande afflicção que não lhes permitta ficar em parte nenhuma*, medo dos ladrões, dos fantasmas, da solidão, com vontade de se occultar, tremor dos membros, etc.

Belladona, se por resultado de uma *bebedeira*, ou nos *bebados*, ha *perda do juizo com delirios* e visões de camondongos; rosto vermelho e inchado; lingua carregada de mucosidades, *repugnancia para a carne; insomnia*, palavra gaguejante, com sorriso continuo; sensação de seccura na garganta, com *deglutição penosa; sede violenta*, accesso de *grande calor febril, etc.*

Calcarea, quando ha *delirios espantosos*, com visões de fogo, de mortes, ratos, e que nem a *bell.* nem *stram.* são sufficientes.

Carbo-veg., se por resultado de um *excesso* ha cephalalgia pressiva ou pulsativa, *melhorada com o ar livre*, nanséas *sem vontade de vomitar*, evacuações liquidas e pallidas.

China, contra os symptomas de *fraqueza* em os bebados, e sobretudo se no mesmo tempo existem affeições hydropicas.

Coffea, se, depois de ter bebido muito vinho, ha (mórmente nos meninos) *excitação moral*, demasiada alegria, *insomnia*, vomiturição e mesmo vomito; ou se por resultado de um *excesso* ha *dores de cabeça*, como se um prego estivesse cravado no cerebro, e que a *n-vom.* não seja sufficiente; é mesmo contra o *tremor das mãos* nos bebados que *coff.* mostrou-se efficaz.

Hyosciamus, se, por resultado da *bebedice*, ha convulsões

epilepticas; insomnia com divagações continuas; delirios com visões de perseguidores e vontade de fugir, tremor dos membros, etc.

Lachesis, contra a *fraqueza e o tremor das mãos* nos bebados, e sobretudo se custa muito ao doente emendar-se de seus vicios.

Mercurius, contra as enfermidades dos bebados, que ao mesmo tempo fizerão abuso do café, e sobretudo se *n-vom. e sulf.* não são sufficientes.

Natrum, contra a fraqueza e a dyspepsia dos bebados.

Nux vom., se, por resultado de um *excesso*, ha *cephalalgia semi-lateral*, como se houvesse um prego cravado no cerebro, *aggravado ao ar livre*, pelo andar, o movimento, a meditação, e abaixando se; nauséas com *vontade de vomitar* e vomiturição; *constipação*, ou pequenas evacuações viscosas com tenesmo; vertigens; olhos vermelhos com remela nos angulos; photophobia; pequena tosse, etc.; ou se ha congestão na cabeça, obnubilação ou perda dos sentidos com delirios, visões espantosas, e *vontade de fugir; grande ancia que não permitte ficar em parte alguma*, ás vezes com rosto, mãos e pés frios e humidos; nauséas, *pituitas do estomago ou vomito dos alimentos*, ou de materias amargas; insomnia ou pouco somno com *sobre-saltos, espanto e sonhos anciosos; constipação* ou evacuações diarrheicas pouco abundantes; *tremor dos membros*, falta de força, etc. Tambem convém aos *bebados* que ao mesmo tempo fizerão abuso do café.

Opium, se, depois de ter tomado muito vinho, ha *somno commatoso com ronqueira*, ou delirios anciosos, com visões de ratos, de escorpiões, etc., medo e vontade de fugir, ou *sonhos interruptos, acordando o doente quando lhe fallão em alta voz; constipação*, dyspnéa, suor geral, convulsões e espasmos epilepticos, *tremor dos membros, sobre-saltos dos musculos do rosto e da boca*, olhar fixo; *côr do rosto de um vermelho carregado, etc.*

Pulsatilla, contra os resultados de um *excesso* com indigestão, e sobretudo quando ha obnubilação da cabeça com peso na testa, *melhorado com o ar livre*, nauséas, sobretudo depois de ter comido e bebido, *arrotos acidos*, lingua carregada de mucosidades; e, sobretudo, se o vinho foi enxofrado.

Stramonium, se nos *bebados* ha angustia que faça mover-se de um lado para outro, com laconismo, olhar incerto, medo e vontade de fugir; *convulsões epilepticas* de manhãa, *rosto vermelho, quente e inchado*; erros de sensação, v. g., como se a metade do corpo estivesse cortada.

Sulfur, contra o *tremor*, as affeições hydropicas e muitas outras enfermidades dos bebados; tambem emprega-se para aquelles que fizerão abuso do café.

CAFÉ (dôres pelo abuso do). — Os melhores medicamentos são, em geral: *cham.*, *cocc.*, *ign.*, *e n-vom.*; tambem em alguns casos, *bell.*, *carb-v.*, *merc.*, *rhus.*, *puls.*, *e sulfur.*

Entre esses medicamentos, empregar-se-ha com preferencia:

Chamomilla, quando ha dôr de cabeça, de dentes; sensibilidade excessiva á menor dôr, com gritos e choros; *dôres de estomago que cessão por algum tempo com o uso do café*; colicas violentas, grande ancia na boca do estomago, com sensação como se se esmagasse o coração.

Cocculus, quando ha fraqueza com suor por qualquer movimento, e tremor dos membros; sobre-saltos dormindo, calor passageiro; dôres de dentes, comendo; sensação de vacuo na cabeça; gastralgia; grande tristeza e anxiedade; aggravação de todas as dôres com o ar livre, o movimento, bebendo ou comendo, com o somno e o fumo do tabaco.

Ignatia, contra a dôr de cabeça, como se um prego estivesse cravado no cerebro, ou pressão expansiva na testa, ou com pulsações em toda a cabeça, *melhoradas abaixando-se*; fraqueza; sensação de vacuo e de semsaboria na boca do

estomago; colicas espasmodicas; membros doloridos e entorpecidos; genio susceptivel de mudança; ora alegre, ora triste.

Nux vomica, quando ha insomnia, pulsação do coração, *sensibilidade de todo o systema nervoso*; dôres de cabeça semilateraes, ou *como por um prego no cerebro, aggravadas abaixando-se* ou andando, como tambem com o ar livre; dôr de dentes; *gastralgia que se aggrava pelo uso do café*; sensibilidade excessiva pelo ar livre; temperamento vivo e colerico.

☞ Quanto aos mais medicamentos, *vede* nos orgãos particulares as affeições que seguem o abuso do café.

Os resultados chronicos cedem frequentemente a *merc.* ou *sulf.*, se *cam.*, *n-vom.* ou *ign.* não fôrem sufficientes.

CALOR (cansaço pelo). — Os melhores medicamentos contra os resultados de uma escandescencia, ou da influencia do calor, são em geral: *acon.*, *ant.*, *bell.*, *bry.*, *camph.*, *carb-v. e silic.*, *op.*, *thui e zinc.*

CHAMOMILLA (dôres pelo abuso da). — *Vide cap.* 26.

CARIA. — *Vide* molestias dos ossos.

CATALEPSIA. — *Vide* espasmos.

CATHARRAES (affeições). — *Vide* os orgãos que podem ser por ellas atacados.

Entre esses medicamentos, empregar-se-ha com preferencia:

Aconitum, contra as dôres provocadas por um *golpe de sol*, ou pelo *calor do fogão*, e sobretudo se o doente *dormio* ao sol ou junto do fogão quente.

Antimonium, se o calor do estio não se póde soffrer de modo algum, ou que ao menos o *menor trabalho com tal calor cansa promptamente*, com suor nocturno, vontade continua de dormir, *dôres gastricas, etc*, e sobretudo se *bry.* não bastta contra este estado.

Belladona, se o aconitum não é sufficiente contra os resultados de um golpe de sol ou do calor do fogão, ou havendo: dôr de cabeça com *plenitude e pressão expansiva mórmente*

na testa, com aggravação abaixando-se, com o menor movimento ou a cada emoção moral, ou grande ancia e inquietação, furor ou ao menos grande agitação ou grande timidez, terror e *receio para as cousas presentes*; disposição para chorar e gritar.

Bryonia, quando por um trabalho ou um esforço qualquer ao calor, ha plenitude dolorosa na cabeça; falta de appetite, ou mesmo *nausêas, vomito e diarrhea*; impossibilidade de digerir o leite; agitação com tremor; oppressão da roupa nos hypocondrios; humor iracundo e colerico; *receio do futuro*.

Camphora, quando *acon.*, ou *bell.*, não bastão contra os resultados de um golpe de sol ou do calor do fogão.

Carbo veg., se qualquer escandessencia causa dôres de cabeça, sobretudo peso, dôres pulsativas e pressão acima dos olhos; dôr nos olhos, fazendo esforços para ver, etc.

Silicea, quando o calor causa nausêas ou outras dôres gastricas, e que nem *antim.*, nem *bryon.*, são sufficientes contra tal estado.

☞ O abatimento, resultado de um tempo de trovoada, pesado e quente, sede, segundo as circumstancias, as mais das vezes a *bry.*, *carb.-v.*, *n.-vom.*, *ou silic.*

CHÁ DA CHINA (dôres pelo abuso do). — Principalmente empregar-se-ha : *chin.*, *fer.*, *thui.*, *coff.*

CHLOROSIS. — *Vide cap.* 20.

CHOLERA. — *Vide cap.* 16.

CHORÊA. — *Vide* espasmos.

COLERA (resultado de uma). — *Vide* emoções moraes.

CONGESTÕES SANGUINEAS. — *Vide* os orgãos que podem ser por ellas atacados.

CONSTITUIÇÃO e TEMPERAMENTO. — Demos junto com varios medicamentos algumas idéas geraes sobre as diversas compleições e temperamentos para os quaes o medicamento convém de preferencia. Reunindo-as neste reper-

torio debaixo de um só golpe de vista seria ainda para augmenta-las, o que terá lugar em outra occasião. Porém devemos prevenir o principiante em Homeopathia contra o inconveniente que haveria em bazear a escolha do remedio sobre indicios tão incompletos, nunca devendo por causa disso desprezar a reunião dos symptomas.

CONTRACTURAS. — *Vide* ARTHRITE e RHEUMATISMO.

CYANOSES. — *Vide cap.* 23.

DANSA DE S. GUY. — *Vide* ESPASMOS.

DESFALLECIMENTO. —Os medicamentos que até agora forão empregados com mais successo contra as varias especies de DESFALLECIMENTO, ACCESSO DE DESMAIO, FRAQUEZA HYSTERICA, HYPOTHYMIA, SYNCOPE, são em geral: *acon.*, *amph.*, *carb.-v.*, *cham.*, *hep.*, *lach.*, *mosch.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *veratr*, *vip.*, *c.*

Se este estado fôr o resultado de MEDO ou de outra EMOÇAÕ MORAL, são sobretudo: *acon.*, *cham.*, *coff.*, *ign.*, *lach.*, *op.*, *ou veratr.*

Se é a VIOLENCIA DAS DÔRES que o próvoca: *acon.*, *ou cham.* Se é causado pela MENOR DÔR: *hep.*, *n.-mosch.*

Para as pessoas HYSTERICAS, principalmente: *cham.*, *cocc.*, *ign.*, *mosch.*, *n.-mosch.*, *n.vom.*, e tambem: *ars.*, *e natr.-m.*

Manifestando-se depois de PERDAS DEBELITANTES ou de GRANDES MOLESTIAS, sobretudo: *carb.-v.*, *chin.*, *n.-vom.*, *ou veratr.*

Para as pessoas que fizerão ABUSO DO MERCURIO, principalmente: *carb.-v.*, *hep.*, *lach.*, *e op.*

Empregar-se-ha de preferencia em qualquer dos casos:

ACONITUM, quando ha: *fortes palpitações de coração*; fervura do sangue e congestão na cabeça, susurro nos ouvidos e *apparição dos accessos sahindo da posição deitada*, com calafrios e *pallidez mortal do rosto* até então vermelho.

CARBO VEG., quando os accessos vem *depois do somno*; de manhãa *levantando-se da cama*, e mesmo *na cama.*

CHAMOMILLA, se com os accessos, ha vertigens, escurecer

dos olhos, dureza do ouvido, sensação de molleza e semsaboria na boca do estomago, etc.

Coffea, sobretudo para as pessoas sensiveis, e se o *acon.* não basta contra os accessos causados pelo medo.

Hepar, quando os accessos vem de noite, precedidos de vertigens.

Lachesis, quando ha : *dôres asthmaticas, vertigens, pallidez do rosto*, escurecer dos olhos ; *nausêas, vomitos, dôr e pontadas na região do coração, suor frio*, convulsões, caimbras dos queixos, rijeza e inchação do corpo e epistaxis.

Moschus, quando os accessos dão principalmente de noite, ou ao ar livre, acompanhados de *espasmos pulmonares*, ou seguidos de dôr de cabeça.

Nux vom., quando os accessos tem lugar principalmente *de manhãa ou depois da comida,* como tambem para as mulheres peijadas, ou as *pessoas cansadas por trabalhos intellectuaes,* ou depois de *bebidas espirituosas,* e sobretudo, quando ha *nausêas,* palliz do rosto, scintillação ante os olhos, ou escurecimento da vista, *dôr de estomago,* anxiedade, tremor e congestão na cabeça ou no peito.

Phosphori-ac., quando os accessos dão *depois da comida,* e que *nux vom.*, não basta.

Veratrum, se os accessos dão com o menor movimento, ou havendo antes, *grande ancia,* com desanimo e desespero ; acompanhados os accessos de espasmo, aperto dos queixos, movimento convulso dos olhos das palpebras, etc.

DESMAIO. — *Vide* desfallecimento.

ECLAMPSIA. — *Vide* espasmos.

ESFORÇOS (resultados de). — *Vide* fadiga.

Emoções moraes (dôres, resultado de). — Os melhores medicamentos contra essas dôres, são em geral, *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *coff.*, *coloc.*, *hyos.*, *ign.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *op.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *plat.*, *puls.*, *staph.*, *stram.*, *verat.*

Os resultados de um sobre-salto, de um pavor cedem as

mais das vezes a *acon.*, *bell.*, *hyos.*, *ign.*, *lach.*, *op.*, *puls.*, *samb.*, *veratr.*

Os resultados de uma demasiada ALEGRIA, pedem de preferencia: *coff.*, *ou op.*

Os resultados de um PEZAR ou de uma AFFEIÇÃO, principalmente: *ign.*, *phos.-ac.*, *staphys.*, e tambem: *ars.*, *graph.*, e *lach.*

Sendo da NOSTALGIA, sobretudo: *capsic.*, *merc.*, *phos.-ac.*, e tambem *carb.-an.*, *ou aur.*

De um AMOR INFELIZ: *hyos.*, *ign.*, *phos.-ac.*

De uma MORTIFICAÇÃO: *bell.*, *coloc.*, *ign.*, *plat.*, *puls.*, *staph.*

De uma CONTRARIEDADE ou de uma COLERA: *acon.*, *bry.*, *cham.*, *coloc.*, *n.-vom. plat.*, *staph.*

Entre estes medicamentos empregar-se-ha com preferencia:

ACONITUM, quando ha: dôr de cabeça, *calor febril, congestão na cabeça grande susto* (sobretudo nos meninos), ou se depois de um *sobre-salto* não se empregou logo o *op.*

BELLADONA, quando ha allienação mental ou ancia continua, com medo, gritos, pranto e maldade (nos meninos), e sobretudo, se *depois de um sobre-salto*, *aconit.*, *ou op.*, não bastárão para restabelecer o doente.

BRYONIA, quando ha frio e calafrios por todo o corpo, grande irascibilidade, falta de appetite, nausêas, vomitos e dôres billiosas, *por resultado de uma colera.*

CAPSICUM, se a NOSTALGIA causa insomnia, com rubor e e calor das faces.

CHAMOMILLA, quando por resultado de uma colera, ha amargura da boca, nausêas, vomiturição e vomito de materias billiosas; *colicas*, diarrheas; *pressão na boca do estomago e no estomago*; dôr de cabeça, febre com calor, sede, rubor da face e dos olhos, ancia, inquietação; ictericia; tosse; palpitação do coração; respiração curta, espasmos pulmonares,

e accessos de suffocação; ou se nos meninos, ha convulsões e dôres asthmaticas; ou se o doente, depois de uma colera, bebeu e comeu, e teve uma indigestão.

Coffea, quando depois de uma grande *alegrîa*, o systema nervoso se acha attacado com tremor, disposição ao desmaio, sobretudo nas mulheres e nos meninos; ou se depois de uma colera o doente tomou a chamomilla de infusão.

Colocynthis, quando depois de uma *indignação ou mortificação*, ha colicas espasmodicas, caimbras nas barrigas das pernas, nausêas, gosto e vomitos amargos, insomnia, etc.

Hepar, se os meninos, depois de uma *colera*, chorão muito tempo sem quererem aquietar-se, não sendo *bell.*, sufficiente para acalmar este estado.

Hyoscyamus, quando depois de um *sobresalto*, ha: estupidez, deglutição difficultosa, convulsões, sobre-saltos ou risos involuntarios durante o somno, vontade de fugir, etc., e ainda quando depois de um *amor infeliz*, ha grande ciume, divagações, etc.

Ignatia, contra os resultados de um *pavor*, de uma *mortificação*, de uma *afflicção* ou de um *pezar*, sobretudo, depois da perda de um *amigo*, de um *parente*, ou depois de um *amor infeliz*, quando ha: pezar profundo, roedor e insuperavel, vomito, dôres gastricas, dôr de cabeça, vertigens, pallidez do rosto, ou talvez tambem convulsões ou accessos de epilepsia, sobretudo nos meninos depois de um sobre-salto ou medo.

Mercurius, contra os resultados recentes ou pertinazes de um *sobre-salto*, ou de uma *mortificação*, como tambem contra a nostalgia, e sobretudo quando ha: grande ancia, tremor e agitação, sobretudo de noite, fervura de sangue com o menor esforço, insomnia, impossibilidade de soffrer o calor da cama; grande susceptibilidade nervosa, humor queixoso que faz com que o doente se queixa de todos, mesmo dos seus; vontade de fugir, arripio continuo, suor toda a noite.

Nux vom., contra os resultados de uma *colera*, com frio geral, e quando a *bry.*, não foi sufficiente, ou se o doente tomou a camomilla de infusão, ou bebeu ou comeu, depois da colera, não tendo sido sufficiente *cham.*, para o restabelecer totalmente.

Opium, depois de um sobresalto com *pavor* ou *alegria*, póde-se administrar immediatamente, sobretudo se ha dôres na testa, vertigem ou mesmo desmaio, calor e suor na cabeça com frio do corpo, congestão de sangue na cabeça, arrotos ou vomitos azedos, grande ancia e peso no ventre; *diarrhea* ou evacuações involuntarias; oppressão do peito e dyspnea; *accesso de desmaio; accesso de convulsões*, ou mesmo de epilepsia; tremor, gritos, ou *somno comatoso*, com ronqueira; rijidez espasmodica do corpo; calor interno com frio do corpo e suor frio.

Phosphori-ac, contra os resultados de um *pezar profundo, amor infeliz*, da *nostalgia*, finalmente em todos os casos em que *ignat.* não é sufficiente, e sobretudo quando ha humor taciturno, laconico, espirito obtuso, estupido; quéda e encanecimento do cabello; febre hectica com suores matutinos abundantes; vontade de dormir continua, etc.

Platina, se, por resultado de uma *colera ou mortificação*; ha indifferença, tristeza alternando com risos; orgulho com desprezo dos outros; grande anxiedade e medo da morte, e sobretudo se, nas mulheres, o systema uterino se acha ao mesmo tempo attacado.

Pulsatilla, contra os resultados de um *sobresalto*, caracterisando-se por diarrhea com calor no ventre e frio nos membros, ou contra os resultados de uma *colera*, nas pessoas ordinariamente de um genio brando, ou se depois de se ter encolerisado, o doente tomou a *camomilla em tizana*, se bebeu ou comeu, e que *cham.*, não fôra sufficiente para o restabelecer.

Sambucus, se, depois de um *sobre-salto* ou de um *pavor*, ha

frio geral do corpo, tremor, estremecimentos convulsos, *oppressão do peito*, somno comatoso com ronqueira, e não sendo opium sufficiente contra este estado.

STAPHYSAGRA, contra os resultados de uma *colera*, sobretudo se ha indignação e despeito, á ponto de atirar com violencia o que se tem na mão ou com o que se acha na sua frente (sobre a mesa); máo humor, inquietação e medo; ou se por resultado de um *pezar profundo*, ha tristeza com disposição a enfadar-se por qualquer cousa, grande receio do futuro, somno de dia e insomnia de noite; cahida do cabello, palavra fraca e languida; humor hypochondriaco.

VERATRUM, se por resultado de um *pavor* ou *medo*, ha diarrhea ou evacuações alvinas involuntarias, com frio geral do corpo.

ENVENENAMENTO. — *Vide cap.* 26.

EPILEPSIA. — *Vide* ESPASMOS.

ESTUDOS (resultados de um excesso de estudo). — *Vide* FADIGA.

FRAQUEZA. — Em muitos casos a fraqueza não é, na verdade, senão um symptoma de outra molestia, com cuja cura voltão as forças. Porém, muitas vezes, tambem a fraqueza é a origem de muitas dôres, e mórmente quando ella é causada por *perdas de humores*, *excessos no coito*, *grandes molestias agudas* e outras causas debilitantes; e é então que cumpre combatê-la directamente por meios em analogia com o todo do estado.

Para a fraqueza por PERDA DE HUMORES, é *china* que é o remedio o mais efficaz; porém muitas vezes poderá se empregar: *calc.*, *carb.-v.*, *cin.*, *lach.*, *n.-vom.*, *phosph.-ac.*, *sulf.*, e *veratr.*

A fraqueza por EXCESSO NO COITO acha igualmente um de seus primeiros remedios em *china*; porém, se o mal é chronico e que a causa tenha influencia desde muito tempo no doente, convém ter ainda em vista outros medicamentos

taes como : *calc.* , *n.-vom.* , *phos.-ac.* , *sil.* , *staph.* , e *sulf.*, e tambem, *arn.*, *anac.*, *carb.-v.*, *con.*, *merc.*, *natr.-m.*, *phos.*, e *sep.-calc.* é sobretudo indicado, se cada vez depois do coïto, ha grande cansaço, tremor das pernas, cabeça cansada e dolorida. *Staphys,* se o doente se lastima de seus vicios com dôres asthmaticas cada vez depois do coito e humor hypocondriaco.

Os resultados da MASTURBAÇÃO ou ONANISMO pedem na maior parte dos casos *n.-vom.* , seguida de *sulf. e de calc.* , se *chin.* , *phos.-ac.* , ou *staph.* , não *bastão.* Tambem são proveitosos, *carb.-v.* , *con.* , *cocc.* , *natr.-m.* , *n.-mosch.* , e *phos.* Para tirar o gosto deste vicio, consultar-se-ha sobretudo : *sulf.* , e *calc.* , como tambem *chin.* , *cocc.* , *merc.* , *phos.* , *ant.* , *carb.-v.* , *plat.* , e *puls.*

Para a fraqueza depois de grandes MOLESTIAS AGUDAS são principalmente : *chin.* , *hep.*, *sil.* e *veratr.*, e tambem : *calc.*, *kal.*, *natr.-m.* , *phos.-ac.* , e *sulf.* É sobretudo quando o doente foi sangrado muitas vezes que é preciso empregar em primeiro lugar *chin.*

A fraqueza dos MANCEBOS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE acha muitas vezes remedios em *phos.-ac.*

FADIGA POR ESFORÇOS corporaes ou intellectuaes. Os medicamentos os mais efficazes contra um trabalho forçado qualquer, são em geral : *acon.* , *arn.* , *bry.* , *calc.* , *carb.-v.* , *chin.*, *cocc.* , *coff.* , *ipec.* , *merc.* , *n.-vom.* , *puls.* , *rhus.* , *silic.* , *veratr.*

Para a fadiga por TRABALHOS CORPORAES, são sobretudo : *acon.* , *arn.* , *bry.* , *calc.*, *chin.* , *cocc.* , *coff.* , *merc.* , *rhus.* , *silic.* e *veratr.*

Para a fadiga por VIGILIAS, principalmente : *carb.-v.* , *cocc.*, *n.-vom.*, *puls.*

Para os resultados de ESTUDOS FORÇADOS, sobretudo : *bell.* , *calc.* , *lach.* , *n.-vom.* , *puls.* e *sulf.*

Para os resultados de uma VIDA SEDENTARIA, principalmente: *n.-vom. e sulfur.*

Entre esses medicamentos empregar-se-ha de preferencia:

ACONITUM, quando depois de um *trabalho escandescente*, ha pulso cheio e accelerado, respiração arquejante, halito curto, tosse, *pontadas de lado* e dôres nos membros.

ARNICA, quando as pontadas de lado, depois de um *trabalho penoso*, não querem ceder a *acon.*, ou que, depois de uma *marcha forçada*, ha dôres de pisadura ou choque nos membros, sobretudo nos musculos, com inchação e dôr nos pés.

BELLADONA, contra dôres de cabeça e cerebraes, causadas por *estudos forçados.*

BRYONIA, quando *acon.* não fôr sufficiente contra os resultados de uma *escandescencia* ou de uma *larga carreira*, e que as pontadas de lado não querem tambem ceder a *arn.*

CALCAREA, quando o menor esforço, e mesmo a conversação, cansão muito, e que nem *cocc.* nem *veratr.* forão sufficientes; como tambem causando a menor fadiga intellectual dôres de cabeça.

CARB. VEG., contra o abatimento depois de *excessos nocturnos*, sobretudo quando ha: *cephalalgia pressiva ou pulsativa, melhorada com o ar livre;* nausêas sem outras dôres; evacuações liquidas e pallidas.

CHINA, depois de *esforços corporaes*, com grande transpiração, e sobretudo nas pessoas que já forão enfraquecidas por suores ou outras perdas debilitantes.

COCCULUS, contra os resultados de um *trabalho penoso*, ou de *vigilias prolongadas*, mórmente quando ha: *grande fraqueza com prompta fadiga pelo menor trabalho, ou por qualquer privação de somno;* cabeça tremula e como ôca, calor passageiro no rosto; olhos com olheiras, seccura da boca, repugnancia aos alimentos, arrotos, nausêas por accessos

com fraqueza a ponto de desmaiar, plenitude no estomago, oppressão do peito; aggravação com o ar livre, a conversação e o café; grande tristeza, sobresaltos dormindo e sonhos anciosos.

Coffea, contra a fadiga por resultado de um *trabalho corporal* com *falta de sustento.*

Ipecacuanha, quando, por resultados de *vigilias prolongadas*, ha dores de cabeça, nausêas com vontade de vomitar, e sobretudo quando o doente está obrigado a prolongar ainda suas vigilias.

Mercurius, contra os resultados de um *trabalho escandescente*, e sobretudo quando ha fervura de sangue com o menor esforço, com congestão na cabeça, no peito ou no rosto.

Nux vom., contra os resultados de *vigilias prolongadas, de estudos forçados e de uma vida sedentaria*, e sobretudo para as pessoas que para excitarem as forças. tomárão *café, vinho* e outras *bebidas espirituosas ;* ou quando ha: cephalagia com congestão de sangue na cabeça, obnubilação, peso na testa mechendo com os olhos, e abalos dolorosos no cerebro a cada passo; rosto pallido e concavo, ou côr do rosto terrea; dôres gastricas, vontade de vomitar ou inercia dos orgãos abdominaes; tosse e odontalgia nervosas; *aggravação das dôres com o ar livre ;* aversão para o movimento e o passeio; sensibilidade de todo o systema nervoso; estremecimento, cansaço, *hypocondria* e máo humor; *temperamento vivo e colerico.*

Pulsatilla, contra a fadiga por *estudos forçados*, ou contra os resultados de *vigilias prolongadas*, mórmente nas mulheres, e principalmente se ellas se não podem deitar senão de manhãa, ou havendo obnubilação da cabeça, estado de embriaguez, ou sensação como se o craneo estivesse ôco e a cabeça mui leve, ou peso na cabeça com photophobia; *melhoramento das dôres com o ar livre ;* genio brando e facil.

Rhus tox., quando, depois de ter *levantado ou carregado pesos*, ou depois de qualquer outro trabalho penoso, ha dôres em todas as articulações, mórmente ao principio do movimento ou no descanso.

Silicea, quando, por resultado de uma *longa carreira*, ha respiração curta, com aggravação pelo andar ou subindo, e com tosse e expectoração de viscosidades.

Sulfur, quando, por resultado de uma *vida sedentaria*, *de estudos forçados* ou de *vigilias prolongadas*, ha grande fadiga da cabeça, *humor hypocondriaco*, dôres gastricas, dyspepsia e constipação, e que *n.-vom.* não baste.

Veratrum, quando, por resultado de *esforços corporaes*, ha grande fraqueza, e que o menor trabalho cansa a ponto de fazer desfallecer.

GLANDULAS (affecções das):—Os medicamentos empregados até hoje com mais successo são: *aur.*, *bar.-c.*, *bell.*, *calc.*, *carb.-v.*, *cham.*, *cist.*, *con.*, *dulc.*, *hep.*, *lyc.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *sil.*, *spong.*, *staph.* e *sulf.*

Entre estes medicamentos empregar-se-ha de preferencia:

Aurum, contra o enfarte e a *ulceração das glandulas inguinaes*, pelo abuso do mercurio, e mesmo por causa syphilitica.

Baryta, principalmente contra o *enfarte*, a *inflammação* ou *enduração* das glandulas da nuca e do pescoço, e sobretudo se ao mesmo tempo ha crostas seccas na cabeça e no rosto.

Belladona, contra *enfartes inflammatorios das glandulas e vasos lymphaticos*, formando cordões e raios vermelhos e lustrosos, com nodosidades, calor das partes atacadas, e dôres tensivas e latejantes; e tambem contra o *enfarte* e a *ulceração*, ou a *enduração das glandulas* inguinaes ou das do *pescoço*; e *tumores frios*.—Depois de *bell.* convém muitas vezes: *dulc.*, *hep.*, *merc.*, *rhus.*, ou *calc.*, *n.-vom.* e *sulf.*

Bryonia, contra o enfarte das *glandulas subcutaneas, formando pequenas nodosidades duras debaixo da pelle.*

Calcarea, contra o *enfarte e a enduração* das glandulas *submaxillares, axillares e inguinaes,* como tambem do *pescoço,* das *parotides* e das *glandulas do rosto,* e mesmo com *otorrea* e dureza de ouvido; contra os *tumores frios,* e o enfarte das glandulas do *mesenterio.* — É sobretudo depois de *sulfur,* que *calcarea* se acha indicada.

Carbo veg., sobretudo contra a *enduração das glandulas axillares* e as *nodosidades nos peitos.*

Chamomilla, contra o *enfarte inflammatorio* e *doloroso* das glandulas *submaxillares* e das do *pescoço,* e tambem contra a enduração das *glandulas mamarias* nos recem-nascidos.

Cistus, contra o enfarte e a *ulceração,* sobretudo das *glandulas* submaxillares com *caria dos queixos.*

Conium, contra as affeições das glandulas, *por resultado de uma contusão,* endurações esquirrosas e tumores frios.

Dulcamara, contra os *tumores frios,* e tambem contra a *inflammação* e *enduração* das glandulas *inguinaes,* ou das do *pescoço* ou da *nuca,* com dôres tensivas e tractivas. — É sobretudo depois de *bellad.* ou *merc.* que *dulc.* deve empregar-se.

Graphites, contra o enfarte escrofuloso das glandulas do *pescoço.*

Hepar, contra a ulceração, mórmente das glandulas *axillares* ou *inguinaes,* e sobretudo quando o doente *abusou do mercurio.*

Iodium, principalmente contra a *enduração das glandulas inguinaes ou axillares,* e das do pescoço e da nuca, quer por resultado de um principio escrofuloso, quer por metastasis arthritica, ou qualquer outra causa.

Mercurius, contra *tumores frios, enfarte inflammatorio* ou *ulceração das glandulas,* sobretudo das glandulas *submaxillares, axillares e inguinaes,* como tambem das *parotidas,* quer

nas crianças escrofulosas, ou por *causa syphilitica.*—Depois do mercurio convém tambem: *dulc.*, *bell.*, *hep.*, e mesmo *rhus.*

Nitrt.-acid, mórmente contra o *enfarte inflammatorio*, ou a ulceração das glandulas *inguinaes* ou *axillares* pelo abuso do *mercurio*, ou por causa syphilitica.

Nux vom., contra a inflammação dos *vasos lymphaticos* com calor e vermelhidão reluzente, dureza e dôr; é sobretudo depois de *bellad.* que *nux vom.*, convém em tal caso.

Silicea, contra o *enfarte e a enduração escrofulosa*, sobretudo das *glandulas do pescoço*, da nuca e das *parotidas*, assim como das glandulas axillares e inguinaes, *com* ou *sem inflammação.*

Esponja, principalmente contra o enfarte escrofuloso e a enduração das glandulas do pescoço.

Sulfur, contra o *enfarte*, a *enduração* e a *ulceração*, mórmente das *glandulas inguinaes*, *axillares e submaxillares*, como tambem das do pescoço e da nuca, e mesmo das *glandalas subcutaneas* de todo o corpo, quer por resultado de um principio escrofuloso ou de um exhantema, como a *escarlatina*, etc., quer por abuso do *mercurio* ou outras causas.

HEMORRHAGIAS. — Os melhores medicamentos são em geral: *acon.*, *bell.*, *arn.*, *chin.*, *croc.*, *crotal.*, *fer.*, *ipec.*, *lach.*, *phos.*, *sabin.*, *secal.*, *vip.-c.*

Para as hemorrhagias activas são principalmente: *acon.*, *bell.*, *croc.*, *crotal.*, *sabin.*, *vip.-c.*

Para as hemorrhagias por fraqueza: *chin.*, *fer.*, *ipec.*, *secal.*, e tambem: *arn.*, *n.-vom.*, *puls.*

HUMOR (fraqueza por perda de). — *Vide* fraqueza.

HYDRARGYROSE. — *Vide Cap.* 26, mercurio.

HYDRARTHRE. — O medicamento o mais efficaz é *sulf.*; tambem são convenientes: *calc.*, *iod.*, *merc. e sil.*

HYDROPISIA. — Os medicamentos que até hoje forão

empregados com mais successo contra affeições hydropicas são: *ars.*, *chin.*, *dig.*, *dulc.*, *hell.*, *kal.*, *lyc.*, *merc.*, *sulf.*, *bry.*, *camph.*, *canth.*, *convolv.*, *fer.*, *lact.*, *phos.*, *prun.*, *rhus.*, *samb.*, *sep.*, *sol.-nig.*, *squil.*

As affeições hydropicas por resultado de um EXHANTEMA REPERCUTIDO forão sobretudo curadas por: *ars.*, *dig.*, *hell.*, *rhus.* e *sulf.*

As affeições hydropicas por resultado de FEBRES INTERMITTENTES por: *ars.*, *dulc.*, *fer.*, *mer.*, *sol.-nig.* e *sulf.*

As affeições hydropicas por resultado de PERDAS DEBILITANTES por: *chin.*, *fer.*, *merc.* e *sulf.*

As affeições hydropicas das pessoas dadas ás BEBIDAS ESPIRITUOSAS por: *ars.*, *chin.*, *hell.*, *led.*, *rhus.* e *sulf.*

As affeições hydropicas pelo ABUSO DO MERCURIO por *chin.*, *dulc.*, *hell.* e *sulf.*

Em geral empregou-se:

ARSENICUM, contra *anazarca*, *hydrothorax*, *ascite e edema dos pés*, e sobretudo quando havia côr terrea ou *pallida e verde* da cutis, *sobretudo no rosto; grande fraqueza e prostração de todas as forças;* lingua secca e vermelha; grande sêde; *dôres asthmaticas*, com accessos de suffocação estando deitado de costas, extremidades frias, dôres crueis nas costas, rins e nos membros.

BRYONIA, contra *anazarca e edema dos pés*, com augmento da inchação de dia, diminuição de noite.

CAMPHORA, contra *anazarca*, com ourinas vermelhas formando um sedimento espesso.

CANTHARIDAS, contra affeições hydropicas dependentes de uma atonia dos orgãos ourinarios, com estranguria, tenesmo do collo da bexiga, dôr nos membros, coryza chronico, etc.

CHINA, contra *anazarca e ascite*, mesmo nas mulheres idosas. Este medicamento convém sobretudo quando ha lesões organicas do figado e do baço, bem que *ars.* e *fer.* convenhão tambem em tal caso.

Convolvulus, contra a *inchação edematosa* de toda a especie; assim como contra outras *affeições hydropicas*, com constipação, dôres abdominaes e fraqueza.

Digitalis, contra *ascite, anazarca e hydrothorax*, mórmente com affecção organica do coração e pulso accelerado.

Dulcamara, contra *anazarca*, e mórmente depois da *suppressão de uma transpiração por um frio humido*, ou quando ha grande calor nocturno; com grande agitação, ourinas raras e fedorentas, sêde, anorexia, caduquez, etc.

Helleborus, contra *anazarca, ascite, hydrothorax, etc.*, sobretudo contra as *hydropisias agudas*, e quando ha grande fraqueza, somnolencia comotosa, symptomas febris, dôres latejantes nos membros, evacuações diarrheicas, gelatinosas, secreção das ourinas quasi supprimida, etc.

Kali, contra *ascite* e outras affecções hydropicas, mesmo nas mulheres idosas.

Lactuca, contra *anasarca*, com inchação excessiva dos pés, do ventre e das palpebras.

Ledum, contra *hydropisia*, com dôres em todos os membros, e seccura da cutis.

Mercurius, contra *ascite, hydrothorax e anasarca aguda ou chronica*, ás vezes com affecções hepaticas, oppressão do peito, *calor e suor geral;* tosse continua, curta e forte ancia, etc.

Phosphorus, contra hydropisia com inchação edematosa das mãos, dos pés e do rosto.

Prunus, contra ascite e hydropisia geral.

Rhus, sambucus e solanum nigrum, contra hydropisia geral.

HYPOCONDRIA. — *Vide Cap.* 4°.

HYSTERIA. — *Vide Cap.* 20.

ICTERICIA. — *Vide Cap.* 16.

INDIGESTÃO (resultados de uma). — *Vide Cap.* 15.

INDURAÇÕES ou durezas. — Os melhores medicamen-

tos parecem ser: *bry.*, *carb.-a.*, *carb.-v.*, *con.*, *dulc.*, *iod.*, *kal.*, *n.-vom.*, *ran.*, *rhus.*, *sep.*, *sil.*, *spong.* e *sulf.*

Para as durezas ESQUIRROSAS são principalmente: *bell.*, *carb.* e *carb.-v.*, *cham.*, *con.*, *magn.-m.*, *n.-vom.*, *phos.*, *sep.*, *sil.*, *staph.* e *sulf.*

☞ Comparai: GLANDULAS, e *cap.* 2°, CARCINOMA.

INFLAMMAÇÕES. — O melhor *antiphlogistico* que possue a homeopathia é, indubitavelmente, o *aconitum*, e em muitos casos de *inflammações agudas* este medicamento far-se-ha senhor da molestia; porém tambem não se deve pensar que se possa administra-lo em todos os casos como *especifico infallivel;* pelo contrario, se o *acon.* deve fazer bem, cumpre que elle seja indicado pela reunião dos symptomas, assim como qualquer outro medicamento. Por isso ha, com effeito, muitas molestias inflammatorias (e principalmente aquellas em que a antiga escola prohibe ella propria as evacuações sanguineas), em que seria tempo perdido o empregar o *acon.* Porém, d'outra parte, os casos em que este medicamento é quasi indispensavel, são as inflammações das *membranas serosas* com grande calor febril, pulso duro e accelerado, etc. *Aconitum* é para as inflammações AGUDAS, o que *sulfur* é para as inflammações CHRONICAS, de sorte que aquelles que, na base de qualquer molestia *chronica*, vêem uma inflammação occulta de um orgão qualquer, terão tantos motivos para se darem conta da efficacia extensa do enxofre, como aquelles que nella não vêem senão um vicio psórico. Porém, de mesmo que o *acon.* não convém para todas as inflammações agudas, assim o *enxofre* não convém tambem para todas as inflammações chronicas; e cumpre que, antes de administra-lo se certifiquem pelo exame dos symptomas, se é realmente indicado ou não.

Vide demais as inflammações locaes particulares em seus orgãos respectivos, e *comp.*: FEBRES INFLAMMATORIAS. (*Cap.* 4°.)

LESÕES MECHANICAS. — *Vide Cap.* 2°.

MARASMO. — Os melhores medicamentos contra as diversas especies de marasmo são, em geral: *ars.*, *bar.-c.*, *bell.*, *calc.*, *chin.*, *cin.*, *fer.*, *graph.*, *lach.*, *sil.*, *sulf.*, *veratr.*, como tambem: *ant.*, *arn.*, *carb.-v.*, *hep.*, *ipec.*, *lyc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *n.-mos.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *plumb.*, *rhus.*, *staph.*, *etc.*

Para as differentes causas de que o marasmo póde depender, e os medicamentos que lhe dizem respeito, *vide* os artigos: EMOÇÕES MORAES, FRAQUEZA, FADIGA, HUMORES (perda de), etc., e comparai: ATROPHIA, PHTHISICA, FEBRE ETICA, etc.

Para o MARASMO SENIL, são principalmente: *bar.-c.*, *con.*, *op.*, *phos. e secal.*, que merecem ser consultados.

MEDICAMENTOSAS (molestias). — *Vide Cap.* 26.

MERCURIO (dôres pelo abuso do). — *Vide Cap.* 26.

NARCOTISMO. — *Vide Cap.* 26.

NERVOSAS (fraqueza sobre excitação e grande sensibilidade). — Os melhores medicamentos contra a fraqueza e excitação do systema nervoso são, em geral: *acon.*, *cham.*, *chin.*, *coff.*, *n. vom.*, *puls.*, *mgs.*, *arc.*, *hep.*, *ign.*, *nitr.-ac.*, *teucr.*, *valer. e veratr.*

Se este estado é o resultado de ESTUDOS FORÇADOS, de VIGILIAS PROLONGADAS, ou de uma VIDA SEDENTARIA, são principalmente: *n.-vom.*, *sulf.*, *calc.*, *carb.-v.*, *cocc.*, *lach.*, *puls. e mgs.-arc.*

Se provém do abuso do MERCURIO, são sobretudo: *carb.-v.*, *cham.*, *hep.*, *nitr.-ac. e puls.*

Depois de substancias narcoticas, sobretudo: *cham.*, *coff.*, *merc.*, *n.-vom.*, *etc.*

Pelo ABUSO DO CAFÉ, principalmente: *cham.*, *ign.*, *merc.*, *n.-vom. e sulf.*

Em geral podem ser empregados de preferencia:

ACONITUM, mórmente para os mancebos (e sobretudo para as jovens) *plethoricos* e de *vida sedentaria*, ou quando ha

sensibilidade excessiva com a menor dôr, insomnia com agitação e jactação, grande sensibilidade dos orgãos da vista e do ouvido, a ponto de não poder supportar nem a minima claridade, nem a menor bulha; *rubor das faces*, congestão na cabeça, *palpitação do coração, etc.*

Chamomilla, grande sensibilidade para as dôres, com disposição a desmaiar pela menor dôr; humor inconsolavel com agitação, gritos e pranto; genio iracundo e rixoso; rosto alternadamente pallido e vermelho, ou *calor e rubor de uma das faces* com frio e pallidez da outra, etc.

China, quando ha: grande fraqueza com tremor, aversão para o trabalho do corpo e do espirito, *grande sensibilidade de todo o systema nervoso*, com susceptibilidade excessiva nas correntezas de ar; somno tardio, ou insomnia por affluencia de idéas; sonhos peniveis que agitão ainda depois de acordado; transpiração facil, humor hypocondriaco.

Coffea, quando ha: insomnia, sobre excitação moral, despeito e máo humor, ou demasiada alegria ou vivacidade, sensibilidade excessiva pela menor dôr.

Nux vomica, quando ha: irritabilidade e sobre excitação nervosas excessivas, demasiada sensibilidade de todos os orgãos, disposição á espantar-se, anxiedade, vontade de estar deitado, repugnancia para o ar livre, e o movimento, humor rabujento, genio arrebatado e obstinado.

Pulsatilla, nas mesmas circumstancias que *n.-vom.*; porém sobretudo nas mulheres, ou nas pessoas de um genio brando e facil.

Magnes arct., quando ha: sobre excitação com tremor, agitação com inquietação nos membros, inchação do ventre, ancia e inquietação moral, e grande fraqueza nervosa.

☞ Quanto ao resto dos medicamentos citados, *vide* sua pathogenesia.

NEVRALGIAS. — Os melhores medicamentos são, em geral: *acon.*, *arn.*, *ars.*, *bry.*, *cham.*, *chin.*, *coff.*, *hep.*,

ign., *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *veratr.*, e tambem: *caps.*, *coloc.*, *con.*, *kal.*, *magn.*, *mez.*, *phos.*, *ruta.*, *sep.*, *spig.*, *stann.*, *staph.*, *thui.*, *valer.*, *verb.*

Se as dôres forão causadas pelo CAFÉ, são principalmente: *cham.*, *coff.*, *ign.* e *n.-vom.*

As nevralgias por resultado de um RESFRIAMENTO, reclamão sobretudo: *acon.*, *coff.*, *cham.*, *chin.*, *hep.*, *merc.*, *puls.*, *rhus.*

As nevralgias nas pessoas PLETHORICAS, sobretudo: *acon.*, *arn.*, *bell.*, *merc.*, *n.-vom.*

Nas pessoas SENSIVEIS e NERVOSAS, principalmente: *acon.*, *ars.*, *bry.*, *cham.*, *chin.*, *coff.*, *hep.*, *ign.*, *valer.*, *veratr.*

As nevralgias por ABUSO DO MERCURIO, sobretudo: *arn.*, *cham.*, *chin.*, *hep.* e *puls.*

Em geral empregar-se-ha:

ACONITUM, quando ha: *dôres insupportaveis, sobretudo de noite*, dôres latejantes e pulsativas, calor febril, gemidos, queixas, anxiedade inconsolavel, ou mesmo medo da morte; sêde, *rubor das faces*, pulso fraco e accelerado; grande sensibilidade de todo o systema nervoso, e sobretudo dos orgãos da vista e do ouvido; insomnia, agitação.

ARNICA, quando ha: picada formicante nas partes atacadas, com agitação e inquietação que obrigão a movê-las constantemente; aggravação das dôres pelo menor esforço, e mesmo pela mais pequena bulha.

ARSENICUM, quando as dôres são ardentes e crueis, manifestando-se principalmente de noite, e mesmo durante o somno, ou quando são tão insupportaveis que causão um desespero furioso; quando ha ao mesmo tempo grande ancia, fraqueza excessiva com precisão de se deitar, intermittencia dos accessos de dôres, sensação de frio na parte doente, aggravação no descanso, depois de exercicios prolongados, ou de noite na cama, ou depois da comida; allivio pela applicação do calor exterior.

BELLADONA, quando ha: dôres latejantes, ardentes, aggra-

vadas por qualquer movimento, luz e bulha, assim como pela menor commoção, e mesmo pelo andar das outras pessoas; accesso diario das dôres, desde o meio dia até depois de meia noite; aggravação pela correnteza de ar, pelo calor da cama, etc.

Bryonia, dôres pressivas e crueis, latejantes, ou como por uma ulceração subcutanea; aggravação pelo movimento do corpo, allivio muitas vezes pelo da parte molestada; genio iracundo e colerico; disposição a affecções rheumatismaes, etc.

Chamomilla, dôres crueis e pulsativas, com sensação de torpor nas partes atacadas, sensibilidade excessiva que torna a menor dôr insupportavel; perda das forças a ponto de desmaiar ao primeiro accesso das dôres; rosto inchado, ou rubor de uma das faces com pallidez da outra; suor quente na cabeça, mesmo nos cabellos com agitação, gritos, pranto e humor iracundo e richoso.

China, quando ha: sensibilidade excessiva da cutis, aggravação das dôres com o menor contacto, sensação de torpor e de fraqueza paralytica na parte doente, dôres pressivas, máo humor, genio descontente, temperamento sensual, rosto pallido com rubor e calor passageiro, grande loquacidade, ou agitação nocturna; é sobretudo, depois de *coffea* que este medicamento será muitas vezes empregado com successo.

Coffea, dôres insupportaveis, humor chorão, desalento completo com agitação, gritos, grande ancia; horror do ar livre, grande sensibilidade dos orgãos, e sobretudo do ouvido que torna a menor bulha insupportavel. Depois de *coffea*, achar-se-ha muitas vezes indicado: *n.-vom.*, *ignat.*, *chin.*, ou *puls.*

Hepar, dôres de chaga ou de ulceração subcutanea que se aggravão com o menor contacto; accesso de desmaio com a menor dôr, mórmente de noite.

Ignatia, dôres crueis, ou pressão do interior para o exterior, ou terebração latejante, pallidez do rosto, ourinas aquecas, allivio momentaneo mudando de posição; renovação dos accessos depois da comida, de noite depois de deitado, ou de manhãa depois de se ter levantado; humor inconstante com disposição a espantar-se, ou humor triste, taciturno; temperamento brando, sensivel.

Mercurius, para as pessoas sujeitas a rheumatismos com suores nocturnos, dôres crueis e latejantes, aggravação nocturna, sensação de frio nas partes doentes, grande fraqueza, fervura de sangue com o menor esforço, rosto pallido, ou rubor passageiro do rosto, ou manchas vermelhas nas faces.

Nux vom., para as pessoas dadas ás bebidas espirituosas ou ao café, de um temperamento vivo e colerico, com rosto vermelho; assim como para as pessoas que tem uma vida sedentaria e recolhida; dôres tractivas ou latejantes, apparecendo, ou aggravadas de manhãa na cama, depois da comida, ou de noite; assim como no ar livre e frio, lendo e meditando.

Pulsatilla, dôres crueis ou latejantes e pulsativas, de um lado só, aggravadas de noite depois de deitado, ou de manhãa levantando-se, como tambem no descanso, e mórmente na postura sentada, melhoramento com o ar livre, sobretudo nas mulheres e ás pessoas de um genio brando, timido e tranquillo com a côr do rosto pallida e disposição friorenta.

Rhus, dôres formicantes e ardentes, ou dôres tractivas e de ulceração subcutanea; aggravação das dôres no descanso e com o ar livre; melhoramento com o movimento e o calor, temperamento tranquillo, disposto á melancolia e á tristeza, ou a accessos de anxiedade.

Veratrum, dôres violentas que fazem perder a razão e provocão o delirio, ou dôres com fraqueza a ponto de desmaiar e suor frio; frio geral do corpo com sêde; aggravação pelo

calor da cama, e de noite, perto de amanhecer ; melhoramento levantando-se e andando.

☞ Para os outros medicamentos que se devem empregar, *vide* sua *pathogenesia* e *comparai* os artigos : CEPHALALGIA, OTALGIA, ODONTALGIA, PROSOPALGIA, etc. , em seus capitules respectivos.

ONANISMO OU MASTURBAÇÃO. — *Vide* FRAQUEZA.

OSTEITE e outras doenças dos ossos. — Os medicamentos empregados até hoje com mais successo, são : *ang.*, *asa.*, *aur.*, *bell.*, *calc.*, *crotal.*, *dulc.*, *lyc.*, *merc.*, *mez.*, *phos.*, *rut.*, *sep.*, *silic.*, *sulf.*; e tambem : *chin.*, *hep.*, *nitr.-ac.*, *phos.-ac.*, *rhus.*, *staph.*

Desses medicamentos deu-se principalmente :

ANGNSTURA, contra: *caria*, e mórmente nas pessoas que *tem abusado do café*, ou que tem um desejo doentio do mesmo.

ASA, contra : *exostoses, caria e necrosis*, sobretudo nas pernas ou braços, assim como contra a brandura dos ossos.

AURUM, contra: exostoses e outras molestias dos ossos, pelo abuso do mercurio, e mórmente contra a caria dos ossos do nariz.

BELLADONA, contra: *exostoses na testa* com *caria do paladar*, assim como contra um *desvio da columna vertebral.*

CALCAREA, contra : *desvio da columna vertebral e dos ossos longos dos membros ; inchação das articulações ;* brandura dos ossos; aberturas no craneo lentas a fecharem-se nas crianças, craneo nimiamente volumoso ; exostoses e carias nos braços e nas pernas; necroses.

CROTALUS CASCAVELLA parece destinada a ser o mais importante recurso contra as exostoses syphiliticas ou mercuriaes, mas sobretudo contra as que são produzidas pelas duas causas reunidas ; complicação terrivel que Hahnemann declarou acima dos recursos da arte, e que *daph.*, *mez.* e *arg.-fol.* não podem ás vezes curar completamente. A cascavel é talvez destinada a destruir esse horrivel

flagello; e, como este meio, quantos possue o Brazil, que são preciosissimos!

Dulcamara, contra: *exostoses* com ulceras no braço, por resultado de uma sarna repercutida.

Lycopodium, contra: *exostoses, osteite e caria,* nas pessoas escrofulosas.

Mercurius, contra: *exostoses, caria, dôres osteocopes, etc.*

Mezereum, contra: *exostoses* nas pernas e nos braços nas pessoas escrofulosas.

Phosphorus, contra: *exostoses* no craneo, com dôres crueis e penetrantes, e inchação da clavicula.

Pulsatilla, contra: *desvio da columna vertebral,* com aberturas no craneo nas crianças.

Ruta, contra: *dôres osteocopes e affecções do periosteo,* ou mesmo caria, por resultado de lesões mecanicas.

Sepia, contra: *exotoses* e *caria* nas pernas e nos braços.

Silicea, contra: *exotoses, caria, necroses, aberturas no craneo lentas a se ossificarem,* e quasi todas as molestias dos ossos. É este, assim como *calc.*, o remedio o mais efficaz nas affecções dos ossos.

Sulfur, contra: *desvio, brandura, inchação, caria,* e outras affecções dos ossos. Empregar-se-ha com muito successo antes de *calc.* no principio da cura.

PARALYSIAS. — Os medicamentos que até hoje tem-se mostrado mais efficazes, são: *caus., cocc., n.-vom.* e *rhus.*, e tambem: *arn., bar.-c., bell., bry., dulc., fer., lach., led., lyc., oleand., ruta., silic., stann., sulf., zinc.*

Para as paralysias por resultado de uma apoplexia, são sobretudo: *arn., bar.-c., bell., n.-vom., stann.* e *zin.*, ou ainda: *anac., con., lach., laur.* e *stram.*

As paralysias por resultado de fraqueza, por perda de humores, pedem sobretudo: *bar.-c., chin., fer.* e *sulf.*

As paralysias por causa rheumatismal, sobretudo: *arn., fer.* e *ruta,* ou ainda: *bry., caus., lyc.* e *sulf.*

5

Por resultado de REPERCUSSÃO de uma ERUPÇÃO, ou de SECREÇÃO morbida: *caus. e sulf.*

PEZAR (resultados de um). — *Vide* EMOÇÕES MORAES.

PLÉTHORE. —Os medicamentos mais efficazes, são: *acon.*, *arn.*, *bell.*, *calc.*, *hep.*, *merc.*, *sen.*

POLYSARCIA. — São principalmente: *ant.*, *ars.*, *baryt.-c.*, *calc. e sulf.*, que devem ser empregados contra a disposição a engordar demasiadamente.

RACHITISMO. — Em geral empregou-se até hoje com mais successo: *asa.*, *bell.*, *calc.*, *lyc.*, *merc.*, *puls.*, *silic.*, *staph.*, *sulf.*, *mez.*, *nitr.-ac.*, *petr.*, *phos.*, *phos.-ac. e rhus.*

Para o DESVIO DA COLUMNA VERTEBRAL, são sobretudo: *bell.*, *calc.*, *puls. e sulf.*, que tem sido empregados com mais successo.

Para a CURVATURA DOS OSSOS CYLINDRICOS E A INCHAÇÃO DAS ARTICULAÇÕES, emprega-se: *asa.*, *calc.*, *silic. e sulf.*

Contra o VOLUME NIMIAMENTE CONSIDERAVEL DA CABEÇA nas crianças, com ABERTURAS NO CRANEO QUE TARDÃO A' FECHAREM-SE, são: *calc.*, *puls. e silic.*, que são os mais efficazes.

☞ *Vide* tambem as ESCROFULAS e molestias dos ossos.

RINS (resultado de um geito nos). — *Vide Cap.* 2°, LESÕES MECANICAS.

RESFRIAMENTO (resultados de um). — Os principaes medicamentos, são em geral: *acon.*, *coff.*, *cham*, *dulc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, *ars.*, *bry.*, *calc.*, *carb.-v.*, *ipec. e sil.*

Se as affecções, por resultado de um resfriamento, são AGUDAS e DOLOROSAS, empregar-se-ha sobretudo: *acon.*, *ars.*, *bell.*, *cham.*, *coff.*, *n.-vom. e puls.*; porém, quando as dôres são poucas, são, pelo contrario: *dulc. e ipec.*, que na maior parte dos casos serão convenientes.

As dôres OBSTINADAS OU CHRONICAS, por resultado de um resfriamento, pedem quasi sempre: *carb.-veg.*, *calc.*, *silic. e sulf.*

Os resultados de um resfriamento na AGUA, ou por um

FRIO HUMIDO, pedem principalmente: *calc.*, *dulc.*, *puls.* e *sulf.*, e tambem: *ars.*, *carb.-v.*, *n.-mosc.*, *rhus.* e *sassap.*; e contra as dôres causadas pelos BANHOS empregar-se-ha: *antim.*, *calc.*, *carb.-v.* e *sulf.*

Os resfriamentos do estomago causados por *fructas*, *xaropes nevados*, ou *acidos*, cedem habitualmente: a *puls.* e *ars.*

Os resultados de uma ERUPÇÃO SUPPRIMIDA PELO FRIO reclamão de preferencia: *ipec.* ou *bry.*; sendo de uma DEFLUXÃO SUPPRIMIDA: *chin.* ou *lach.*, ou *puls.*, e de uma TRANSPIRAÇÃO SUSPENDIDA: *bell.*, *bry.*, *cham.*, *chin.*, *dulc.* ou *sil.* Para as pessoas que constipão-se facilmente, porque *suão muito*, são convenientes: *carb.-v.*, *chin.*, *hep.*, *merc.*, *phosph.-ac.*

Quanto á DISPOSIÇÃO a *constipar-se mui facilmente*, é sobretudo por *carb.-v.*, *calc.* e *sil.*, administrados por intervallos de 6, 8 e 10 semanas, que se conseguirá combatê-la; se todavia a compleição e as outras molestias do doente não se dão melhor com: *bell.*, *chin.*, *coff.*, *dulc.* e *nux.-vom.*

Para as pessoas que com o menor ar FRIO adoecem, são sobretudo: *bryon.*, *calc.*, *carb.-v.*, *merc.*, *rhus tox.* e *veratr.*, que merecem a preferencia, assim como *nux vom.* ou *cham.*, quando qualquer ar frio causa *arripios*, e *ars.* se o frio em geral provoca as dôres.

A grande SENSIBILIDADE NO VENTO cede sobretudo, á: *carb.-v.*, *lach.* ou *lycop.*, sendo nas CORRENTEZAS DE AR, á: *bell.*, *calc.*, *sil.* e *sulf.*, e no AR FRIO DA NOITE, á: *carb.-v.* *merc.* e *sulf.*

Os resfriamentos por um TEMPO ASPERO E HUMIDO achão principalmente um remedio em: *calc.*, *carb.-v.*, *dulc.*, *lach.*, *rhodod.*, *rhus.* ou *veratr.*; sendo por um TEMPO DE TROVOADA, em: *bry.*, *rhod.*, *sil.*; e por MUDANÇA DE TEMPO, em: *calc.*, *carb.-v.*, *dulc.*, *lach.*, *merc.*, *rhus.*, *sil.*, *sulf.* e *veratr.*

(Quando o tempo muda do CALOR PARA O FRIO, é sobretudo: *dulc.* que é preferivel; emquanto as mudanças do FRIO PARA O CALOR reclamão mais vezes *carb.-veg.*)

Os resfriamentos na PRIMAVERA, reclamão frequentemente: *carb.-v., rhus. e veratr.;* sendo no VERÃO, principalmente: *bell., bry., carb.-v. e dulc.;* e no OUTONO, sobretudo: *merc., rhus. e veratr.*

Os resfriamentos no INVERNO pedem, quando faz um FRIO SECCO, mórmente: *acon., bell., bry. ou cham., ipec., nux vom. e sulf.*, e sendo por um FRIO HUMIDO, serão convenientes: *dulc. e veratr.*

Quanto ás affecções particulares causadas por um resfriamento, empregar-se-ha de preferencia:

ACONITUM, quando ha: odontalgia, prosopalgia ou outras nevralgias, com dôr de cabeça, congestão de sangue na mesma, susurro nos ouvidos, pulmoeira nos membros, *grande calor febril*, desalento com agitação e jactação, etc.

ANTIMONIUM, contra: dôres de cabeça ou gastricas com falta de appetite, nauseas, repugnancia, etc.

ARNICA, contra: dôres nos membros, dôres rheumatismaes ou arthriticas.

ARSENICUM, sobretudo havendo incommodos asthmaticos ou gastricos, com dôres de estomago.

BELLADONA, contra: dôres de cabeça, vista dolorida, turva; dôres de garganta e gastricas, coriza, calor febril, etc.

BRYONIA, contra: tosse convulsiva, com vomiturição, dôres nos membros, diarrhea, etc.

CALCAREA, contra: dôres obstinadas nos membros, aggravando-se a cada mudança de tempo, ou por um trabalho dentro da agua.

CARBO VEG., quando ha: tosse rouca, obstinada com vomito; dôres asthsmaticas e de peito, etc.

CHAMOMILLA, contra: cephalalgia, odontalgia, otalgia ou outras nevralgias excessivamente dolorosas, com agitação; disposição a encolerisar-se, grande calor febril, tosse humida (mórmente nas crianças) colicas dolorosas com diarrhea, etc.

Cocculus, contra: dôres gastricas.

Coffea, quando ha: odontalgia ou outras nevralgias com humor triste, grande sensibilidade para qualquer dôr, insomnia, etc.

Dulcamara, quando ha: dôr de cabeça, affecção da vista e do ouvido, odontalgia, dôres de garganta, dôres gastricas, tosse humida, diarrhea sem dôr, dôres nos membros, ou febre.

Hepar, quando ha: ophthalmia ou odontalgia, ou dôres obstinadas nos membros.

Ipecacuanha, quando ha: affecções gastricas, nauseas com vontade de vomitar; tosse convulsiva com vomito, dôres asthmaticas, etc.

Mercurius, contra: dôres nos membros, dôres de garganta, affecções dos olhos, odontalgia, otalgia, diarrhea dolorosa, ou mesmo evacuações dyssentericas.

Nux vom., quando ha: febre, corysa secca com obturação do nariz, tosse secca, evacuações dyssentericas, ou diarrhea mucosa dolorosa.

Phosphori-ac., quando ha: dôres rheumatismaes, obstinadas, ou tosse provocada pelo menor frio.

Pulsatilla, contra: corysa fluente, tosse humida, otalgia, febre, diarrhea, etc., e mórmente nas mulheres pejadas.

Rhus, contra: dôres de dentes, ou dôres nos membros.

Silicea, contra: dôres obstinadas nos membros, aggravando-se com a mudança de tempo.

Sulfur, quando ha: dôres obstinadas nos membros, colicas, diarrhea mucosa, defluxão cerebral ou pectoral com secreção abundante, affecção dos olhos, vista turva, otalgia, odontalgia, etc.

☞ Quanto ao resto dos medicamentos citados, vide a sua *pathogenesia*.

RHEUMATISMO. — Os medicamentos os mais efficazes são, em geral: *acon.*, *arn.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *merc.*, *n.-vom.*,

phosp., puls. e rhus., como tambem: *ant., ars., caus., chin., fer., hep., ign., lach., lyc., n.-mosc., phosph., rhod., rut., sass., sep., sulf., thin., verat.*

Para os RHEUMATISMOS AGUDOS, são sobretudo: *acon., arn., ars., bell., bry., cham., chin., dulc., ign., merc., n.-vom., puls. e rhus.*

Para os RHEUMATISMOS CHRONICOS, sobretudo: *caust., clem., hep., lach., lycop., phosp., sulf., veratr.;* se todavia *bryon., dulc., ign., merc., n.-vom., puls., rhus. ou thui.* não bastão.

Os RHEUMATISMOS ARTICULARES (com inchação) pedem principalmente: *acon., arn., ant., bell., bry., chin., clem., hep., rhus. ou sulf.*

Sendo RHEUMATISMOS COM PULMOEIRA E RIGIDEZ DOS MEMBROS: *ant., bry., caus., guai., lach. e sulf.*

Para RHEUMATISMOS COM PARALYSIA, principalmente: *arn., chin., fer., rut. e plumb.*

Para as dôres RHEUMATISMAES ERRATICAS, são sobretudo: *bryon., nux mosch., n.-vom. e puls.*, e tambem: *asa., daph., mang., plumb. e rhod.*

Os rheumatismos, por resultado de uma GONORRHEA, pedem de preferencia: *clem., sass. e thui.*, e tambem: *daph., lycop. e sulf.*

Sendo por ABUSO DO MERCURIO, sobretudo: *carbo.-v., chin., guai., lycop., sass. e sulf.*, e tambem: *bell., dulc., calc., hep., lach., phos.-ac. e puls.*

As dôres rheumatismaes que apparecem com o menor RESFRIAMENTO, reclamão de preferencia: *acon., arn., bry., calc., dulc., merc., phos.-ac. e sulf.*

Sendo ellas provocadas pelo MA'O TEMPO, sobretudo: *dulc., rhus., rhod. e veratr.*, e tambem: *calc., carbo.-v., lach., lycop., mang., nux-mosch. e sep.*

As dôres rheumatismaes que apparecem com qualquer MUDANÇA DE TEMPO: *calc., carb.-v., dulc., merc., lach., rhus., sil., sulf., veratr.*

Sendo ellas o resultado de um RESFRIAMENTO NA AGUA, ou por FRIO HUMIDO, sobretudo: *calc.*, *nux mosch.*, *puls. e sass.*, e tambem: *carb.-v.*, *dulc. ou sulf.*

Sendo ellas o resultado de uma CONGELAÇÃO: *ars.*, *bry. ou n.-vom.*

Quanto aos SYMPTOMAS particulares e a natureza das dôres, empregar-se-ha de preferencia:

ACONITUM, quando ha: *dôres latejantes* ou crueis, melhoradas estando sentado, mas *insupportaveis de noite*, com exasperação, queixas e exprobrações; inchação vermelha e reluzente da parte atacada, e sensibilidade excessiva por qualquer contacto ou movimento; *aggravação e renovação das dôres pelo vinho, ou outras causas escandescentes*, assim como por emoções moraes; *grande febre com calor secco, sêde, rubor das faces*, ou rubor e pallidez alternada do rosto.

ARNICA, quando ha: *dôres de luxação ou de contusão*; sensação paralytica e comichão nas partes atacadas, ou inchação dura, vermelha e reluzente; grandes *desasocegos na parte doente com sensação como se em toda a parte não achasse descanso*; aggravação das dôres, fazendo esforços para fazer uso do membro. (Arnica convém sobretudo depois ou antes de *chin.*, *ars.*, *fer. ou rhus.*)

BELLADONA, quando ha: dôres *latejantes, ardentes*, aggravadas de noite e pelo movimento, inchação da parte atacada com *rubor reluzente e mui extenso*; grande febre com *pulsação das carotidas*, congestão na cabeça, *rubor da face e dos olhos*. (É sobretudo depois de *acon.*, *cham.*, *merc. ou puls.* que *bell.* convém muitas vezes.)

BRYONIA, dôres tensivas e crueis com *dôr pungente movendo a parte doente*, ou dôres que mudão de lugar, e que occupão mais antes os musculos que os ossos; inchação vermelha e reluzente (ou pallida e tesa), ou rigeza da parte doente, aggravação das dôres de noite e com o menor movimento; suor geral, ou *frio e calafrios*, ou grande calor

febril com dôr de cabeça, *dôres biliosas* e gastricas, humor rabugento ou colerico. (Muitas vezes depois de *acon. ou rhus.*)

Chamomilla, dôres tractivas ou crueis com *sensação de torpor ou de paralysia na parte atacada;* fixidade e *aggravação nocturna das dôres, febre* com *calor ardente, parcial*, precedida de horripilações; suores quentes, mesmo nos cabellos, rubor (de uma) das faces, grande agitação, ou arripio com precisão continua de estar deitado. (Sobretudo depois ou antes de *bell., puls. ou ign.*)

Mercurius, dôres latejantes, crueis ou ardentes, aggravadas *de noite perto de amanhecer;* assim como *pelo calor da cama*, ou pelo ar frio e humido; *inchação edematosa das partes doentes;* séde principal das dôres nas articulações ou nos ossos, sensação de frio nas partes atacadas; *suor abundante, mas que não allivia.* (Muitas vezes convém depois ou antes de *bell., bry., chin., dulc. ou lach.*)

Nux vom. , *dôres tensivas, pungentes,* occupando sobretudo as costas, os rins, o peito ou as *articulações; sensação de torpor ou de paralysia nas partes atacadas com cãibras e palpitação nos musculos*, horror do ar livre, e grande sensibilidade no frio, dôres gastricas, constipação, calafrios com tremor e aggravação das dôres. (Raras vezes convém no principio da molestia, porém muitas vezes depois de *acon., cham., ign. ou arn.*)

Pulsatilla, dôres tractivas, crueis e sobresaltantes, aggravadas de *noite na cama*, assim como pelo calor do quarto, ou mudando de uma posição em que permaneceu-se muito tempo; ou dôres que passão rapidamente de uma articulação a outra ; sensação de torpor e de paralysia nas partes atacadas, ou dôr pungente e sensação de frio pelas mudanças de tempo; allivio das dôres descobrindo o membro, ou no ar livre; rosto pallido, e calafrios que augmentão em proporção das dôres. (Muitas vezes convém depois de *cham., ign. ou arn.*)

Rhus, dôres crueis e ardentes ou tensivas, ou *dôres de luxação* com sensação de *fraqueza paralytica e comichão nas partes atacadas;* rigidez ou inchação vermelha e reluzente nas articulações com *dôr ao tocar;* aggravação das dôres no descanso e pelo máo tempo, ou na estação chuvosa. (Convém muitas vezes depois de *arn. e bry.*

Quanto aos outros medicamentos citados, empregar-se-ha:

Arsenicum, quando ha: dôres ardentes, crueis, insupportaveis de noite, *aggravadas pelo frio,* e alliviadas pelo calor externo.

Causticum, quando as *dôres são insupportaveis ao ar livre,* e menores no quarto e na cama; ou quando ha fraqueza paralytica, *rigidez e gravidade da parte atacada.*

China, contra dôres que se aggravão com o menor contacto, com fraqueza paralytica da parte doente, suor abundante, etc.

Dulcamara, se as dôres se manifestão sobretudo de noite e no descanso, e sendo a febre pouco intensa.

Ferrum, sobretudo contra a paralysia rheumatismal do hombro.

Ignatia, quando ha: *dôres de contusão ou de luxação,* ou sensação como se a carne estivesse desapegada dos ossos, aggravação ou apparição das dôres de noite, melhoramento mudando de posição.

Lachesis, contra: dôres rheumatismaes chronicas, sobretudo alternando com *hep.-sulf.*, ou quando ha rigidez e curvidade das partes molestadas.

Lycopodium, quando ha: dôres tractivas e crueis, sensiveis mórmente de noite e no descanso; rijeza dolorosa dos musculos e das articulações com sensação de torpor da parte doente. (Sobretudo depois de *rhus., calc., puls. ou nux mosch.*)

Nux mosch., contra: dôres erraticas, tractivas ou pressi-

vas, e aggravadas no descanso, como tambem pelo ar livre e frio.

PHOSPHORUS, contra: dôres crueis, tractivas e tensivas, provocadas pelo menor resfriamento, com dôr de cabeça, vertigens, oppressão do peito, etc.

RHODODENDRON, se as dôres aggravão-se no descanso, e quando são provocadas por um tempo aspero, humido e ventoso.

RUTA, particularmente contra a paralysia rheumatismal do punho, ou do peito.

SEPIA, sobretudo para as affecções rheumatismaes nas pessoas de talhe delgado, mórmente as mulheres.

SULFUR, em quasi todos os casos de rheumatismo chronico, e contra os restos obstinados de rheumatismos agudos. (Muitas vezes depois de *acon.*, *bell.*, *bry.*, *merc.* ou *puls.*)

THUIA, contra dôres crueis e pulsativas, como por ulceração subcutanea com sensação de frio e torpor na parte doente, e aggravação das dôres no descanso e no calor da cama.

VERATRUM, quando ha: dôres de contusão, aggravadas pelo calor da cama e o máo tempo, melhoradas com o andar. (Com fraqueza e tremor da parte doente.)

Quanto aos mais medicamentos citados, vide a sua *pathogenesis*.

SCORBUTO. — Os medicamentos que até hoje forão empregados com mais successo, são: *amm.-carb.*, *am.-mur.*, *caus.*, *carb.-v.*, *merc.*, *mur.-ac.*, *n.-vom.*, *staph.* e *sulf.*; e tambem: *canth.*, *cist.*, *hep.*, *natr.-m.* e *nitr.-ac.* *Vide* tambem, *cap.* 11, as affecções das GENGIVAS.

SCROFULAS. — Os medicamentos empregados até agora com mais successo, são em geral: *ars.*, *asa.*, *bar.*, *bell.*, *calc.*, *cin.*, *con.*, *hep.*, *iod.*, *lyc.*, *merc.*, *rhus.*, *silic.*, *sulf.*, e tambem: *aur.-mur.*, *carb.-an.*, *carb.-v.*, *cist.*, *dulc.*, *graph.*, *lach.*, *kreos.*, *pinus.*, *staph.*

No PRINCIPIO DA MOLESTIA, quando os meninos *tardão a andar*, são principalmente: *bell.*, *calc.*, *sil.*, e *sulf.*, que se mostrão os mais efficazes; mas póde-se empregar tambem: *ars.*, *chin.*, *cin.*, *fer.*, *lyc.*, *magn.*, *pinus.*, *puls.*, *rhab.*, *sep.*

Para o SEGUNDO PERIODO, quando ha: *affecção das glandulas*, são sobretudo: *bar.-c.*, *bell.*, *calc.*, *cist.*, *con.*, *dulc.*, *hep.*, *lyc.*, *merc.*, *phos.*, *rhus.*, *sil.*, *staph.*, *sulf.* (*Comparai* GLANDULAS.)

As AFFECÇÕES CUTANEAS (erupções, impigens, ulceras, etc.), pedem principalmente: *aur.*, *bar.-c.*, *calc.*, *cist.*, *clem.*, *con.*, *dulc.*, *hep.*, *lyc.*, *merc.*, *mur.-ac.*, *rhus.*, *sil.* e *sulf.* (*Vide Cap.* 2°, as AFFECÇÕES CUTANEAS.)

Para as affecções do SYSTEMA OSSEO, são sobretudo: *aur.*, *calc.*, *cist.*, *lyc.*, *merc.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *puls.*, *sil.* e *sulf.* (*Comparai* OSSOS e RACHITISMO.)

Finalmente, a OPILAÇÃO DO BAÇO, ou a ATROPHIA MESENTERICA, pedem principalmente: *sulf.* seguido de *cal.*, ou tambem *ars.*, *bar.-c.*, *bell.*, *chin.*, *cin.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus*, *etc.* (*Vide* ATROPHIA.)

Quanto ás INDICAÇÕES PARTICULARES para a escolha dos medicamentos, os casos individuaes podem variar de tal sorte que é quasi impossivel dar a este respeito noções sufficientes, só repetindo aqui toda a pathogenesia desses medicamentos. Salvo recorrer á esta, póde-se empregar de preferencia:

ARSENICUM, quando ha: *atrophia* com magreza excessiva, enfarte das glandulas do pescoço ou da nuca, ventre duro e teso; inchação do rosto; evacuações diarrheicas; grande fraqueza com precisão continua de estar deitado; *compleição leucophlegmatica*; impigens e ulceras; tinha, ophtalmia; affecções carcinomatosas, etc.

ASA, quando ha: exostoses, caria, desvio ou curvidade dos ossos; glandulas inchadas; otorrhea; ophtalmia, ozena ou inflammação phlegmonosa do nariz, etc.

BARYTA, quando ha : *atrophia,* enfarte e *durezas das glandulas do pescoço e da nuca ;* inchação do corpo e do rosto com dureza do ventre; *fraqueza physica e intellectual ;* tinha secca ; ophtalmia ou blepharite ; impigens no rosto, *anginas frequentes ;* grande disposição a resfriar-se, etc.

BELLADONA, contra : *glandulas duras e inchadas ou ulceradas ;* fraqueza muscular que faz com que as crianças custem a andar ; *ophtalmia, photophobia e blepharite ;* tosse com estertor mucoso, otorrhea, magreza e atrophia ; ulcerações; inchação inflammatoria do nariz ; inchação dos labios ; *fluxo de saugue do nariz frequente ;* affecções carcinomatosas ; *leucophlegmasia ; anginas phelgmonosas frequentes ;* dôres asthmaticas ; ventre grande e duro ; *incontinencia de ourina ;* intelligencia prematura ; olhos azues e cabellos louros.

CALCAREA, quando ha : cabeça volumosa com aberturas no cranco, desvio da columna vertebral, curvidade dos ossos cylindricos, ou outras *affecções rachiticas ;* impigens, tinha, crostas no rosto, glandulas inchadas, duras ou suppurantes; ulceras, exostoses, ou caria ; ventre grande e duro com *enfarte das glandulas do mesenterio ;* grande magreza com voracidade ; rosto pallido e enrugado com olhos embaciados ; cutis secca e frouxa, difficuldade de aprender a andar ; dentição difficil ; ophtalmia, photophobia e blepharite; otorrhea; *inchação vermelha do nariz;* inchação do labio superior ; fluxo de sangue frequente pelo nariz ; *leucophlegmasia ;* constipação, ou diarrheas frequentes, etc.

CINA, quando ha : no mesmo tempo *affecções verminosas,* pallidez do rosto, magreza, *grande voracidade e incontinencia de ourina.*

CONIUM, contra : *enfarte e dureza das glandulas;* impigens ; ophtalmia ; *photophobia ;* catarrhos bronchicos, frequentes ; *tosse secca;* dôres asthmaticas ; affecções carcinomatosas, etc.

HEPAR, quando ha : *leucophlegmasias,* dureza ou *suppuração das glandulas ;* atrophia, tinha, impigens ; *ophtalmia,*

otorrhea, inchação do nariz ou do labio superior; ulceras carcinomatosas, disposição a anginas flegmonosas, defluxões cerebraes ou peitoraes; cutis facil de ulcerar-se, etc. (Muitas vezes conveniente antes ou depois de *bell.*, *sil.*, *lach.*, *merc.*

Iodium, quando ha: magreza excessiva; *enfarte e dureza das glandulas* com affecção de todo o systema lymphatico; affecções rachiticas; ophtalmia, blepharophtalmia, otite e otorrhea; inchação das glandulas do mesenterio; catarrhos bronchicos, etc.

Lycopodium, quando ha: enfarte e suppuração das glandulas; grande disposição a defluxões cerebraes; catarrhos bronchicos e outros fluxos mucosos; inflammação, desvio e outras affecções dos ossos; atrophia; erupções herpeticas e ulceras; tinha; ophtalmia; otite e otorrhea; *leucophlegmasias;* anginas frequentes; *constipação obstinada, etc.* (Convém muitas vezes depois de *calc.*)

Mercurius, quando ha: *nutrição doentia, grande fraqueza physica e intellectual;* disposição a resfriar-se, a *transpirar,* a defluxões cerebraes e peitoraes, e a outros fluxos mucosos; *compleição leucophlegmatica: enfarte e suppuração das glandulas;* affecções rachiticas; exostoses, desvio, curvidade, caria e outras affecções dos ossos; erupção, e impigens roedoras ou crostosas; tinha; crostas no rosto; ophtalmia, blepharite, otite, otorrhea, anginas frequentes, *diarrheas mucosas.* (É muitas vezes conveniente depois ou antes de *bell.*, *duc.*, *rhus.*, *iod.*)

Rhus, quando ha: enfarte das glandulas; tinha, impigens no rosto e outras erupções purulentas ou crostosas; magreza; ventre duro e teso; defluxão cerebral frequente; ophtalmia, otorrhea, diarrheas frequentes, etc. (Muitas vezes é conveniente depois de *merc.*)

Silicea, contra: enfarte e suppuração das glandulas, exostoses, desvio, curvidade, *caria e outras affecções dos ossos;*

leucophlegmasias; affecções carcinomatosas; cutis facil de ulcerar-se; inchação do nariz ou do beiço superior; tinha; otorrhea, etc. (É muitas vezes conveniente depois de *lyc.*, *hep.* ou *sulf.*)

Sulfur, em quasi todos os casos, no principio da cura, e sobretudo quando ha. errupções, impigens, *enfarte*, *dureza ou suppuração das glandulas;* grande disposição a resfriar-se, a *diarrheas com colicas* ou a *constipação*, a defluxões cerebraes ou outros *fluxos mucosos*; suores faceis e abundantes; *nutrição doentia*; carnes frouxas como esponjosas; fraqueza physica e intellectual; difficuldade de aprender a andar;*ophtalmia, blepharite, otorrhea*; *leucophlegmasias, etc.* (Se todavia não foi este medicamento empregado no principio da cura, convirá depois de *bell.*, *merc.*, *iod.*, *rhus.*, *etc.*)

Quanto aos outros medicamentos citados, empregou-se até agora:

Aurum muriatic., contra: crostas e ulceração no nariz e nos beiços.

Carbo-an. e veg., contra as glandulas inchadas e duras.

Cistus, contra: grandulas inchadas e suppurantes; ulceras; otorrhea; caria dos queixos, etc.

Dulcamara, contra: inchação, dureza e suppuração das glandulas.

Graphites, contra: impigens, ophtalmia, ulceras, inchação, dureza e suppuração das glandulas, etc.

Kreosotum, contra: enfarte das glandulas, ophtalmias, impigens, etc.

Lachesis, contra: *enfarte das glandulas,* ophtalmias, anginas phlegmonosas, ulceras, etc.

Pinus, contra: fraqueza das articulações com difficuldade de aprender a andar.

Estaphysagria, contra: enfarte, dureza ou suppuração das glandulas; corysa frequente com ventas ulceradas; cutis com grande disposição a ulcerar-se; opilação do baço, magreza.

☞ No caso que os medicamentos citados não bastem, póde-se empregar : *ambr.*, *am.-c.*, *aur.*, *bar.-m.*, *bry.*, *chin.*, *cocc.*, *fer.*, *ign.*, *mag.*, *mez.*, *mur.-ac.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *n.-vom.*, *n.-mosch.*, *phos.*, *petr.*, *puls.*, *ran.*, *rhab.*, *sep.*, *veratr.*

Comparai tambem : ATROPHIA, GLANDULAS, OSSOS, RACHITISMO, como tambem as diversas AFFECÇÕES LOCAES nos outros capitulos.

SULFUR ou ENXOFRE (dôres pelo abuso do). — *Vide Cap.* 26.

SPASMOS. — É debaixo deste nome que temos reunido os avisos clinicos para as DIVERSAS AFFECÇÕES ESPASMODICAS, taes como : CATALEPSIA, CHOREA, CONVULSÕES HYSTERICAS, etc., A ECLAMPSIA, EPILEPSIA, TETANOS, etc., visto que todas essas affecções offerecem entre si pontos de contacto, e que o *mesmo* medicamento póde ser tão efficaz contra uma como contra outra especie de espasmos, se os *symptomas concomitantes* que caracterisão o caso o indicão. Esta reunião terá talvez ainda a vantagem de fazer aperceber melhor o que nessas affecções é verdadeiramente caracteristico para a escolha.

Os medicamentos que até hoje mostrárão-se mais efficazes contra as affecções espasmodicas, são em geral : *bell.* *calc.*, *caus.*, *cham.*, *cupr.*, *hyos.*, *ign.*, *ipec.*, *lach.*, *n.-vom.*, *opium.*, *sil.*, *stram.* e *sulf.* ; assim como : *acon.*, *ang.*, *arn.*, *ars.*, *camph.*, *cic.*, *citr.*, *cocc.*, *croc.*, *merc.*, *mosch.*, *plat.*, *rhus.*, *silic.*, *stam.*, *sulf.*, *veratr.*, *zinc.* e *sulf.*

No caso que a AFFECÇÃO SEJA RECENTE, são sobretudo : *acon.*, *ang.*, *arn.*, *bell.*, *camph.*, *cham.*, *cic.*, *citr.*, *cocc.*, *croc.*, *hyos.*, *ign.*, *ipec.*, *merc.*, *mosch.*, *n.-vom.*, *opium.*, *rhus.*, *stram.*, *veratr.*

Para as affecções CHRONICAS, são principalmente : *ars.*, *calc.*, *caus.*, *cupr.*, *lach.*, *plat.*, *sil.*, *stam.*, *sulf.* e *zinc.-sulf.*, se todavia qualquer dos precedentes, tal como : *bell.*, *cocc.*,

croc., *hyos.*, *merc.*, *n.-vom.*, *rhus.*, *stram.* *ou veratr.*, não convém igualmente.

Para as affecções espasmodicas PARTICULARES, e em primeiro lugar a CATALEPSIA, os medicamentos que até agora forão empregados com mais successo são : *cham.* e *stram.*, como tambem : *acon.*, *bell.*, *cic.*, *plat.* e *veratr.*

Contra a CHOREA OU A DANSA DE S. GUY, administrou-se com mais successo : *bell.*, *caust.*, *cocc.*, *croc.*, *cupr.*, *hyos.*, *ign.*, *n.-vom.*, *stram.* *ou zinc.-sulf.*, e em alguns casos póde-se empregar : *asa.*, *ars.*, *chin.*, *cic.*, *coff.*, *dulc.*, *iod.*, *puls.*, *sabin.*, *sep.* *ou sil.*

A ECLAMPSIA. — Emprega-se com successo : *bell.*, *caus.*, *cham.*, *ign.*, *n.-vom.* e *plat.*, se todavia a individualidade do caso não pede antes : *cic.*, *cin.*, *magn.*, *n.-mosch.*, *phos.* *ou stram.*

Quanto á EPILEPSIA, os accessos RECENTES cedem muitas vezes a : *bell.*, *ign.*, *n.-vom.*, *op.*, *etc.*, segundo as circumstancias, emquanto as EPILEPSIAS CHRONICAS pedem principalmente : *sulf.* seguido de *calc.*, *caust.*, *cupr.* e *sil.*, ou então : *bell.* seguida de *lach.*, *hep.*, *sil.*, *etc.*

Empregou-se tambem com mais ou menos successo : *agar.*, *ars.*, *camph.*, *hyos.*, *stann.* e *stram.* (Um ponto essencial no tratamento da epilepsia chronica é deixar finalisar sua acção a todo o medicamento salutifero, e de observar com attenção os symptomas que se hão de apresentar depois para adoptar-lhe o medicamento seguinte; regra que muito se deve recommendar, não só para todas as *affecções espasmodicas e periodicas*, como tambem para a maior parte das molestias chronicas.

O TETANOS pede principalmente : *ang.*, *bell.*, *bry.*, *camph.*, *cham.*, *ipec.*, *mosch.*, *op.*, *plat.*, *sec.* *ou stram.*, se todavia as circumstancias não indicão mais antes : *acon.*, *arn.*, *cann.*, *canth.*, *cic.*, *grat.*, *ign.*, *lach.*, *n.-vom.*, *rhus.* *ou stann.*

Quanto aos ESPASMOS LOCAES INTERNOS, *vide* os outros capitulos.

As CONVULÇÕES DAS CRIANÇAS pedem principalmente: *acon.*, *caus.*, *cham.*, *cin.*, *coff.*, *cupr.*, *ign.*, *ipec.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *op.*, *stann.* e *sulf.* Se apparecem depois da DENTIÇÃO ou por causa della, são sobretudo: *bell.*, *calc.*, *cham.*, *cin.*, *ign.*, *stann.* e *sulf.* Sendo por causa de AFFECÇÕES VERMINOSAS: *cic.*, *cin.*, *hyos.*, *merc.* e *sulf.*

Os ESPASMOS DAS MULHERES HYSTERICAS reclamão principalmente: *aur.*, *bell.*, *cocc.*, *ign.*, *ipec.*, *mosch.*, *stram.*, *veratr.*, *bry.*, *calc.*, *caus.*, *cham.*, *cocc.*, *con.*, *magn.*, *magn.-m.*, *plat.*, *sec.*, *sep.*, *stann.* e *sulf.* Sendo na ÉPOCA DA MENSTRUAÇÃO, sobretudo: *coff.*, *cocc.*, *cupr.*, *ign.* e *puls.*; e sendo ESPASMOS DAS MULHERES PARIDAS, sobretudo: *bell.*, *cham.*, *cic.* *hyos.* e *ign.*

Quanto ás CAUSAS REMOTAS que determinárão ou que mantém as *affecções espasmodicas*, póde-se primeiramente, se fôrem CAUSAS TRAUMATICAS OU MECHANICAS, empregar: *arn.* ou *ang.*, e tambem: *rhus.*, *puls.* e *sulf.*

Sendo o resultado de um SUSTO, de um PAVOR, ou de qualquer outra EMOÇÃO SUBITA, são principalmente: *cham.*, *cupr.*, *hyos.*, *n.-vom.*, *op.* ou *plat.* Em um caso de epilepsia por resultado de um susto, empregou-se tambem com successo: *artemis.*

As affecções espasmodicas por resultado do ONANISMO, ou de outras AGITAÇÕES DO SYSTEMA NERVOSO, pedem sobretudo: *sulf.*, *calc.*, *lach.*, *sil.*, *n.-vom.*, e talvez ainda: *arn.*, *chin.*, *phos.-ac.*, *etc.*

Sendo por resultado do ABUSO DAS SUBSTANCIAS NARCOTICAS, taes como o *vinho*, o *opio*, a *cerveja* (falsificado com o *estramonio*, o *tabaco*, *etc.*), reclamão muitas vezes: *bell.*, *cupr.*, *cham.*, *citr.*, *coff.*, *cup.*, *hyos.*, *ign.*, *n.-vom.*, *op.*, *etc.*

Sendo por resultado de uma ERUPÇÃO REPERCUTIDA, debel-

7

tão-as muitas vezes com mais successo : *calc.*, *caus.*, *ipec.*, *lach.*, *n.-vom.*, *stran.*, *sulf.* e *rip.-c.*

Sendo por resultado de um RESFRIAMENTO ou de uma TRANSPIRAÇÃO SUPPRIMIDA : *acon.*, *bell.*, *cham.*, *chin.*, *cic.*, *crotal.*, *lach.*, *n.-vom.*, *sil.*, *etc.*

Sendo causadas pelo VAPOR DO MERCURIO, pedem de preferencia : *stram.* e *crotal.*, e sendo pelos VAPORES DO COBRE OU DO ARSENICO : *ars.*, *camphr.*, *cup.* e *merc.*

Para os SYMPTOMAS que indicão os medicamentos em os casos particulares, póde-se empregar de preferencia :

BELLADONA, contra : *tetanos, trismus, espasmos hystericos, convulsões das crianças, eclampsia, dansa de S. Guy, epilepsia, etc.,* quando ha : *principio das convulsões nas extremidades superiores com sensação de formicação e torpor nessas partes ;* estremecimento de alguns membros, *mórmente dos braços*, movimentos convulsivos da boca, dos musculos da face e dos olhos ; *congestão na cabeça com vertigens, rosto vermelho carregado, quente e inchado*, ou pallido e frio com arripios ; photophobia ; olhos convulsos ou fixos, *meninas dos olhos dilatadas ; cãibras no larynx e na garganta com deglutição embaraçada e perigo de suffocação ;* espuma na boca, emissão involuntaria das evacuações (e das ourinas), ou evacuações diarrheicas não digeridas ; *oppressão do peito*, e respiração anciosa ; *renovação dos accessos pelo menor contacto, ou a menor contrariedade ;* vertigem ou *perda completa dos sentidos*, insomnia entre os accessos com agitação, ou *somno profundo e comatoso com sorriso e tregeitos, acordar sobresaltado com gritos ;* obstinação, pranto, maldade, ou vontade de morder e despedaçar, ou *grande anxiedade*, susto e visões pavorosas. (Comparai *cham.*, *hyos.*, *ign.*, *op.*, *stram.*)

CAUSTICUM, contra : convulsões *epilepticas*, *dansa de S. Guy* com gritos, movimentos violentos dos membros, rangido dos dentes, sorriso ou pranto, emissão involuntaria das

ourinas, ou ourinas frequentes, renovação dos accessos pela agua fria.

Chamomilla, principalmente contra os accessos espasmodicos nas *crianças* ou *nas mulheres paridas*, e sobretudo quando ha: pendiculações, convulsões dos membros, dos olhos, das palpebras, da lingua; estremecimentos convulsivos durante o somno; rosto vermelho e inchado, ou rubor de uma face com pallidez da outra ; *calor secco e ardente da cutis, com sêde ardente; suor quente na testa e no couro cabelludo;* anxiedade, gemidos e lamentos; *respiração anciosa, rapida e com estertor;* colicas, ventre teso e *evacuações diarrheicas, verdes.* (Comparai *bell.*, *ign.*)

Cuprum, contra: convulsões das *crianças*, *espasmos tonicos, epilepsia e dansa de S. Guy* , sobretudo quando ha: principio das convulsões *pelos dedos dos pés*, ou pelos braços; retracção dos dedos pollegares; *perda dos sentidos e da palavra; salivação* por vezes espumosa; accesso de suffocação (sobretudo depois de ter chorado), ourinar frequente, ourinas turvas, *rosto e olhos vermelhos*, pranto e ancia, ou vontade de brincar e de se occultar; apparição dos accessos mensalmente, e sobretudo depois da menstruação.

Hyosciamus, contra: espasmos *clonicos, dansa de S. Guy, epilepsia, etc.*, sobretudo quando ha: *côr azulada e inchação do rosto, espuma na boca, olhos proeminentes;* movimentos convulsivos de alguns membros ou de todo o corpo; agitação violenta; retracção dos dedos polegares; renovação dos accessos fazendo esforços para engulir a mais pequena gotta de liquido; *grande ancia, gritos*, rangido dos dentes; perda dos sentidos; oppressão no peito, *emissão involuntaria das ourinas; congestão cerebral*, somno profundo e comatoso com ronco; sensação de fome e roedura no estomago; tosse secca, nocturna, vontade de rir de tudo, divagações e delirios. (Comparai *bell.*, *op.*)

Ignatia, contra: espasmos *clonicos e tonicos*, espasmos

hystericos, convulsões das *crianças*, *epilepsia*, *dansa de S. Guy*, e mórmente quando ha : *movimentos convulsivos dos membros, dos olhos, das palpebras, dos musculos do rosto e dos labios ; quéda da cabeça,* retracção dos dedos polegares; *rosto vermelho e azulado,* ou vermelho de um lado e pallido do outro, ou *alternadamente pallido e vermelho ;* salivação espumosa; espasmos na garganta e no larynx com *accesso de suffocação* e deglutição difficil; perda dos sentidos com gritos ou risos involuntarios; *bocejo frequente* ou somno soporoso, grande ancia e *suspiros profundos ;* accessos diarios dos espasmos; genio brando, sensivel; humor inconstante, temperamento tranquillo.

Ipecacuanha, contra: *espasmos clonicos e tonicos,* mórmente nas *crianças* e nas *mulheres hystericas,* e principalmente quando ha : *quéda da cabeça*, perda dos sentidos, gritos, *rosto pallido e inchado,* torcedura das feições e olhos semifechados, ou movimento convulsivo dos musculos do rosto, dos labios, das palpebras e dos membros; *dôres asthmaticas* com *estertor mucoso, nauseas, repugnancia, acceeso de vomituração ou vomito,* ou diarrhea.

Lachesis, contra : convulsões *epilepticas* e outros espasmos clonicos ou tonicos com *gritos*, quéda e perda dos sentidos, espuma na boca, *pés frios, arrotos, pallidez do rosto, vertigens,* cabeça pesada e dolorosa, *palpitação do coração*, ventre teso, *somnolencia comatosa,* nauseas, etc., e mórmente nas crianças ou nos mancebos, assim como nos homens na força da idade.

Nux-vom., contra : espasmos *clonicos e tonicos, epilepsia ; dansa de S. Guy, etc.,* e sobretudo quando ha : *gritos, quéda da cabeça*, tremor ou estremecimentos convulsivos dos membros ou dos musculos; renovação dos accessos, depois de uma contrariedade ou uma emoção desagradavel; evacuação involuntaria, emissão involuntaria das ourinas, *sensação de torpor e entorpecimento nos membros ;* vomitos, suores abun-

dantes, oppressão do peito; constipação, máo humor e genio iracundo.

Opium, contra: espasmos *tonicos e clonicos, epilepsias, etc.*, e sobretudo quando ha: apparição dos accessos *de noite ou de tarde; quéda da cabeça,* ou movimentos violentos dos membros e sobretudo dos braços; perda dos sentidos, insensibilidade, gritos, punhos fechados; *accesso de suffocação; somno profundo e comatoso.* (Comparai: *bell., hyos., ign.*)

Estramonium, contra: espasmos *clonicos e tonicos, catalepsia, eclampsia, dansa de S. Guy,* espasmos *hystericos, etc.*, sobretudo quando ha: quéda da cabeça ou movimentos convulsivos dos membros, e mórmente *da parte superior do corpo e do ventre, riso sardonico,* gagueira ou perda da palavra; rosto pallido, desfeito, com *ar estupido,* ou *rubor e inchação do rosto, perda dos sentidos* e de sensação, ás vezes com *gritos, gestos de furor ou devoção, visões pavorosas,* risos, lamentos, cantos, vontade de fugir, etc.; renovação dos accessos pelo contacto, assim como pela vista de objectos aluniados ou luzentes. (Comparai: *bell.*)

Entre os outros medicamentos citados, póde empregar:

Aconitum, contra: *tetanos, trismus,* e outros espasmos *tonicos* com rosto alternadamente pallido e vermelho, gritos, rangido dos dentes, soluço convulsivo; assim como contra os accessos espasmodicos dos *mancebos* (e mórmente das jovens), *plethoricos* e com vida sedentaria.

Angustura, contra: espasmos tonicos com quéda da cabeça, trimus, etc.

Arnica, contra: espasmos *tonicos,* sobretudo por causa traumatica com *palpitação do coroção,* trismus, quéda da cabeça, etc.

Arsenicum, contra: accessos *epilepticos* com ardor no estomago, a columna vertebral e o ventre.

Calcarea, contra: *epilepsia, dansa de S. Guy,* mórmente

com accessos nocturnos e em casos chronicos (depois de *sulf.*)

Camphora, contra: algumas especies de *epilepsia* com ronco, rosto vermelho e inchado, somnolencia comatosa.

Cicuta, contra: espasmos *clonicos e tonicos, epilepsia, catalepsia, eclampsia, etc.*, com *pallidez e côr amarella do rosto,* trimus, torcedura dos membros, gritos e salivação espumosa, colicas como causadas por lombrigas, etc.

Citri-acid., contra: convulsões causadas pelo estramonio.

Cocculus, contra: convulsões *epilepticas, dansa de S. Guy,* e outros espasmos, mórmente nas mulheres durante a menstruação, ou mesmo por causa traumatica.

Crocus, contra: dansa de S. Guy, e outras convulsões com riso e saltos, sobretudo quando estas convulsões alternão com accessos de tosse convulsa.

Mercurius, contra: accessos de *epilepsia* e outras convulsões com gritos, rigidez do corpo, dureza do ventre, prurido no nariz, sêde e accessos nocturnos.

Moschus, principalmente contra os espasmos *histericos,* e sobretudo quando ha ao mesmo tempo *espasmos pulmonares.*

Platina, principalmente contra os accessos de *catalepsia* ou de *eclampsia,* sem perda dos sentidos, porém com trimus, perda da palavra, movimentos convulsivos dos olhos, dos cantos da boca, das palpebras; apparição dos accessos ao amanhecer do dia.

Rhus, contra: alguns espasmos *tonicos*, algumas especies de *dansa de S. Guy, etc.*

Silicea, contra: algumas epilepsias chronicas (depois de *calc.*)

Stannum, contra: convulsões *epilepticas* com jactação dos membros, retracção dos dedos polegares, pallidez do rosto, quéda da cabeça, perda dos sentidos, apparição dos accessos de noite.

Sulfur, contra: *epilepsias chronicas* com sensação como se um rato percorresse os musculos, gritos, rigesa do corpo, accessos provocados pelo susto ou correndo.

Veratrum, contra: espasmos *clonicos e tonicos* com perda dos sentidos e do movimento, movimento convulsivo dos olhos e das palpebras; *ancia*, desalento e desespero.

Para maiores detalhes consultai a pathogenesia dos medicamentos.

SUSTO (resultado de um). — *Vide* emoções moraes.

SOBRE EXCITAÇÃO. —*Vide* (sobre excitação) nervosa.

SYCOSES. — *Vide Cap.* 2°.

SYNCOPE. — *Vide* desfallecimento e asphixia.

SYPHILIS. — *Vide Cap.* 2°.

TABACO (dôres pelo abuso do). — Os medicamentos que se mostrão os mais efficazes, são em geral: *acon.*, *bry.*, *cham.*, *chin.*, *cocc.*, *coloc.*, *cupr.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *staph.*, *veratr.*

Para os resultados proximos, são sobretudo: *acon.*, *cham.*, *cocc.*, *cupr.*, *n.-vom.*, *puls.*, *staph.*, *veratr.*

Os resultados chronicos pedem quasi sempre: *cocc.*, *merc.*, *n.-vom.* e *staph.*

Para as pessoas que mastigão o tabaco, são sobretudo: *cham.*, *cocc.*, *cupr.*, *n.-vom.* e *puls.*

Para os obreiros da fabrica de tabaco, principalmente: *ars.*, *coloc.*, *cupr.*

Entre esses medicamentos póde-se empregar de preferencia:

Aconitum, contra: dôres de cabeça violentas com nauseas.

Chamomilla, contra: vertigens, accesso de desfallecimento, vomito bilioso, diarrhea, etc.

Cocculus, contra: dyspepsia, e demasiada sensibilidade do systema nervoso.

Cuprum, principalmente contra convulsões.

NUX-VOM., contra: dysdepsia, nauseas, sobre excitação nervosa, e constipação obstinada.

PULSATILLA, quando ha: nauseas, perda do appetite, boca viscosa.

ESTAPHYSAGRIA, quando ha: inquietação anciosa, nauseas, constipação obstinada, etc.

VERATRUM, contra: fraqueza com accesso de desfallecimento, diarrhea, frio glacial dos membros e de todo o corpo, etc.

Além disso, contra DÔRES DE DENTES, ainda *bry.* ou *chin.*, contra NAUSEAS, *ign.*, e contra a CONSTIPAÇÃO: *merc.*

TETANOS. — *Vide* ESPASMOS.

TORCEDURAS. — *Vide Cap.* 2°, LESÕES MECHANICAS.

VARIZES. — *Vide Cap.* 2°.

VINHO (dôres pelo abuso do). — *Vide* BEBEDICE.

CAPITULO II.

MOLESTIA DA PELLE E DOS ORGÃOS EXTERNOS.

ABCESSOS. — *Vide* TUMORES E SUPPURAÇÃO.

ACNÉA. — A acnéa que apparece nos MANCEBOS, mórmente no rosto, cede frequentemente a: *bell.*, *carb.-veg.*, *lup.* ou *sulf.*

A que sobrevem depois de EXCESSOS SEXUAES, pede de preferencia: *calc.*, *phos.-ac.* e *sulf.*

A acnéa dos BEBADOS, pede principalmente: *n.-vom.*, *led.* e *sulf.*, e tambem: *ars.*, *lach.* e *puls.*

Para a ACNÉA ROSACEA, são: *caus.*, *cic.*, *led.*, *lach.*, *rhus.*, *rut.* e *sep.*, e tambem: *ars.*, *calc.*, *cann.*, *canth.*, *carb.-ar.* e *veg.*, *kreos.* e *veratr.* que são os mais convenientes.

Para a ACNÉA PONTADA, são: *bell.*, *hep.*, *natr.*, *nitr.-ac.* e *sulf.*

ANASARCA. — Os principaes medicamentos, são: *ars.*,

bry., *chin.*, *dig.*, *dulc.*, *hell.*, *merc.* e *sulf.*; empregão-se tambem: *camph.*, *convolv.*, *lact.*, *rhus.*, *samb.* e *sol.-nig.* (*Vide* tambem HYDROPISIA, *Cap.* 1°.

ANTHRAX. — *Vide* CARBUNCULO.

BEXIGAS. — *Vide* VARIOLA.

BOLHAS. — *Vide* PEMPHIGUS E RUPIAS.

BORBULHAS PRETAS. — *Vide* ACNÉA PONTUDA.

CALOSIDADES.—São: *amph.*, *ant.*, *calc.*, *coloc.*, *hep.*, *sil.* e *sulf.*, que parecem corresponder melhor á esta molestia da pelle. (*Vide* tambem CALOS E VERRUGAS.)

CALOS. — *Vide Cap.* 25.

CAPA-ROSA. — *Vide Cap.* 10.

CARBUNCULO. — O medicamento o mais efficaz contra O CARBUNCULO CONTAGIOSO OU O ANTHRAX MALIGNO provindo do carbunculo dos animaes corniferos, é o *arsen.*, se todavia, em um caso particular, os symptomas não reclamão outros remedios, taes como, *chin.*, *sil.* e *rhus.*, ou mesmo *puls.*

A PUSTULA MALIGNA cede ordinariamente a: *ars.*, *bell.*, *rhus.*, *sil.*, e tambem a: *chin.*, *hyos.*, *mur.-ac.*, *sec.*, *sep.*

O CARBUNCULO NÃO CONTAGIOSO OU O FURUNCULO MALIGNO que sobrevem ordinariamente entre as espadoas, pede, na maior parte dos casos: *sil.*, e tambem: *hyos.*, *lyc.* ou *nitr.-ac.*

Outra especie de CARBUNCULO, que em lugar de materia, encerra uma especie de PIOLHO, pede sobretudo: *ars.* e *chin.*

CARCINOMA E SCIRRHO. — Os medicamentos que até hoje se tem mostrado os mais efficazes contra essas molestias, são em geral. *ars.*, *bell.*, *con.*, *n.-vom.*, *sep.*, *sil.* e *sulf.*

CÁRIA. — *Vide* molestias dos ossos, *Cap.* 1°.

CHAGAS. — *Vide* LESÕES MECHANICAS.

CHLOROSIS. — *Vide* MOLESTIAS DAS MULHERES.

CONDYLOMAS. — *Vide* SYCOSIS.

CONTUSÕES. — *Vide* LESÕES MECHANICAS.

CROSTAS. — *Vide* EMPIGENS CRUSTACEAS.

CROSTAS DE LEITE. — *Vide Cap.* 10.

CYANOSIS. — *Vide Cap.* 22.

ECCHYMOSIS. — As ECCHYMOSIS por resultado de LESÃO MECHANICA, cedem ordinariamente a: *arn.*, *rhus.*, *sulf.*, *sulf.-ac.* segundo as circumstancias.

A ECCHYMOSIS SENIL, pede de preferencia: *con. ou ars.*, e tambem: *sulf. ou sulf.-ac.*

As ECCHYMOSIS, conhecidas debaixo do nome de *purpura hemorragica*, ou *molestia malhada de Werholff*, reclamão de preferencia: *rhus. ou bryon.*, e tambem: *led. e sec.*

Para as PETECHIAS, são principalmente: *bryon. ou rhus.*, e tambem: *ars. ou lach.*

ECTHYMA. — São: *ars.*, *merc. e rhus.* que parecem corresponder melhor a esta especie de erupção pustulosa.

ECZEMA (empigem viva de Sauvages). — O eczema febril cede frequentemente a: *petrol.*, e tambem a: *dulc. ou phos.*, mórmente se fôr por resultado de um resfriamento que elle appareceu.

Para o ECZEMA *chronico*, são: *clem.*, *dulc.*, *merc. e phos.*, que devem ser empregados de preferencia.

O *eczema*, produzido pelo ABUSO DO MERCURIO, pede principalmente: *sulf.*, e tambem: *acon.*, *bell. ou dig.*, como medicamentos contra a sobre-excitação.

EPHELIDAS. — *Vide* MANCHAS.

ERYSIPELA. — Os melhores medicamentos contra as diversas erysipelas, são em geral: *acon.*, *bell.*, *crotal.*, *graph.*, *lach.*, *merc.*, *puls.*, *rhus.*, *sil. e sulf.*

Para as erysipelas SIMPLES, são sobretudo: *acon.*, *bell.*, *crotal.*, *hep.*, *lach.*

A erysipela FUGAZ, pede de preferencia: *bell. ou rhus. e graph.*

Para a erysipela VESICULOSA, são sobretudo: *graph. e rhus.*, ou *crotal.*, *bell.*, *hep. e lach.*

Para a erysipela FLEGMONOSA, são: *crotal.*, *bell.*, *graph.*, *hep.*, *lach.*, *puls. e rhus.*

As erysipelas SECUNDARIAS, acompanhadas de edema, cedem frequentemente a *rhus.*, as que formão SUPERFICIES ULCERADAS, pedem de preferencia: *clem. ou rhus.*, e aquellas que passão a GANGRENA, reclamão: *ars. ou carb.-veg.*

Contra a ZONA, empregou-se com o maior successo: *ars.*, *graph.*, *merc.*, *puls. e rhus.*, e tambem convém muito *amph.*

ERYTHEMO. — *Vide* INTERTRIGO.

ESSERA. — *Vide* URTIGARIO.

EXANTHEMAS. — *Vide* ERYSIPELA, INTERTRIGO, MORBILIAS, ROSEOLA, ESCARLATINA E URTIGARIO.

EXCORIAÇÃO. — *Vide* INTERTRIGO.

FONGUS. — Os melhores medicamentos contra as vegetações fungosas, são em geral: *ant.*, *calc.*, *graph.*, *iod.*, *petr.*, *sep.*, *staph.*, *sil e sulf.*

O fungos HEMATOIDE, pede principalmente: *phos.* e o fungos ARTICULAR, *ant.-crud.*

FRIEIRAS. — Os medicamentos que até hoje forão empregados com mais successo, são: *agar.*, *bell.*, *nitr.-ac.*, *petrol.*, *phos.*, *puls. e sulf.*

FURUNCULOS. — O medicamento principal é *arn.*, empregado interior e exteriormente, ou então; *bell.*, *amph. ou merc.*, administrados só interiormente.

Os GRANDES FURUNCULOS (especie de carbunculo) que nascem nas costas, pedem de preferencia: *sil.*, e tambem: *amph.*, *hyos.*, *lyc.*, *nitr.-ac.*

Para desarraigar a DISPOSIÇÃO pora os furunculos, são principalmente: *lycop.*, *n.-vom.*, *phos. e sulf.*

GANGRENA. — Os melhores medicamentos, são: *ars.*, *chin.*, *crotal.*, *lach. e sil.*, e tambem: *bell.*, *euph.*, *plumb.*, *sec.*, *squill.*, *vip.-cor.*

Para a gangreno SENIL, é *sec.*, e tambem *con. e vip.-cor.*, que merecem ser consultados de preferencia.

HERPES CIRCINATUS, ou *impigem annular*, é *sep.*, que

é quasi especifico contra esta qualidade de impigem, porém *Schrœn* tambem approva : *calc.*, *caust.* e *sulf.*

HERPES FURFURACEO. — Os medicamentos que parecem convir melhor a esta especie de impigem, são : *cic.* e *sulf.*, e tambem : *crotal.*, *anac.*, *graph.*, *lach.*, *merc.* e *thui.*, *ars.*, *calc.*, *kreos.*, *led.*, *lyc.*, *natr.-m.*

HERPES PHLYCTHENOIDE, ou *impigem miliar.* — São principalmente : *acon.*, *amph.*, *bell.*, *rhus.*, *sil.* e *sulf.* que *Schrœn* recommenda contra esta molestia. Comtudo, póde-se consultar ainda : *ars.*, *bov.*, *calc.*, *lyc.*, *merc.* e *sep.*

HERPES ZOSTER. — *Vide* ZONA.

ICTERICIA. — *Vide Cap.* 16.

ICHTHYOSIS. — São principalmente : *coloc.*, *hep.* e *plumb.* que se achão recommendados contra esta molestia.

IMPETIGO, ou IMPIGENS CRUSTACEAS. — São principalmente: *lycop.* e *sulf.*, e tambem: *amph.*, *calc.*, *cic.*, *crotal.*, *dulc.*, *graph.*, *lach.*, *merc.*, *rhus.* e *vip.-cor.*, que agora se tem mostrado mais efficazes contra as diversas erupções impetiginosas.

Para o *impetigo* ESCABIDA, são sobretudo: *lyc.*, *sulf.* e *vip. cor.*

Para o *impetigo* ESPARSA, são principalmente : *amph.*, *cic.*, *crotal.*, *lach.* e *sulf.*

Para o *impetigo* RODENS, são : *ars.*, *calc.*, *cic.*, *rhus.*, *sep.* e *sulf.*, que forão principalmente recommendados.

IMPIGENS. — *Vide* HERPES, e tambem : ACNÉA, ECTHYMA, ECZEMA, ERYTHEMA, IMPETIGO, LICHEN, LUPUS, PITYRIASIS, PSORIASIS, etc.

IMPIGEM ANNULAR. — *Vide* HERPES CIRCINNATUS.

IMPIGEM CRUSTACEA. — *Vide* IMPETIGO.

IMPIGEM ERYTHEMOIDA. — *Vide* ERYTHEMA.

IMPIGEM FURFURACEA. — *Vide* HERPES FURFURACEO, ECZEMA, LICHEN, PITYRIASIS e PSORIASIS.

IMPIGEM LICHENOIDA. — *Vide* ECZEMA e LICHEN.

IMPIGEM MERCURIAL. — *Vide* ECZEMA e *Cap.* 26, MERCURIO.

IMPIGEM MILIAR. — *Vide* HERPES PHLYCTENOIDA.

IMPIGEM PUSTULOSA. — *Vide* ACNÉA, IMPETIGO, ECTHYMA, MENTAGRE, etc.

IMPIGEM ROEDORA. — *Vide* LUPUS e IMPETIGO RODENS.

IMPIGEM ESCAMOSA. — *Vide* ECZEMA chronico, LICHEN agrius e PSORIASIS.

IMPIGEM VIVA de Sauvages. — *Vide* ECZEMA.

IMPIGEM SYPHILITICA. — *Vide* SYPHILIS.

INTERTRIGO. — Os melhores medicamentos, são em geral : *ars., cham., graph., ign., lyc., pals., sep. e sulf.*

As excoriações em os ADULTOS, no verão, cedem frequentemente a : *arn., n.-vom., lyc. e sulf.*

A esfoladura dos DOENTES DE CAMA, pedem de preferencia: *arn. ou plumb.*

A erosão do BICO DOS PEITOS, exige sobretudo : *arn. e sulf.*, e tambem : *calc., caus., cham., graph., lyc., n.-vom. e sep.*

As excoriações das CRIANÇAS, pedem principalmente : *cham., lyc. e sulf.*, e tambem : *graph. ou sep.* Em caso de ABUSO DA CAMOMILIA, serião então *ign. e puls.* que merecerião a preferencia.

LEPRA. — São principalmente : *alum., ars., carb.-a., carb.-v., caus., graph., natr., petr., phos., sep., sil. e sulf.* que Héring reconheceu como os medicamentos os mais efficazes contra as diversas fórmas e gráos da lepra.

Para as MANCHAS e TUBEROSIDADES ROSEAS dos leprosos, são principalmente : *alum., natr. e sil.*

LESÕES MECHANICAS. — Os melhores medicamentos, são em geral : *arn., e rhus.*, e tambem : *ang., con., euph., hep., puls., ruta., sulf., sulf.-ac.*

Para os resultados de uma forte COMMOÇÃO, por uma quéda, uma contusão, etc., o medicamento principal é *arn.*, porém se no mesmo tempo houve GRANDE SUSTO, será bom administrar antes uma dose de *opium.*, ou uma dose de *acon.*, se ha syncope. As dôres de cabeça que persistem depois do

emprego de *arn.*, cedem frequentemente a: *bell.*, *phos.-ac.* ou *cicut.*

Os resultados de um GEITO NO ESPINHAÇO por haver levantado fardos mui pesados, etc., pedem de preferencia: *rhus.*, e tambem: *bry.*, *calc.*, *carb.-v.* e *sulf.*, se *rhus.* não bastar.

Os resultados de uma commoção por UM PASSO DADO EM FALSO, exigem principalmente: *bry.* ou *puls.*, e só raras vezes será *rhus.* conveniente.

As CONTUSÕES, pedem principalmente: *arn.* ou *puls.*, mórmente se são os *musculos* que se achão atacados. Em caso de lesão das GLANDULAS, são sobretudo: *con.* e *phos.*, e tambem: *iod.* e *kal.* Se são as ARTICULAÇÕES, as MEMBRANAS SYNOVIAES, OS TENDÕES que padecêrão por uma contusão, é *rhus.* que é preferivel; ou se é o PERIOSTO que se acha offendido, é *ruta* o medicamento principal.

Para as SUGILLAÇÕES, por resultado de uma contusão, são igualmente: *arn.* e *rhus.*; se estes dous medicamentos não bastarem, póde-se tambem empregar: *con.*, *sulf.* e *sulf.-ac.*, assim como: *dulc.*, *crotal.*, *lach.* e *n.-vom.*

Para as LUXAÇÕES e TORCEDURAS, o medicamento principal é: *arn.* ou *rhus.* Se porém, depois desses dous medicamentos, ainda ficão dôres, empregar-se-ha: *am.-c.* e *ruta.*, e tambem: *agn.*, *bell.*, *bry.*, *puls.*, *n.-vom.* e *sulf.*

As FRACTURAS, pedem igualmente: *arn.* para facilitar a reunião dos ossos; se comtudo *ruta* ou o *symphitum officinale* não são igualmente recommendaveis.

As QUEIMADURAS cedem quasi sempre, quando *arn.* não baste, a uma applicação de *sabão domestico*, ou a uma dose (30ᵉ) de *sapo*, tomada interiormente, e tambem a uma dose de *acon.*

Para as CHAGAS, são segundo as circumstancias, principalmente: *arn.*, *cic.*, *staph.* e *sulf.-ac.*, e *gran.*

As chagas, COM CONTUSÕES, feitas com instrumentos obtu-

sos ou contundentes, taes como machadadas, estocadas, etc., pedem de preferencia : *arn.*

As chagas, por DENTADA, curão-se facilmente, quando *arn.* não baste, com *sulf.-ac.*

As chagas feitas por INSTRUMENTOS TRINCHANTES, taes como navalhas de barba, bisturis, etc., pedem de preferencia : *staph.*

Para as feridas por ESPINHOS, são principalmente : *acon.*, *cic.*, e tambem : *nitr.-ac.*, *sil.* ou *hep.*

Em todos os casos de FERIDAS, com HEMORRHAGIA, que *arn.* não consiga estancar, póde-se dar *diad.* ou *phos.*, e tambem *chin.*, se o doente estiver muito fraco.

Para as feridas que *inflammão-se e suppurão* sem quererem sarar, são principalmente : *cham.*, *hep.* ou *sil.*, e tambem : *merc.*, *puls.* e *sulf.*

Em caso de GANGRENA de uma parte ferida, é principalmente : *chin.* que merece a preferencia, sobretudo no principio ; mas se a cutis começar a denegri-se, é a *lach.* ou *ars.* que convem recorrer, e tambem a *sil.*

As CONVULSÕES que as vezes seguem as lesões mechanicas graves, taes como o TETANO TRAUMATICO, etc., pedem, quando : *arn.* não baste, *ang.* ou *coccul.*

A FEBRE TRAUMATICA, cede ordinariamente a *arn.* ou a *acon.*, e só raras vezes será preciso recorrer a *rhus.* ou a *bry.*

As molestias CEREBRAES por resultado de uma ferida com COMMOÇÃO DO CEREBRO ou da MEDULLA ESPINHAL, pedem, caso *arn.* não baste, *amph.*, *bell.*, *cic.*, *cin.*, *vip.-cor*, e tambem: *calc.* ou *hep.*

LICHEN. — No *lichen* SIMPLES, são : *acon.*, *bry.* ou *puls.* que, segundo *Schrœn*, parecem convir melhor aos symptomas gastricos concomitantes, emquanto : *cocc.* e *dulc.* parecem refirir-se melhor á toda a molestia.

Para o LICHEN AGRIUS, são : *cic.*, *lyc.*, *mur.-ac.* ou *sulf.*, que parecem dever ser empregados de preferencia.

LUPUS, ou IMPIGEM ROEDORA. — São : *alum., ars., calc., cic., rhus., sep. e sulf.*, que parecem referir-se melhor a esta especie de tuberculos.

LUXAÇÕES. — *Vide* LESÕES MECHANICAS.

MACULAS. — *Vide* MANCHAS.

MANCHAS. — As SARDAS (*lentigines*, ephelides), pedem de preferencia : *veratr.*, e tambem : *bry., lyc., natr. e puls.*

As MANCHAS HEPATICAS (*grandes ephelides, ephelides hepaticas*). Exigem sobretudo : *crotal., n.-vom., phos., sep. e sulf.*, e tambem : *ant., con., hyos., lach., lyc., merc. e natr.*

As MANCHAS FURFURACEAS (*pityriasis*), pedem de preferencia : *ars., alum., bry., lyc., phos. e sep.*, e aquelles que occupão a cabeça, ou a beira do couro cabelludo : *ars. e alum.*, como tambem : *calc., graph., oleand. e staph.*

As manchas nas MULHERES PEJADAS cedem quasi sempre a *sep.*

Para as MANCHAS DE NASCENÇA (*Nevi*), são principalmente : *carb.-veg. e sulf.*

MILIAR. — Os principaes remedios, são: *acon., amph., ars., bell., bry., cham., ipec., puls. e sulf.*

Se a irrupção fôr acompanhada de grande ANCIA, é sobretudo : *ars.* que merece a preferencia.

Nas MULHERES PARIDAS, é principalmente: *bry. ou ipec*, e nas CRIANÇAS, são : *acon., bell., bry., cham. ou ipec.*

No caso de SUPPRESSÃO SUBITA da irrupção, ou se tarda a estabelecer-se com dôres asthmaticas, symptomas gastricos e accessos de desfallecimento, é *ipec.* que merece a preferencia.

MILIAR PURPUREA.—Os principaes medicamentos, são: *acon. e coff.*, e tambem : *sulf. ou bell.*, se *acon.* nem *coff.* não bastem. No caso de haver complicação desta molestia com a escarlatina, é *dulc.* que merece a preferencia. (*Comparai* ESCARLATINA.)

MORBILIAS. — É a molestia denominada vulgarmente SARAMPO, que designamos pelo nome de *morbilias*, da pala-

vra latina *morbilli.* Os medicamentos principaes, são: *acon.* e *puls.*, e tambem: *bell.*, *bry.*, *chin.*, *phos.* e *sulf.*

É sobretudo para facilitar a erupção, e para abreviar o periodo dos prodromos, que se ha de empregar com successo *acon.* ou *puls.*, e tambem: *coff.*, se os doentes estão muito agitados com insomnia e exasperação.

A PHOTOPHOBIA, que sobrevem ás vezes, cede frequentemente a *bell.*, se *acon.* nem *puls.* não bastão.

A TOSSE reclama ás vezes ainda uma dose de *coff.* ou de *hep.* depois do emprego de *acon.*; porém se ha *bronchite* ou *pneumonia*, será preciso ás vezes recorrer a *bryon.*

No caso de REPERCUSSÃO da erupção, são principalmente: *bry.*, *puls.* e *phos.*, e tambem: *ars.*, *bell.*, *caus.*, *hell.* e *sulf.* que merecem ser empregados.

É sobretudo contra as MOLESTIAS CEREBRAES que se deverá empregar: *bell.*, *crotal* ou *stram.*, e tambem: *ars.*, *hell.* ou *puls.*, e *vip.-c.*

As affecções PULMONARES, pedem de preferencia: *bry.*, *phos.* ou *sulf.*; e as PUTRIDAS: *phos.*, *puls.* ou *sulf.*

Para as affecções que se manifestão depois de cessar a molestia, são: *bry.*, *carb.-v.*, *cham.*, *chin.*, *dros.*, *dulc.*, *hyos.*, *ign.*, *nux.*, *rhus.*, *sep.*, *stram.* e *sulf.* que se mostrão os mais convenientes.

As AFFECÇÕES CATARRHAES, taes como, TOSSE, ROUQUIDÃO, DÔR DE GARGANTA, etc., exigem, segundo as circumstancias, sobretudo: *bry.*, *carb.-v.*, *cham.*, *con.*, *dros.*, *dulc.*, *hyos.*, *ign.*, *n.-vom.*, *sep.*, e se ella é *espasmodica*, são: *bell.*, *cin.*, *hyos.* ou *carb.-v.*, *dros.*, *etc.*; se a tosse é *secca e rouca*, são principalmente: *cham.*, *ign.* e *sulf.*

As DIARRHEAS MUCOSAS, pedem frequentemente: *chin.*, *merc.*, *puls.* ou *sulf.*

A OTITE e a OTORRHEA, exigem de preferencia: *puls.* ou *carb.-v.*, e tambem: *colch.*, *lyc.*, *men.*, *merc.*, *nitr.-ac.* e *sulf.*

A PAROTITE, cede ordinariamente: a *arn.* ou a *rhus*, e a MILIAR BRANCA, pede ás vezes: *nux.-vom.*

Em todo o caso, empregar-se-ha de preferencia:

Aconitum, quando ha: vertigens, *olhos vermelhos e doloridos com photophobia*; coryza; dôr de garganta com rouquidão; *tosse secca e rouca; dôr pungente no lado e no peito; insomnia* ou pouco somno com sonhos vivos, e acordar frequentemente sobresaltado; *calor secco e universal com rosto vermelho e quente* ou inchado; fluxo de sangue pelo nariz; vontade frequente de ourinar; vomito ou colicas, mesmo com diarrhea.

Belladona, quando ha: inchação volumosa das parotidas com salivação, *dôr de garganta com deglutição embaraçada e dôres pungentes engulindo*; rouquidão e tosse secca que cansa o peito com oppressão e accesso de suffocação; calor secco com *dôr de cabeça violenta na testa, delirio* e estremecimentos convulsivos dos membros; *sêde violenta*; grande ancia e inquietação com sobre-excitação nervosa e insomnia.

Bryonia, quando ha: *dôres rheumatismaes* nos membros com tosse secca e dôr pungente no peito respirando e tossindo.

China, quando ha: colicas violentas com sêde inextinguivel.

Phosphorus, quando ha: *symptomas typhoides* com perda dos sentidos; *diarrhea aquosa*; lingua carregada de uma camada suja e grossa; beiços negros; grande fraqueza, ou havendo então tosse secca com vontade de lançar ou vomito.

Pulsatilla, em quasi todos os periodos da molestia e em a maior parte dos casos, mesmo os mais graves com symptomas putridos e typhoides; e sobretudo se no mesmo tempo ha: *inflammação da orelha interna ou externa* com ou sem otorrhea; boca secca *sem sêde*; tosse secca e curta com dôres no peito, etc.

Estramonium, quando ha: delirios com *visões pavorosas de ratos, etc.*, vontade de occultar-se; affecção espasmodica da garganta e deglutição difficil.

Sulfur, sobretudo quando ha: grande *inflammação dos olhos* com irrupção pouco desenvolvida, ou tambem: *otalgia violenta* com otorrhea purulenta, dureza do ouvido, dôr viva e pulsação na cabeça; dôr nos membros e fraqueza paralytica, como tambem havendo symptomas typhoides com tosse espessa e expectoração de mucosidades puriformes.

Quanto ao resto dos medicamentos citados *vide* sua *pathogenesia*, e consultai em seus capitulos respectivos as AFFECÇÕES LOCAES que podem acompanhar as morbilias.

NÆVI. — *Vide* MANCHAS DE NASCENÇA.

PANARICIO. — São: *hep.*, *lach.*, *sil.* e *sulf.* que até agora se tem mostrado mais efficazes para curar ou fazer abortar os panaricios.

PAPULAS. — *Vide* LICHEN E PRURIGO.

PEMPHIGUS. — São: *bell.*, *dulc.*, *rhus.* e *sep.* que forão empregados com mais succeso, tanto contra o *pemphigus chronico*, como contra o *pemphigus agudo.* (*Vide* tambem ERYSIPELA VESICULOSA, molestia que tem tal analogia com o PEMPHIGUS AGUDO que não seria de admirar que os mesmos medicamentos curassem ambas as molestias.)

PETECHIAS. — São sobretudo: *bry.* e *rhus.* e tambem: *ars.* que até hoje se tem mostrado mais efficazes.

PHLYCTENAS. — *Vide* ECZEMA, IMPIGENS, SARNA, MILIAR E VARICELLAS.

PHTYRIASIS. — São principalmente: *ars.* e *chin.*, e talvez ainda *merc.* que merecem ser empregados contra esta espantosa molestia, caracterisada pela producção de PIOLHOS, quer na pelle, quer n'uma especie de tumor semelhante ao *carbunculo.*

PICADAS DE INSECTOS. — São ordinariamente: *acon.*, *arn.*, *bell.* ou *merc.* que, segundo as circumstancias, produzem o allivio o mais prompto.

Em caso de picadas em lugares mui sensiveis, e quando

dellas resultou inflammação com febre, póde-se fazer respirar immediatamente *camph.* e administrar *acon.*, quando *camph.* não baste.

Em caso de picada na LINGUA por abelhas, dar-se-ha primeiramente: *acon.*, e se fôr necessario, meia hora depois, *arn.* Se *arn.* tambem não alliviar, dar-se-ha ao cabo de duas ou tres horas, *bell.*, cada meia hora uma pequena colherada (30ª 2, 3, globulas em solução.) Caso *bell.* tambem não baste, dar-se-ha ao cabo de duas ou tres horas, *merc.*

Em caso de picada no OLHO, administrar-se-ha de preferencia: *acon.* e *arn.* alternadamente, deixando obrar cada dose de *acon.* durante uma hora, e cada dose de *arn.* durante tres a quatro horas.

PITYRIASIS. — *Vide* MANCHAS *furfuraceas.*

PORCELLANA. — *Vide* URTICARIA.

PURPUREO. — O purpureo HEMORRHAGICO, ou a MOLESTIA MALHADA DE WERLHOF, pede ordinariamente: *bry.* ou *rhus.*, se todavia a reunião dos symptomas não indicar tambem: *led.* ou *sec.*

Para o PURPUREO SENIL, são principalmente: *ars.* e *con.*

PRURIGO. — Os melhores medicamentos, são em geral: *calc.*, *hep.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *sep.* e *sulf.*

Para o prurigo no ESCROTUM, são sobretudo: *dulc.*, *rhod.*, *nitr.-ac.* e *sulf.*, e tambem: *ambr.*, *cocc.*, *petr.* e *thui.*

Para o do ANUS, são principalmente: *merc.*, *nitr.-ac.*, *sep.*, *sulf.* e *thui.*, e tambem: *bar.-c.*, *kal.* e *zinc.*

Para o prurigo na VULVA, são: *calc.*, *con.*, *natr.-m.*, *sep.* e *sulf.*

PSORIASIS.—Os medicamentos que parecem responder melhor a esta erupção escamosa, são em geral: *bry.*, *calc.*, *dulc.*, *led.*, *lyc.*, *sep.* e *sulf.*, e tambem: *caust.*, *clem.*, *graph.* e *rhus.*

Para o *psoriasis* PALMARIS, são sobretudo: *sulf.* ou *mer.-ac.*, e tambem: *zinc.*

Para o *psoriasis* FACIALIS, são : *calc.* e *sulf.*, e tambem : *graph.*, *lyc.* e *sep.*, e ainda : *bry.*, *cic.*, *led.*, *merc.*, *oleand.*

PUSTULAS. — *Vide* ACNÉA, IMPETIGO, VACCINA e VARIOLA.

RHAGADAS. — São : *alum.*, *calc.*, *hep.*, *lyc.*, *merc.*, *petr.*, *rhus.* e *sulf.* que merecem ser consultados de preferencia.

As rhagadas dos obreiros que trabalhão com as mãos n'agua, pedem de preferencia : *calc.* e *hep.*, e tambem : *alum.*, *merc.*, *sass.* e *sulf.*

As rhagadas que se manifestão no inverno cedem quasi sempre a *petr.* ou a *sulf.*

ROSEOLA.—É debaixo deste nome que designamos aqui a molestia que, no texto dos medicamentos, chamamos SARAMPO sem saber que são constantemente as MORBILIAS *(morbilli)* que em França são designadas por SARAMPO. A ROSEOLA *(rubeolæ* ou *roseolæ)* é uma molestia que occupa o termo medio entre a *escarlatina* e as *marbilias* (sarampo dos Francezes), de maneira que os symptomas das membranas mucosas approximando-se aos da escarlatina, o exanthema approximar-se-ha ao das morbilias, e *vice-versa.*

Os principaes medicamentos contra esta molestia são, segundo as circumstancias : *acon.*, *bell.*, *nux.-vom.* e *puls.*

RUGAS. — *Vide* RHAGADAS.

RUPIA. — São : *caus.*, *graph.*, *sep.*, *sil.* e *sulf.*, e tambem : *bor.*, *kal.*, *nitr.-ac.* e *petr.* que parecem referir-se melhor a esta especie de *bolhas.*

SARAMPO. *Vide* MORBILIAS e ROSEOLA.

SARNA. — Os principaes medicamentos, são em geral : *merc.* e *sulf.*, como tambem : *carbo-v.*, *caust.*, *clem.*, *hep.*, *lach.*, *lyc.*, *rhus.*, *sep.* e *veratr.*, e talvez em certos casos seria acertado empregar : *amph.*, *dulc.*, *natr.*, *phos.-ac.* e *squill.*

Para a sarna SECCA ou MILIAR, póde-se principiar por administrar alternadamente : *merc.* e *sulf.*, dando de quatro em quatro, de seis em seis, ou de oito em oito dias, uma dose

de um ou do outro desses medicamentos, até que haja melhoramento ou mudança em os symptomas. Em caso de melhoramento, esperar-se-ha, sem nada fazer, tanto tempo quanto este durar; porém se parar, ou se os symptomas mudarem de natureza, empregar-se-ha outro medicamento, que será quasi sempre: *amph.*, *carb.-v.* ou *hep.*, se a sarna conservou a fórma *miliar* ou *caust.*, se sobreveio algumas *pustulas*. Os restos que ainda persistem depois de *carb.-veg.* ou *hep.*, cedem frequentemente a *sep.* ou a *veratr.*

Para a sarna HUMIDA OU PUSTULOSA, póde-se principiar por administrar alternadamente e do mesmo modo acima dito: *sulf.* e *lyc.* Se ao depois houver melhoramento, e sobretudo se a sarna se tornar mais secca, será então *carbo-v.* ou *merc.* que convirá quasi sempre empregar. Porém se *sulf.* nem *lyc.* não produzirem mudança alguma no espaço de quinze ou vinte dias, ou se houver pustulas mui grossas, será preciso então recorrer a *caust.* do qual se dará duas, tres ou quatro doses, segundo as circumstancias, administrando-se a segunda doze horas depois da primeira, a terceira vinte e quatro horas depois da segunda, a quarta quarenta e oito horas depois da terceira, e assim em diante. Se ao cabo de tres dias, depois das quatro doses, não houver ainda mudança, dar-se-ha então algumas doses de *merc.*, sendo com o intervallo de quarenta e oito horas. Se nesta especie de sarna houver pequenas ulceras, serão sobretudo: *clem.* e *rhus.* que mereceráõ a preferencia, e se as pustulas degenerarem em grossas vesiculas de côr amarella ou azulado, será então *lach.* o medicamento conveniente.

A sarna desfigurada pelo abuso do *enxofre* pede quasi sempre: *merc.* ou *caust.*, e tambem: *calc.*, *dulc.*, *nitr.-ac.* ou *puls.*

A erupção de FÓRMA SARNENTA, dita SARNA DOS DROGUISTAS, pede ordinariamente: *sulf.* e *lycop.*, como tambem: *calc.*, *dulc*,, *rhus.* e *graph.*

SCARLATINA. — O medicamento principal é *bell.*, se todavia as circumstancias não exigirem ainda outros, taes como: *am.-c.*, *bar.-c.*, *crotal.*, *lach.*, *merc.*, *phos.*, *sulf.*, *etc.*

Para a FEBRE no periodo dos prodromos, é *acon.* que merece a preferencia, se *bell.* não fôr sufficiente.

Para a ANGINA, são: *bar.-c.* e *merc.* que occupão o primeiro lugar depois de *bell.*

Contra a ANGINA GANGRENOSA, são sobretudo: *am.-c.*, *ars.*, e *carbo-veg.*, como tambem *crotal.*, *lach.* ou *sulf.*

Os VOMITOS, pedem frequentemente: *acon.* ou *ars.*, quando não cedem a *bell.* Para o TENESMO e a ESTRANGURIA, é *acon.*; e para os ESPASMOS PULMONARES é *ipec.* que, depois de *bell.*, merecem a preferencia.

A INSOMNIA, pede frequentemente: *acon.* ou *coff.*

Em caso de REPERCUSSÃO da erupção, são ordinariamente: *bry.*, *phos.*, *phos.-ac.* e *sulf.* que são os mais aptos para a fazer reapparecer. Porém se sobrevierem symptomas cerebraes com SOMNO COMATOSO, é *op.* que merece a preferencia, ou *bell.* quando ha sobresaltos, fechando os olhos.

Para a PAROTITE que sobrevem as vezes depois da escarlatina, são principalmente: *bell.*, *carb.-v.*, *phos.*, *rhus.* e *sil.*, ou tambem: *merc.*

Para as AFFECÇÕES HYDROPICAS depois da escarlatina, são em geral: *arn.*, *ars.*, *bell.*, *dig.*, *hell.*, *phos.-ac.* ou *sen.* — Para o HYDROCEPHALO, são: *arn.*, *bell.*, *hell.* e *phos.-ac.* — Para a HYDROTHORAX: *ars.*, *hell.*, *sen.*, ou tambem: *arn.* ou *dig.* — Para a ASCITE: *dig.* ou *hell.*; e para a ANASARCA: *ars.*, *hell.* ou *bar.-m.*

Para a OTITE ou a OTORRHEA depois da escarlatina, são principalmente: *bell.*, *hep.* ou *puls.*, ou *colch.*, *lyc.*, *men.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, ou então, se houver CARIA dos ossinhos: *aur.*, *calc.*, *natr.-m.* ou *sil.*

Para a ESCARLATINA MILIAR, ou a MILIAR PURPUREA, são principalmente: *acon.* e *coff.*, e tambem: *sulf.* e *bell.*, se

acon. e *coff.* não fôrem sufficientes. Em caso de complicação da miliar purpurea com a escarlatina, *dulc.*, mostra se muitas vezes mui efficaz.

Em todo o caso, empregar-se-ha de preferencia :

Aconitum, quando ha : colicas frequentes com *vomitos biliosos*, grande febre *com calor secco*, pulso frequente cheio e accelerado ; *congestão na cabeça* com rosto inchado, vertigens e azoada ou delirios, ou modorra com acordar sobresaltado ; tosse secca, curta, dolorosa ; fluxo de sangue pelo nariz, ou mesmo hemoptyse ; inflammação da garganta.

Belladona, quando ha : *inflammação violenta da garganta* e das *amygdalas* com dôres latejantes ou *constricção espasmodica ; impossibilidade de ingulir a mais pequena porção de liquido que ás vezes sahe pelas ventas ; perigo de suffocação* apalpando a garganta, ou virando a cabeça ; *sêde violenta*, quer sem, quer com hydrophobia ; olhos inflammados e dolorosos com photophobia ; pressão violenta na testa, como se os olhos quizessem sahir das orbitas, ou dôr viva e pungente na cabeça ; vertigens com escurecimento da vista ; lingua vermelha e secca ; *insomnia com sobre-excitação nervosa*, visões horrendas fechando os olhos, sobresaltos e estremecimentos.

Mercurius, quando ha : inflammação e inchação volumosa das amygdalas com salivação, ulceras na boca, enfarte das glandulas inguinaes, etc.

Phosphorus, quando ha : lingua e beiços seccos e duros, cobertos de crostas negras ; *perda da palavra e do ouvido* : dysphagia, incontinencia de ourina ; *quéda abundante dos cabellos*.

Rhus, quando o exanthema degenera em uma especie de erysipela vesiculosa com somnolencia, sobresaltos, agitação, estranguria e grande sêde.

Sulfur, quando ha affecção cerebral que não queira ceder a *bell.* com *somno soporoso*, sobresaltos, convulções dos

olhos ou delirios continuos; rosto inchado e de um vermelho vivo; nariz entupido; lingua secca, gretada, vermelha e coberta de mucosidades pardas; sêde e dysphagia.

☞ Quanto ao resto dos medicamentos citados, *vide* a sua *pathogenesia*, e consultai em seus capitulos respectivos as diversas AFFECÇÕES LOCAES que podem acompanhar a escarlatina.

SQUIRRHO. — *Vide* CARCINOMA.

STEATOMA. — *Vide* TUMOR STEATOIDE.

STROFULAS.—São principalmente: *cic.*, *cham.* e *caust.* que forão recommendados contra esta especie de *Lichen.*

SUPPURAÇÕES.—São ordinariamente *hep.*, *lach.*, *merc.*, *silic.* ou *sulf.* que, em caso de suppurações obstinadas, merecem ser consultadas de preferencia.

As suppurações de má natureza, pedem sobretudo: *asa.*, *merc.* e *sil.*

SYCOSE. — São: *thui.* e *nitr.-ac.*, e tambem: *cinnab.*, *euphr.*, *lycop.*, *phos.-ac.*, *sabin.* e *staph.* que até hoje se tem mostrado os mais efficazes contra os condylomas ou outras excrescencias sycosicas. Muitas vezes tambem alcança-se uma cura mui prompta administrando alternadamente de tres em tres dias, *merc.* (3ª) e *sulf.* (3ª).

SYPHILIS. — O medicamento principal é *merc.* (*viv.* ou *solub.*), porém raras vezes se conseguirá curar os CANCROS PRIMITIVOS pelas *ultimas* diluições, que muitas vezes só fazem aggravar as dôres, irritando o systema nervoso do doente.

O methodo o mais certo para curar o cancro RECENTE, no estado agudo, é administrando todos os dias, ou ao menos de dous em dous dias, uma dose (1/10 de grão) da 3ª *trituração* de mercurio, até que sobrevenha um melhoramento sensivel, e sem desanimar ainda que appareção ulceras nos primeiros dias. NENHUM CANCRO RECENTE PÓDE SARAR SEM PRIMEIRAMENTE AGGRAVAR-SE. Porém, continuando o *merc.*, ver-se-ha ao cabo de oito ou dez dias (uma vista exercitada

já poderá aperceber-se disso no quarto ou sexto dia) sobrevir, no fundo lardaceo das ulceras, pontos de boa granulação, que de dia em dia fará mais progressos, ao mesmo tempo que as ulceras principiaráõ por vezes a deitar sangue, e que as bordas irão abaixando.

No caso que o cancro, debaixo da administração do mercurio, tardasse a cicatrizar-se totalmente, ou que a ulcera mostrasse grande tendencia á producção de vegetações, seria *nitr.-ac.* que se administraria com successo, sendo a dose de uma gotta (3ª) demanhãa e de noite, ou de tres, seis globulas, dissolvidas em agua, uma colher demanhãa e á noite. Mas ter-se-ha o cuidado de não administra-la antes que a perda de substancia não seja recuperada pelo mercurio.

É igualmente *nitr.-ac.* que convém frequentemente de preferencia contra as ulceras syphiliticas que por muito tempo forão tratadas infructuosamente pelas fortes doses do mercurio da antiga escola.

Se o cancro houver passado do estado agudo ao estado CHRONICO, bem que ainda *primitivo*, basta em a maior parte dos casos administrar tres doses da terceira trituração de *merc.*, uma dose de quarenta e oito em quarenta e oito horas, deixando depois da terceira dose obrar o medicamento sem nada fazer. Raras vezes sómente ao cabo de tres ou quatro semanas será preciso dar nova dose de *merc.*

É ordinariamente nos casos em que o cancro primitivo passou ao estado chronico que se vê sobrevirem, ao mesmo tempo que a ulcera perde seu aspecto syphilitico, *maculas* ou *manchas venereas* com borbulhas na testa, na barba e ao redor da boca. Esses symptomas secundarios desapparecem ordinariamente pelo *merc.* com os restos da ulcera primitiva, e se depois da cura desta ainda ficassem signaes que não quizessem ceder a este medicamento, seria então *lach.* (duas ou tres doses) que muitas vezes acabaria a cura.

Os CANCROS SECUNDARIOS NA GARGANTA, que ordinaria-

mente não apparecem senão depois de applicações mercuriaes sobre o cancro primitivo, pedem o mesmo tratamento que o cancro CHRONICO (duas, tres doses de *merc.* 3ª *trit.*), ou tambem algumas doses de *thui.* quando o doente fez abuso de *merc.*

Os BUBÕES que ordinariamente são o resultado da cauterisação do cancro primitivo, e que em muitos casos apparecem emquanto este ainda não está cicatrizado, não pedem tratamento particular, e desapparecem quasi sempre com a ulcera primitiva pelo *merc.* Porém se apparecerem depois da cicatrização do cancro, e sobretudo se o doente tiver feito abuso do mercurio, é então *nitr.-ac.* o medicamento principal; algumas vezes, comtudo, *aur.* ou *carb.-v.* serão tambem de grande utilidade.

A syphilis CONSTITUCIONAL, molestia que raras vezes é totalmente franca, exige igualmente o *merc.*, se todavia o doente não abusou delle. No caso contrario, serião: *lach.*, *thui.*, *nitr.-ac.*, *aur.* e *sulf.* que conviria empregar de preferencia, ou tambem: *alum.*, *bell.*, *carb.-v.*, *clem.*, *dulc.*, *guai.*, *hep.*, *iod.*, *lyc.*, *phos.-ac.*, *sass.* e *staph.*

As dôres OSTEOCOPES syphiliticas pedem com preferencia: *crotal.*, *merc.*, *lach.* e *aur.*; as MANCHAS e IMPIGENS: *merc.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *thui.* e *vip.-c.*; as OPHTHALMIAS: *merc.* ou *nitr.-ac.*

TINHA. — *Vide Cap.* 6º.

TUMORES. — Para os tumores INFLAMMATORIOS, ou os PHLEIMÕES, são principalmente: *ars.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *hep.*, *puls.*, *phos.* e *sulf.* que bastão algumas vezes para prevenir a suppuração e causar o desmancho do tumor. — *Ars.* convém sobretudo quando ha: dôres ardentes no tumor, *bry.*, se o tumor é quente e teso, e vermelho. — *Bell.* se a vermelhidão do tumor se estender ao longe nas partes vizinhas. — *Hep.* ou *rhus.*, se o tumor é doloroso ao tocar. — *Puls.*, se tem uma aureola vermelha, etc.

Para os tumores ENDURECIDOS, são principalmente : *bar.-c.*, *carb.-an.* e *veg.*, *con.*, *iod.* e *kal.*, e tambem : *bry.*, *cham.* e *sulf.* que muitas vezes promovem o desmancho sem suppuração.

No caso que a formação da materia já houvesse principiado e que o desmancho já não fosse possivel, serião : *lach.* e *hep.* que trarião mais promptamente a *abertura do abcesso.*

Para os ABCESSOS ABERTOS, quando suppurão muito tempo de mais, é por *calc.*, *hep.*, *merc.*, *phos.* e *sil.* que na maior parte dos casos obter-se-ha a mais prompta cura. São sobretudo *phos.* e *sil.* que convém quando depois de uma suppuração obstinada ha estado de consumpção. (*Vide* tambem SUPPURAÇÕES e ULCERAS.)

Os ABCESSOS POR CONGESTÃO não pedem ordinariamente outros medicamentos senão aquelles empregados contra as SUPPURAÇÕES e ABCESSOS em geral ; porém, nos casos particulares, cumpre dar attenção á verdadeira séde da molestia, e escolher o medicamento segundo o fóco da lesão.

Para os TUMORES E OS ABCESSOS LYMPHATICOS, são principalmente : *asa.*, *bell.*, *calc.*, *carb.-v.*, *cocc.*, *dulc.*, *hep.*, *lach.*, *merc.*, *phos.*, *sep.*, *sil* e *sulf.* —Se esses tumores fôrem INFLAMMATORIOS, são : *bell.*, *carb.-v.*, *hep.*, *lach.*, *sep.*, *sil.* e *phos.* Para os tumores FRIOS, são : *asa.*, *calc.*, *bell.*, *cocc.*, *dulc.*, *merc.* e *sulf.* (*Vide* tambem GLANDULAS.)

Os tumores ENCHYSTADOS, pedem principalmente : *calc.*, *graph.*, *hep.* e *sil.*, como tambem : *bar.-c.*, *caus.*, *nitr.-ac.* e *sulf.*

Para OS TUMORES ESTEATOIDES, OU O ESTEATOMA, é *bar.-c.* que merece ser empregado com preferencia.

Os tumores que se formão nos tendões e que ordinariamente chamão GANGLIÕES, pedem de preferencia : *arn.* ou *rhus.*, e tambem : *am.-c.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *plumb.*, *sil.* e *zinc.*

ULCERAS. — Os melhores medicamentos, são em geral :

ars., *asa.*, *bell.*, *calc.*, *carb.-v.*, *con.*, *cup.*, *graph.*, *lyc.*, *merc.*, *phos.-ac.*, *rhus.*, *sil.* e *sulf.*

As ulceras CARCINOMATOSAS, pedem principalmente: *ars.*, *con.*, *lach.*, *merc. sil.* e *sulf.*, e tambem: *aur.*, *hep.* e *staph.*

Para as ulceras FISTULOSAS, são principalmente: *ant.*. *calc.*, *lyc.*, *phos.*, *sil.* e *sulf.*

As ulceras GANGRENOSAS, exigem de preferencia: *ars.*, *bell.*, *chin.*, *lach.* e *sil.*, e ainda: *con.*, *rhus.*, *sec.* e *squil.*

As ulceras MERCURIAES, pedem sobretudo: *aur.*, *bell.*, *carb.-v.*, *hep.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *sass.*, *sil.*, *sulf.* e *thui.*

Para as ulceras PHAGEDENICAS, são principalmente: *ars.*, *hep.*, *mez.*, *merc.*, *sil.* e *sulf.*. e ainda: *con.*, *nitr.-ac.* e *ran.*

Para as ulceras PUTRIDAS, e das pessoas CACHETICAS, ESCORBUTICAS, são sobretudo: *ars.*, *carb.-v.*, *hep.*, *mur.-ac.*, *puls.*, *sil.*, *sulf.* e tambem: *am.-c.* e *am.-m.*

As ulceras ESCROFULOSAS, cedem quasi sempre a: *ars.*, *bell.*, *calc.*, *carb.-v.*, *lyc.*, *mur.-ac.*, *sil.* e *sulf.*

As ulceras SYPHILITICAS, pedem de preferencia: *merc.*, e tambem: *iod.*, *nitr.-ac.*, *lach.* e *thui.*

URTICARIA *(Porcellana, Essera.)* — Os principaes medicamentos, são: *amph.*, *calc.*, *dulc.* e *lyc.*, e ainda: *acon.*, *ars.*, *bry.*, *clem.*, *hep.*, *n.-vom.*, *rhus.* e *urtic.*

Para a urticaria AGUDA, são sobretudo: *acon.*, *bry.*, *dulc.* e *rhus.*, ou *urt.*, e para a urticaria CHRONICA: *calc.* e *lyc.*, e ainda: *ars.*, *rhus.* e *urt.*

Amphisbæna convém especialmente quando a urticaria affecta a fórma de grupos elipticos.

VARIZES. — Os principaes medicamentos, são: *arn.*, *ars.*, *calc.*, *carb.-v.*, *caus.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *puls.* e *sulf.*

VARICELLAS. — Bem que esta erupção se effectue sem perigo, a *febre* e as congestões cerebraes que acompanhão seus prodromos podem comtudo exigir medicamentos, e são: *acon.*, *bell.* e *vacc.* que em tal caso se devem empregar, se todavia a reunião dos symptomas não exige outros medica-

mentos, taes como: *ant.*, *puls.*, *sil.*, *sol.-m.*, *tart.* e *thui.* ; mas de ordinario alguns globulos de *vacc.* (3ª ou 4ª dynamisação) bastão para fazer abortar esta erupção.

Para o *tenesmo* ou a *estranguria* que se manifesta algumas vezes, são: *canth.*, *con.* e *merc.*

Uma erupção semelhante ás varicellas, causada pelo abuso do toucinho, foi curada em certo caso por *puls.*

VARIOLA ou BEXIGAS. — Os principaes medicamentos, são: *ars.*, *merc.*, *rhus.* e *vacc.*

No periodo que precede a erupção, são: *acon.*, ou *coff.*, *bry.* e *rhus.*, que empregar-se-ha com successo para acalmar a febre e faciliar a erupção. O melhor, comtudo, é *vacc.*

Se se formasse uma METASTASE NO CEREBRO, seria *bell.* o medicamento conveniente; e havendo dôres GASTRICAS com vomitos, são: *ars.* e *ipec.*

Declarada a erupção, serão: *sulf.* ou *merc.* que em a mór parte dos casos convirãõ melhor, e favorecerãõ mais depressa a deseccação; porém se a erupção fôr muito violenta, convém dar algumas vezes uma dose de *bell.* ; e se a *febre* durante a suppuração fôr mui forte, é preciso dar *acon.* ou *bell.*, ou então *cham.* ; se houver tosse durante este periodo. Se a materia se tornar SANIOSA, e que o ESPHACELO seja para temer, são: *ars.* e *carb.-v.* que merecem ser empregados com preferencia.

Contra a SALIVAÇÃO que sobrevem algumas vezes, é *merc.* ; contra o CATARRHO com tosse e rouquidão, são principalmente: *ars.* ou *merc.*; e contra a DIARRHEA, é *chin.* que convém de preferencia.

VARIOLOIDE, ou VARICELLA PUSTULOSA UMBILICADA. — Os principaes medicamentos, são: *bell.* e *merc.*, ou ainda *ars.*, *rhus.* e *vacc.*

Antes da erupção, quando ha muita FEBRE com DÔR DE CABEÇA, são: *acon.* ou *bell.* que merecem a preferencia, e quando ha DÔRES NOS RINS, é *bry.*

No PERIODO ERUPTIVO, é *sulf.* que facilitará mais promptamente a deseccação.

Para o CATARRHO PULMONAR, depois desta molestia, são principalmente: *merc.* ou *bell.*, ou havendo DÔRES ASTHMATICAS com estertor mucoso, são: *seneg.* e *tart.*

As affecções dos ossos, pedem principalmente: *crotal.*, *sil.* ou *phos.-ac.*, as das articulações: *bell.*, *bry.* e *merc.*

VERRUGAS. — São sobretudo: *calc.*, *caus.*, *dulc.*, *natr.*, *nitr.-ac.*, *rhus.*, *sep.*, *thui.* e *sulf.* que até hoje forão empregados com mais successo.

Para as verrugas nas mãos dos ONANISTAS, são sobretudo: *nitr.-ac.*, *sep.*, *thui.* e *sulf.*

VESICULAS. — *Vide* PHLYCTENAS.

ZONA. — Os medicamentos que contra esta especie de herpes merecem ser empregados de preferencia, são: *amph.*, *graph.* e *rhus.*, ou ainda: *ars.*, *merc.* e *puls.*

É tal a importancia dos effeitos medicamentosos da amphysbæna, que não duvidamos aconselha-la em todos os exanthemas chronicos, ou sub-agudos.

CAPITULO III.

SOMNO E PADECIMENTOS QUE A ELLE SE REFEREM.

COMA. — *Vide* SOMNOLENCIA.

INSOMNIA. — Em todos os casos a insomnia é tão sómente um symptoma de outra molestia que convém curar para chamar o somno. Porém muitas vezes tambem ella é o seu symptoma mais saliente, e então é preciso escolher o medicamento segundo as circumstancias que a causárão. Assim, empregar-se-ha com preferencia:

ACONITUM, se a insomnia fôr causada por acontecimentos inquietantes, e que tornão ancioso o doente.

Amphysbæna, quando o doente acorda *á meia noite em ponto* algumas noites successivas.

Belladona, quando o doente tem grande vontade de pegar no somno sem poder consegui-lo, ou quando ha grande ancia, agitação, visões espantosas, genio medroso, timorato, para as cousas actuaes, etc.; ou se ha ao mesmo tempo grande somnolencia de manhãa ou de noite muito cedo.

Coffea, se a insomnia fôr o resultado de uma grande alegria, ou de uma sobre-excitação agradavel, ou nos meninos, ou depois de vigilias prolongadas, como tambem nas pessoas que fizerão abuso do café.

Hyoscyamus, contra a insomnia por sobre-excitação nervosa, mórmente depois de grandes molestias, ou nas pessoas sensiveis e irritaveis.

Ignatia, se fôrem emoções mortificantes, taes como o pezar, idéas peniveis, etc., que a tiverem causado.

Moschus, em muitos casos de insomnia por sobre-excitação nervosa, sem outras dôres, sobretudo nas pessoas hystericas ou hypocondriacas.

Nux-vom., quando ella é o resultado de meditações, de leitura, etc., prolongadas, ou quando causada pelo café, ou havendo á noite grande affluencia de idéas que embaracem o somno.

Opium, depois de emoções taes como o susto, o pavor, etc., ou quando ha visões de fantasmas, de tregeitos, etc., ou quando se manifesta nos velhos.

Pulsatilla, nas pessoas que comêrão muito de noite, ou quando ha: grande affluencia de idéas que embaração o doente de pegar no somno, ou então com fervura de sangue, congestão na cabeça e calor ancioso.

Para a insomnia das crianças, com gritos, colicas, agitação, etc., são, segundo as circumstancias: *acon.*, *bell.*, *cham.*, *coff.*, *jalap.*, e *rhab.* ou ainda: *bor.*, *cin.*, *ipec.* e *senn.*, que se devem empregar com preferencia.

Aconitum e *coff.*, são sobretudo indicados quando ha grande *agitação* com *calor febril.*

Belladona, é preferivel quando a criança grita horas e dias inteiros, sem motivo plausivel.

Chamomilla, merece a preferencia, se houver ao mesmo tempo dôr de *cabeça* ou de *ouvidos.*

Jalapa, convém principalmente quando ha fortes colicas com diarrhea.

Rhabarbarum, é indicado quando ha vontade frequente de obrar com tenesmo e colicas.

LETHARGIA. — *Vide* somnolencia.

PESADELLO. — Empregar-se-ha com preferencia :

Aconit., nos meninos ou nas mulheres quando ha ao mesmo tempo: calor febril, sêde, palpitação do coração, fervor de sangue, oppressão no peito, ancia e inquietação.

Crotalus, quando sonhando ter cahido do leito se conserva a mesma persuasão depois de acordado, e se tem dado gemidos queixosos durante o somno; e sendo a somnolencia profunda de manhãa com insomnia de noite.

Nux-vom., se os accessos forão causados por bebidas alcoolicas, cerveja, comidas copiosas, uma vida sedentaria, etc.

Opium, quando ha accessos graves com suspensão de respiração, olhos semi-abertos, boca aberta, ronqueira, estertor, feições que exprimem anxiedade, rosto coberto de um suor frio, agitação e movimentos convulsivos dos membros, etc.

No caso que esses medicamentos não bastassem, empregar-se-hia, segundo as circumstancias : *sulf.*, *sil.*, ou então : *am.-c.*, *hep.*, *phosph.*, *puls.*, *ruta* e *valer.*

SOMNAMBULISMO ou noctambulismo.—São sobretudo : *bry.*, *phos.* e *sil.* que merecem ser empregados com preferencia.

SOMNOLENCIA. — É debaixo deste titulo que temos reunido os avisos clinicos para os diversos gráos de *somno*

doentio, taes como: *coma somnolento, coma vigil, cataphora, lethargia, somnolencia, etc.*

Para a somnolencia leve, ou VONTADE DE DORMIR que frequentemente se manifesta sem nenhum outro symptoma, mas em horas extraordinarias, são: *bell., calc., carb.-v., chin., con., graph., hep., kal., lach., merc., natr., natr.-m., n.-vom., phos.* e *sulf.* que merecem ser empregados com preferencia.

Para a somnolencia que se manifesta DEMANHÃA, são principalmente: *hep., natr., natr.-m., n.-vom., phos.-ac.* e *sulf.*

Para a somnolencia depois da COMIDA, são sobretudo: *chin., graph., lach., n.-vom., phos.* e *sulf.*

Para a somnolencia que vem de NOITE muito cedo, são: *calc., kal., lach., n.-vom., phos.-ac., pul., sil!* e *sul.*

Para a SOMNOLENCIA COMATOSA ou O COMA, os medicamentos que se tem empregado até hoje com mais successo, são em geral: *bar.-c., bell., cham., lach., n.-vom., op.* e *puls.*

O COMA SOMNOLENTO, pede sobretudo: *bar.-c., bell, lach., n.-vom., op.* e *puls.,* ou tambem: *ant., croc., laur., led., phos.-ac., puls., tart., verat.* e *mgs.-arc.*

Para o COMA VIGIL, póde-se empregar com preferencia: *ars., bell., cham., cocc., hep., lach., hyos., n.-vom., op., etc.*

Para o COMA PROLONGADO ou a LETHARGIA, são sobretudo: *bell., lach., op.,* e ainda: *plumb.* e *merc.*

Quanto aos SYMPTOMAS que caracterisão os diversos casos de coma, póde-se empregar com preferencia:

BARYTA, quando ha somnolencia comatosa com agitação, gemidos e murmurios, meninas dos olhos insensiveis, pulso fraco e accelerado.

BELLADONA, quando ha: *somno profundo ou prolongado* com immobilidade do corpo, sobresaltos dos tendões, rosto pallido e frio, mãos frias, pulso pequeno e accelerado, gemidos, *movimentos e estremecimentos convulsivos* dos mem-

bros, etc., com fome e *olhar furioso ao acordar*, calor ardente e seccura da boca depois dos accessos. (Ella convém muitas vezes antes ou depois de *lach.*, ou depois de *op.*)

Chamomilla, mórmente nas crianças, ou quando ha: somno comatoso *com grande agitação, jactação, sobresaltos, estremecimento dos membros*, respiração curta, *calor febril e rubor occupando ora uma, ora outra das mãos ou das faces; gritos*, colicas, diarrhea esverdeada.

Lachesis, quando ha: *somno prolongado*, ou que a somnolencia alterna com a insomnia de dous em dous dias, ou tambem quando ha: *somno profundo* com insensibilidade e immobilidade do corpo, rangido dos dentes, pulso tremulo ou intermittente, ou mesmo totalmente supprimido.

Nux-vom., quando ha: *somno pesado e profundo* com sobresaltos, gemidos, ronco estrondoso, olhos remelosos e embaciados, queixos pendentes, salivação, etc.

Opium, quando ha: *somno profundo*, olhos abertos e convulsos, *rosto vermelho e inchado*, queixos pendentes, perda dos sentidos, *respiração custosa, lenta e intermittente*, pulso lento ou totalmente supprimido, movimentos convulsivos dos membros, dos musculos do rosto e dos cantos da boca, etc.

Pulsatilla, quanha ha: *modorra continua* com perda dos sentidos, *delirios, calor com agitação e jactação*, movimentos involuntarios da boca, das mãos e dos dedos, etc. (Ella convém muitas vezes depois de *cham.* ou *tart.*)

Vipera coralina, quando ha somnolencia de dia e vigilia de noite; e quando o doente morde fortemente as mãos e não acorda; e sonha com mortos, precipicios e labirinthos, e tem medo, terror, remorsos e anxiedade.

Comparai apoplexia, *Cap.* 6°.

Note-se que as cobras cascavel e coral dão sonhos totalmente oppostos aos symptomas moraes que produzem, no que differem de quasi todos os outros medicamentos; por exemplo: a coral dá mysanthropia, rixa, desejo de estar só;

e em sonhos anxiedade, medo, terror; a cascavel dá temor, melancolia, horror á solidão; e em sonhos desordens, batalhas, e bailes com illuminações, etc. Do que se conclue que na escolha destes preciosissimos meios, que temos adequirido, muita attenção se deve ter com o estado moral do doente emquanto acordado; attenção que não é tão urgente quando se tem de empregar outro medicamento.

CAPITULO IV.

AFFECÇÕES FEBRIS.

ADYNAMICAS (FEBRES). — *Vide* FEBRES TYPHOIDES.

AMARELLA (FEBRE.) — Não possuimos ainda observação alguma valiosa sobre o tratamento dessas febres, excepto um caso que foi curado por *crotalus*. Além disso, o medico que tivesse de tratar essas febres poderia dirigir sua attenção sobre: *arn.*, *carb.-v.*, ou tambem: *am.-c.*, *ars.*, *bry.*, *rhus.*, *bell.*, *chin.*, *ipec.*, *merc.* e *n.-vom.*

ATAXICAS (FEBRES.) — *Vide* FEBRES TYPHOIDES.

BILIOSAS (FEBRES.) — *Vide* febres GASTRICAS E BILIOSAS.

CATARRHAES E RHEUMATISMAES (FEBRES.) — Estas duas especies de febres, provindo ambas frequentemente da mesma causa (resfriamentos, suppressão de transpiração, etc.), e tendo tantos pontos de contacto entre si que muitas vezes ellas se complicão, preferimos tratar juntamente de ambas neste artigo.

Os medicamentos mais efficazes contra uma e outra especie dessas febres são em geral: *acon.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *caus.*, *cham.*, *chin.*, *dulc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.* e *sulf.*; assim como: *arn.*, *camph.*, *coff.*, *crotal*, *ign.*, *ipec.*, *phos.*, *sabad.*, *sang.*, *sil.*, *spig.*, *squill.*, *stann.*, e *verat.*

Se a febre fôr INTENSA, approximando-se do caracter INFLAMMATORIO, são: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, ou ainda: *ars.*,

coff., *ign.*, *merc.*, *puls.*, *rhus.*, *squill.* que devem ser empregados com preferencia.

Porém se a febre fôr LEVE, ou que tenha diminuido sob a influencia de um dos medicamentos precedentes, são, segundo as circumstancias: *chin.*, *dulc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, ou ainda: *arn.*, *ipec.*, *phos.*, *seneg.* e *verat.* que devem ser quasi sempre empregados.

No caso que houvesse SUORES ABUNDANTES, mas que não alliviassem, serião: *bry.*, *chin.*, *merc.* e *sulf.* que poderião merecer a preferencia.

Se fòr a VIOLENCIA DAS DÔRES que predomine, os medicamentos convenientes serão: *acon.*, *ars.*, *cham.*, *coff.*, *ign.*; ou ainda: *merc.*, *puls.* e *sulf.*

Se, depois da febre cessar, ainda ficão dôres, deve-se em caso de dôres CATARRHAES, empregar com preferencia: *sulf.* ou *phos.*, *seneg.* e *stann.*, ou ainda: *ars.*, *bry.*, *dulc.*, *merc.*, *puls.*, *sil.* e *squil.*

As dôres RHEUMATISMAES que persistissem, pedirião sobretudo: *caust.*, *chin.*, *crotal.*, *phos.*, *sil.* e *sulf.*, ou ainda: *hep.* e *lach.*

☞ *Vide* tambem: CATARRHO e RHEUMATISMOS CHRONICOS.

Quanto aos detalhes para a escolha dos medicamentos citados, *vide* os artigos: CATARRHO e RHEUMATISMO, e comparai nos capitulos respectivos: ANGINAS, CEPHALALGIAS, OPHTALMIAS, TOSSE, ODONTALGIAS, etc., CATARRHAES E RHEUMATISMAES.

Quanto ás diversas complicações que estas febres ainda podem soffrer, *vide* tambem, FEBRES INFLAMMATORIAS, GASTRICAS, CEREAES, etc., como tambem: PLEURESIA, GRIPPE, PNEUMONIA, etc.

CEREBRAES (FEBRES.) — *Vide* FEBRES TYPHOIDES.

COMATOSAS (FEBRES.) — *Vide* FEBRES SOPOROSAS.

DENTIÇÃO (FEBRE DE). — *Vide Cap.* 20.

GASTRICAS E BILIOSAS (FEBRES.) — Os melhores me-

dicamentos são em geral: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *cocc.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, assim como: *ant.*, *coloc.*, *crotal*, *dig.*, *rhus.*, *squill.*, *tart.*, *veratr.* e *vip.-c.*; ou ainda: *daph.*, *gran.* e *sulf.*

Quanto ás diversas GRADUAÇÕES dessas febres, se fôr a affecção GASTRICA FRANCA que predomine (FEBRE SABURRAL), são principalmente: *ipec.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou ainda: *ant.*, *bry.*, *cham.*, *cocc.*, *digit.*, *rhus.*, *sulf.*, *tart.* e *veratr.*, ou tambem: *bell.*, *daph.* e *squil.* que merecem ser empregados.

Se houver predominancia de symptomas BILIOSOS (FEBRE BILIOSA), serão principalmente: *acon.*, *bry.*, *cham.*, *chin.*, *cocc.*, *crotal.*, *n.-vom.*, *puls.*; ou ainda: *ars.*, *coloc.*, *daph.*, *dig.*, *gran.*, *ipec.* e *sulf.*

As febres gastricas com predominancia de secreções e excreções MUCOSAS (FEBRES MUCOSAS), pedem de preferencia: *bell.*, *chin.*, *dig.*, *merc.*, *puls.* e *rhus.*; ou ainda: *ars.*, *cham.*, *cin.*, *crotal.*, *dulc.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *rhab.*, *spig.* e *sulf.*

Se a febre gastrica fôr caracterisada por affecções VERMINOSAS (FEBRE VERMINOSA), são principalmente: *cic.*, *cin.*, *merc.*, *sil.*, *spig.* e *sulf.*; ou tambem: *acon.*, *dig.*, *hyos.*, *n.-vom.*, *sabad.*, *stann.*, *stram.*, *teuc.* e *valer.*

Quanto ao CARACTER que esssas febres podem affectar, quando ha *symptomas* INFLAMMATORIOS bem pronunciados (FEBRE GASTRICA INFLAMMATORIA), são principalmente: *bell.*, *bry.*, *cham.*, *merc.*, *puls.* ou *tart.* que devem ser empregados.—O *acon.* não será indicado nesses casos, senão comtanto que houver symptomas *biliosos*, porém nunca contra um estado puramente *gastrico*, por mais pronunciado que seja o caracter inflammatorio da febre.

Se a febre apresentar um caracter NERVOSO (*febre* GASTRICA NERVOSA OU ATAXICA), serão sobretudo: *bell.*, *bry.*, *cocc.*, *rhus.* e *veratr.*; ou ainda: *ars.*, *carb.-veg.*, *chin.*, *hyos.*, *etc.*

A febre gastrica com symptomas de PODRIDÃO (FEBRE

GASTRICA PUTRIDA), pede de preferencia: *ars., carb.-v., chin., merc., mur.-ac., phos.-ac., rhus., sulf.* e *sulf.-ac.*

☞ *Vide* tambem febres INFLAMMATORIAS e febres TYPHOIDES.

Quanto ás CAUSAS EXTERIORES que podem ter occasionado uma ou outra especie dessas febres, as que apparecêrão depois de uma INDIGESTÃO, pedem de preferencia: *ipec.* ou *puls.*, ou ainda: *ant., bry., n.-vom., tart.* e *sulf.*

Aquellas que são o effeito de um RESFRIAMENTO reclamão principalmente: *acon., bell., bry., cham., ipec., merc., n.-vom., puls.* e *sulf.* Contra as febres gastricas por resultado de um resfriamento do estomago pela AGUA FRIA, ou por ACIDOS, são sobretudo: *ars.* e *puls.*, ou ainda: *natr.-m., sulf., sulf.-ac.*, e mesmo *lach.* e *crotal.*, que merecem ser empregados.

As febres biliosas provocadas por uma CONTRARIEDADE ou uma COLERA, exigem quasi sempre: *cham.* ou *coloc.*, ou então: *acon., bry., chin., n.-vom. staph.*, e *vip.-c.* No caso que o doente tenha feito abuso da chamomilla, ou tenha comido depois de se ter incolerisado, *puls.* merecerá então a preferencia.

Finalmente, quanto aos SYMPTOMAS que caracterisão os casos individuaes dessas febres, póde-se empregar:

ACONITUM, mórmente no *principio da molestia, e quando ha:* predominancia de symptomas *biliosos*, a saber: *lingua carregada de uma camada amarella, gosto amargoso da boca, de todos os alimentos e de todas as bebidas*, excepto a agua; *sêde ardente, arrotos e vomitos amargos, esverdeados ou mucosos* (vomito de lombrigas); tensão e dureza dos hypocondrios; dôr na região hepatica com violencia e pressão; *evacuações supprimidas*, ou pequenas evacuações frequentes com tenesmo; *ourinas vermelhas e raras; calor secco* com pulso cheio e frequente; insomnia com agitação; humor queixoso ou rixoso e iracundo (Comparai *bry., cham, crotal.*, e *vip-c.*)

BELLADONA, quando ha: *lingua carregada de uma camada*

espessa, amarella ou branca; *aversão para as bebidas* e os alimentos, *gosto acido do pão*, vomitos de materias acidas ou amargas, ou mucosas; diarrhea mucosa, calor secco, *mórmente na cabeça* com sêde, ou alternando com calafrios; ancia e inquietação, ou genio susceptivel e caprichoso, *dôres de cabeça violentas como se se arrebentasse a testa;* boca secca, dysphagia; *somnolencia de dia com insomnia de noite, etc.* (Comparai *cham.*, *merc*, *crotal.*, e *vip.-c.*)

Bryonia, quando ha: lingua secca, carregada de uma camada amarella, parda; fedor putrido da boca; *gosto amargoso*, sobretudo depois de ter dormido; ou viscoso e putrido; grande desejo do vinho, das bebidas acidas ou do café, *com repugnancia para os alimentos solidos;* nauseas, pituitas do estomago, vomituração frequente ou *vomito de coleras*, mórmente depois de ter bebido; *dôr pungente na boca do estomago* ou no lado, *na cabeça* ou nos membros, sobretudo tossindo ou andando; *pressão e tensão na boca do estomago*, mórmente depois de ter comido; *constipação;* ourinas aquosas, de côr clara ou amarella, e fazendo sedimento amarello; *calor intenso com sêde ardente, ou frio e calafrios por todo o corpo* com rubor (e calor) do rosto; genio iracundo; *grande fraqueza;* cabeça esquentada com vertigem. (Comparai *acon.*, *cham.*, *crotal*, *n.-vom.* e *vip.-c.*)

Chamomilla, quando ha: lingua vermelha e gretada, ou carregada de uma camada amarella; *gosto amargo da boca e dos alimentos; fedor da boca;* anorexia, nauseas, ou *arrotos e vomitos amargos* ou *azedos; grande ancia; tensão e pressão no epigastrio, nos hypocondrios, e sobretudo na boca do estomago*, colicas flatulentas com dôres crueis e dureza do ventre; constipação, ou *evacuações diarrheicas, esverdeadas*, ou de cheiro azedo, misturadas de escrementos e de mucosidades, *semelhantes a ovos batidos*, ourinas amarellas com sedimento flocoloso; dôres de cabeça semi-lateraes; dôres nos membros; grande agitação com inquietação e gemidos, ou humor co-

lerico, iracundo; dôres asthmaticas; *calor sobretudo no rosto e nos olhos* com *rubor* (sobretudo de uma) *das faces*, ou *calor misturado de horripilação*, insomnia com agitação, ou somno agitado com sonhos anciosos e sobresaltos, etc. (Comparai *acon.*, *bell.*, *n.-vom.*, *puls.* e *vip.-c.*)

Cocculus, quando ha: lingua carregada de uma camada amarella, repugnancia para os alimentos; boca secca, com ou sem sêde; arrotos fetidos e vontade de lançar, plenitude dolorosa do estomago com vexame da respiração; constipação ou evacuações molles com ardor no anus; *grande fraqueza* com suor ao menor movimento; dôr de cabeça, sobretudo na testa, com vertigens, etc. (Este medicamento convém tambem muitas vezes quando o doente fez abuso da chamomilla.)

Crotalus, quando ha tremor visivel de todos os musculos, desfallecimento, affluencia de sangue á cabeça muitas vezes, e prodomos de apoplexia, e *sentimento de uma valvula que se abrisse no coração*, tristeza e pranto abundante, taciturnidade, dôres na testa e orbitas, falta ou abolição por algum tempo da vista e do ouvir, lingua arida e vermelha-escarlate, boca muito salgada com gosto de podridão pela manhãa, muita sêde, colicas depois de ter bebido, vontade de comer que passa de repente á vista dos alimentos, grande desejo de tomar neve, nauseas, vomitos, diarrhea amarella ou como claras de ovos, com tenesmos e prolapso do recto, grandes dôres pelo ventre, *principalmente na região umbilical*, ourinas copiosas e involuntarias durante o somno, suor copioso pelo peito, e *dôres osteocopes*, principalmente *nas claviculas*.

Ipecacuanha, quando ha: lingua *carregada de mucosidades espessas, amarellas*, com boca secca, *repugnancia para todos os alimentos* (e mórmente das cousas gordas), *com vontade de lançar*; fedor da boca; gosto amargo da boca e de todos os alimentos; nauseas com *regurgitação e vomito dos alimen-*

tos absorvidos; pressão e plenitude dolorosas na boca do estomago; puxos; *evacuações diarrheicas, amarellas,* de um cheiro fetido e putrido; *côr do rosto pallida, amarella;* dôr de cabeça, *mórmente na testa;* calor febril com sêde ou ca.a frios. (Comparai *n.-vom.* e *puls.*)

Mercurius, quando ha: lingua humida e *carregada de uma camada branca* ou amarella, labios seccos e ardentes, *gosto nauseante, putrido ou amargoso;* nauseas com vomituração, ou *vomito de materias mucosas* ou amargas; *sensibilidade dolorosa dos hypocondrios, da boca do estomago, do epigastrio ou da região umbilical,* sobretudo de noite, com ancia e inquietação; *vontade de dormir de dia com insomnia de noite,* humor rabujento, iracundo: calafrios alternando com calor; *sêde ardente,* ás vezes com repugnancia para as bebidas, etc. (Comparai *bell.*)

Nux-vom., *lingua secca e branca,* ou amarella, mórmente perto da raiz; sêde ardente com ardor na garganta; *gosto amargo ou putrido; arrotos amargos, nauseas continuas,* sobretudo *ao ar livre,* vomituração, ou *vomito dos alimentos;* gastralgia com dôres pressivas; *pressão e tensão dolorosa em todo o epigastrio e nos hypocondrios;* colicas espasmodicas com beliscaduras e estrondos na região umbilical; *constipação com vontade frequente, porém inutil, de obrar,* ou pequenas evacuações diarrheicas, mucosas ou aquosas; *dôr de cabeça, pressiva na testa com vertigens;* humor iracundo, rabujento ou hypocondriaco; grande fraqueza e fadiga; *rosto vermelho e quente,* ou *amarello e terreo;* calor misturado de calafrios ou de horripilações; *membros como despedaçados;* aggravação das dôres pela manhãa, etc. (Comparai *acon., bry., cham., crot., ipec., puls.* e *vip-c.*)

Pulsatilla, lingua *carregada de mucosidades brancas; gosto insipido e viscoso,* ou *amargo,* sobretudo depois da deglutição; arrotos com gosto dos alimentos, ou amargos; *repugnancia para os alimentos, sobretudo para gordura ou a*

carne, com desejo dos acidos, ou das bebidas espirituosas; pituitas, *regurgitação dos alimentos, nauseas e vontade de lançar insupportaveis; vomito de materias mucosas e brancas, amargas e esverdeadas*, ou acidas; *vomito dos alimentos absorvidos*, pressão na boca do estomago com vexame da respiração, constipação ou *evacuações diarrheicas, brancas, mucosas* ou *biliosas* e *esverdeadas*, ou como ovos batidos; dôres de cabeça semi-lateraes; *calafrios frequentes com adyspsia*, ou calor secco com sêde; rosto alternadamente pallido e vermelho, ou rubor de uma face com pallidez da outra; humor triste com gemidos, inquietação e agitação. (Comparai *cham.*, *crot.*, *ipec.* e *n.-vom.*)

Entre os outros medicamentos citados, póde-se empregar:

Antimonium, quando por resultado de uma indigestão ha: perda completa do appetite com repugnancia para os alimentos, nauseas e vontades de lançar, e quando nada disso quer ceder nem a *ipec.*, nem a *puls.*

Colocyntis, quando por resultado de uma indignação ha: febre biliosa com *gastralgia, colicas espasmodicas e diarrhea*, renovadas depois de ter comido por muito pouco que seja, *câibras nas barrigas das pernas, etc.*, e que *cham.*, *bry.*, *n.-vom.* ou *puls.* não tenhão sido sufficientes.

Digitalis, quando ha: nauseas, de manhãa ao acordar, amargor de boca, sêde, vomitos mucosos, evacuações diarrheicas, e grande fraqueza.

Rhus, quando ha: grande fraqueza, delirios, diarrhea putrida, lingua secca com sêde, e symptomas typhoides.

Squilla, quando ha: complicação com dôres pleureticas, e quando nem *acon.* nem *bry.* são sufficientes.

Tartarus, mórmente nas crianças, e sobretudo quando ha ao mesmo tempo: affecção catarrhal com tosse espessa, grande secreção de mucosidades, dyspenea.

Veratrum, quando ha: grande fraqueza depois das evacuações alvinas com accesso de desfallecimento, côr do rosto

amarella, lingua secca e carregada de uma camada amarella ou parda, etc.

VIPERA CORALINA, quando ha: lingua negra, e della até ao larinx ardor e necessidade de ar fresco como quando se mastiga ortelã-pimenta; constricção espasmodica do esophago que difficulta a passagem dos liquidos por instantes, e depois os deixa cahir precipitadamente no estomago, produzindo estremecimento; sêde inextinguivel, e sensação de frio no peito depois de ter bebido; arrotos de ovo choco, e vomitos de bilis verde; grande peso no estomago; violentas dôres de cabeça tardando-se em tomar alimento quando ha appetite, que então é devorador, menos para o pão, que se aborrece e se regeita insensivelmente separado de todos os alimentos; colicas e movimento tumultuoso dos intestinos que parecem formar um novelo; violenta diarrhea de bilis verde, de floculos amarellados, e de grande quantidade de sangue, seguida neste ultimo caso de algum somno.

Quanto ao resto dos medicamentos citados, e para maiores detalhes, *vide* a pathogenesia dos medicamentos, e *comparai* tambem: febres INFLAMMATORIAS, TYPHOIDAS, CATARRHAES, etc.; assim como o *Cap.* 15, dôres GASTRICAS e BILIOSAS, etc.

HECTICAS (FEBRES.) — Os medicamentos que até hoje forão empregados com mais successo contra as diversas *febres de consumpção,* são em geral: *ars.*, *calc.*, *chin.*, *cocc.*, *ipec.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *sil.* e *sulf.*, e tambem são convenientes: *bell.*, *con.*, *cupr.*, *dig.*, *hell.*, *hep.*, *ign.*, *iod.*, *kal.*, *lach.*, *lyc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sep.*, *stann.*, *staph.*, *veratr.*, *zinc.*

Para as febres hecticas NERVOSAS (FEBRES NERVOSAS LENTAS), são principalmente: *ars.*, *chin.*, *cocc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *phos-ac.*, *staph.* e *veratr.*

As febres hecticas com affecções e lesões organicas locaes, taes como inflammações chronicas, suppurações, etc., (*febres* HECTICAS propriamente ditas) pedem, primeiro que tudo,

medicamentos appropriados á lesão de que dependem, mas que frequentemente achar-se-hão entre: *phos.*, *sil.*, *sulf.*, ou ainda: *bell.*, *calc.*, *hep.*, *lach.*, *lyc.*. *merc.* e *puls.*

As febres hecticas causadas por EMOÇÕES MORAES, PEZARES PROLONGADOS, a NOSTALGIA, etc., pedem de preferencia: *phos.-ac.*, e *staph.* ou ainda: *ign.*, *lach.*, *merc.*, e mesmo *ars.* ou *graph.* (Comparai *Cap.* 1°, EMOÇÕES MORAES.)

Para as febres hecticas que são o resultado de PERDAS DEBILITANTES (perda de sangue, excesso no cóito, onanismo, etc.), são sobretudo: *chin.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.* e *sulf.*, ou tambem: *calc.*, *cin.*, *lach.*, *staph.* (Comparai *Cap.* 1°, FRAQUESA.)

Aquellas que se declarão depois de GRANDES MOLESTIAS, sobretudo molestias nervosas, febres typhoides, a cholera, etc., pedem de preferencia: *cocc.* ou *bell.*, *hios.* ou *phos.-ac.*, ou ainda: *ars.*, *chin.*, *veratr.*

Quanto ás febres hecticas causadas por DYSCRASIAS, taes como as *escrofulas*, *etc*, *vide* essas molestias; e quanto ás que resultão do ABUSO DE SUBSTANCIAS MEDICAMENTOSAS, *Vide Cap.* 26, TOXICAÇÕES.

Quanto aos SYMPTOMAS que indicão um ou outro dos medicamentos citados n'hum caso individual, póde-se empregar com preferencia:

ARSENICUM, quando ha: magreza excessiva; *grande fraqueza* com palpitações de coração; *suores nocturnos*, *cutis secca* e ardente, *sêde que obriga a beber frequentemente, mas pouco de cada vez;* somno agitado, não reparador, e interrompido por estremecimentos e sobresaltos; vontade continua de estar deitado, humor iracundo e caprichoso; *falta de appetite* com dyspepsia, etc.

CALCAREA, quando ha: calor continuo com pouca sêde, ou *accessos frequentes de calor passageiro* com ancia e palpitação de coração, ou arripio continuo, mórmente de noite, com rubor das faces; pelle frouxa, secca; grande magreza;

fraqueza excessiva, com apathia; falta de appetite; accesso de anxiedade de noite; tosse secca e curta; *grande vontade de ser magnetisado;* grande oppressão depois de ter fallado; transpiração facil; *grande inquietação do doente respeito ao estado de sua saude;* digestão lenta, fraca; suores nocturnos, etc.

China, quando ha: rosto pallido, faces concavas com olhos encovados, grande apathia e indifferença; cutis secca e frouxa, insomnia, ou *somno agitado, não reparador,* com sonhos anciosos; anorexia com desejo de golodices sómente, ou *grande fome e voracidade,* com fraqueza da digestão; máo humor, dureza da barriga e outras dôres depois da comida; suores frequentes, mórmente de noite; diarrheas frequentes, mesmo de materias não digeridas.

Cocculus, quando ha: grande fraqueza com oppressão excessiva e estremecimento depois do menor esforço; calor fugaz, frequente, sobretudo no rosto; olhos com olheiras; boca secca; anorexia; oppressão do peito com fervura do sangue e ancia; *grande tristeza*, sobresaltos dormindo e sonhos anciosos; nauseas frequentes; suor facil durante o movimento; temperamento brando e phlegmatico.

Ipecacuanha, quando ha: calor secco e penivel, sobretudo de noite, com sêde, grande inquietação, palma das mãos ardente e suor nocturno; pelle como pergaminho; *desejo de golodices sómente;* grande apathia e indifferença; perda de respiração com o menor movimento, etc.

Phosphorus, quando ha: tosse secca; respiração curta e opprimida; calafrio perto da noite, seguido de calor secco; *diarrhea colliquativa, viscosa; suores nocturnos, colliquativos, viscosos;* grande magreza, grande fraqueza, etc.

Posphori acid., quando ha: humor triste, pezaroso; taciturnidade, laconismo e apathia; encanecimento dos cabellos; calor febril de noite com ancia e pulso accelerado; suores debilitantes de manhãa, etc.

Silicea, quando ha: rosto pallido, terreo; tosse secca e curta; grande magreza; falta de appetite; respiração curta; grande fraqueza, mórmente nas articulações; calor febril de noite ou de manhãa, etc.

Sulfur., quando ha: calor febril, mórmente perto da noite, *com rubor circumscripto das faces* (sobretudo da face esquerda); pelle secca, com sêde; rosto magro, pallido; evacuações seccas, ou *diarrheicas e mucosas*; respiração curta, opprimida; palpitação de coração; suor nocturno perto da manhãa; fraqueza e fadiga, sobretudo nas pernas, com peso; tosse secca, etc.

Quanto ao resto dos medicamentos citados, e maiores detalhes sobre os mesmos; *vide* a sua pathogenesia, e comparai tambem os artigos: PHTHISICA PULMONAR, LARYNGEA, ABDOMINAL, etc., em seus capitulos respectivos.

INFLAMMATORIAS (febres.) — Os melhores medicamentos, são em geral: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *merc.* e *n.-vom.*, e tambem em alguns casos: *ars.*, *chin.*, *coff.*, *crotal.*, *hyosc.*, *lyc.*, *puls.* e *sulf.*

Para as febres inflammatorias FRANCAS, são principalmente: *acon.*, *bell.*, *bry.* e ainda: *ars.*, *cham.*, *hyos.*, *merc.*, *rhus.*, *puls.* e *sulf.*

Se essas febres tomarem um caracter NERVOSO ou *ataxico*, com *symptomas* cerebraes, deve-se preferir: *bell.*, *bry.*, *cham.*, *crotal.*, *hyos.*, *n.-vom.*, *op,*, *phos.-ac.*, *rhus.*, etc. (*Vide* FEBRES TYPHOIDES.)

No caso de complicação com affecções LOCAES, taes como PLEURESIA, PNEUMONIA, ou com affecções CATARRHAES RHEUMATISMAES, GASTRICAS OU BILIOSAS, convém empregar de preferencia os medicamentos proprios para essas affecções, taes quaes os mencionámos no fim desses artigos.

Em todo o caso, póde-se empregar com preferencia:

Aconitum, quando ha: *calor ardente*, precedido ás vezes por calafrios, ou misturado de horripilações; *sêde ardente;*

cutis quasi sempre secca e ardente; rosto inchado, quente e vermelho, ou manchas *vermelhas nas faces*, ou *rubor do rosto alternando, sobretudo levantando-se, com pallidez;* olhos vermelhos, inflammados e *dolorosos;* insomnia; *grande agitação e jactação*, ás vezes com ancia, temor da morte, ou gritos e gemidos; *pulso cheio e duro, ou supprimido; dôres de cabeça violentas*, gravativas, pressivas ou *pulsativas;* vertigens endireitando-se, *delirios nocturnos;* beiços e boca seccos; *lingua limpa* e humida; palavra precipitada, balbuciante; ourinas de um vermelho carregado, *oppressão do peito* com *respiração curta*, anciosa e rapida; *pontadas no peito ou nos lados;* tosse curta; *palpitação de coração;* dôres nos membros. (Comparai *bell.*, *bry.*, *cham.*)

Belladona, quando ha: *calor interno e externo* com *rubor carregado do rosto e dos olhos; sêde ardente*, com repugnancia para as bebidas, ou vontade continua de beber sem o poder conseguir; cutis humida (e viscosa); *vontade de dormir de dia com insomnia de noite*, ou somno agitado com *sobresaltos* e estremecimentos dos membros; *perda dos sentidos, murmurios ou carpologia*, ou *gritos* e convulsões, ou *delirios furibundos, visões espantosas*, e *vontade de fugir;* obstinação e maldade; *cabeça quente;* dôres de cabeça violentas, mórmente na *testa*, como se se arrebentasse; *meninas dos olhos dilatadas;* olhar furioso e incerto; *photophobia;* boca e labios seccos; *cantos da boca ulcerados; palavra precipitada* e indistincta; *dôres de garganta com dysphagia;* tosse com dôr de cabeça e rubor do rosto; ourinas raras, amarellas; dôr pungente nos membros; *apparição de manchas vermelhas na cutis.* (Comparai *acon.*, *cham.*, *merc.*)

Bryonia, quando ha: *calor intenso*, ou *arripio com tremores de frio*, um e outro *com rubor e calor da cabeça e do rosto; suor nocturno*, sobretudo perto da manhãa; sêde inextinguivel, seguida ás vezes de vomitos; vontade de dormir com sobresaltos, gritos e delirios logo que os olhos se fechão;

delirios de dia e de noite; genio iracundo, ou apprehensão sobre o exito da molestia, com temor da morte; laconismo; agitação, jactação e carpologia; *grande fraqueza geral;* pulso duro, cheio e accelerado; *cephalalgia torpente* com *vertigens endireitando-se;* vista e ouvido embotados; beiços seccos; *pressão na boca do estomago; constipação;* tosse secca com dôr na boca da estomago; *pontadas no peito ou nos lados;* dôres crueis ou pungentes nos membros. (Comparai *acon.*, *bell.*, *cham.*, *n.-vom.*)

Chamomilla, quando ha: *calor interno e externo,* precedido ás vezes por calafrios, ou *calor no rosto e nos olhos,* com *rubor* (sobretudo de uma) *das faces; sêde ardente,* com ardor da boca até ao estomago; insomnia, com agitação e jactação, ou somno com sonhos anciosos e sobresaltos; grande inquietação e anxiedade, dôres de cabeça semi-lateraes; *vertigens endireitando-se* com escuridão ou scintillação ante os olhos e accessos de desmaio; lingua vermelha e gretada; *gosto amargo da boca e dos alimentos;* arrotos e vomitos azedos ou biliosos, *grande ancia, tensão e pressão no epigastrio e nos hypocondrios;* colicas e diarrheas; ourinas quentes, ardentes; dôres crueis nas pernas, no rosto e na cabeça; halito fetido; dôres asthmaticas. (Comparai *acon.*, *bell.*, *n.-vom.*)

Mercurius, quando ha: *calafrios alternando com calor,* pelle vermelha, *sêde ardente,* ás vezes com repugnancia para as bebidas; pulso frequente, cheio; *dôres gravativas e pressivas na cabeça;* rosto vermelho e inchado; vertigens endireitando-se; beiços seccos e ardentes; *lingua humida e carregada de uma camada branca* ou amarella; *sensibilidade dolorosa das regiões hypocondriaca, precordial e umbilical;* grande ancia, agitação e jactação, mórmente de noite com insomnia; vontade de dormir de dia; humor rabujento, iracundo. (Comparai *bell.*)

Nux-vom., *calor, sobretudo no rosto,* misturado as vezes de

horripilações, pelle secca e ardente; pulso duro e frequente; *grande fraqueza e accessos de desmaio;* grande ancia com palpitação de coração ou com temor da morte; *sobre-excitação de todo o systema nervoso;* insomnia ou somno comatoso; *dôr de cabeça pressiva, aggravada abaixando-se; rosto vermelho,* quente ás vezes com frio no corpo; olhos embaciados, turvos e vermelhos; *lingua secca e branca;* sêde com ardor na boca; *dôr pressiva no estomago e no epigastrio; constipação; membros como despedaçados; genio iracundo e espinhado.* (Comparai *bry.* e *cham.*)

Vipera coralina, quando ha desfallecimento com suor abundante; aversão ao movimento por doloroso; horripilações provocadas pela menor contrariedade; *desejo de balançar-se como uma pendula; horror extraordinario á chuva;* illusões do ouvido; surdez prolongada; humor irritavel; desejo de estar só; vontade de gritar; distracção e esquecimentos; pesadelos; somnolencia; dôres compressivas na testa, e *ainda mais na nuca,* augmentando quando a cabeça está inclinada para traz, e *diminuindo quando se inclina para diante;* prurido e dôr no couro cabelludo, *sobretudo na nuca;* photophobia; disco negro, e véo acinzentado perturba a vista, e fechando os olhos percebe-se como atravez das palpebras grande clarão vermelho, abrindo de novo os olhos um véo cinzento se espessa cada vez mais até cobrir de todo a vista, até produzir ceguеira por alguns minutos; *um pequeno dartros na aza do nariz prolongando-se até á face;* sensação de um verme na raiz do nariz; sensação de rotação no estomago; grande appetite; sêde inextinguivel; violentas dôres de cabeça tardando a comida; desejo de acidos; peso de estomago *depois do jantar;* digestão tardia; diarrhea aquosa, amarellada e sanguinolenta; sangue negro junto com os escrementos; prolapso do recto; ourinas rubras; corrimento de liquido prostatico.

Entre o resto dos medicamentos apontados, póde-se empregar:

Arsenicum, quando ha: *calor ardente, nocturno, com ardor nas veias;* insomnia com grande agitação e jactação; ancia excessiva com desespero e temor da morte; *grande fraqueza* e precisão de estar deitado.

China, quando ha: calor com seccura da boca, beiços aridos e ardentes, rubor da face, delirios, arripios por pouco que se descubra, grande fraqueza e dôres nos membros.

Coffea, mórmente nas crianças, quando ha: grande agitação e jactação, sobre-excitação de todo o systema nervoso; gritos, choros.

Hyoscyamus, quando ha: delirios violentos, insomnia por sobre-excitação nervosa, sobresalto dos tendões, carpologia; rosto vermelho e quente, olhos vermelhos, fitos e scintillantes.

Lycopodium, quando ha: rubor circumscripto do rosto, sobre-excitação cerebral, grande fraqueza, lingua secca e vermelha, constipação, máo humor depois do somno, com gritos, maldade e reprehensões.

Pulsatilla, quando ha: calor secco, nocturno, principalmente no rosto, com calor e rubor de uma face; delirios, humor chorão, adipsia completa ou sêde inextinguivel, lingua carregada de mucosidades brancas, dôr na boca do estomago, gosto amargo, evacuações diarrheicas, mucosas.

Rhus, calor intenso com ancia, pelle secca, dôr de cabeça torpente, delirios com vontade de fugir, rosto vermelho, ardente, lingua vermelha, secca e aspera, grande fraqueza, carpologia.

Sulfur, em muitos casos de febres inflammatorias obstinadas, e frequentemente contra o que ficaria dessas molestias, depois do uso de *acon.*, *bell.* ou *bry.*

☞ Demais, *comparai* FEBRES GASTRICAS e BILIOSAS, FEBRES HECTICUS, TYPHOIDES, etc.

INTERMITTENTES (FEBRES.) — Os medicamentos de que até hoje se tem feito maior uso, são primeiramente: *ars.*, *chin.*, *ign.*, *ipec.*, *lach.*, *natr.-mur.*, *n.-vom.*, *puls.* e

rhus : depois : *acon.*, *antim.*, *arnic.*, *bell.*, *bryon.*, *calc.*, *caps.*, *carb.-v.*, *cham.*, *cin.*, *fer.*, *op.*, *veratr.* ; e como tambem : *canth.*, *cocc.*, *coff.*, *dros.*, *hep.*, *hyosc.*, *men.*, *merc.*, *mez.*, *n.-mos.*, *sabad.*, *samb.*, *sep.*, *staph.*, *sulf.*, *thin.*, *valer.*

Contra as FEBRES DE CHARCOS, póde-se principalmente empregar : *ars.*, *chin.*, *ipec.*, e tambem : *arn.*, *carb.-v.*, *cina.*, *fer.*, *natr.-m.*, *rhus.*, *veratr.*

Contra as febres que se manifestão no ESTIO ou na PRIMAVERA, como tambem nos PAIZES QUENTES, sobretudo : *ars.*, *bell.*, *calc.*, *caps.*, *cin.*, *ipec.*, *lach.*, *sulf.*, *veratr.*, e ainda : *bry.*, *carb.-v.*, *etc.*

Contra as febres desfiguradas pelo ABUSO DA QUINA, principalmente : *arn.*, *ars.*, *bell.*, *fer.*, *ipec.*, *lach.*, *puls.*, *veratr.*, ou ainda : *calc.*, *caps.*, *carb.-v.*, *cin.*, *merc.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *sep.*, *sulf.*

Quanto ao que diz respeito ao TYPO das febres, os medicamentos que parecem corresponder a todos os TYPOS SIMPLICES, são principalmente : *arn.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *carb.-v.*, *chin.*, *cin.*, *hyos.*, *ign.*, *ipec.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.*, *veratr.*

Além disso, tambem forão curadas febres QUOTIDIANAS por : *calc.*, *caps.*, *diad.*, *sabad.*

Febres TERÇÃS, por : *ant.*, *calc.*, *caps.*, *cham.*, *dros.*, *lyc.*, *mez.*, *staph.*

Febres QUARTÃS, por : *acon.*, *lyc.*, *n.-mos.*, *sabad.*

Contra as febres DUPLAS QUOTIDIANAS, deu-se : *bell.*, *chin.*, *graph.*, *puls.*, *stram.* ; e contra as febres DUPLAS TERÇÃS, principalmente : *ars.*, *n.-mos.*, *rhus.*

Contra as febres que voltão annualmente, emprega-se : *ars.*, *carb.-v.*, *lach.*

Quanto á HORA em que as febres apparecem, os medicamentos que correspondem a quasi TODAS AS ÉPOCAS DO DIA, são principalmente : *ars.*, *bell.*, *bry.*, *chin.*, *ipec.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.*, *veratr.*

Além disso, forão curadas febres MATUTINAES (que apparecem *de manhãa* ou *durante a manhãa*), por: *arn.*, *calc.*, *cham.*, *sabad.*, *staph.*

Febres VESPERTINAS (que apparecem de *tarde* ou de *noite*), tambem por: *arn.*, *calc.*, *carb.-v.*, *ign.*, *lyc.*, *merc.*, *sabad.*, *sep.*, *staph.*

Febres NOCTURNAS, tambem por: *carb.-v.*, *cham.*, *merc.*

As febres com predominancia do FRIO, pedem principalmente: *bry.*, *caps.*, *diad.*, *ipec.*, *puls.*, *sabad.*, *staph.* *veratr.*— As febres com predominancia do CALOR, principalmente: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *sabad.*, *silic.*, *veratr.*, *valer.*; e aquellas com predominancia do SUOR, sobretudo: *bry.*, *chin.*, *merc.*, *samb.*

Para as febres consistindo em CALAFRIOS e CALOR, são, quando os CALAFRIOS PRECEDEM, principalmente: *acon.*, *arn.*, *bry.*, *caps.*, *carb.-v.*, *cin.*, *ign.*, *ipec.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sabad.*, *sulf.*, *veratr.*—Quando ha ALTERNAÇÃO DE CALAFRIOS E DE CALOR, principalmente: *bell.*, *calc.*, *lyc.*, *merc.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *sabad.*, *sil.*, *spig.*, *sulf.*, *veratr.*; e no caso de CALAFRIOS E CALOR SIMULTANEOS, sobretudo: *acon.*, *ars.*, *bell.*, *cham.*, *ign.*, *ipec.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *rhab.*, *rhus.*, *sabad.*, *sulf.*

Para as febres consistindo em CALOR E SUOR, são, quando o calor se acha MISTURADO DE SUOR, sobretudo: *bell.*, *bry.*, *caps.*, *cham.*, *chin.*, *cin.*, *hep.*, *ign.*, *merc.*, *n.-vom.*, *op.*, *puls.*, *rhus.*, *sabad.*; e quando os SUORES SEGUEM O CALOR, principalmente: *ars.*, *chin.*, *cin.*, *hep.*, *ign.*, *ipec.*, *puls.*, *rhus.*, *veratr.*

As febres que não consistem senão em CALAFRIOS E SUORES, pedem, se o SUOR E CALAFRIOS FÔREM SIMULTANEOS, sobretudo: *lyc.*, *puls.*, *sulf.*; e se o SUOR SEGUIR OS CALAFIOS, principalmente: *caps.*, *carb.-a.*, *lyc.*, *natr.-m.*, *rhus.*, *sabad.*, *thui.*, *veratr.*

As febres que consistem em CALAFRIOS, CALOR E SUORES,

pedem quasi sempre: *ars.*, *bell.*, *bry.*, *caps.*, *cham.*, *chin.*, *cin.*, *hep.*, *ign.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sabad.*, *veratr.*, segundo o lugar que occupar cada um desses principaes symptomas como acima o indicámos.

A SÊDE, ANTES DO ACCESSO, indica sobretudo: *arn.*, *chin.*, *puls.*; durante os CALAFEIOS, principalmente: *acon.*, *ars.*, *bry.*, *caps.*, *carb.-v.*, *cham.*, *chin.*, *cin.*, *ign.*, *ipec.*, *rhus.*, *veratr.*; depois dos CALAFRIOS: *ars.*, *chin.*, *puls.*, *sabad.*; depois do CALOR: *chin.*; durante o CALOR, sobretudo: *cham.*, *chin.*, *puls.*, *rhus.*, *veratr.*; depois da FEBRE: *chin.*, *n.-vom.*— A ADISPSIA, durante o CALOR, indica sobretudo: *ars.*, *carb.-v.*, *chin.*, *ign.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sabad.*, *veratr.*

Quanto aos SYMPTOMAS para considerar na escolha, póde-se empregar com preferencia:

ARSENICUM, quando ha: apparição simultanea dos calafrios e do calor, ou calafrios alternando com calor, ou calafrios internos com calor externo, ou *vice-versa*; *calor ardente*, como se a agua fervente corresse pelas veias; falta de suor ou apparição dos suores muito tempo depois do calor, e principalmente no principio do somno, ou *calor e calafrios pouco desenvolvidos*; apparição de *dôres accessorias com os calafrios*, taes como: dôres nos membros, ancia e inquietação, calor passageiro por pouco que se falle e que se mexa, oppressão do peito, espasmo pulmonar, dôr de cabeça durante o calor, inquietação, pressão na testa, vertigens ou mesmo delirios; durante o suor, zumbido nos ouvidos; depois ou durante a febre em geral, *grande fraqueza*, vertigens, dôr no figado ou no baço; nauseas e vontade de lançar, *dôres de estomago violentas*; cantos da boca ulcerados; amargura da boca; tremor, grande ancia de coração; paralysia dos membros ou *dôres violentas*; disposição a affecções hydropicas. (Comparai *chin.*, *fer.*, *ipec.*, *veratr.*)

CHINA, quando ha: antes da febre, nauseas, bulimia, dôr de cabeça, ancia, palpitação de coração ou outras dôres;

sêde ordinariamente antes ou depois dos calafrios e do calor, ou durante o suor, ou tambem durante toda a duração do accesso febril, ou durante todo o tempo da apyrexia; calafrios alternando com calor, ou apparição do calor muito tempo depois dos calafrios; *durante os calafrios, adypsia,* congestão e *dôr de cabeça, pallidez do rosto, etc.* ; *durante o calor, boca e beiços seccos e ardentes, rosto vermelho,* fome canina ; grande fraqueza, durante ou depois do accesso febril; *somno agitado; côr do rosto amarella;* vontade de dormir depois da comida; dôres hepaticas ou esplenalgia; symptomas biliosos ou hydropicos; dôr ou enfarte do figado ou do baço.

Ignatia, sêde sómente durante os calafrios; *allivio do frio pelo calor exterior;* calor sómente ao exterior com calafrios parciaes ou *horripilações internas;* durante os calafrios, nauseas e vomitos, *côr pallida,* dôres nas costas; *durante o calor, adypsia, dôr de cabeça,* vertigens, delirios, *face pallida,* ou *alternadamente pallida e vermelha,* ou *rubor sómente* (de uma) *das faces;* depois ou durante a febre, em geral: *cephalalgia, dôr na boca do estomago, grande fadiga,* somno profundo com ronco; erupções nos beiços e cantos da boca, erupção urticaria.

Ipecacuanha, quando ha: muitos calafrios com pouco calor, ou muito calor com poucos calafrios; *aggravação dos calafrios pelo calor exterior; adypsia,* ou ao menos pouca sêde durante os calafrios, com grande sêde durante o calor; antes, durante ou entre os accessos, nauseas, vomitos e outros *symptomas gastricos* com lingua limpa ou carregada, e oppressão do peito. Este medicamento tem de bom em si que, ainda mesmo que não convenha inteiramente para o caso dado, elle promove comtudo uma mudança favoravel, de maneira que depois *arn., chin., ign., n.-vom.,* ou então *ars., carb.-v.,* ou *cin.,* facilmente acabaráõ a cura.

Lachesis, calafrios depois da comida ou de tarde, muitas

vezes com dôres nos membros e nos rins, a ponto de não deixar ao doente descanso algum, ou com oppressão do peito e estremecimentos convulsivos; *durante o calor, dôres de cabeça violentas, delirios loquazes,* rubor do rosto, *sêde ardente,* grande agitação e jactação, ou calafrios internos (durante o calor externo); fóra do tempo dos accessos, com falta de côres, côr terrea, parda, dôr de cabeça, *grande fraqueza e perda rapida das forças; apparição do calor, principalmente de noite* ou á tardinha; apparição do suor depois do calor, perto da manhãa; renovação dos accessos febris por alimentos acidos.

Natrum mur., quando ha: *calafrios continuos;* calor com vertigem, escuridão dos olhos, vertigens e rubor do rosto; *dôres de cabeça violentas, mórmente durante o calor,* dôres osteocopas, côr do rosto amarella, grande fraqueza, *cantos da boca ulcerados,* grande sêde durante os calafrios, e sobretudo durante o calor; *lingua secca;* boca do estomago com sensação de dôr ao tocar; gosto amargo da boca e perda total do appetite.

Nux-vom., quando ha: grande fraqueza e prostração no principio da febre, depois calafrios misturados com calor, ou calor antes dos calafrios, ou calor externo com calafrios internos, ou *vice-versa;* precisão de estar sempre coberto, mesmo durante o calor e o suor; *durante os calafrios, pelle, mãos e pés, rosto ou unhas frias e azuladas,* ou pontadas no lado e dôr pungente no ventre, dôres nas costas e nos rins, ou crispações no ventre; *durante o calor, dôr de cabeça* e zumbido nos ouvidos; dôres de peito; *calor na cabeça e no rosto, com rubor das faces e sêde* (muitas vezes com desejo de cerveja) durante os calafrios e o calor; affecções gastricas ou biliosas, vertigens, ancia e constipação. Este medicamento convém frequentemente depois de *ipec.* (*Comparai* tambem *ars., bry., chin., ign.* e *puls.*)

Pulsatilla, quando ha: adipsia durante a febre toda, ou

sêde sómente durante o calor, ou calor e calafrios juntos com sêde; *exacerbação de tarde ou de noite*; durante os calafrios, dôr gravativa na cabeça, ancia e oppressão no peito; durante o calor, rosto vermelho e inchado, suor no rosto, calafrios descobrindo-se, ou rubor sómente das faces; durante ou entre os accessos febris, *dôres gastricas ou biliosas*, amargura da boca, vomito mucoso, bilioso ou acido, diarrhea ou constipação, oppressão no peito, tosse humida e dôr de cabeça. Este medicamento convém frequentemente depois de *lach.*, ou quando a menor indigestão causa recahidas. (Comparai *cin.*, *ign.*, *n.-vom.*, ou *ant.* e *cham.*)

Rhus tox., quando ha: calafrios misturados com calor, apparição dos accessos ordinariamente á tardinha ou de noite, suor depois de meia noite ou perto da manhãa; *durante os calafrios*, *dôres nos membros*, dôr de cabeça, vertigens, dôres de dentes; durante ou entre os accessos febris em geral, *estremecimentos convulsivos*, erupção urticaria, colicas, diarrheas e outras affecções gastricas, ictericia, insomnia com jactação, sêde nocturna, palpitação do coração com ancia, pressão na boca do estomago. (Comparai *ign.*, *n.-vom.*, *puls.*)

Além dos medicamentos precedentes, póde-se empregar tambem:

Aconitum, quando o calor e os calafrios são muito violentos; calor na cabeça, sobretudo ou no rosto com rubor das faces; ancia, palpitação do coração, pontadas pleuriticas; humor chorão, queixoso e contrariante, ou idéas tristes, desespero e temor da morte.

Antimonium, quando ha: pouca sêde, lingua muito carregada, gosto amargo da boca, arrotos, repugnancia, nauseas, vomito e outras *dôres gastricas*, puxos, tensão e pressão no epigastrio, constipação ou diarrhea.

Arnica, calafrios, apparecendo sobretudo de noite; *sêde mesmo antes dos calafrios*; dôres osteocopas antes do accesso;

durante a febre mudança continua de posição, por nenhuma parecer toleravel; grande indifferença ou estupor; na apyrexia, dôres de estomago, anorexia, repugnancia para a carne; côr do rosto amarella, boca amargosa, grande indifferença. Este medicamento convém muitas vezes depois de *ipec.*

Belladona, quando ha: dôres de cabeça violentas com vertigem; calafrios violentos com calor moderado, ou *vice-versa;* ou *calafrios e horripilações parciaes* com calor em outras partes; calor com rubor do rosto e pulsação das carotidas; adipsia completa ou sêde violenta, grande susceptibilidade e humor lagrimoso.

Bryonia, *predominancia dos frios e calafrios* com rubor das faces, calor na cabeça e bocejo; ou *calor predominante seguido de calafrios* e com *pontadas* no lado; durante o calor (ou antes dos catafrios), *dôr de cabeça e vertigens; lingua muito carregada;* gosto amargoso; *fastio para os alimentos,* nauseas, vontade de lançar ou vomito; *sêde excessiva;* constipação ou diarrhea.

Calcarea, quando ha: logo calor do rosto, depois calafrios; ou calor do rosto com frio nas mãos; ou calafrios alternando com calor; ou calafrios externos com calor interno; vertigens; peso na cabeça e nos membros; pendiculações, dôres nos rins, agitação.

Capsicum, sêde sómente durante os calafrios, e durante a febre toda; frio predominante, seguido de calor mui ardente; *grande accumulação de coleras na boca, na garganta e no estomago;* diarrhea com *evacuações mucosas* e ardentes; máo humor, anxiedade e vertigens que augmentão com o frio.

Carbo-veg., quando os calafrios se manifestão sobretudo á tardinha ou de noite; *sêde sómente durante os calafrios;* suor abundante seguido de calafrios; antes ou durante a febre, dôr rheumatismal nos dedos ou nos membros; durante o calor, vertigens, nauseas, rubor do rosto.

Chamomilla, quando ha: pressão na boca do estomago, *suor quente na testa, exasperação e jactação ;* ou vomito bilioso; diarrhea e colicas; *muita sêde*, predominancia do calor e dos suores.

Cina, *vomito e bulimia* antes, durante ou depois dos accessos; sêde sómente durante os calafrios, ou sómente durante o calor, rosto pallido durante todo o accesso, comichão frequente no nariz que obriga a coçar; meninas dos olhos *dilatadas ;* magreza.

Ferrum, calafrios com sêde e dôr de cabeça, fervura de sangue, veias inchadas, congestão na cabeça; inchação edematosa do rosto, mórmente ao redor dos olhos; vomito dos alimentos depois da comida; respiração curta, grande fraqueza approximando-se da paralysia.

Opium, somno durante o calor, ou mesmo durante os calafrios; ronco com boca aberta; estremecimentos convulsivos; suor quente; excreções supprimidas. Convém sobretudo ás pessoas idosas, e ás vezes tambem ás crianças.

Veratrum, quando ha: frio externo e suor frio; ou calor interno com ourinas vermelhas e carregadas, delirios e rosto vermelho; ou calafrios com nauseas, vertigens, dôres nos rins e nas costas; ou calafrios alternando com calor, constipação ou vomito com diarrhea; *sêde durante os calafrios e o calor.*

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar:

Cantharis, quando ha: no mesmo tempo affecção das vias ourinarias.

Cocculus, quando ha: sobre-excitação, affecções espasmodicas, sobretudo cãibras de estomago e constipação.

Coffea, sensibilidade excessiva e grande excitação, bem que a febre esteja moderada; ou sómente calor com sêde, rosto vermelho e viveza do espirito; depois suor geral com

sêde; evacuações molles ou diarrheicas, ou colicas com horripilação, agitação e jactação.

Drosera, calafrios excessivos com rosto frio; frio glacial das mãos e dos pés, com vomituração ou vomito bilioso; durante o calor dôr de cabeça violenta, tosse espasmodica; na apyrexia, symptomas gastricos.

Hepar, febre com coryza, tosse e dôres no peito; ou calafrios com sêde, precedido de gosto amargo, e seguido de calor com somno.

Hyosciamus, predominancia dos calafrios ou do calor com tosse nocturna que embaraça o somno, ou mesmo com accesso de convulsões epilepticas.

Menyanthes, predominancia do frio, horripilações e frio na parte inferior da barriga.

Mezereum, calafrios e frio, mórmente nas mãos e nos pés, ou calor violento; *sêde excessiva*; dôr de cabeça, pallidez do rosto; dôr, inchação e dureza da região esplenica; fraqueza e grande sensibilidade ao ar frio.

Mercurius, quando ha: calor misturado com calafrios; calor com ancia e sêde; *suores abundantes, acidos* ou *fetidos*, com palpitação do coração.

Nux-mosch., quando ha: sêde moderada durante o calor; *vontade de dormir*, lingua branca, estertor e expectoração sanguinolenta.

Sabadilla, *predominancia do frio*; sêde moderada ou adipsia completa; tosse secca, convulsiva, dôres osteocopas, crueis, nos membros, durante os calafrios; delirios, somno, pendiculações durante o calor.

Sambucus, quando o suor predomina ou quando ha grande calor sem sêde.

Sepia, quando ha: calafrios com sêde, dôres nos membros com frio glacial das mãos e dos pés, e dedos duros.

Staphysagria, quando a febre principia de noite com predominancia do frio, affecções escorbuticas e calor nocturno.

Sulfur, quando a febre se manifesta por resultado de uma sarna repercutida, e quando ha calafrios todas as noites, calor nocturno e suor perto da manhãa; febre com palpitação de coração e grande sêde, mesmo antes dos calafrios.

Thuia, quando a febre se manifesta por calafrios com tremor, frio externo e interno, sêde ou adypsia, e suor depois sem ser precedido por calor.

Valeriana, quando ha: falta de frio, porém grande calor com sêde e cabeça pesada.

LENTA (febre.) — *Vide* febre hectica.

MUCOSAS (febres.) — *Vide* febres gastricas.

NERVOSAS (febres.) — *Vide* febres typhoides.

PITUITOSAS (febres.) — *Vide* febres gastricas.

PUERPERAES (febres.)—*Vide* molestias das mulheres. *Cap.* 20.

PUTRIDAS (febres.) — *Vide* febres typhoides.

RHEUMATISMAES (febres.) —*Vide* febres catarrhaes e rheumatismaes.

SOPOROSAS (febres). — São sobretudo: *bell., cham., op.* e *puls.*, e tambem: *ant., carb.-v., lach., merc., rhus.* e *tart.*, que com mais frequencia devem ser empregados contra esta especie de febre intermittente. (*Vide* tambem *Cap.* 3°, somnolencia.)

TRAUMATICAS (febres.) — *Vide Cap.* 2°, lesões mechanicas.

TYPHOIDES (febres nervosas e). — Todas as febres comprehendidas debaixo dos nomes de febres adynamicas, ataxicas, cerebraes, nervosas, typhoides, putridas, etc., tendo muita analogia entre si, julgámos obrar com acerto para a pratica, reunindo as todas debaixo de qualquer nome, e indicando os symptomas que, seja qual fôr o nome que mereça um caso dessas febres, indicão constantemente a escolha do medicamento salutifero.

Os medicamentos que até hoje forão empregados com

mais successo, são em geral: *bell.*, *bry.*, *hyos.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *rhus.*, *stram.*, *sulf.* Porém em alguns casos póde-se ainda empregar: *acon.*, *arn.*, *ars.*, *camph.*, *carb.-v.*, *cham.*, *chin.*, *cocc.*, *lyc.*, *mur.-ac.*, *natr.-m.*, *nitr-sp.*, *n.-mos.*, *op.*, *puls.* e *sulf.*, ou ainda: *daph.*, *gran.*, *phos.* e *sulf.-ac.*

Para as febres nervosas com O CARACTER DE ERETHISMA (*febres nervosæ versatiles*), são principalmente: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *hyos.*, *lyc.*, *mur.-ac.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *rhus.*, *stram.*, que merecem ser empregados.

Para as febres com O CARACTER DA ESTUPIDEZ, (*febres typhoides* propriamente ditas), são principalmente: *arn.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *chin.*, *cocc.*, *hyos.*, *lach.*, *nitr.-sp.*, *n.-vom.*, *op.*, *rhus.*, *stram.*, *veratr.*

As febres typhoides com predominancia da AFFECÇÃO CEREBRAL (*typholis cerebralis, febre cerebral*), pedem de preferencia: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *hyos.*, *lach.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *op.*, *phos.-ac.*, *rhus.* e *stram.*

Para as febres typhoides com predominancia de affecções PULMONARES (*typhus pulmonaris* ou *pneumonia typhoide*), são principalmente: *bry.* e *rhus.*, ou ainda: *ars.*, *bell.*, *chin.*, *hyos.* e *sulf.*

As febres typhoides com predominancia de affecções ABDOMINAES (*typhus abdominalis, febre putrida*), exigem de preferencia: *rhus.* ou *bry.*, ou *ars.*, *chin.* e *merc.*, ou tambem: *arn.*, *carb.-v.*, *n.-mos.*, *puls.* e *sulf.*

Quanto aos diversos PERIODOS em que a febre typhoide poderá apresentar-se, sendo possivel tratar o doente no periodo da INCUBAÇÃO, será com mais frequencia por *bry.* ou *rhus.* que conseguir-se-ha prevenir, ou ao menos diminuir desde o principio a molestia.

O periodo INFLAMMATORIO pede então principalmente: *bry.*, ou ainda: *acon.*, *bell.*, *cham.*, *hyos.*, *lyc.*, *n.-vom.* e *stram.*

O periodo da DEBILIDADE exige de preferencia: *rhus.* ou *ars.*, *carb.-v.*, *chin.*, *merc.* e *mur.-ac.*, como tambem: *arn.*, *lach.*, *n.-mos.*, *phos.-ac.* e *sulf.*—É sobretudo por *carb.-veg.* que, na *ultima extremidade*, quando está a vida a ponto de extinguir-se, conseguir-se-ha muitas vezes reanimar ainda as forças vitaes do doente, fazendo-o voltar a um estado mais satisfactorio.

No periodo da CONVALESCENÇA, quando ha ainda grande fraqueza physica e nervosa, etc., serão sobretudo. *cocc.*, *chin.* e *veratr.*, ou tambem: *n.-vom.* e *sulf.* os medicamentos mais convenientes.

Quanto aos SYMPTOMAS que devem ser considerados nos casos individuaes, póde-se empregar com preferencia:

BELLADONA, quando ha: calafrios alternando com calor, ou calor interno e externo com *rubor e calor ardente das faces, ou de todo o rosto ;* olhos vermelhos, scintillantes; *meninas dos olhos dilatadas ; photophobia ;* zumbido nos ouvidos e dureza dos mesmos; *olhar incerto ou furioso;* rosto inchado; *sêde ardente com repugnancia para as bebidas*, ou vontade de beber sem poder engulir; somno agitado ou insomnia ; *estretremecimentos e sobresaltos dormindo ou acordado*; perda dos sentidos com *murmurios e carpologia;* ou *delirios furiosos com visões espantosas, susto e vontade de fugir ;* dores de cabeça violentas, principalmente na *testa;* vertigens endireitando-se; beiços seccos, cantos da boca ulcerados; lingua secca e vermelha, ou carregada de uma camada de um amarello-sujo; gosto amargoso da boca ; pressão anciosa na boca do estomago; evacuações nullas; *ourinas raras e vermelhas*, ou amarello-claro; respiração rapida, pulso frequente; palavra precipitada, ou fraca e indistincta; suor frio no rosto, e mórmente na testa, abaixo dos olhos e ao redor do nariz; grande apathia; dôr nos membros, tosse com dôr no peito, etc. (Comparai *hyos.-c.*)

BRYONIA, quando ha: calafrios seguidos de *calor continuo*

por todo o corpo, mas sobretudo na cabeça, *com rosto vermelho*, *suores abundantes*, ou pelle secca e gretada, ou humida e viscosa; *lingua e beiços seccos pardos e gretados*; grande sêde, *repugnancia para todos os alimentos*, mesmo com nauseas e vontade de lançar, ou com vomitos mucosos ou biliosos; dôr violenta na boca do estomago ao tocar; constipação ou evacuações diarrheicas, amarellas; *ourinas amarello-claro ou vermelho pardo*, com sedimento amarello; *cephalalgia pressiva, torpente*, ou sensação como se estivesse o cerebro pisado; vista encoberta; *ouvidos tapados com dureza dos mesmos*; accumulação abundante de mucosidades espessas e tenazes nas fossas nasaes e acima das ventas; *grande caduquez* com tremor e *vertigens endireitando-se*; *delirios de dia e de noite* com visões fantasticas ou murmurios, ou com vontade de fugir da cama; *insomnia com calor fugax e jactação*, ou vontade continua de dormir, e mesmo *somnolencia comatosa com sobresaltos e sonhos interrompidos*; *carpologia*; *pulso accelerado e frequente*; ou irregular, ou pequeno e intermittente; respiração curta, opprimida; dôr e estado paralytico de todos os membros; *dôr pungente no peito ou nos lados*; humor iracundo, *desespero da cura*, e *temor da morte*; *petechias*. (Comparai *rhus*.)

Hyosciamus, quando ha: *delirios furiosos* com visões de toda a especie; sobre-excitação nervosa com insomnia e agitação, ou *somnolencia comatosa, interrompida por delirios*, ora pacificos, ora furiosos; apathia, estupidez e grande fraqueza sobretudo das mãos movendo-as; palpitação muscular; carpologia; vontade de fugir da cama; *rosto vermelho e quente*, ou pallido com faces azuladas: *olhos fitos*, embaceados e com olheiras, ou *vermelhos e scintillantes* com meninas dos olhos, ora dilatadas, ora apertadas; *dureza do ouvido* com zumbido e zunido nos ouvidos; lingua secca, arida e coberta de uma camada parda. (Comparai *bell.*)

Lachesis, quando ha: *vertigens endireitando-se*; palpebras

como paralysadas; amargura da boca; dôr no peito com tosse secca, *somno comatoso* com deitar em supinação; rosto abatido; *queixo inferior pendente; delirios com murmurios,* olhar estupido, ou como se os olhos estivessem cheios de somno; *lingua vermelha, amarella,* gretada ou lisa e secca, ou carregada de mucosidades brancas, ou lingua *pesada* com grande difficuldade de a botar de fóra, e palavra difficil; sêde com repugnancia para as bebidas; ourinas *vermelho-apardado* e abundantes.

Lycopodium, contra: grande fraqueza com prostração de todas as forças; queixo inferior pendente; olhos encobertos e semi-fechados, respiração lenta com boca aberta, ou quando ha: calafrios alternando com calor; animação sem calor, nem congestão na cabeça, nem no rosto; *rubor circumscripto* das faces, suores debilitantes; lingua vermelha; *constipação;* genio brando, tranquillo, ou *gritos;* reprehensões e maldade, mórmente ao acordar.

Mercurius, contra *vertigens,* plenitude e embaraço na cabeça; estupidez e incapacidade de reflectir; *cephalalgia pressiva, sobretudo na testa* e no vertex, zumbido nos ouvidos; lingua carregada de mucosidades espessas, amarello-sujo, ou então lingua limpa com *gosto amargoso, putrido; gengivas sanguentas;* nauseas e vomituração, ou vomitos de materias mucosas e amargas; *grande sensibilidade e dôr na boca do estomago, na região hepatica, e no ventre ao redor do embigo,* com dôres, mórmente de noite, inquietação, ancia e jactação; constipação ou *evacuações diarrheicas, amarellas* ou verdes; *ourinas carregadas;* pelle ardente e secca, ou *suores abundantes, debilitantes e viscosos; grande fraqueza; insomnia completa; delirios nullos* ou ao menos pouco declarados.

Nux-vom., contra: grande sensibilidade de todos os orgãos, predominancia de symptomas gastricos e biliosos; *modorra como por embriaguez com perda dos sentidos;* grande fraqueza e prostração; faces e palmas das mãos vermelhas e ardentes;

lingua secca e branca, ou preta com bordas vermelhas e gretadas, beiços seccos com sêde e repugnancia para as bebidas; *gosto amargoso* e putrido das bebidas; fastio para os alimentos; cephalalgia cruel ou *pressiva com vertigens;* colicas, palpitação do coração e ancia; *pressão e tensão dolorosa em todo o epigastrio e nos hypocondrios;* membros como despedaçados; humor iracundo, assomado e rabujento.

Phosphori-acid., contra: *apathia completa*, vertigem e *estupidez;* grande fraqueza e prostração; *laconismo e repugnancia para a conversação; olhar fito, estupido, com olhos vidrados* ou encovados; insomnia de noite com ancia e jactação, ou somnolencia insuperavel e somno com sonhos interruptos, ou *delirios com murmurios e carpologia;* embaraço e obnubilação penivel da cabeça, mórmente ao acordar; *grande zumbido nos ouvidos com dureza dos mesmos;* lingua secca; pelle secca, ardente, calor, sobretudo perto da noite; *evacuações diarrheicas*, ou constipação com peso e pressão no ventre; ourinas de um vermelho-pardo com sedimento avermelhado; suor frio no rosto, na boca do estomago e nas mãos, com ancia, etc. (Convém ás vezes antes ou depois de *op.*)

Rhus, contra: *grande fraqueza e prostração que não deixa quasi nem endireitar-se, nem mover-se;* insomnia com angustia e sobresaltos frequentes, ou *somnolencia comatosa com murmurios*, ronco e *carpologia;* calor secco com angustia; estupidez ou idéas confusas, ou perda completa dos sentidos; *delirios loquazes com vontade de fugir, alternando com intervallos lucidos;* cephalalgia torpente, *vertigens endireitando-se* e movendo-se; *rosto ou faces vermelhas* e ardentes; *olhos vermelhos e ardentes*, ou fitos e embaciados; ouvidos tapados e *dureza dos mesmos;* boca e garganta seccas; *lingua e beiços seccos, gretados*, pardos ou denegridos, ou *lingua vermelha e tremula;* grande sêde; falta de appetite e repugnancia para os alimentos, ventre duro e teso, com *dôres violentas no epi-*

gastrio, mórmente ao tocar; constipação com vontade inutil de evacuar, ou *evacuações diarrheicas sanguinolentas; ourinas de côr carregada* e quentes, ou côr clara e turvando-se depois; calor secco com ancia, ou suor viscoso; *petechias.* (Comparai *bry.*)

Stramonium, contra: cephalalgia pulsativa, mórmente no vertix com accesso de desmaio, escuridão da vista e dureza do ouvido; *delirios com agitação violenta;* visões espantosas e illusões da vista e do ouvido, ou com canto, silvo, *palavras em lingua estrangeira, vontade de fugir da cama, etc.*; perda dos sentidos, de modo a desconhecer os seus; *meninas dos olhos dilatadas e insensiveis;* evacuações e ourinas nullas; *estado soporoso com ronco, etc.*

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar:

Arnica, contra: somnolencia comatosa com delirios e carpologia; ronco e evacuação involuntaria, soltura de ourinas, etc.

Arsenicum, contra *petechias*, somnolencia comatosa com delirios, carpologia, perda dos sentidos, *sobresaltos frequentes* e gemidos; *grande fraqueza e prostração;* queixo inferior pendente; boca aberta; olhos embaciados e vidrados, etc.

Camphora, contra: delirios violentos, cabeça pesada e quente com *pelle fria*, viscosa; grande fraqueza; suores debilitantes e viscosos; disposição para a diarrhea. (Convém as vezes depois de *rhus.*)

Carbo-veg., contra: *estado soporoso com estertor, rosto hypocratico;* meninas dos olhos insensiveis; pulso pequeno e fugaz; suor frio nas extremidades e no rosto; evacuação involuntaria de excrementos de cheiro cadaverico; *ourinas de um vermelho carregado*, com uma nuvem suspensa no meio, etc.

Chamomilla, quando ha: dôres espasmodicas, gastralgia

ou colicas crampoidas, e diarrhea com o resto dos symptomas typhoides.

CHINA, quando ha: falta de appetite e gosto de barro em todos os alimentos; *lingua e beiços seccos, aridos* e gretados; *diarrhea de dia e de noite com evacuações aquosas, amarellas,* ou com materias não digeridas; somnolencia continua, ou somno não reparador, etc.

COCCULUS, quando ha: grande fraqueza, cephalalgia com vertigens; *accesso de desmaio*; gastralgia; paralysia dos membros, etc. (Convém muitas vezes depois de *rhus.* ou *camph.*)

MURIATIS ACID., contra: grande fraqueza com prostração, cephalalgia como se o cerebro estivesse pisado, symptomas de podridão, ou dôres pleureticas.

NATRUM-MUR., quando ha: perda dos sentidos, *sêde inextinguivel, seccura da lingua,* grande fraqueza.

NITRI-SPIR., contra grande fraqueza com prostração, *apathia completa; estupidez, com olhos fitos e espantados*; surdez; beiços seccos, ardentes; somno com delirios e murmurios, etc.

NUX-MOSCH., quando ha: diarrhea putrida ou colliquativa, somnolencia comatosa com ronco, delirios, estupidez.

OPIUM, contra: modorra ou *somnolencia comatosa* com *ronco,* boca aberta, delirios e murmurios. (Depois de *op.,* convém as vezes *phos.-ac.*)

PULSATILLA, quando ha: perda dos sentidos, com delirios violentos; *pranto e lamentações* com gestos de desespero.

SULFUR, quando ha: calor continuo, mórmente de noite, rosto pallido; pulso cheio, accelerado; grande sêde; lingua secca, apardada; ourinas raras de um vermelho carregado, turvando-se logo; insomnia; delirios com os olhos abertos, carpologia, constipação.

Quanto ao resto dos medicamentos apontados, e maiores detalhes, *vide* sua *pathogenesia,* e comparai tambem: FEBRES INFLAMMATORIAS, GASTRICAS, SOPOROSAS, etc.

VERMINOSAS (FEBRES.) — *Vide Cap.* 17, AFFECÇÕES VERMINOSAS.

CAPITULO V.

AFFECÇÕES MORAES.

ALEGRIA (RESULTADOS DE UMA.) — *Vide Cap.* 1°, resultados das EMOÇÕES MORAES.

ALIENAÇÃO MENTAL, MANIA, etc. — Os medicamentos que até hoje forão empregados com mais successo são, em geral: *acon.*, *bell.*, *calc.*, *crotal.*, *hyosc.*, *lach.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *op.*, *pl.*, *puls.*, *sil.*, *stram.*, *sulf.*, *veratr.*, *vip.-c.*

Se a alienação fôr o resultado de EMOÇÕES MORTIFICANTES, taes como: pezares, mortificações, colera, etc., são principalmente: *bell.*, *hyos.*, *n.-vòm.* e *plat.* que merecem ser empregados, ou tambem: *ign.*, *phos.-ac.*, *staph.*, *etc.* (Comparai *Cap.* 1°, EMOÇÕES MORAES.)

Se fôr causada por EXCESSO DE ESTUDO, são sobretudo: *lach.*, *plat.*, *stram.*, ou ainda: *nux.-vom.*, *op.* e *sulf.*, ou tambem: *bell.*, *hyos.* e *veratr.* (Comparai *Cap.* 1°, FADIGA POR ESFORÇOS INTELLECTUAES.)

A alienação que se acha sob a influencia de IDÉAS RELIGIOSAS, pede principalmente: *lach.*, *sulf.*, *veratr.*, ou ainda: *ars.*, *aur.*, *bell.*, *lyc.*, *puls.* e *stram.*

Para a alienação mental dos BEBADOS *(delirium tremens)*, achar-se-ha muitas vezes conveniente: *n.-vom.* ou *op.*, ou tambem: *bell.*, *calc.*, *hyos.*, *lach.* e *stram.*; se todavia o estado não fôr tal que exija *merc.*, *puls.* ou *sulf.* (Comparai *Cap.* 1°, BEBEDICE.)

Para as alienações mentaes do SEXO FEMININO, e sobretudo para aquellas que dependem de desordens nas funcções sexuaes, são principalmente: *acon.*, *bell.*, *plat.*, *puls.*, *stram.* e

veratr., ou ainda: *cupr.*, *lach.*, *merc.* e *sulf.* (Comparai *Cap.* 20, MOLESTIAS DAS MULHERES.)

Quanto aos symptomas que determinão a escolha em um caso dado, póde-se empregar com preferencia :

ACONITUM, quando ha : *receio e presentimento de uma morte proxima ;* vontade de fugir de casa ou da cama ; *humor sombrio, taciturno e laconico ;* accessos de afflicção, convulsões ; *suores frios ; congestão de sangue no peito* ou na cabeça ; *palpitação e ancia no coração ;* delirios com risos e pranto alternados, etc.

BELLADONA, contra : *grande afflicção com agitação e inquietação,* perda dos sentidos, de modo a não conhecer os seus, apenas pelo ouvido ; *visões espantosas de fantasmas, de diabos, de guerra, de touros,* com *vontade de fugir* ou de occultar-se; genio desconfiado, timorato ou humor rixoso, ou *vontade de cuspir, de dar pancadas, de morder,* de tudo despedaçar, ou de se *arrancar os dentes ;* gritos, latidos ; temor da morte, laconismo, gemidos, preces; *farças ridiculas ; olhos espantados, com olhar fito e furioso ; rosto inchado;* espuma na boca; *sêde ardente, ou repugnancia para as bebidas, com dysphagia ;* sobresaltos ; *tremor dos membros,* sobretudo das *mãos ; insomnia com agitação, etc.*

CALCAREA, sobretudo quando o doente, em suas divagações, occupa-se em mortes, incendio, ratos, ou quando ha : grande maldade com obstinação, máo humor e repugnancia para a conversação, *tremor dos membros, etc.*

CROTALUS, quando ha : temor vago durante a noite ; vontade inutil de chorar ; vontade de precipitar-se, com frio e tremor das mãos ; demencia completa : em outros ataques semelhantes, vozes extranhas são ouvidas pelo doente, que persegue um ente fantastico : outras vezes não póde o doente supportar alguem á sua direita, e soffre por isso grandes palpitações de coração.

HYOSCIAMUS, sobretudo quando ha : accessos de mania

alternando com ataques de epilepsia; insomnia com delirios loquazes continuos, *grande afflicção e susto,* mórmente de noite, com receio de ser trahido ou envenenado, e vontade de fugir; visões de defuntos; *genio cioso; furor com vontade de dar pancadas e de matar;* farças e bobices ridiculas; divagações sobre seus negocios, *tremor dos membros, etc.*

Lachesis, quando ha: *grande loquacidade* com discursos sublimes, palavras escolhidas e *idéas que passão rapidamente de um assumpto a outro; estado de extasis e de exaltação que chega até ás lagrimas;* desconfiança, suspeitas; *genio zeloso ou orgulhoso,* e muito susceptivel; temor e presentimento da morte, etc.

Nux-vom., quando ha: *grande ancia e inquietação* com *vontade de deixar a casa e errar por fóra;* perda dos sentidos, com divagações, visões espantosas, respostas e acções desarrazoadas; rosto pallido e inchado, ou vermelho e quente, com *congestão na cabeça;* palavras gaguejadas; *tremor dos membros; aperto na boca do estomago, no epigastrio e nos hypocondrios;* vomito dos alimentos absorvidos, ou de materias biliosas; *constipação* ou diarrhea aquosa; *insomnia com sobresaltos, etc.*

Opium, quando ha: *vertigem comatosa* com perda dos sentidos; mania com idéas bizarras ou fixas, que fazem pensar que não está em sua casa; *visões espantosas* de ratos, escorpiões; *convulsões* e tremor; ancia, furor, *impossibilidade de pegar no somno, apezar da maior somnolencia; constipação* com *meteorismo;* congestão na cabeça com rubor do rosto, etc.

Platina, quando ha: divagações sobre acontecimentos passados, com cantos, risos, pranto, dansas, tregeitos e gesticulações; obstinação ou humor iracundo, rixoso, com vontade de arguir os mais de seus proprios defeitos; *desprezo de outrem com alta opinião de si; exaltação do appetite venereo;* constipação; *grande afflicção* com *palpitação no coração,*

e medo excessivo da morte; visões espantosas com susto, idéas fixas que fazem pensar que todas as pessoas são outros tantos diabos, etc.

Stramonium, sobretudo quando ha: vertigem com grande inquietação e agitação, ou *perda dos sentidos* de modo a não conhecer mais os seus; idéas fixas que fazem pensar que o corpo está partido em duas metades; *divagações com visões espantosas*, medo e vontade de fugir; ou com preces, ar devoto; ou com *grande loquacidade*, idéas lascivas, ou *maneiras pedantescas, conversação com os espiritos*, dansas, risos, pancadas, farças ridiculas alternando com gestos que exprimem a tristeza e a melancolia; ou *furor indomito* com vontade de morder, cuspir, de matar; *desejo da luz e da sociedade*; aggravação do estado na solidão e escuridão, assim como no equinoxio do outono; *rosto vermelho e inchado*, com ar tolo e risonho, etc.

Veratrum, quando ha: *grande afflicção e inquietação, medo* e disposição a espantar-se; desalento e desespero; *taciturnidade extraordinaria*; *perda dos sentidos*, com cantos, silvos risos, *idéas lascivas*; vontade de andar fóra de casa; idéas erroneas, orgulhosas; disposição para dizer-se atacado de affecções ficticias, divagações sobre materias religiosas, etc.

Vipera coralina, quando o doente julga que está levando pancadas; ouve sem comprehender, ou lhe parece que ouve alguem; procura questões e brigas, ou deseja ir para o campo brincar sobre a relva, ou quer ficar só e se refugia aos cantos da casa; fórma gigantescos e fantasticos projectos de melhorar sua fortuna, e passa logo a tal estado de distracção, que não attende ao tempo que decorre inapercebido.

Entre os outros medicamentos apontados, póde se empregar com preferencia:

Anacardium, quando ha: grande disposição a rir de cousas serias, e ficar serio havendo motivos de riso; contradicções continuas comsigo mesmo; *falta de todo o sentimento moral*

e religioso, mesmo com vontade de *blasfemar;* idéa fixa de estar endemoninhado, etc.

Amphisbæna, quando ha tristeza e grande desfallecimento pela manhãa, que se dissipa caminhando, e depois tristeza terna, que passa a um estado de saudosa melancolia, e finalmente de enojo e impaciencia.

Arnica, quando ha : alegria louca com grande leviandade, frivolidade e maldade; humor rabujento, rixoso, com resistencia obstinada.

Arsenicum, quando ha: *afflicção excessiva,* inquietação e indecisão, *medo de fantasmas, ladrões e da solidão* com vontade de se occultar; repugnancia para a conversação; grande susceptibilidade, propensão excessiva para a critica.

Lycopodium, se os accessos de mania fôrem acompanhados de vontade, de exprobrações, de arrogancia e despotismo.

Silicea, sobretudo quando ha: idéas fixas, de modo a não se lembrar se não de alfinetes que vai contando, depois teme e busca por toda a parte; com taciturnidade, laconismo, indifferença, afflicção e horror do trabalho; *aggravação do estado no quarto crescente da lua.*

Sulfur, mórmente quando ha: idéas fixas de possuir bonitos trastes e superabundancia de tudo, com confusões das idéas, de modo a enganar-se sobre a qualidade dos objectos; de tomar, v. g., um boné por um chapéo, etc.

Para maiores detalhes, vide a *pathogenesia* dos medicamentos, e comparai tambem os artigos: melancolia, hypocondria.

AMOR INFELIZ (resultados de um.) — *Vide Cap.* 1°, resultados das emoções moraes.

BEBEDICE. — *Vide Cap.* 1°.

CONTRARIEDADE (resultados de uma.)—*Vide Cap.* 1°, resultados das emoções moraes.

DELIRIUM TREMENS. — *Vide* alienação mental, e *Cap.* 1°, bebedice.

EMOÇÕES MORAES (RESULTADOS DAS.) — *Vide Cap.* 1°.

EXCESSO DE ESTUDO. — *Vide* ALIENAÇÕES MENTAES, e *Cap.* 1°, FADIGA POR ESFORÇOS.

HYDROPHOBIA. — Segundo o conselho do Dr. Hering, será acertado tratar a ferida recente com a applicação do *calor a distancia.* (*Vide Cap.* 26, FERIDAS ENVENENADAS), até apparição de horripilações febris; e continuando todos os dias, tres, quatro vezes, até que a ferida esteja fechada e curada, sem deixar cicatriz corada.

No mesmo tempo, o doente tomará todos os cinco ou séte dias, ou tão frequentemente como a aggravação da ferida o exigir, uma dose de *bell.* ou de *lach.*, ou mesmo de *hydrophobina,* até a ferida sarar radicalmente.

Se ao cabo de sete ou oito dias apparecesse, com movimentos febris, uma pequena *vesicula debaixo da lingua*, seria preciso abri-la com um bisturi ou tesouras de pontas, e fazer lavar a boca com agua salgada.

Se a raiva declarou-se antes que se podesse soccorrer o doente, deve-se empregar sobretudo, segundo as circumstancias : *bell.* ou *lach.*, ou ainda : *canth.*, *hyos.*, *merc.*, *stram.* e *veratr.* (*Vide* ALIENAÇÕES MENTAES.)

HYPOCONDRIA. — Os medicamentos que merecem ser empregados com preferencia contra esta especie de affecção moral são, em geral : *n.-vom.* seguido de *sulf.*, ou *calc.* seguido de *chin.* e de *natr.* ou ainda : *anac.*, *aur.*, *con.*, *grat.*, *lach.*, *mosch.*, *natr.-m.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *sep.* e *staph.*

Se a hypocondria fôr o resultado de EXCESSOS SEXUAES, de PERDAS DE HUMORES, ou de outras CAUSAS DEBILITANTES, serão principalmente : *calc.*, *chin.*, *n.-vom.* e *sulf.*, ou ainda : *anac.*, *con.*, *natr.-m.*, *phos.-ac.*, *sep.* e *staph.*, que deverãõ ser empregados.

Para a hypocondria que é o resultado de desordens nas FUNCÇÕES ABDOMINAES por causa de uma VIDA SEDENTARIA, de

ESTUDOS FORÇADOS, etc., são sobretudo: *n.-vom.* e *sulf.*, ou ainda: *aur.*, *calc.*, *lach.*, *natr.* e *sil.*

Quanto aos SYMPTOMAS que determinão a escolha em um caso dado, as dôres, na hypocondria, são ordinariamente tão complicadas que, para darmos as indicações precisas, seria mister repetir quasi inteiramente toda a pathogenesia dos medicamentos apontados. Comtudo, querendo dar algum ponto de apoio aos principiantes, indicaremos alguns dos symptomas moraes e somaticos os mais salientes dos principaes medicamentos, recommendando-lhes de completar essas indicações com o resto dos symptomas da pathogenesia.

Assim, póde-se empregar:

AMPHISBÆNA, se os accessos de hypocondria alternão com tristeza terna e saudades, seguidas de enojo e impaciencia, e acompanhadas de grandes dôres em toda a columna vertebral.

CALCAREA, quando ha abatimento e tristeza com grande *disposição para chorar*; accessos de afflicção com palpitações no coração, e balanços na boca do estomago; *desespero por causa da saude arruinada*, e grande receio de cahir doente, de ser infeliz, de perder o juizo; temor da morte; grande sensibilidade de todos os orgãos, repugnancia para o trabalho, com *incapacidade de meditar* ou de *fazer um trabalho intellectual qualqaer que seja.* (Comparai *sulf.*)

CHINA, quando ha: grande apathia e insensibilidade moral, ou grande sensibilidade de todos os orgãos; *genio escrupuloso*; desalento, *idéas fixas de ser desgraçado*; *dôres de cabeça pressivas*, ou terebração no vertex, *digestão fraca* com a *barriga dura, máo humor*, fadiga e preguiça depois da comida; *insomnia por affluencia de idéas*, ou somno agitado e *não reparado*, com *sonhos anciosos que atormentão ainda depois de acordado, etc.*

CROTALUS, se o doente pensa continuamente na morte, com grande tristeza, e sem poder chorar, ou chorando

excessivamente ; vê o espectro da morte mui grande e descarnado ; e perde a memoria, fica taciturno, e a tudo responde negativamente, mesmo sem o querer.

Natrum, quando ha : grande desalento com pranto e inquietação sobre o futuro ; *repugnancia para a sociedade ;* máo humor, com despeito, disposição a encolerisar-se; falta de appetite , com digestão fraca , e muitas dôres moraes e physicas depois da comida, e mórmente depois do menor desmancho na dieta, etc.

Nux-vom. , quando ha : máo humor e tristeza com desespero e *aversão á vida,* ou *grande disposição a irritar-se ;* preguiça e *repugnancia a qualquer movimento* ou trabalho com *inaptidão para os trabalhos intellectuaes,* e dôr de cabeça depois da menor applicação; somno não reparador, *acordando cedo, e aggravação das dôres de manhãa; cabeça pesada com dôres pressivas, ou como por um prego no cerebro ;* horror ao ar livre, e *precisão continua de estar deitado,* com grande fadiga pelo menor passeio, *dôr e tensão na região hypocondriaca, no epigastrio* e na boca do estomago ; *constipação ;* disposição ás hemorrhoidas, etc. (Comparai *sulf.,* que convém frequentemente ao depois.)

Sulfur, quando ha : grande abatimento moral, *genio escrupuloso,* inquietação sobre seus negocios privados, sua saude e a salvação eterna, idéas fixas ; accessos de afflicção, com impaciencia e disposição a irritar-se ; *grande preguiça do corpo e do espirito ; cabeça pesada com inaptidão para os trabalhos intellectuaes ;* cephalalgia pressiva , *mórmente no vertex,* plenitude e pressão na boca do estomago e no epigastrio ; *constipação ;* disposição ás hemorrhoidas ; *propensão a se julgar muito infeliz, etc.* (Comparai *calc.,* que convém muitas vezes ao depois.)

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar :

Anacardium, quando ha : humor triste, aversão para a so-

ciedade; receio do futuro com desalento e desespero, apprehensões e temor de morte proxima, etc.

Aurum, quando ha: grande inquietação com temor da morte, vontade de chorar, genio escrupuloso; *inaptidão para a meditação*, com cephalalgia como por estar o cerebro pisado, depois do menor esforço intellectual, etc.

Conium, quando ha: grande indifferença e apathia, aversão á sociedade, e comtudo medo da solidão; disposição ás lagrimas, etc.

Gratiola, quando ha: humor triste, caprichoso, com anticipação, pressão no estomago depois da comida, etc.

Lachesis, quando ha: grande abatimento moral, com tremor e *inquietação sobre a molestia;* idéa fixa de ser perseguido ou odiado pelos seus; *desgosto e inaptidão para qualquer trabalho corporal ou intellectual;* sensação de uma grande fadiga que não deixa trabalhar, etc.

Moschus, quando o doente se queixa de dôres excessivas sem saber onde lhe dóe, com ancia, palpitação no coração, etc.

Natrum-mur., no caso que *natr.* não fosse sufficiente para a cura.

Posphorus, quando ha: grande tristeza com pranto, alternando com alegria e risos involuntarios; grande inquietação sobre a saude e o exito da molestia; accessos de afflicção, mórmente estando só, ou por um tempo de trovoada, com genio timorato, etc.

Posphori-ac., grande inquietação sobre o futuro e buscas anciosas sobre a molestia, *tristeza e repugnancia para a conversação, etc.*

Sepia, grande inquietação respeito á saude, indifferença para tudo em geral, mesmo para seus proprios; aversão para seus negocios; desalento, aborrecimento á vida.

Staphysagria, grande indifferença, tristeza, receio do futuro; pranto e idéas penosas sobre a materia, aversão a todo

o trabalho, quer corporal, quer intellectual, inaptidão para a meditação, etc.

HYSTERIA. — *Vide Cap.* 20, é *comparai* HYPOCONDRIA.

IMBECILIDADE.—São principalmente: *bell.*, *hell.*, *hyos.*, *lach.*, *op.* e *sulf.*, ou ainda: *anac.*, *croc.*, *crotal.* e *n.-mos.* que merecem ser empregados com preferencia contra esta especie de FRAQUEZA INTELLECTUAL.

MANIA. — *Vide* ALIENAÇÕES MENTAES.

MELANCOLIA. — Os principaes medicamentos, são em geral: *ars.*, *aur.*, *bell.*, *ign.*, *lach.*, *puls.*, *sulf.* ou ainda: *calc.*, *caus.*, *cocc.*, *con.*, *graph.*, *hell.*, *hyos.*, *lyc.*, *merc.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *petr.*, *sil.*, *stram.* e *veratr.*

Para a MELANCOLIA NEGRA, são sobretudo: *ars.*, *aur.*, *lach.* e *n.-vom.*, ou tambem: *ant.*, *anac.*, *calc.*, *graph.*, *merc.* e *sulf.*

A melancolia BRANDA exige principalmente: *amph.*, *cocc.*, *hell.*, *ign.*, *lyc.*, *phos.-ac.*, *puls.*, *sil.* e *veratr.*, ou ainda: *con.*, *petr.*, *sulf.*, *etc.*

Para a melancolia RELIGIOSA, são sobretudo: *aur.*, *bell.*, *lach.*, *lyc.*, *puls.* e *sulf.*

Entre os medicamentos apontados, póde-se empregar com preferencia:

AMPHISBÆNA, quando ha: ternura, saudades, e depois enojo e impaciencia; erupção miliar por grupos elipticos, acordo por muitas noites a horas certas: *hernia umbilical*, *crural* ou *inguinal.*

ARSENICUM, quando ha: accessos periodicos, *grande afflicção com inquietação e impossibilidade de ficar na cama* ou sentado; apparição das affecções, sobretudo de noite, ao crepusculo; disposição ás lagrimas; idéa fixa de ter offendido a todos, ou de não poder ser feliz; *medo com inclinação ao suicidio*, ou *temor excessivo da morte;* oppressão e aperto na boca do estomago; rosto quente e vermelho, etc.

AURUM, grande afflicção no coração, pranto, preces, *pal-*

pitações no coração, aversão á vida, e inclinação ao suicidio; disposição a desesperar de si mesmo, e da estima de outrem; incapacidade para o menor trabalho intellectual; zumbido nos ouvidos com dôr de cabeça; *dôr de contusão* na cabeça, depois de algum trabalho intellectual; dôres hepaticas, etc.

Belladona, quando ha: grande afflicção, mórmente encontrando-se com alguem, com vontade de atacar a todos, e lagrimas de arrependimento; ou humor inquieto, sombrio ou lagrimoso, com apathia e indifferença; accessos eroticos; espasmos na garganta ou nas vias ourinarias; excitação do appetite venereo, etc.

Ignatia, quando ha: disposição a ficar silencioso, com olhar fixo; *idéas penosas, e indifferença completa para tudo*; afflicção com palpitação no coração; grande disposição ás lagrimas; *amor da solidão; sensação de grande fraqueza*; suspiros frequentes; rosto terreo, encovado; perda dos cabellos, etc.

Lachesis, quando ha: afflicção excessiva e inquietação que dá para procurar o ar livre; abatimento moral com disposição insuperavel a entregar-se á tristeza; suspiros frequentes, seguidos de allivio, etc.

Pulsatilla, quando ha: susto facil, *afflicção com vontade de afogar-se, insomnia, ou sonho agitado com sonhos anciosos; contracção anciosa no peito, mórmente de noite*, com suffocação; *grande disposição ás lagrimas*, ou a ficar quieto, sentado, com as mãos postas, etc.

Sulfur, quando ha: ancia com inquietação sobre sua sorte, seus negocios privados, e mesmo sua *salvação eterna*; disposição a *ficar sentado em o maior socego*, ou a *desesperar-se* e fugir; medo, afflicção, preces, queixas sobre idéas impias que vem com abundancia á lembrança; rosto pallido, *grande indifferença e apathia, etc.*

Quanto aos outros medicamentos apontados, e maiores detalhes sobre os antecedentes, vide a sua *pathogenesia*, e

comparai os artigos : ALIENEÇÃO MENTAL, HYPOCONDRIA e NOSTALGIA.

NOSTALGIA. — Os melhores medicamentos, são em geral : *caps.*, *merc.* e *phos.-ac.*, ou ainda : *aur.* ou *carb.-a.*

CAPSICUM, é sobretudo conveniente quando ha : *rubor das faces*, pranto frequênte e insomnia.

MERCURIUS, quando ha: grande ancia com tremor e agitação, mórmente de noite, com insomnia ; humor rixoso, que faz com que se queixe de todos ; vontade de fugir, etc.

POSPHORI-AC., quando ha : humor taciturno, laconico, espirito obtuso, estupido ; febre hectica com vontade continua de dormir, e suores abundantes de manhãa.

PEZAR (RESULTADOS DE UM.) — *Vide Cap.* 1°, resultados das EMOÇÕES MORAES.

SAGACIDADE. — O estado zoo-magnetico ou de sagacidade, que algumas vezes sobrevém em certas pessoas a ponto de as tornar *somnambulas* naturaes, pede para ser aniquillado, principalmente : *phosph.*, e tambem: *acon.*, *bry.*, *sil.*, *mys.-arc.* ou *stram.*

SOMNAMBULISMO. — *Vide* SAGACIDADE , e *Cap.* 3°, SOMNAMBULISMO.

SUPER-EXCITAÇÃO. — *Vide Cap.* 1°, super-excitação NERVOSA.

SUSTO (RESULTADO DE UM.) — *Vide Cap.* 1° , EMOÇÕES MORAES.

CAPITULO VI.

MOLESTIAS DA CABEÇA E DO COURO CABELLUDO.

ALOPECIA E QUÉDA DOS CABELLOS. — Os principaes medicamentos contra a quéda dos cabellos são, em geral : *calc.*, *hep.*, *graph.*, *kal.*, *lyc.*, *nitr.-ac.*, *phos.-ac.*, *sil.*, *sulf.*, ou ainda : *aur.*, *bar.-c.*, *carb.-v.*, *caust.*, *chin.*, *kal.*, *magn.*, *merc.*, *natr.-m.*, *sep.*, *staph.*, *zinc.*

A quéda dos cabellos, depois de grandes MOLESTIAS AGUDAS, pede de preferencia: *lyc.*, *hep.* e *sil.*, ou tambem: *calc.*, *carb.-v.*, *natr.-m.*, *phos.-ac.* e *sulf.*; e nas MULHERES PARIDAS empregar-se-ha com mais successo: *calc.*, *lyc.*, *natr.-m.*, *sulf.*

Para a quéda dos cabellos por resultado de PERDAS DEBILITANTES, são principalmente: *chin.* e *fer.*; e se teve lugar por causa de SUORES frequentes, é *merc.* que merece a preferencia.

Se a quéda dos cabellos fôr o resultado de um PEZAR ou AFFLICÇÃO lenta, são sobretudo: *phos.-ac.* ou *staph.*, ou ainda: *caus.*, *graph.*, *ign.* e *lach.*

A que se manifesta depois de frequentes ENXAQUECAS ou de CEPHALALGIAS HYSTERICAS, pede de preferencia: *hep.* ou *nitr.-ac.*, ou ainda: *ant.*, *calc.*, *sil.*, *sulf.*, e tambem: *aur.*, *phos.* e *sep.*

Finalmente, a quéda dos cabellos produzida pelo ABUSO DO MERCURIO, cede frequentemente a *hep.* ou a *carb.-v.*, e a que provém do abuso da QUINA, a *bell.*

Quanto ás indicações que dá o ESTADO DO COURO CABELLUDO e dos CABELLOS, póde-se, havendo grande SENSIBILIDADE DOS TEGUMENTOS DA CABEÇA, empregar com preferencia: *calc.*, *bar.-c.*, *carb.-v.*, *chin.*, *hep.*, *natr.-m.*, *sil.* e *sulf.*

Se houver grande PRURIDO NO COURO CABELLUDO, mórmente depois de antigas erupções repercutidas: *graph.*, *kal.*, *lyc.*, *sil.* e *sulf.*

Se houver CASCAS ABUNDANTES na cabeça: *calc.*, *graph.*, *magn.* e *staph.*

Se os cabellos estiverem em um estado de grande SECCA: *calc.*, *kal.* e *phos.-ac.*; e se estiverem cobertos de um SUOR VISCOSO: *chin.* ou *merc.*

A quéda dos cabellos nas PARTES LATERAES da cabeça indica algumas vezes: *graph.* ou *phos.*; emquanto a que occupa

a PARTE SUPERIOR da mesma, pede antes: *bar.-c.*, *lyc.* e *zinc.*

APOPLEXIA e CONGESTÃO CEREBRAL.—Os medicamentos que até hoje forão empregados com mais successo são, em geral: *arn.*, *bar.-c.*, *bell.*, *cocc.*, *lach.*, *n.-vom.*, *op.*, *puls.*; e talvez em certos casos seria acertado empregar: *acon.*, *ant.*, *coff.*, *con.*, *dig.*, *hyos.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-mos.*, *tart.*, e sobretudo *crotal.*

A apoplexia SANGUINEA, pede principalmente: *arn.*, *bell.*, *lach.*, *n.-vom.*, *op.*, ou ainda: *acon.*, *ant.*, *bar.-c.*, *coff.*, *crotal.*, *ipec.*, *hyos.*, *merc.*

Contra a apoplexia SEROSA, emprega-se: *arn.*, *ipec.*, *dig.*, *merc.*

Para a apoplexia NERVOSA, são convenientes: *arn.*, *bell.*, *coff.*, *hyos.*, *stram.*

As PARALYSIAS por resultado de um ataque de apoplexia, achão frequentemente remedio em: *arn.*, *bell.*, *bar.-c.*, *n.-vom.*, *stram.*, *zinc.*; e tambem em: *anac.*, *con.*, *lach.*, *laur.*, *stram.*

Quanto ás CAUSAS EXTERIORES que podem occasionar a apoplexia, póde-se, se ella se manifestar em pessoas dadas a BEBIDAS ESPIRITUOSAS, empregar com preferencia: *lach.*, *n.-vom.*, *op.*, ou ainda: *bar.-c.*, *coff.*, *con.*, *puls.*

Para as PESSOAS IDOSAS, sobretudo: *bar.-c.* ou *op.*, e tambem: *con.*, *dig.*, *merc.*, *etc.*

Depois de EVACUAÇÕES SANGUINEAS, ou outras perdas debilitantes: *chin.* ou *cocc.*

Depois de uma SOBRECARGA DE ESTOMAGO, sobretudo: *ipec.*, *n.-vom.* ou *puls.*, se comtudo algumas colheres de *café simples* não fôrem sufficientes.

Quanto aos SYMPTOMAS que caracterisão os diversos casos de apoplexia, póde-se empregar com preferencia:

ARNICA, sendo o pulso cheio e forte, com *paralysia dos membros* (mórmente do lado esquerdo); perda dos sentidos

e modorra com ronco, gemidos, *murmurios; evacuação involuntaria e soltura de ourina, etc.*

Baryta, havendo: *paralysia da lingua* ou das extremidades superiores (mórmente do lado direito); boca puxada de lado; juizo perturbado, com *modos pueris*, e falta de apoio do corpo; *somnolencia comatosa*, com agitação, gemidos e murmurios, rubor circumscripto das faces.

Belladona, havendo: *modorra com perda dos sentidos* e da palavra, ou com movimentos convulsivos ou tremor dos membros e dos musculos do rosto; paralysia dos membros, mórmente do lado direito; *boca puxada de lado;* lingua paralysada; salivação; *deglutição difficil ou mesmo impossivel*, (perda da vista); *meninas dos olhos dilatadas*; olhos vermelhos e proemientes; *rosto vermelho e inchado.*

Cocculus, quando os ataques são precedidos de vertigens, com nauseas, e quando no mesmo ataque ha: movimentos convulsivos dos olhos; paralysia, mórmente dos *membros inferiores*, com *insensibilidade.*

Crotalus, quando o doente sente o sangue subir-lhe por vezes pelas carotidas, tem depois desfallecimento, e cahe finalmente sentindo no coração grande abalo, como se uma valvula ahi se lhe tivesse aberto; fica-lhe a respiração suspirante, os olhos injectados; todo hirto; e tornando a si (para soffrer de novo outro ataque) lhe treme o corpo todo, sente frios tão fortes que nenhuma cobertura mitiga, soffre grandes dôres no vertice, tem extincta a voz, e receia novo ataque, *que não tarda em vir.*

Lachesis, quando ha: modorra e perda dos sentidos, com *rosto azul*, movimentos convulsivos ou *tremor dos membros*, ou paralysia, *mórmente do lado esquerdo*; ataques precedidos de distracções mentaes frequentes, ou de vertigens, com congestão na cabeça.

Nux-vom., modorra com ronco e salivação, olhos remelosos, embaciados; *paralysia, mórmente dos membros inferio-*

res; queixo inferior pendente; ataques precedidos de *vertigens com dôr de cabeça e zumbido nos ouvidos,* ou de nauseas com vontade de lançar.

Opium, quando os ataques são precedidos de estupor, vertigens e peso na cabeça, zumbido nos ouvidos, dureza dos mesmos, olhar fito, insomnia ou sonhos anciosos, ou *vontade de dormir frequente;* depois, no accesso: *rigeza tetanica do corpo; rosto vermelho, inchado e quente; cabeça quente* e coberta de suor; olhos vermelhos, com as *meninas dos mesmos insensiveis* e dilatadas; *respiração lenta; movimentos convulsivos e tremor dos braços e das pernas*, espuma na boca, etc.

Pulsatilla, quando ha: modorra e perda dos sentidos, com rosto inchado e vermelho azulado, perda do movimento; *palpitação do coração violenta, pulso quasi nullo* e respiração com estertor.

☞ Quanto ao resto dos medicamentos apontados, *consultai sua pathogenesia*, e *comparai* os artigos: congestão na cabeça, vertigens, e *Cap.* 3°, somnolencia comatosa. *Vide* tambem *Cap.* 1°, espasmos.

ARACHNOIDITE. — *Vide* meningites.

CEPHALALGIA. — Em muitos casos, as dôres de cabeça não são senão *symptomaticas*, dependendo de outra molestia, com cuja cura cessão por si mesmos. Porém muitas vezes ellas são, para assim dizer, *idiopathicas*, ou constituem ao menos o symptoma o mais saliente da molestia, e é então que devem ser tratadas directamente, attendendo não só á *qualidade* das dôres, como ás *causas* que as produzirão, e aos *symptomas* que caracterisão o caso.

Os medicamentos que de preferencia correspondem á mór parte das diversas cephalalgias são, em geral: *acon.*, *ant.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *caps.*, *cham.*, *chin.*, *coff.*, *coloc.*, *crotal.*, *ign.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sep.*, *sil.*, *sulf.*, *veratr.*, e tambem são efficazes: *arn.*, *ars.*, *aur.*, *carb.-v.*, *cin.*, *cocc.*, *dulc.*, *hep.*, *ipec.*, *lyc.*, *op.*, *plat.*, ou ainda: *am.-m.*, *am.-c.*, *asar.*,

clem., *con.*, *fer.*, *graph.*, *guai.*, *hyos.*, *kal.*, *lach.*, *mosch.*, *natr.-m.*, *petr.*, *phos.*, *etc.*

Para as dôres de cabeça ARTHRITICAS são, principalmente: *bell.*, *bry.*, *coloc.*, *ign.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *sep.* e *veratr.*, ou ainda: *arn.*, *ars.*, *aur.*, *berb.*, *caps.*, *caus.*, *cic.*, *mang.*, *nitr.-ac.*, *petr.*, *phos.*, *puls.*, *sabin.* e *zinc.*

As dôres de cabeça CATARRHAES, com defluxo cerebral, pedem com preferencia: *acon.*, *cham.*, *chin.*, *cin.*, *merc.*, *n.-vom.* e *sulf.*, ou tambem: *ars.*, *bell.*, *carb.-v.*, *ign.*, *lach.*, *lyc.* e *puls.*, *etc.* (*Vide* CATARRHO, *Cap.* 21.)

Para as dôres de cabeça por CONGESTÃO DE SANGUE, póde-se empregar com preferencia: *acon.*, *arn.*, *bell.*, *bry.*, *coff.*, *merc.*, *op.*, *puls.*, *rhus.*, *veratr.*, ou ainda: *cham.*, *chin.*, *cic.*, *cocc.*, *dulc.*, *hep.*, *ign.*, *nitr.-ac.*, *sil.*, *sulf.*, ou tambem: *alum.*, *am.-c.*, *con.*, *lach.*, *led.*, *etc.* (*Comparai* CONGESTÃO NA CABEÇA.)

As dôres de cabeça GASTRICAS, por resultado de um desmancho de estomago, pedem ordinariamente: *ant.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *puls.* ou *sulf.*, ou tambem: *arn.*, *berb.*, *bry.*, *carb.-v.*, *coc.* ou *n.-mos.*; e se ellas fôrem particularmente causadas pela CONSTIPAÇÃO, deve-se empregar: *bry.*, *n.-vom.*, *op.* ou *veratr.*

Para as dôres de cabeça HYSTERICAS, são frequentemente convenientes: *aur.*, *cocc.*, *hep.*, *ign.*, *magn.*, *magn.-m.*, *mosch.*, *nitr.-ac.*, *phos.*, *plat.*. *sep.*, *valer.*, ou ainda: *caps.*, *cham.*, *lach.*, *rhus.*, *etc.* (Comparai *Cap.* 20, HYSTERICA.)

Para as dôres de cabeça, NERVOSAS, A ENXAQUECA, etc., são principalmente: *bry.*, *caps.*, *coloc.*, *ign.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sep.*, *veratr.* ou tambem: *acon.*, *arn.*, *ars.*, *bell.*, *cham.*, *chin.*, *cic.*, *coff.*, *hep.*, *nitr.-ac.*, *petr.*, *sil.*, *sulf.*, ou ainda: *asar.*, *caus.*, *con.*, *graph.*, *hyos.*, *mang.*, *natr.-m.*, *phos.*, *plat.*, *sabin.*, *spig.*, *zinc.*, *etc.* (Comparai *Cap.* 1º, NEVRALGIAS.)

As dôres de cabeça RHEUMATISMAES, finalmente, pedem de

preferencia : *acon.*, *cham.*, *chin.*, *lyc.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *n.-vom.*, *puls.*, *spig.*, *sulf.*, ou ainda : *bell.*, *bry.*, *chin.*, *ign.*, *phos.*, e tambem : *berb.*, *caus.*, *lach.*, *led.*, *magn.-m.*, *etc.* (Comparai *Cap.* 1°, RHEUMATISMO.)

Para as dôres de cabeça, no SEXO FEMININO, emprega-se principalmente : *acon.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *chin.*, *cocc.*, *coloc.*, *dulc.*, *magn.*, *n.-vom.*, *puls.*, *plat.*, *spig.*, *veratr.*

Para as pessoas SENSIVEIS, nervosas : *acon.*, *cham.*, *chin.*, *coff.*, *ign.*, *ipec.*, *spig.*, *veratr.*

Para as CRIANÇAS: *acon.*, *bell.*, *caps.*, *cham.*, *coff.*, *ign.*, *ipec.*

☞ Comparai *Cap.* 1°, CONSTITUIÇÃO.

Quanto ás indicações que dão as CAUSAS exteriores que tivessem occasionado a dôr de cabeça, póde-se, se fôr por ABUSO DO CAFÉ, empregar com preferencia : *cham.*, *ign.* ou *n.-vom.* (Comparai *Cap.* 1°, CAFÉ.)

As dôres de cabeça causadas pelo CALOR, pedem de preferencia : *acon.*, *bell.*, *bry.* e *carb.-v.*, ou ainda : *am.-c.*, *bar.-c.*, *caps.*, *ign.*, *ipec.*, *sil.* (Comparai *Cap.* 1°, FADIGA PELO CALOR.)

Para as dôres de cabeça que manifestão-se depois de um EXCESSO, ou pelo ABUSO DAS BEBIDAS ESPIRITUOSAS, são principalmente : *carb.-v.* ou *n.-vom.*, ou tambem : *ant.*, *bell.*, *coff.*, *puls.* (Comparai *Cap.* 1°, BEBEDICE.)

As dôres de cabeça depois de ESFORÇOS INTELLECTUAES, um EXCESSO DE ESTUDO, etc., pedem frequentemente : *n.-vom.* ou *sulf.*, ou ainda : *aur.*, *calc.*, *lach.*, *natr.-m.*, *puls.* e *sil.*, ou tambem : *anac.*, *graph.*, *lyc.*, *magn.*, *phosph.*, *mags.-arc.* (Comparai *Cap.* 1°, FADIGA POR ESFORÇOS.)

Para as dôres de cabeça produzidas por EMOÇÕES MORAES, deve-se, se fôr um PEZAR que as causou, empregar com preferencia : *ign.* ou *phos.-ac.*, ou *staph.* ; e se fôr por resultado de uma CONTRARIEDADE ou COLERA : *cham.* ou *n.-vom.*, ou ainda : *coloc.*, *lyc.*, *magn.*, *natr.-m.*, *petr.*, *phos.* ou *staph.* (Comparai CONGESTÃO NA CABEÇA, e *Cap.* 1°, EMOÇÕES MORAES.)

Quanto ás dôres de cabeça por resultado de uma INDIGESTÃO ou de um DESMANCHO de estomago, *Vide* acima: CEPHALALCIA GASTRICA, e comparai *Cap.* 14, INDIGESTÃO.

As dôres de cabeça causadas por LESÕES MECANICAS, taes como COMMOÇÃO DO CEREBRO, etc., reclamão de preferencia: *arn.* ou *cic.*, ou ainda: *merc.*, *petr.*, *rhus.*, *etc.*; e contra os resultados de um GEITO NO ESPINHAÇO, ou de um ESFORÇO LEVANTANDO FARDOS, póde-se empregar: *rhus.* ou *calc.*, ou ainda: *ambr.* (Comparai *Cap.* 2°, LESÕES MECANICAS.)

Se fôr por abuso de substancias METALLICAS que as dôres de cabeça forão produzidas, é *sulf.* que é mais conveniente; e se fôr particularmente o COBRE que as causou, será então *hep.*; sendo pelo abuso do MERCURIO, deve-se empregar com preferencia: *carb.-v.*, *chin.*, *puls.*, ou tambem: *sulf.* ou *hep.*, ou *nitr.-ac.*, ou mesmo *aur.* (Comparai tambem *Cap.* 26, MOLESTIAS MEDICAMENTOSAS.)

As dôres de cabeça por resultado de um RESFRIAMENTO, pedem principalmente: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *valc.*, *cham.*, *dulc.*, *n.-vom.*, ou ainda: *ant.*, *chin.*, *coloc.*, *puls.*, *etc.*; e se fôr uma CORRENTEZA DE AR que as causou, deve-se empregar: *acon.*, *bell.*, *chin.*, *coloc.* ou *n.-vom.*; se fôrem causadas por um BANHO: *ant.*, *calc.*, *puls.*; e se se manifestarem depois de BEBIDAS FRIAS: *acon.*, *bell.* ou *ars.*, *natr.*, *puls.*; sendo ellas provocadas pelo MA'O TEMPO, emprega-se: *bry.*, *carb.-v.*, *n.-vom.* ou *rhod.* (Comparai *Cap.* 2°, RESFRIAMENTO.)

Para as dôres de cabeça causadas pelo TABACO, são principalmente: *acon.*, *ant.* ou *ign.*

E para aquellas que são o resultado de VIGILIAS PROLONGADAS, são: *cocc.*, *n.-vom.* ou *puls.*

Quanto aos SYMPTOMAS a que se deve attender para a escolha dos medicamentos, póde-se empregar com preferencia:

ACONITUM, contra: *dôres violentas*, *torpentes*, *compressivas e constrictivas*, mórmente abaixo da raiz do nariz; grande

peso e plenitude na testa e nas fontes, como se a cabeça se arrebentasse; *dôres ardentes pelo cerebro*, ou *dôres semi-lateraes, tractivas*; dôres de cabeça com zumbido nos ouvidos e corysa, ou com vontade de lançar, gemidos, lamentações, temor da morte, sensibilidade excessiva á menor bulha e movimento; rosto pallido e frio, ou *vermelho e inchado, com olhos vermelhos*; pulso cheio, forte e accelerado, ou pequeno e mesmo intermittente; sensação de uma sacudidella nos cabellos ou de uma bola que subisse á cabeça, espalhando frescura; aggravação das dôres pelo movimento, fallando, endireitando-se, e bebendo; melhoramento no ar livre. (Depois de *acon.* convém : *bell.*, *bry.* ou *cham.*)

Antimonium, quando, depois de uma *indigestão*, ou de um *resfriamento*, ou de uma *erupção repercutida*, ha: dôr na testa como se se arrebentasse, ou dôres osteocopas, terebrantes, crampoides, ou surdas (e crucis), mórmente na testa, nas fontes ou no vertex, aggravação das dôres subindo uma escada, melhoramento no ar livre; quéda abundante dos cabellos; nauseas, fastio, falta de appetite, arrotos e vontade de lançar. (Este medicamento convém depois de *puls.*)

Belladona, mórmente contra: *grande plenitude e dôres violentas, pressivas, expensivas como se a cabeça arrebentasse*; dôres sobretudo *acima dos olhôs* e do nariz, ou dôres semi-lateraes, tractivas, crucis ou *latejantes*; *abalo*, *fluctuação e ondulação como pela agua, na cabeça*, com sensação, como se o craneo fosse mui delgado; *grande pulsação das carotidas* e inchação das veias da cabeça; apparição das dôres de cabeça todos os dias desde ás 4 horas da tarde até o dia seguinte de manhãa; aggravação pelo movimento, mórmente o dos olhos, como tambem subindo pelo contacto, o ar livre, a correnteza de ar, ou de *noite pelo calor da cama*; mórmente havendo juntamente: *vertigens, rosto vermelho, inchado*, olhos vermelhos, *sensibilidade excessiva pela menor bulha, luz, abalo*; máo humor, gemidos, precisão de estar deitado, zumbido

nos ouvidos ou *escurecimento da vista.* (Depois de *bell.* convém : *hep.*, *merc.* ou *plat.*)

Bryonia, contra : *pressão expansiva* ou *compressão na cabeça*, com *plenitude*, como se a testa arrebentasse; dôres pultivas ou *crispações na cabeça*, *mórmente de um lado só*, ou desde a maçãa até a fonte; dôres ardentes na testa, ou calor na cabeça; dôres de cabeça com vomitos, nauseas e precisão de estar deitado; apparição das dôres de cabeça todos os dias depois da comida, ou de manhãa abrindo os olhos; aggravação *pelo movimento*, o andar, abaixando-se e pelo contacto; *genio iracundo, rixoso;* arripio facil. (Depois de *bry.* convém : *rhus.* ou *n.-vom.*)

Calcarea, contra : *dôres atordoantes, pressivas, pulsativas*, ou dôres semi-lateraes, com nauseas, arrotos, e precisão de estar deitado, ou terebração na testa como se a cabeça arrebentasse; calor ou *sensação de frio na cabeça ; obnubilação* ou cabeça pesada; apparição das dôres de cabeça todas as manhãas, acordando; *aggravação por um trabalho intellectual, as bebidas espirituosas*, os esforços corporaes, como tambem pelo movimento, abaixando-se, depois de se incolerisar, etc., quéda abundante dos cabellos. (*Calc.* convém, mórmente depois de *sulf.* ou *nitr.-ac.*, depois de *calc.* convém : *lyc. nitr.-ac.* ou *sil.*)

Capsicum, quando ha : *dôres semi-lateraes, pressivas* e latejantes, com nauseas, vomitos e fraqueza de memoria, ou dôr como se o craneo arrebentasse; aggravação das dôres pelo movimento da cabeça ou dos olhos, como tambem andando ao frio e ao ar livre; sobretudo nas pessoas flegmaticas, preguiçosas e de um genio susceptivel, ou nas crianças teimosas, temendo o ar livre e o movimento, com arripio facil, mórmente depois de ter bebido.

Chamomilla, mórmente nas crianças e nas pessoas que a menor dôr exaspera, e quando ha : *dôr pungente e crispações n'hum lado da cabeça (até nos queixos)*; dôr viva, *peso*, ou

palpitação penivel na cabeça; *rubor de uma das faces, com pallidez da outra; suor quente na cabeça, mesmo nos cabellos;* rosto inchado, olhos doloridos; affecção catarrhal, da garganta ou dos bronchios, ou gosto amargo, putrido, da boca, etc. (*Cham.* convém sobretudo depois de *acon.* ou *coff.*; depois de *cham.* convém: *bell.* ou *puls.*)

Coffea, contra: dôres semi-lateraes, *como se um prego estivesse cravado no lado da cabeça,* ou se como todo o cerebro estivesse despedaçado ou pizado; sensibilidade excessiva pela menor bulha, a musica, e *sobretudo pelas dôres que parecem intoleraveis,* com exasperação, gritos, pranto, agitação e grande afflicção, disposição ao frio e aversão ao ar livre; mórmente nas pessoas que não tem o habito do café, ou a quem o café repugna momentaneamente, bem que o tomem ordinariamente; e sobretudo se as dôres de cabeça são provocadas pela meditação, uma contrariedade, um resfriamento, etc. (Convém depois de *acon.* ou *cham.*, ou antes de *ign.*, *n.-vom.* ou *puls.*)

Colocynthis, contra: dôres violentas, semi-lateraes, crueis, tractivas, ou pressivas e *crampoides,* com nauseas e vomito; *compressão na testa,* aggravada abaixando-se ou estando deitado de costas; accessos das dôres de cabeça todas as tardes, ou perto da noite, com grande afflicção, inquietação que não deixão estar deitado; dôres violentas que obrigão a gritar; suor com cheiro de ourina; ourinas abundantes e aqueas durante as dôres, ou raras e fetidas fóra do tempo dos accessos.

Ignatia, contra: dôres pressivas acima do nariz, *aggravadas ou alliviadas abaixando-se;* ou dôres expansivas e *pulsativas;* ou picadas terebrantes, profundamente no cerebro; dôr pungente na testa, e *sensação como se um prego estivesse cravado no cerebro,* com nauseas, escurecimento dos olhos, photophobia; rosto pallido; ourinas abundantes, aqueas; desapparição momentanea das dôres pela mudança de posi-

ção; renovação depois da comida, de noite depois de estar deitado, ou de manhãa depois de levantar-se; aggravação pelo café, agua-ardente, fumo do tabaco, a bulha e os cheiros fortes, disposição a espantar-se, humor leviano, taciturno e triste. (Convém muitas vezes depois de *cham.* ou *puls.*, ou *n.-vom.*)

Mercurius, quando ha: sensação de plenitude como se o craneo arrebentasse, ou a cabeça estivesse apertada por uma venda; *dôres crueis*, ardentes, ou latejantes e terebrantes; *dôres semi-lateraes* até nos dentes e no pescoço, com *picadas nos ouvidos; aggravação violenta de dôres, de noite, pelo calor da cama*, como tambem pelo contacto, as cousas quentes e frias; suores nocturnos continuos, mas que não allivião.

Nux-vom., contra: dôres *como se um prego estivesse cravado na cabeça*, ou latejantes, com nauseas e vomitos acidos; *picadas e pressão n'hum lado da cabeça*, aggravando-se desde de manhãa a ponto de fazer perder os sentidos e o juizo; ou grande sensibilidade do cerebro com o menor movimento e a cada passo; *grande peso na cabeça, mórmente movendo os olhos e meditando, com sensação como se o craneo arrebentasse*; zumbido na cabeça, *com vertigens*, ou balanços na cabeça andando; *sensação como se estivesse o craneo pizado*; dôres de cabeça todos os dias, *mórmente de manhãa acordando, depois da comida, ao ar livre, abaixando-se*, como tambem pelo movimento, mesmo o dos olhos; renovação sobretudo *depois de ter tomado café*, com repugnancia para esta bebida; rosto pallido e desfeito; constipação com congestão na cabeça; genio iracundo, assomado, ou temperamento vivo e sanguineo, etc. (Comparai *bry.*, *cham.*, *coff.*, *ign.* e *puls.*)

Pulsatilla, contra: dôres crueis, que aggravao-se perto da noite, ou picadas pulsativas, de manhãa depois de levantar-se, e de noite depois de estar deitado; *dôres pungentes, balanços, picadas n'hum lado só da cabeça* com vertigens,

vontade de vomitar, *peso na cabeça*; escurecimento dos olhos; photophobia; *zumbido, estremecimento e picadas nos ouvidos; rosto pallido, disposição ás lagrimas*, anorexia e *adypsia*, arripio; ancia, accesso de epistaxis, *palpitação no coração* ; aggravação das dôres *á noite*, como tambem no *descanso*, e mórmente *estando sentado* ; *melhoramento ao ar livre*, e allivio das dôres de cabeça pela pressão, ou embrulhando a cabeça; *genio brando, facil* ; *temperamento frio, flegmatico.*

Rhus-tox. , contra : dôres pungentes, *latejantes*, até nos ouvidos, a raiz do nariz, as maçãs e os queixos, com dôres de dentes e das gengivas; dôres ardentes ou pulsativas; plenitude e peso pressivo na cabeça; dôres de cabeça immediatamente depois da comida; precisão de se deitar e de estar quieto, renovação dos accessos com a menor contrariedade, como tambem pelo passeio ao ar livre ; *oscillação do cerebro a cada passo, e comichão na cabeça.* (Convém muitas vezes depois de *bry.*)

Sepia , contra : dôres *latejantes e terebrantes* que obrigão a gritar, *com nauseas e vomito ; dôres de cabeça todas as manhãas* ; crispações e picadas *n'hum lado da cabeça*; pressão e crispações no occiput; photophobia, *com impossibilidade de abrir os olhos* ; constipação, desejos venereos; repugnancia para os alimentos; congestão de sangue na cabeça, com peso na cabeça ; *pressão acima dos olhos pela claridade* ; sensação de frio na cabeça.

Silicea, contra: dôres pulsativas com calor e congestão na cabeça, *dôres de cabeça todos os dias, mórmente de manhãa ou de tarde*; aggravação das dôres por um trabalho intellectual, fallando e abaixando-se; dôres nocturnas desde a nuca até o vertex ; *sensação como se a cabeça arrebentasse ; dôres semi-lateraes*, latejantes, crueis, estendendo-se até o nariz e as faces; apparição de tuberosidades na cabeça; suores frequentes na cabeça ; grande sensibilidade do couro cabelludo; quéda dos cabellos. (Convém sobretudo depois de *hep.* ou *lyc.*)

SULFUR, contra: *plenitude, pressão e peso na cabeça,* mórmente na testa, ou pressão expansiva como se a cabeça arrebentasse; dôres latejantes, crueis, *sobretudo n'hum lado da cabeça*; ou *dôres pulsativas,* com rubor na cabeça e congestão de sangue; zumbido e zunido; *dôres de cabeça na testa acima dos olhos obrigando a franzir as sobrancelhas,* ou a fechar os olhos; ou dôres de cabeça de oito em oito dias, ou *todos os dias,* sobretudo *de manhãa,* ou *de noite na cama;* ou depois da comida; *aggravação pela meditação, o ar livre,* o movimento e o andar; grande sensibilidade dos tegumentos da cabeça, ao tocar, e quéda dos cabellos.

VERATRUM, contra: dôres tão violentas que provocão o delirio e a demencia; dôres semi-lateraes, pressivas e pulsativas, ou constrictivas, com constricção da garganta; sensação como se o cerebro estivesse pisado; dôres de estomago; rijeza dolorosa da nuca; ourinas abundantes, de côr clara; nauseas, vomito, etc.; grande fraqueza até o desmaio, com sensação desagradavel quando o doente endireita-se; frio e suor frio per todo o corpo; sêde; evacuações diarrheicas, ou constipação com congestão de sangue na cabeça.

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar:

ARNICA, contra: dôres acima de um olho, com vomito esverdeado; compressão crampoide na testa como se o cerebro estivesse contrahido e endurecido; *calor na cabeça,* com frio no resto do corpo.

ARSENICUM, contra: dôres semi-lateraes, pulsativas, com *nauseas,* zumbidos de ouvidos, etc., apparecendo *periodicamente,* mórmente *depois da comida,* ou de manhãa, ou de noite na cama, com pranto, gemidos, exasperação e dôr no couro cabelludo; melhoramento pela applicação da agua fria.

AURUM, contra: dôres de contusão, mórmente de manhãa, ou *durante um trabalho intellectual,* indo a ponto de pertur-

bar as idéas; bulha e zumbido na cabeça, nas pessoas hystericas.

Carbo-veg., contra: *dôres pressivas e pulsativas*, sobretudo acima dos olhos, ou em a cabeça toda, vindo da nuca; apparição das dôres, sobretudo de noite ou depois da comida, com congestão de sangue e calor na cabeça.

Cina, contra: dôres pungentes e tractivas, ou pressivas, como por um peso, aggravadas pelo ar livre, pela leitura e a meditação; com coryza.

Cocculus, contra: dôres de cabeça, com *sensação de vacuo na cabeça*, ou com vomito bilioso.

Dulcamara, contra: dôr pressiva, atordoante, na testa, com obturação do nariz; ou dôr terebrante, ardente na testa, com sensação no cerebro; aggravação pelo menor movimento, mesmo fallando, com peso na cabeça.

Hepar, contra: dôres como por um prego no cerebro; terebração violenta na cabeça, ou dôres nocturnas, como se a testa se arrebentasse, com tuberosidades dolorosas na cabeça. (Comparai *bell* e *sil*.

Ipecacuanha, contra: dôres de cabeça, com nauseas desde o principio; sensação como se tudo no interior da cabeça estivesse pisado, estendendo-se até á lingua, vomito ou vomituração.

Lycopodium, contra: dôres de cabeça, com disposição a desmaiar, e grande agitação; ou cephalalgia cruel, mórmente de tarde ou de noite; dôres que estendem-se até aos olhos, o nariz e os dentes, com precisão de estar deitado.

Opium, quando ha: congestão de sangue na cabeça, com constipação, dôres violentas, crueis, na cabeça, ou pressão tensiva por todo o cerebro, com pulsação ou *grande peso na cabeça*; havendo tambem: olhar incerto, grande sêde, boca secca, arrotos azedos, vontade de lançar, etc.

Platina, contra: dôres violentas, crampoides, mórmente acima da raiz do nariz, com calor e rubor do rosto, inquie-

tação, vontade de chorar, ou zumbido e zunido na cabeça, como pela agua, com frio nas orelhas, nos olhos e um lado do rosto; scintillação ante os olhos, e illusão como se todos os objectos estivessem mais pequenos do que o são com effeito. (Convém depois de *bell.*).

Para o resto dos medicamentos apontados, *Vide* a sua *pathogenesia*, e *comparai* tambem: CONGESTÃO NA CABEÇA, ENCEPHALITE, HYDROCEPHALO, etc., como tambem PROSOPALGIA e ODONTALGIA.

COMMOÇÃO DO CEREBRO. — Os melhores medicamentos contra a lesão do cerebro, por resultado de uma COMMOÇÃO, de uma QUÉDA, de uma PANCADA na cabeça, etc., são: *arn.* e *cic.*, ou ainda: *petr.* ou *merc.* (*Vide* tambem *Cap.* 2°, LESÕES MECANICAS.)

CONGESTÃO DE SANGUE NA CABEÇA.—Os melhores medicamentos são, em geral: *acon.*, *arn.*, *bell.*, *bry.*, *coff.*, *merc.*, *n.-vom.*, *op.*, *puls.*, *rhus.*, *veratr.*, ou tambem: *cham.*, *chin.*, *dulc.*, *ign.*, *sil.*, *sulf.* e *vip.-c.*

Para a congestão na cabeça, nas pessoas que fazem uso de BEBIDAS ESPIRITUOSAS, são principalmente: *n.-vom.* ou *puls.*, ou ainda: *op.*, *calc.* e *sulf.*—Nas pessoas que tem uma VIDA SEDENTARIA, *acon.* ou *n.-vom.*—Nas JOVENS, na idade da puberdade, principalmente: *acon.*, *bell.* ou *puls.*—Nas CRIANÇAS, durante a dentição: *acon.*, *coff.* ou *cham.*

Se a congestão na cabeça fôr o resultado de uma alegria subita, são sobretudo: *coff.* e *op.*; depois de um SUSTO, ou de um MEDO, *op.*; depois de uma COLERA: *cham.*, ou ainda: *bry.* ou *n.-vom.*; e depois de uma COLERA CONCENTRADA: *ign.*

Para a congestão por resultado de uma QUÉDA ou de uma grande COMMOÇÃO, são principalmente: *arn.*, *cic.* e *merc.*—Para a congestão por resultado de perdas DEBILITANTES: *chin.* ou *coloc.*, ou *sulf.*, e tambem: *n.-vom.* e *veratr.*—Para aquella que se manifesta depois do menor *resfriamento*:

dulc.—Depois de TER LEVANTADO PESOS, ou ter dado um GEITO NO ESPINHAÇO *rhus.* ou *calc.*

A congestão na cabeça por resultado de CONSTIPAÇÃO, pede de preferencia : *bry.*, *n.-vom.*, *op.*, ou tambem : *merc.* ou *puls.*

Finalmente, a disposição CHRONICA ás congestões na cabeça, reclama quasi sempre : *calc.*, *hep.*, *sil.* ou *sulf.*

Quanto aos SYMPTOMAS que caracterisão as CONGESTÕES na cabeça, póde-se empregar com preferencia :

ACONITUM, quando ha : pulsação e plenitude na cabeça, *vertigens frequentes, mórmente abaixando-se*; sensação como se a cabeça arrebentasse, mórmente na testa, acima dos olhos, aggravada abaixando-se e tossindo; *scintillação e escurecimento ante os olhos; zumbido nos ouvidos*; desmaio frequente, palpitação no coração; ou dôres violentas por todo o cerebro, mórmente na testa; rosto vermelho e inchado; olhos vermelhos, com delirios ou accessos de furor. (Depois de *acon.* convém muitas vezes *bell.*)

ARNICA, quando ha : calor na cabeça, com frio no resto do corpo ; pressão surda no cerebro, ou pulsações ardentes ; zumbido nos ouvidos ; vertigens com escurecimento dos olhos, sobretudo endireitando se da posição deitada.

BELLADONA, quando ha : pressão violenta na testa, ou dôres ardentes e latejantes n'hum lado da cabeça ; *aggravação das dôres a cada passo e movimento*, na posição curvada, *pela menor bulha e luz algum tanto viva, com vermelhidão e inchação do rosto, olhos vermelhos*; scintillação e escurecimento ante os olhos, zumbido nos ouvidos, diplopia, *vontade de dormir*; ou havendo : dôres surdas e pressivas profundamente no cerebro, com rosto pallido, desfeito, perda dos sentidos, delirios e murmurios; ou se a dôr se manifesta depois da comida, com fadiga, somnolencia, rigeza dolorosa da nuca, palavra embaraçada, e outros symptomas precursores de um ataque de apoplexia. (Convém depois de *acon.*)

Bryonia, quando ha: dôres compressivas dos dous lados da cabeça, ou sensação abaixando-se, como se se arrebentasse a testa; fluxo de sangue pelo nariz, que comtudo não allivia; olhos ardentes e lacrimosos; constipação.

Coffea, quanho ha: viveza e super-excitação moral excessivas; insomnia; grande peso na cabeça; augmento da congestão fallando; olhos vivos e vermelhos.

Mercurius, quando ha: plenitude na cabeça como se a testa arrebentasse, ou que a cabeça estivesse apertada por uma venda; *aggravação nocturna*, com dôres ardentes, crueis, terebrantes ou latejantes; suores faceis, frequentes e abundantes. (Convém depois de *bell.* ou *op.*)

Opium, quando a congestão é violenta, com grandes dôres; pressão na testa, pela parte de fóra; palpitações musculares nas fontes; olhar incerto; grande sêde; boca secca, arrotos azedos, vontade de vomitar ou vomito.

Pulsatilla, quando ha dôr pressiva, semi-lateral, mui penivel; ou quando principia no occiput, propagando-se até á raiz do nariz, ou *vice-versa*; melhoramento apertando a cabeça com um lenço, ou comprimindo-a, ou andando; aggravação na posição sentada; cabeça pesada; rosto pallido, com vertigens; humor lacrimoso, arripio, ancia, temperamento frio flegmatico.

Rhus tox., quando a congestão é acompanhada de dôres ardentes, pulsativas, com plenitude na cabeça, peso pressivo, ou oscillação e balanço do cerebro, e mórmente quando as dôres se manifestão depois da comida.

Veratrum, quando a congestão se manifesta com palpitações pressivas, ou dôres semi-lateraes, ou sensação como se o cerebro estivesse pisado, ou dôr constrictivo, com sensação de constricção na garganta, rijeza dolorosa da nuca; ourinas abundantes e aquosas; nauseas, vomitos, etc.

☞ Quanto ao resto dos medicamentos apontados, consultai a *sua pathogenesia*, e *comparai* tambem cephalalgia.

CRANEO NIMIAMENTE VOLUMOSO. — Para o volume nimiamente consideravel na cabeça, com ABERTURA LENTA A FECHAR-SE, nas crianças escrofulosas, os melhores medicamentos são : *calc.*, *sil.* e *sulf.* (*Vide* tambem ESCROFULAS.)

ENCEPHALITE. — *Vide* MENINGITE.

ENXAQUECA. — *Vide* CEPHALALGIA NERVOSA.

ERUPÇÕES NA CABEÇA. — *Vide* TINHA.

EXOSTOSIS NO CRANEO. — São : *aur.*, *daph.* e *phos.* que merecem ser empregados, quando as exostosis são o resultado do ABUSO DO MERCURIO ; porém, para as exostosis syphiliticas, é *merc.* que merece a preferencia.

FADIGA DA CABEÇA POR TRABALHOS INTELLECTUAES. — Os melhores medicamentos são : *n.-vom.* e *sulf.*, ou ainda : *aur.*, *calc.*, *lach.*, *natr.*, *natr.-m.*, *puls.*, *sil.* (Comparai *Cap.* 1°, FADIGA POR ESFORÇOS INTELLECTUAES.)

FRAQUEZA DA MEMORIA E INAPTIDÃO A' MEDITAÇÃO. — Os melhores medicamentos são, em geral : *aur.*, *arn.*, *calc.*, *carb.-v.*, *chin.*, *crotal.*, *lach.*, *merc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sil.*, *staph.*, *sulf.*, *veratr.*

Se este estado fôr o resultado de PERDAS DEBILITANTES, são, principalmente : *chin.*, *n.-vom.* e *sulf.* que merecem ser empregados. (Comparai *Cap.* 1°, FRAQUEZA.)

Depois de um EXCESSO DE ESTUDO ou de TRABALHOS INTELLECTUAES MUI FADIGOSOS : *n.-vom.* ou *sulf.*, ou ainda : *aur.*, *calc.*, *lach.*, *natr.-m.*, *puls.* e *sil.* (Comparai *Cap.* 1°, FADIGA POR ESFORÇOS INTELLECTUAES.)

Por resultado de LESÕES MECANICAS, de uma PANCADA, QUÉDA sobre a cabeça, etc. : *arn.*, ou tambem : *cic.*, *merc.* ou *rhus.*

Por resultado de BEBIDAS ESPIRITUOSAS, mórmente: *n.-vom.*, ou ainda : *calc.*, *lach.*, *op.*, *merc.*, *puls.* e *sulf.* (Comparai *Cap.* 1°, BEBEDICE.)

Depois de grandes EMOÇÕES MORAES, taes como : SUSTO, PEZAR, COLERA, sobretudo : *acon.* ou *staph.*, ou ainda :

phos.-ac., etc. (Comparai *Cap.* 1°, resultado das EMOÇÕES MORAES.)

Pela influencia da HUMIDADE, principalmente: *carb.-v., rhus.* ou *veratr.*, ou ainda: *calc., puls.* ou *sil.*

Com CONGESTÃO DE SANGUE na cabeça, mórmente: *chin., merc., rhus.* e *sulf.*

Para os SYMPTOMAS, como tambem para outros medicamentos, *Vide a pathogenesia*, e comparai CEPHALALGIA, CONGESTÃO, etc.

HYDROCEPHALO. — Os melhores medicamentos contra o HYDROCEPHALO AGUDO, são: *acon.* e *bell.*, ou ainda: *arn.* e *bell.*, caso *acon.* e *bell.* não bastem. Além disso tambem merecem attenção: *cin., con., dig., hyos., lach., merc., op.* e *stram.*

Para o HYDROCEPHALO CHRONICO, são, sobretudo: *hell., ars.* e *sulf.* que merem a preferencia.

Quanto aos DETALHES para os medicamentos a empregar, *comparai* MENINGITE.

LOBINHOS NA CABEÇA.—São, principalmente: *calc., daph., graph.* e *kal.* que até hoje forão empregados com mais successo contra esta especie de tumores enkystados; póde-se tambem empregar: *hep., sil.* e *sulf.*

MEDITAÇÃO (INAPTIDÃO A'.) — *Vide* FRAQUEZA DA MEMORIA.

MEMORIA (FRAQUEZA DA.) — *Vide ibidem.*

MENINGITE E ENCEPHALITE. — É para tornar a pratica mais facil que reunimos as inflammações do cerebro e as de seus envoltorios em um só artigo, visto que, em a mór parte dos casos, ha com effeito complicação dos symptomas de ambas essas molestias.

O melhor medicamento contra as inflammações cerebraes em geral, é *bell.*, que ás vezes póde-se fazer preceder por *acon.* Em alguns casos particulares emprega-se tambem: *bry., hyos., op., stram.* e *sulf.*, e talvez em outros casos fosse

conveniente empregar ainda: *camph.*, *canth.*, *cin.*, *cupr.*, *dig.*, *hell.*, *hyos.*, *lach.*, *merc.*

A inflammação cerebral, nas CRIANÇAS, pede, além de *bell.*: *acon.*, *cin.*, *hell.*, *lach.* e *merc.*

A que provém de um GOLPE DE SOL, exige de preferencia: *bell.* ou *camph.*, ou ainda: *lach.*

Aquella que é o resultado de uma CONGELAÇÃO, ou de um violento RESFRIAMENTO da cabeça: *acon.* ou *bry.*, e tambem: *ars.* ou *hyos.*

A inflammação cerebral por repercussão de uma ERYSIPELA, ou de outro EXANTHEMA, tal como a ESCARLATINA, etc., pede de preferencia: *bell.* ou *rhus.*, ou ainda: *lach.* ou *merc.*, ou tambem: *phos.*; e a inflammação por suppressão de uma OTORRHEA: *puls.* ou *sulf.*

Se a inflammação cerebral ameaçar de transformar-se em HYDROCEPHALO, são sobretudo: *bell.*, *merc.* ou *lach.* os medicamentos convenientes, e se o HYDROCEPHALO já estiver DECLARADO, serão, além de *bell.*, *merc.* e *lach.*, ainda: *arn.*, *dig.*, *bell.*, ou mesmo: *cin.*, *con.*, *hyosc.*, *op.* e *stram.* que deveráõ ser empregados.

Quanto ás indicações particulares que fornecem os SYMPTOMAS, póde-se empregar com preferencia:

ACONITUM, mórmente no *principio* da molestia, e quando ha: grande febre inflammatoria, com divagação e delirio furioso, dôres violentas, ardentes, por todo o cerebro, e mórmente na testa; rosto vermelho e inchado; olhos vermelhos, etc.

BELLADONA, quando o doente *afunda a cabeça no travesseiro, e quando a menor bulha ou luz o exaspera*, ou quando ha: dôres violentas, ardentes e latejantes na cabeça; *olhos vermelhos, scintillantes, com olhar furioso*; rosto vermelho e inchado; *somno soporoso*, com olhos convulsos e semi-abertos; *grande calor na cabeça, com pulsação violenta das carotidas*; inchação das veias da cabeça; perda dos sentidos e da pala-

vra, ou murmurios, ou *delirios violentos*, movimentos convulsivos dos membros; *constricção espasmodica da garganta*, com *dysphagia* e outros *symptomas de hydrophobia*; vomito, evacuações e ourinas involuntarias, etc.

Bryonia, quando ha: *arripios prolongados*, com rubor do rosto, calor na cabeça e grande sêde; vontade continua de dormir, com delirios, sobresaltos, gritos e suor frio na testa, dôres pressivas ardentes na cabeça, ou picadas que atravessão o cerebro.

Cina, quando ha: *vomito, com lingua limpa*, ou evacuação de lombrigas, quer por cima, quer por baixo.

Hyosciamus, quando ha: modorra e perda dos sentidos, com delirios a respeito de negocios particulares, cantos, murmurios e sorriso, carpologia, sobresaltos, etc.

Opium, quando ha: *somno soporoso*, com ronco e olhos semi-abertos, e vertigem depois de acordar; vomito frequente; apathia completa, com ausencia de qualquer desejo ou queixa.

Stramonium, quando ha: somno quasi natural, mas com estremecimento dos membros, gemidos, agitação, e falta de juizo depois de acordar; olhar fito, vontade de retirar-se de um modo lento e timorato, ou de fugir, com gritos e medo; grande calor febril, rubor da face e pelle humida.

☞ Quanto ao resto dos medicamentos apontados, *Vide* a sua *pathogenesia*.

PLICA POLACA. — São principalmente: *vinc.*, ou tambem: *bar.* ou *lyc.* que merecem ser empregados contra este estado morbido dos cabellos.

TINHA. — Os melhores medicamentos são, em geral: *ars.*, *calc.*, *hep.*, *lyc.*, *rhus.* e *sulf.*, como tambem: *barc.-c.*, *cic.*, *graph.*, *oleand.*, *phos.*, *sep.*, *staph.* e *vinc.*

Para a tinha secca. *(Tinha furfuracea e amiantada)* são, sobretudo: *sulf.* ou *calc.*, ou ainda: *ars.*, *hep.*, *phos.* e *rhus.*

Para a tinha humida. *(Achur, favus, tinea favosa muciflosa)*

são, principalmente: *lyc.* e *sulf.*, ou *hep.*, *rhus.* e *sep.*, ou tambem : *bar.-c.*, *calc.*, *cic.*, *graph.*, *oleand,*, *staph.* e *vinc.*

Se ao mesmo tempo houver affecções ESCROFULOSAS, taes como : ENFARTE DAS GLANDULAS da nuca e do pescoço, etc., são principalmente : *ars.*, *bar.-c.*, *calc.* e *staph.*, ou ainda : *bry.* ou *dulc.*

VERTIGENS. — Bem que a maior parte das vezes as vertigens não sejão senão um phenomeno symptomatico, que desapparece com a cura da causa, comtudo ha casos em que ellas são o symptoma saliente de uma molestia, e podem, por assim dizer, serem curadas directamente. Os melhores medicamentos que poderáõ ser empregados em tal caso são, em geral : *acon.*, *ant.*, *arn.*, *bell.*, *cham.*, *chin.*, *con.*, *hep.*, *lach.*, *lyc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *op.*, *puls.*, *rhus.*, *sil.*, *sulf.* ou ainda : *calc.*, *cin.*, *cocc.*, *lyc.*, *petr.*, *phos.* e *sec.*

Para as vertigens provindo do ESTOMAGO, são, sobretudo : *acon.*, *ant.*, *arn.*, *bell.*, *cham.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.* e *rhus.*

Para as vertigens por causa NERVOSA, principalmente: *arn.*, *bell.*, *cham.*, *chin.*, *cin.*, *hep.*, *n.-vom.*, *puls.* e *rhus.*

Para as vertigens por CONGESTÃO DE SANGUE, sobretudo : *acon.*, *arn.*, *bell.*, *chin.*, *con.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *op.*, *puls.*, *rhus.*, *sil.*, *sulf.*, *etc.*

Aquellas que se manifestão por resultado de antigas ULCERAS REPERCUTIDAS, pedem com preferencia : *calc.* ou *sulf.*

Aquellas que são provocadas pelo movimento da SEGE, principalmente : *hep.* e *sil.*, ou ainda : *cocc.*, *petr.*

Quanto aos DETALHES a que se deve attender para a escolha dos medicamentos apontados, póde-se empregar com preferencia :

ACONITUM, quando as vertigens manifestão-se sobretudo *endireitando-se da posição deitada, ou abaixando-se*, com nauseas, arrotos e vomito, ou escurecimento dos olhos, perda dos sentidos, delirio e vagado da cabeça.

Antimonium, quando ha: estomago arruinado, com nauseas e vomitos, repugnancia para os alimentos, etc.

Arnica, quando as vertigens se manifestão depois da comida, sendo ella nimiamente abundante, ou quando se manifestão comendo, com nauseas, escurecimento dos olhos, vagado da cabeça, rosto vermelho, etc.

Belladona, contra: *vertigens com afflicção*, *vagado* ou perda do juizo, e escurecimento diante dos olhos; ou vacillação, nauseas, tremor das mãos e scintillação ante a vista; apparição dos accessos, mórmente *abaixando-se* ou *endireitando-se*.

Chamomilla, quando as vertigens se manifestão principalmente: *de manhãa ao levantar*, ou depois da comida, e sobretudo depois de ter tomado café, com escurecimento dos olhos, ou mesmo com *accesso de desfallecimento*.

China, quando as vertigens apparecem *levantando a cabeça* (ou durante o *movimento*), com sensação de fraqueza, a ponto de a fazer dobrar.

Conium, quando ha: *vertigens voltcantes* a ponto de cahir de lado, mórmente *quando se olha para traz*; sensação de peso e de plenitude na cabeça; fraqueza de memoria e esquecimento facil.

Hepar, contra: vertigens provocadas pelo movimento da sege, ou sómente *movendo a cabeça*; ou com nauseas, vagado, accesso de desfallecimento, e escurecimento da vista.

Lachesis, contra: *vertigens com pallidez do rosto*, desfallecimento, nauseas e vomitos, fluxo de sangue pelo nariz, etc., e sobretudo se as vertigens se manifestão *de manhãa ao acordar*, ou havendo ainda: *perda do juizo* ou *estupor*, delirio, etc.

Mercurius, quando as vertigens apparecem *levantando-se* ou *abaixando-se*, ou de *noite*, *com nauseas*, escurecimento dos olhos, calor, afflicção e precisão de deitar-se.

Nux-vom., quando as vertigens se manifestão durante ou

depois da comida, ou *durante o passeio ao ar livre*, abaixando-se (ou *durante a meditação*), ou de *manhãa* ou de noite na *cama*, e mórmente *estando deitado de costas*, com vagado e vascillação na cabeça, perigo de cahir, ou com *zumbido nos ouvidos*, *escurecimento dos olhos*, ou *accesso de desmaio* e perda dos sentidos.

Opium, contra : *vertigens* por resultado de um susto, mórmente havendo tambem tremor, fraqueza, *zumbido nos ouvidos*, escurecimento dos olhos, e apparecendo principalmente as vertigens, endireitando-se na cama, e obrigando a ficar deitado.

Pulsatilla, contra: vertigens a fazer cahir, manifestando-se sobretudo *levantando os olhos*, *ou estando sentado*, *ou abaixando-se*, e mórmente *de noite na cama*, ou depois da comida, com *peso na cabeça*, *zumbido nos ouvidos*, calor ou *pallidez do rosto*; escurecimento dos olhos; nauseas e vontade de dormir.

Rhus tox., contra: vertigens que se manifestão principalmente de noite, deitando-se, com medo de cahir ou de morrer.

Silicea, quando as vertigens se manifestão *de manhãa*, ou levantando os olhos, indo de sege, abaixando-se, e depois de qualquer emoção moral, com perigo de cahir, nauseas, vomituração, ou quando parecem passar das costas para a nuca e a cabeça.

Sulfur, contra: vertigens que se manifestão sobretudo *na posição sentada*, *subindo*, ou depois da comida, *de manhãa* ou *de noite*, com nauseas, desfallecimento ou fluxo de sangue pelo nariz.

CAPITULO VII.

MOLESTIAS DOS OLHOS E DA VISTA.

AMAUROSIS. — *Vide* AMBLYOPIA AMAUROTICA.

AMBLYOPIA OU ENFRAQUECIMENTO DA VISTA. — O enfraquecimento nervoso da vista podendo ser produzido por tantas influencias exteriores, e estar em analogia com tantas desordens differentes no resto do organismo, não ha quasi medicamento nenhum que não possa ser efficaz nesta molestia, segundo o caso. Portanto, limitando nos a apontar sómente os medicamentos os mais importantes, julgamos ter reunido um numero assaz consideravel. Porém estabelecendo logo abaixo uma serie de indicações para a escolha, achar-se-hão sempre pontos de apoio sufficientes para notar-se facilmente em um caso dado.

Os melhores medicamentos contra os varios casos de *amblyopia* são, em geral: *aur.*, *bell.*, *calc.*, *caus.*, *chin.*, *cic.*, *cin.*, *dros.*, *hyos.*, *merc.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *phos.*, *puls.*, *ruta.*, *sep.*, *sil.*, *sulf.*, *verat.*, ou ainda: *agar.*, *cann.*, *caps.*, *con.*, *croc.*, *dig.*, *dulc.*, *euphr.*, *guai.*, *kal.*, *lach.*, *lyc.*, *magn.*, *natr.*, *nitr.-ac.*, *op.*, *plumb.*, *rhus.*, *sec.*, *spig.*, *tart.*, *vip.-c.*, *zinc.*

Para a AMBLYOPIA *propriamente dita* (simples *fraqueza da vista*, ou *vista turva*), são principalmente: *anac.*, *bell.*, *calc.*, *caps.*, *cin.*, *croc.*, *hyos.*, *lyc.*, *magn.*, *puls.*, *rut.*, *sep.* e *sulf.*, ou ainda: *cann.*, *caus.*, *natr.*, *natr.-m.*, *phos.*, *plumb.*, *etc.*

Contra a AMBLYOPIA AMAUROTICA. (*Amaurosis em principio*), póde-se empregar com preferencia: *aur.*, *bell.*, *calc.*, *caps.*, *caust.*, *chin.*, *cic.*, *con.*, *dros.*, *dulc.*, *hyos.*, *merc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *op.*, *phos.*, *puls.*, *rhus.*, *secal.*, *sep.*, *sil.*, *sulf.*, *veratr.*, ou tambem: *agar.*, *caps.*, *cin.*, *dig.*, *euphr.*, *guai.*, *kal.*, *lach.*, *lyc.*, *n.-mosch.*, *plumb.*, *vip.-c.*, *zinc.*, *etc.*

Para a AMAUROSIS COMPLETA, se todavia não é incuravel, são em geral os mesmos medicamentos que para a AMBLYOPIA AMAUROTICA, visto que não é o *grão* de uma molestia que decide da escolha, mas sim *a reunião dos symptomas*. O que se póde fazer em tal caso é empregar os medicamentos mais poderosos, taes como: *bell.*, *calc.*, *merc.*, *phos.*, *sep.* e *sulf.*, salvo comtudo, *o recorrer*, sem hesitar a qualquer outro dos medicamentos apontados, se o quadro do estado assim o exigir.

Para a aumarosis ERETHISTICA, póde-se empregar com preferencia: *bell.*, *calc.*, *cic.*, *con.*, *hyos.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *op.*, *phos.*, *sep.*, *sulf.*, *etc.*

Para a amaurosis TORPIDA, pelo contrario: *aur.*, *caps.*, *caust.*, *chin.*, *dros.*, *dulc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *op.*, *phos.-ac.*, *plumb.*, *secal.*, *veratr.*, *etc.*

Quanto ás CAUSAS EXTERIORES de que o enfraquecimento da vista póde ser o resultado, póde-se, sendo por TRABALHOS MIUDOS E DELICADOS, empregar com preferencia: *bell.* ou *ruta.*, ou ainda: *carb.-v.*, *calc.* e *spig.*

Por resultado de CAUSAS DEBILITANTES, taes como PERDA DE HUMORES, EXCESSOS SEXUAES, etc., são, sobretudo: *china* ou *cin.*, ou ainda: *anac.*, *calc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *n.-vom.* ou *sulf.*, *phos.-ac.* ou *sep.*

Nas pessoas dadas ás BEBIDAS ESPIRITUOSAS: *chin.*, ou tambem: *calc.*, *lach.*, *n.-vom.*, *op.* ou *sulf.*

Por resultado de um RESFRIAMENTO, quer da cabeça, quer dos olhos: *bell.*, *dulc.* ou *cham.*, *euphr.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.* e *sulf.*, *etc.*

Por resultado de LESÕES MECANICAS, taes como *pancadas* na cabeça, fortes *commoções*, etc.: *arn.* ou *con.*, *euphr.*, *rhus.* ou *ruta*, ou *staph.*

Nas PESSOAS IDOSAS, principalmente: *aur.*, *bar.-c.*, *con.*, *op.*, *phos.*, *secal.*

Nas pessoas ESCROFULOSAS, sobretudo: *bell.*, *calc.*, *chin.*,

cin., *dulc.*, *merc.*, *sulf.*, ou tambem: *aur.*, *euphr.*, *hep.*, *n.-vom.* ou *puls.*, *etc.*

Depois de uma METASTASE ARTHRITICA, sobretudo: *ant.*, *bell.*, *merc.*, *puls.*, *rhus.*, *spig.* e *sulf.*, *etc.*

Por causa RHEUMATISMAL, principalmente: *cham.*, *euphr.*, *lyc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *spig.*, *sulf.*, ou ainda: *caus.*, *hep.*, *lach.*

Depois da SUPPRESSÃO DE UMA SUPPURAÇÃO, ou de um *fluxo* mucoso: *chin.*, *euphr.*, *hep.*, *lyc.*, *puls.*, *sil.*, *sulf.*, *etc.*

Depois da suppressão de uma HEMORRHAGIA habitual, taes como as *hemorrhoidas*, a *menstruação*, etc.: *bell.*, *calc.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *phos.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*, *etc.*

Depois da REPERCUSSÃO DE UM EXANTHEMA ou de *uma erupção*: *bell.*, *calc.*, *caust.*, *lyc.*, *lach.*, *merc.*, *sil.*, *sulf.*, *etc.*

Depois do abuso do MERCURIO, ou de outras substancias METALLICAS, sobretudo: *sulf.* ou *hep.*, *nitr.-ac.*, *sil.*, ou tambem: *aur.*, *bell.*, *carb.-v.*, *chin.*, *lach.*, *op.*, *puls.*, *etc.*

Quanto ás indicações tiradas das MOLESTIAS DOS OUTROS ORGÃOS com os quaes o enfraquecimento nervoso da vista póde estar em analogia, póde-se empregar, se fôr ligado a CEPHALALGIAS NERVOSAS, *aur.*, *bell.*, *calc.*, *hep.*, *nitr.-ac.*, *n.-vom.*, *phos.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*

Se tiver analogia com CONGESTÕES DE SANGUE na cabeça: *aur.*, *bell.*, *calc.*, *chin.*, *hyosc.*, *n.-vom.*, *op.*, *phos.*, *sil.*, *sulf.*, *etc.*

Com molestias da ORELHA, OU DO OUVIDO, sobretudo: *cic.*, *nitr.-ac.*, *petr.*, *phos.*, *puls.*, *etc.*

Com dôres GASTRICAS E ABDOMINAES, principalmente: *ant.*, *calc.*, *caps.*, *chin.*, *cocc.*, *lyc.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *phos.*, *puls.*, *sulf.*, *etc.*

Com desordens no SYSTEMA UTERINO, sobretudo: *aur.*, *bell.*, *cic.*, *con.*, *coc.*, *magn.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *plat.*, *phos.*, *puls.*, *rhus.*, *sep.*, *stram.*, *sulf.*, *etc.*

Com affecções PULMONARES : *calc.*, *cann.*, *hep.*, *lach.*, *lyc.*, *natr.-m.*, *phos.*, *sil.*, *sulf.*, *etc.*

Com molestias do CORAÇÃO : *aur.*, *calc.*, *cann.*, *dig.*, *lach.*, *phos.*, *puls.*, *spig.*, *etc.*

Com affecções ESPASMODICAS, *a epilepsia*, etc. : *bell.*, *lach.*, *caus.*, *sic.*, *ign.*, *hyosc.*, *lach.*, *op.*, *sil.*, *stram.*, *sulf.*, *etc.*

Finalmente, quanto ás indicações que fornecem os SYMPTOMAS, é evidente, pelo que precede, que não é bastante reunir sómente os da *vista lesada* e dos *olhos*, porém cumpre attender a todos aquelles que offerece o todo do organismo. Porém esses symptomas podendo variar de tal sorte que é impossivel formar delles quadros sufficientes sem repetir totalmente a pathogenesia dos medicamentos apontados, limitar-nos-hemos a mencionar aquelles que se referem directamente á *vista*, deixando aos facultativos o cuidado de completar essas indicações pelos symptomas do texto, sem comtudo descuidar-se de taes buscas completantes. Póde-se empregar com preferencia:

AURUM, quando ha : nuvens negras ou chammas e faiscas diante dos olhos ; hemiopia, que faz apparecer todos os objectos, como cortados em linha horizontal ; dôres tensivas nos olhos.

BELLADONA, quando ha : *meninas dos olhos dilatadas e mesmo insensiveis* ; *photophobia* ; movimentos espasmodicos dos olhos ou das palpebras, pelo effeito da luz ; *chammas*, faiscas, ou nevoeiro, ou *manchas e pontos negros*, ou manchas coradas ou prateadas diante da vista ; *cegueira nocturna, logo que o sol se põe* ; diplopia, ou *aspecto vermelho dos objectos*, que ás vezes parecem virados ; picadas nos olhos, ou *dôres pressivas e expansivas até nas orbitas* e a testa ; rosto vermelho.

CALCAREA, contra : vista turva como *por entre um nevoeiro*, um véo ou pennugem, *mórmente lendo*, ou depois da comida, com pontos negros diante dos olhos ; *photophobia excessiva*,

com deslumbramento por uma luz mui viva; *meninas dos olhos muito dilatadas;* pressão ou sensação de frio nos olhos.

Causticum, contra: perda subita e frequente da vista, com sensação como se uma pellicula se pozesse diante dos olhos, ou vista turva como por entre um nevoeiro; fios negros, volteantes, ou faiscas, e scintillação diante dos olhos; photophobia.

China, quando ha: vista fraca a ponto de não poder distinguir senão o contorno dos objectos pouco afastados; lendo, confusão dos carecteres que parecem pallidos e rodeados de uma beira branca; meninas dos olhos dilatadas e pouco sensiveis; cornea embaciada, como se houvesse fumaça no fundo do olho; scintillação diante dos olhos, ou pontos negros, volteantes; melhoramento da vista depois de ter dormido.

Cicuta, quando ha: *suspensão frequente da vista,* como *por falta de juizo,* com *vertigens,* e sobretudo andando; oscillação dos objectos diante da vista, e mobilidade dos caracteres, lendo; diplopia; escurecimento frequente dos olhos; alternando, com dysecea; olhos com olheiras; photophobia e ardor nos olhos; cephalalgia pressiva acima das orbitas.

Cina, contra: turvação da vista, lendo, e que desapparece esfregando os olhos; meninas dos olhos dilatadas; photophobia; pressão nos olhos como por arêa, mórmente lendo.

Drosera, contra: suspensão frequente da vista, sobretudo lendo, com confusão e aspecto pallido dos caracteres; photophobia, com deslumbramento dos olhos pela claridade do dia e do fogo; olhos seccos, nariz secco e tapado; picadas nos olhos.

Hyosciamus, quando ha: meninas dos olhos dilatadas; espasmos frequentes dos olhos ou das palpebras; estrabismo; diplopia; cegueira nocturna; enganos da vista, de modo a ver todos os objectos corados de vermelho, ou maiores

de que são com effeito; dôres pressivas, atordoantes acima dos olhos.

Mercurius, contra: vista turva, como por um nevoeiro; frequentemente perda momentanea da vista; pontos negros; moscas que estão voando, chammas e faiscas diante dos olhos; *accesso momentaneo de ceguoira subita;* mobilidade dos caracteres lendo; *sensibilidade excessiva dos olhos, mórmente pela claridade do fogo* e do dia, dôres incisivas, latejantes ou pressivas nos olhos, sobretudo cansando a vista; (meninas dos olhos dilatadas ou mesmo insensiveis e desiguaes.)

Natrum-mur., quando ha: escurecimento frequente da vista, mórmente abaixando-se, lendo, andando, escrevendo, etc.; vista turva como por pennugem ou um véo; confusão dos caracteres, lendo; diplopia; hemiopia; pontos negros, rastos brilhantes e faiscas diante dos olhos; occlusão espasmodica, frequente dos olhos; pranto frequente.

Nux-vom., quando ha: scintillação, ou pontos negros, ou pardos diante da vista, ou faiscas como relampagos; *sensibilidade excessiva dos olhos pela claridade do dia* e a da luz das velas, com deslumbramento pela luz viva; faiscas e *manchas negras diante da vista*; dôres pressivas nos olhos, as orbitas e a testa; pranto frequente, mórmente no ar livre e o vento.

Pulsatilla, quando ha: desapparição frequente e escurecimento da vista, *com pallidez do rosto,* e vontade de lançar; cegueira ao crepusculo, com sensação como se os olhos estivessem cobertos de uma venda; ou *vista turva,* como por entre um nevoeiro, ou como *por alguma cousa que se poderia tirar esfregando,* mórmente ao ar livre, *ou de noite,* ou de manhãa ao acordar; diplopia, ou aspecto embaciado dos objectos; circulos luminosos ou ardentes diante dos olhos; *photophobia,* com picadas nos olhos quando a luz fere a vista; *pranto frequente e abundante,* sobretudo *ao ar livre,* ao vento e á claridade viva do dia; *meninas dos olhos contrahidas.*

Ruta, quando ha: *vista turva como por entre um nevoeiro*, com escuridão completa ao longe; pontos negros e volteantes diante da vista; dôres pressivas ou ardentes nos olhos cansando a vista, e sobretudo, lendo; pranto ao ar livre.

Sepia, quando ha: vista turva, mórmente lendo e escrevendo; meninas dos olhos contrahidas; *véo, manchas negras*, pontos e rastos luminosos diante da vista; photophobia de dia; pressão dolorosa nos globos dos olhos.

Silicea, contra: vista turva como por entre um véo pardo; *accesso momentaneo de cegueira* de dia; confusão e aspecto pallido dos caracteres, lendo; faiscas *e manchas negras diante da vista*; *photophobia* e deslumbramento pela claridade do dia; *pranto frequente*, mórmente ao ar livre; picadas na testa, que parecem sahir pelos olhos.

Sulfur, contra: *vista turva como por entre um nevoeiro*, ou como se houvesse pennugem ou *um véo preto diante dos olhos*; escurecimento frequente da vista, sobretudo lendo; *photophobia*, mórmente *ao sol*, e durante um tempo quente e suffocante, com deslumbramento dos olhos pela claridade do dia; *accesso de cegueira subita, de dia*; scintillação e manchas brancas, ou moscas que estão voando, pontos e manchas negras diante dos olhos; dôres crueis, ardentes, na cabeça e nos olhos; *pranto abundante*, sobretudo ao ar livre; *olhos mui seccos*, sobretudo dentro de casa; meninas dos olhos desiguaes, ou dilatadas e insensiveis.

Veratrum, quando ha: cegueira nocturna; faiscas e manchas pretas diante dos olhos, sobretudo sahindo da cama ou da cadeira; *pranto abundante*, com ardor, dôres incisivas e sensação de seccura nos olhos; diplopia, photophobia, etc.

Vipera coralina, quando ha necessidade de fechar os olhos, como quando ha febre; picadas mui vivas nos angulos externos dos olhos; vista de filamentos brancos voltejando, de um gaz branco-azulado, de um disco negro de tres ou quatro polegadas de diametro; extrema sensibilidade á agua

fria; violenta photophobia; rubor das conjunctivas e hemorrhagia; completa cegueira de tempos a tempos; humor misanthropo e rixoso; colicas; diarrhea, etc.

☞ Quanto ao resto dos medicamentos apontados, consultai a sua *pathogenesia*, e comparai tambem: OPHTHALMIA, HEMERALOPIA, NYCTALOPIA, PHOTOPHOBIA, etc.

BELIDAS E ESCURECIMENTO DA CORNEA. — Os medicamentos que até hoje forão empregados com mais successo contra as MANCHAS DA CORNEA, são: *bell.*, *calc.*, *euphr.*, *hep.*, *puls.* e *sulf.*, como tambem: *ars.*, *cann.*, *cin.*, *magn.*, *nitr.-ac.*, ou ainda: *aur.*, *chel.*, *con.?* *gran.?* *lach.?* *lyc.*, *sep.*, *sil.*

Contra o ESCURECIMENTO da cornea, emprega-se: *cann.*, *euphr.*, *magn.*, *nitr.-ac.*, *puls.*, *sulf.*, ou tambem: *ang.?* *caps.?* *chel.*, *chin.*, *lach.*, *op.*, *plumb.* e *rut.*

BLEPHARITE. — Os melhores medicamentos contra as *inflammações das palpebras* são, em geral: *acon.*, *ant.*, *ars.*, *bell.*, *calc.*, *cham.*, *chin.*, *euphr.*, *hep.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, *veratr.*, ou ainda: *bar.-c.*, *bry.*, *caus.*, *cocc.*, *iod.*, *kreos.*, *lyc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *sep.*, *spig.*, *staph.*, *thui.*, *zinc.*

Se fôr a parte EXTERNA da palpebra que estiver inflammada, são, sobretudo: *acon.*, *bell.*, *hep.* e *sulf.*

Para a inflammação da CONJUNCTIVA, sobretudo: *ars.*, *hep.* e *merc.*

Para a inflammação dos BORDOS das palpebras e das GLANDULAS DE MEIBOMIUS, principalmente: *bell.*, *cham.*, *euphr.*, *hep.*, *merc.*, *n.-vom.* e *puls.*

Para os TERÇOES, são, sobretudo: *puls.* ou *staph.*, ou ainda: *am.-c.*, *calc.* ou *fer.*

Para a blepharite AGUDA, emprega-se sobretudo: *acon.*, *bell.*, *cham.*, *euphr.*, *hep.*, *merc.*, *n.-vom.* e *puls.*

Para a blepharite CHRONICA, principalmente: *ant.*, *ars.*, *calc.*, *chin.* e *sulf.*, se todavia qualquer dos outros medicamentos não bastar.

Geralmente, póde-se empregar com preferencia:

Aconitum, quando as palpebras estão *inchadas, duras e vermelhas, com calor, ardor e seccura,* ou havendo: inchação pallida e luzente, com dôres ardentes e tensivas; mucosidades abundantes nos olhos e no nariz; *photophobia excessiva;* febre com grande calor e sêde. (Depois de *acon.* convém muitas vezes: *bell.,* ou *hep.,* ou *sulf.*)

Antimonium, contra: inchação vermelha das palpebras, *com remela nos angulos,* photophobia e picadas nos olhos.

Arsenicum, quando ha: rubor inflammatorio da conjunctiva, com injecção das veias; grande seccura das palpebras, sobretudo nas extremidades, com occlusão espasmodica ou agglutinação nocturna.

Belladona, quando as palpebras estão inchadas e vermelhas, com ardor e comichão, agglutinação continua e sanguenta quando se abrem, ou com *quéda das comissuras,* ou grande peso paralytico das palpebras.

Calcarea, quando ha: *dôres incisivas,* ardentes, dolorosas nas palpebras, *mórmente lendo,* com inchação vermelha, dura e volumosa, secreção abundante de remela e agglutinação, e sobretudo quando *sulf.* não basta contra este estado.

Chamomilla, quando ha: grande seccura das extremidades das palpebras, ou secreção mucosa e abundante, com agglutinação nocturna, occlusão espasmodica das palpebras, ou grande peso.

China, quando ha: comichão frequente na parte interna das palpebras, mórmente de noite, com pranto.

Euphrasia, quando as comissuras estão ulceradas, com prurido de dia e agglutinação de noite, rubor, inchação, photophobia e pestanejadura continua, com corysa, cephalalgia ou calor na cabeça. (Quando *euphr.* não basta, são muitas vezes *n.-vom.* e *puls.* que acabão a cura.)

Hepar, contra: grande rubor inflammatorio das palpebras, com *dôr de ulceração ou de contusão, ao tocar;* agglutinação nocturna, ou occlusão espasmodica das palpebras. (Convém

frequentemente depois de *acon.* ou *merc.*; depois de *hep.* convém ás vezes *bell.*)

Hyosciamus, quando ha contracção e occlusão espasmodicas das palpebras.

Mercurius, quando as palpebras estão duras, como se estivessem violentamente contrahidas, com inchação, difficuldade de abri-las, dôres incisivas, ulceras nas comissuras pustulas na conjunctiva, crostas em redor dos olhos, quéda das palpebras; dôres latejantes, ardentes e prurido, ou ausencia de qualquer dôr. (É sobretudo *hep.* que convém muitas vezes depois de *merc.*, quando este não baste.)

Nux-vom., quando ha: prurido ardente nas palpebras, mórmente nas comissuras, ou dôr de excoriação mais forte ao tocar, agglutinação das palpebras perto da manhãa; angulos cheios de remela; corysa, cephalalgia, ou calor na cabeça. (*N.-vom.* convém tambem depois de *euphr.*, quando este não baste contra a inflammação das comissuras.)

Pulsatilla, quando ha: rubor inflammatorio da conjunctiva ou das extremidades; secreção mucosa abundante; trichiasis; *apparição de terçoes*; agglutinação nocturna das palpebras; dôres tensivas ou tractivas. (É sobretudo quando nem *euphr.* nem *n.-vom.* são sufficientes, que se deve empregar *puls.*)

Rhus, quando as palpebras estão rijas, como paralysadas, com prurido ardente.

Sulfur, contra: grande rubor inflammatorio das palpebras, com dôres ardentes, fluxo de mucosidades e de remela; ulceração das extremidades, pustulas e ulceras ao redor das orbitas, etc. (Antes de *sulf.* convém muitas vezes *acon.*, e depois é *calc.* o mais conveniente.)

Veratrum, quando as palpebras estão excessivamente seccas, com olhos chorosos, difficuldade de os mover, e grande calor no interior.

Para o resto dos medicamentos apontados e maiores detalhes, *vide* a sua *pathogenesia*, e comparai OPHTHALMIA.

CATARACTA. — Os medicamentos que até hoje forão empregados com mais successo contra a *cataracta lenticular*, são: *cann.*, *caus.*, *con.*, *magn.*, *phos.*, *sil.* e *sulf.*; em alguns casos convém: *am.-c.*, *bar.-c.*, *chel.*, *dig.*, *euphr.*, *hyosc.*, *nitr.-ac.*, *op.*, *ruta.*

Para a *cataracta traumatica* (por resultado de uma pancada), é *con.* que se deve empregar, sendo ainda convenientes: *am.-c.*, *euphr.*, *puls.* e *ruta.*

O GLAUCOMA, ou a cataracta em que o crystallino parece tomar uma côr azul ou verde-mar, foi curado com *phosph.*

CEGUEIRA. — *Vide* AMAUROSIS, CATARACTA, HEMERALOPIA e NYCTALOPIA, BEBIDAS, etc.

CORNEA (escurecimento da.) — *Vide* BELIDAS e escurecimento da cornea.

DIPLOPIA. — *Comparai* AMBLYOPIA.

ESCURECIMENTO DA CORNEA. — *Vide* BEL'DAS e escurecimento.

FISTULA LACRYMAL. — Os medicamentos que merecem ser empregados com preferencia, são: *calc.*, *puls.* e *sil.*, e ainda: *natr.*, *petr.* e *sulf.*

FLUXO DE REMELA.—Os medicamentos que merecem ser empregados, são: *acon.*, *euphr.*, *merc.*, *puls.*, ou tambem: *gran.? par.? rhus.*, *spig.*

FUNGO. — Contra o FUNGO HEMATOIDO emprega-se com mais ou menos successo: *bell.*, *calc.*, *lyc.*, *sep.* e *sil.*

Para o FUNGO MEDULLAR, é *bell.* que emprega-se com mais successo.

GLAUCOMA. — *Vide* CATARACTA.

HEMERALOPIA, ou CEGUEIRA NOCTURNA. — Os melhores medicamentos contra a cegueira que se manifesta desde o crepusculo, são: *bell.* e *veratr.*, ou ainda: *merc.*, *hyosc.* e *puls.* (*Vide*, para os detalhes, AMBLYOPIA.)

HEMIOPIA. — *Comparai* AMBLYOPIA.

HEMORRHAGIA OCULAR. — São principalmente : *bell.*, *carb.-v.*, *cham.* e *n.-vom.* que são mais convenientes, tambem emprega-se *lach.*

MYOPIA. — Até hoje empregou-se com successo : *am.-c.*, *anac*,, *carb.-v.*, *con.*, *nitr.-ac.*, *petr.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *puls.* e *sulf.*

Para a myopia por resultado de uma OPHTHALMIA, são sobretudo : *puls.* e *sulf.*

Para a myopia por ABUSO DO MERCURIO : *carb.-v.*, *nitr.-ac.* e *sulf.*, ou ainda : *puls.*

Para a myopia depois de FEBRES TYPHOIDES, ou de PERDAS DEBILITANTES, sobretudo : *phos.-ac.*

NEVRALGIA OCULAR.—São principalmente : *bell.* e *spig.* que merecem ser empregados.

NYCTALOPIA, ou CEGUEIRA DIURNA. — Os melhores medicamentos contra os accessos de cegueira subita, que manifestão-se de dia, são : *acon.*, *merc.*, *sil.* e *sulf.*, ou tambem: *con.*, *nitr.*, *n.-vom.*, *phos.*, *stram.* e *vip.-c.* (*Comparai* AMBLYOPIA.)

OPHTALMIA. — Os melhores medicamentos contra as diversas ophtalmias são, em geral : *acon.*, *ars.*, *bell.*, *calc.*, *cham.*, *euphr.*, *hep.*, *ign.*, *merc.*, *n. vom.*, *puls.*, *sulf.*

Tambem são convenientes : *ant.*, *arn.*, *bry.*, *caus.*, *chin.*, *coloc.*, *dig.*, *dulc.*, *fer.*, *graph.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *petr.*, *rhus.*, *sep.*, *spig.*, *sulf.-ac.*, *veratr.* ; como tambem : *aur.*, *bar.-c.*, *bor.*, *cann.*, *clem.*, *con.*, *led.*, *lyc.*, *natr.-m.*, *phos.*, *sil.*, *staph.*, *thui.*, *vip.-c.*, *etc.*

As ophtalmias AGUDAS reclamão de preferencia : *acon.*, *bell.*, *cham.*, *dulc.*, *euphr.*, *ign.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.* ou ainda : *ant.*, *arn.*, *bor.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *spig.*, *veratr.*

Nas ophtalmias CHRONICAS, pelo contrario, emprega-se com successo : *ars.*, *calc.*, *euphr.*, *hep.*, *sulf.*, ou tambem:

caus., *chin.*. *coloc.*, *dig.*, *fer.*, *graph.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *petr.*, *sep.*, *spig.*, *sulf.-ac.*

Para a ophtalmia ARTHRITICA, são, sobretudo: *acon.*, *bell.*, *coloc.*, *spig.*, ou ainda: *ars.*, *cham.*, *dig.*, *hep.*, *merc.*, *n.-vom.*, *rhus.*, ou ainda: *berb.? led.*, *lyc.*, *etc.*

Para a ophtalmia CATARRHAL, principalmente: *ars.*, *bell.*, *cham.*, *euphr.*, *hep.*, *ign.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou ainda: *dig.*, *euphorb.? merc.* e *sulf.*

Para a ophtalmia RHEUMATISMAL: *acon.*, *bell.*, *bry.* e *cham.*, *euphr.*, *ign.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.*, *veratr.*, ou tambem: *berb.? led.*, *lyc.*, *spig.*

Para a ophtalmia ESCROFULOSA, sobretudo: *ars.*, *bell.*, *calc.*, *dulc.*, *hep.*, *ign.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.* ou ainda: *caus.*, *chin.*, *fer.*, *graph.*, *petr.*, *sep.*, e tambem: *aur.*, *bar.-c.*, *cann.*, *cham.*, *con.*, *dig.*, *euphr.*, *iod.*, *lyc.*, *magn.*, *natr.-m.*

Para a optalmia SYPHILITICA: *merc.*, ou *nitr.-ac.*, ou ainda: *aur.?*—Por resultado de uma GONORRHEA SUPPRIMIDA, é *puls.* que merece ser empregado.

A ophtalmia por resultado de um RESFRIAMENTO, reclama de preferencia: *acon.*, *ars.*, *bell.*, *calc.*, *cham.*, *dulc.*, *hep.*, *n.-vom.*, *puls.* e *sulf.* (Comparai *Cap.* 1°, resultados de um RESFRIAMMNTO.)

A ophtalmia por causas TRAUMATICAS (introducção de corpos estranhos, etc.): *acon.*, *calc.*, *hep.*, *sulf.*, ou tambem: *arn.*, *euphr.*, *puls.* ou *rut.*

A ophtalmia por resultado de FADIGA DOS OLHOS: *bell.*, *carb.-v.*, *rut.* e *spig.*

Sendo pelo ABUSO DO MERCURIO: *hep.*, *nitr,-ac.*, *puls.*, *sulf.*, ou ainda: *bell.*, *dulc.*, *chin.*, *lach.*, *lyc.*, *staph.* ou *thui.*

A ophtalmia que manifesta-se em os RECEM-NASCIDOS: *acon.*, *bell.*, *cham.*, *dulc.*, *merc.*, ou tambem: *calc.*, *euphr.*, *rhus.*, *puls.*, e ainda: *bor.*, *bry.*, *n.-vom*, ou *sulf.*

Quanto aos SYMPTOMAS que caracterisão os casos de ophtalmias individuaes, póde-se empregar com preferencia:

ACONITUM, em quasi todos os casos de inflammação *aguda*, no principio da cura, e sobretudo quando ha: *olhos vermelhos, com vermelhidão carregada dos vasos sanguineos; dôres intoleraveis, ardentes, latejantes ou pressivas*, sobretudo movendo os olhos; *grande photophobia; pranto abundante* e fluxo de remela, ou grande seccura das palpebras. (Depois de *acon.* convém frequentemente *ant.*, ou *bell.*, ou *hep.*)

ARSENICUM, quando ha: *dôres ardentes, como por carvões accesos;* ou dôres pressivas e latejantes, aggravadas pela luz e o movimento dos olhos; dôres violentas obrigando a se deitar, ou *intoleraveis com afflicções a ponto de sahir da cama; olhos vermelhos*, com veias injectadas, lagrimas corrosivas, *agglutinação* nocturna das palpebras; photophobia excessiva; *manchas e ulceras na cornea.*

BELLADONA, quando ha: *rubor vivo da sclerotica*, com injecção das veias; fluxo de lagrimas ardentes e corrosivas; ou grande seccura dos olhos, com *sensibilidade dolorosa dos olhos na luz; dôres pressivas ao redor dos olhos ou até profundamente nas orbitas e na cabeça*, ou dôres latejantes nos olhos e na cabeça, mórmente ao redor das orbitas, vindo por accessos; ou *quando as dôres são aggravadas movendo os olhos;* meninas dos olhos dilatadas, e sobretudo havendo ao mesmo tempo corysa violenta com tosse; ou *dôr de cabeça violenta, com vertigens, faiscas, ou manchas pretas diante dos olhos, ou escurecimento da vista*, ou manchas e ulceras na cornea, etc. (Convém depois de *acon.*, *hep.* ou *merc.*)

CALCAREA, quando ha: dôres violentas, pressivas ou latejantes, com prurido; ou dôres pungentes, ardentes e incisivas, aggravando-se, sobretudo *lendo, e de noite pela luz das velas;* sclerotica vermelha, com secreção abundante de mucosidades; pranto, mórmente ao ar livre; *manchas e ulceras na cornea; photophobia;* vista turva como por entre um ne-

voeiro, ou como se houvesse pennugem diante dos olhos, mórmente *lendo ou cansando a vista* de um modo qualquer. (Convém muitas vezes depois de *sulf.* ou *dulc.*)

Chamomilla, quando os olhos estão vermelhos, com dôres pressivas movendo-os ou sacudindo a cabeça; ou dôres latejantes, pressiva e ardentes, como se um calor abrasador sahisse pelos olhos; palpebras vermelhas e inchadas, com secreção abundante de mucosidades e agglutinação nocturna; grande seccura dos olhos; convém principalmente para as crianças, e quando as dôres são intoleraveis, com grande impaciencia, exasperação, etc.

Euphrasia, quando ha: dôres pressivas nos olhos; rubor da sclerotica, com injecção das veias; inflammação da cornea, com vesiculas em cima, ou mesmo com manchas e ulceras; *fluxo abundante de mucosidades e lagrimas*; inchação e agglutinação das palpebras; contracção frequente dos olhos e das palpebras, com precisão de pestanejar; erupção miliar ao redor dos olhos, ou corysa, com dôres de cabeça violentas; *photophobia* e oscillação da luz.

Hepar, quando os olhos e as palpebras estão vermelhos, com *dôr de excoriação e contusão ao tocar;* occlusão espasmodica das palpebras; difficuldade de mover os olhos; *photophobia*, mórmente de noite; vista, ora turva e escurecida, ora lucida e distincta; pressão no globo, como se sahisse fóra da cabeça; manchas e ulceras sobre a cornea; e borbulhas ao redor dos olhos e nas palpebras; pranto frequente, e agglutinação nocturna das palpebras. (Convém muitas vezes depois de *bell.* ou *merc.*)

Ignatia, quando os olhos estão menos vermelhos, porém mui doloridos; *pressão violenta* como se houvesse arêa nos olhos; pranto abundante, mórmente pela claridade do sol; agglutinação nocturna das palpebras; *photophobia excessiva ;* vista turva como por entre um nevoeiro; forte corysa fluente, com dôr de cabeça ou sem ella.

Mercurius, quando ha: *dôres incisivas ou pressão* como por arêa, mórmente *cansando os olhos*, como tambem de *noite e pelo calor da cama*; ou *picadas* e prurido, mórmente ao ar livre; *sclerotica vermelha, com injecção das veias*; pranto abundante, sobretudo de noite; *sensibilidade excessiva dos olhos pela claridade do fogo* e do dia; vesiculas e borbulhas na sclerotica; ulceras na cornea; *pustulas e crostas ao redor dos olhos e nas extremidades das palpebras*; vista turva como por entre um nevoeiro; renovação da inflammação pelo menor resfriamento. (Convém muitas vezes depois de *bell.*)

Nux-vom., quando os angulos dos olhos estão ainda mais vermelhos de que os mesmos olhos; ou quando ha: ecchymosis ou mollificação da sclerotica; dôres ardentes, pungentes e *pressivas, como se houvesse arêa nos olhos*, pranto, *photophobia*, sobretudo de manhãa; remela abundante nos angulos, com agglutinação nocturna das palpebras, e sobretudo havendo ao mesmo tempo: *dôr de cabeça gravativa e pressiva*, corysa, com obturação do nariz; *aggravação de manhãa*, ao acordar, ou depois da comida, ou de noite, na cama.

Pulsatilla, quando ha: *pressão*, como por arêa, ou *dôr cruel, picada e dôr incisiva ou terebrante, nos olhos*; rubor dos olhos e das palpebras, com secreção abundante de mucosidades; *pranto abundante*, mórmente ao frio, ao vento, ao ar livre e á claridade do dia; ou grande *seccura* das palpebras, mórmente de noite; lagrimas ardentes e corrosivas; agglutinação nocturna das palpebras; *inchação edematosa ao redor dos olhos, ou nas palpebras; photophobia*, com picadas nos olhos pela claridade do dia; *aggravação das dôres perto da noite*, ou depois do meio dia, com humor chorão, e aggravação depois de ter chorado. (Convém muitas vezes no *principio da cura* das ophtalmias escrofulosas, antes de *fer.*, ou depois de *acon.*, nas ophtalmias rheumatismaes.)

Sulfur, quando ha: *pressão como por arêa*, ou comichão,

ardor nos olhos ou nas palpebras, aggravado pelo movimento dos olhos e a *luz* do sol; *rubor dos olhos e das palpebras;* inflammação da iris, com meninas dos olhos desiguaes; cornea turva, como se estivesse coberta de pó ou *manchas, vesiculas e ulceras na cornea; pustulas, ulceras e crostas ao redor dos olhos* e nas palpebras; *pranto abundante,* mórmente ao ar livre, ou *grande seccura dos olhos,* mórmente em casa; *photophobia excessiva,* com contracção das palpebras; scintillação e nevoeiro da vista, etc. (Convém muitas vezes depois de *bell., merc., puls.,* ou mesmo depois de *acon.*; depois de *sulf.* convém *calc.*)

Vipera coralina, quando ha: dôr tremente, que se estende da mandibula aos olhos, dôr pressiva em torno dos olhos, com perturbação na vista, photophobia, difficuldade de abrir os olhos, visão de filamentos voltejando, visão de um campo vermelho com pontos negros tendo fechado os olhos, véo acinzentado cada vez mais espesso, turvando a vista, até completa cegueira por alguns minutos, prurido, picadas, comichão, rubor, hemorragia, tumefação e tersoes, com extrema sensibilidade para a agua fria.

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se depois empregar com preferencia:

Amphysbæna, quando ha tremor continuo da palpebra *superior direita*; fadiga dos olhos e epiphora, com opressão nos bordos das palpebras.

Antimonium, quando as palpebras estão muito vermelhas, com remela nos angulos, photophobia e dôres latejantes.

Arnica, quando ha: movimento difficil e doloroso das palpebras e dos olhos, como se estivessem excoriadas; meninas dos olhos dilatadas e sensiveis á luz; palpebras e olhos vermelhos e inchados.

Bryonia, quando os olhos estão vermelhos, com dôres ardentes ou pressivas, como se houvesse arêa, aggravadas de tarde ou de noite; palpebras inchadas, com dôres na cabeça,

abrindo-as. (Convém muitas vezes depois de *puls.*, nas ophthalmias *rheumatismaes.*)

Causticum, quando as palpebras estão inchadas e ulceradas, com agglutinação nocturna ; pressão ou dôres ardentes, pungentes nos olhos.

China, quando ha aggravação perto da noite, com pressão como se houvesse arêa nos olhos ; photophobia ; cephalalgia frontal ; olhos quentes e vermelhos, ou embaciados e turvos, como se o fundo estivesse cheio de fumaça.

Colocynthis, quando ha dôres violentas, ardentes e incisivas, respondendo até na cabeça, com pressão e dôres crampoides n'hum lado da cabeça, e até no nariz, com grande afflicção e inquietação, que não permittem ficar em parte alguma.

Crotalus, havendo tremor continuo das palpebras, *especialmente esquerda*, com alteração na vista, amarellidão em torno dos olhos e dores nos sobrolhos.

Digitalis, rubor dos olhos e da conjunctiva ; picadas atravessando os olhos, ou sensação como se alguma arêa se houvesse introduzido; pranto abundante, augmentando pela claridade da luz e o frio; photophobia; obturação e seccura do nariz.

Dulcamara, quando o menor resfriamento provoca o mal, com dôres pressivas, mórmente lendo, vista turva, como por entre um véo ou chammas, e faiscas que parecem sahir dos olhos, com aggravação no descanso.

Ferrum, quando os olhos, depois de estarem algum tanto cansados, estão embaciados, turvos e lagrimosos, ou vermelhos, com dôres ardentes, ou havendo terçoes.

Graphites, quando ha: ulceras na cornea, photophobia excessiva ; palpebras vermelhas e inchadas, com secreção abundante de mucosidades, e agglutinação.

Lachesis, quando ha: grande seccura dos olhos, photophobia, picadas como por facas ou pressão violenta, como se o

globo estivesse sahindo fóra da orbita; ulceração da cornea; vista turva ou escurecida.

NITRI-ACID, quando ha: pressão e picadas nos olhos; pranto frequente, sobretudo lendo; olhos rodeados de um circulo amarello, com difficuldade de abrir-los de manhãa; manchas na cornea; inchação das palpebras; suppuração dos olhos.

PETROLEUM, quando as dôres são ardentes, latejantes, pungentes ou pressivas, com dôres acima da raiz do nariz, e inchação do nariz, com fluxo purulento.

RHUS, no caso que *bry.* não baste, sendo comtudo indicado, e havendo: ardor e picadas, pranto abundante, agglutinação nocturna e inchação erysipelatosa das palpebras, com photophobia.

SEPIA, quando ha: *photophobia*, coryza, agglutinação nocturna das palpebras, pustulas no globo dos olhos; dôres violentas, pressivas.

SPIGELIA, quando ha: *dôres pressivas*, latejantes ou terebrantes, *profundamente nas orbitas, e até na cabeça*, com sensação como se os globos fossem nimiamente volumosos, e mórmente quando as dôres são tão violentas que fazem desesperar.

SULFURIS-ACID., quando as dôres são ardentes, pungentes, com photophobia, pranto, mórmente lendo, e difficuldade de abrir as palpebras.

VERATRUM, contra: dôres crueis embaraçando o somno de noite, com dôr de cabeça violenta, photophobia, grande calor e sensação de seccura nos olhos.

☞ Para maiores detalhes sobre os medicamentos apontados, *Vide* a sua *pathogenesia*, e comparai tambem: BLEPHARITE, BELIDAS, ULCERAÇÃO DA CORNEA, etc.

PARALYSIA DAS PALPEBRAS.—Os medicamentos que até hoje forão empregados com mais successo são: *sep.*, *veratr.* e *zinc.*

PHOTOPHOBIA. — Os melhores medicamentos que até hoje forão empregados são: *bell.*, *con.*, *euphr.*, *ign.*, *puls.*, *staph.*, *veratr.*, como tambem: *acon.*, *ars.*, *calc.*, *hep.*, *merc.*, *n.-vom.*, *rhus.*, *sulf.* e *veratr.*

Belladona, convém sobretudo quando ha ao mesmo tempo: aureola corada ao redor da luz da vela; manchas vermelhas, nevoeiros ou escuridão diante dos olhos, diplopia e enfraquecimento da vista.

Conium, quando ha: rubor pallido do globo, com veias injectadas na conjunctiva.

Euphrasia, quando ha: dôr de cabeça, e quando a luz das velas parece escurecida ou vacillante.

Ignatia, quando ha: pressão nos olhos, com pranto, mesmo sem outra lesão visivel do olho.

Pulsatilla, quando ha: circulos luminosos ao redor da luz da vela, com vista turva, como por alguma cousa que se póde tirar esfregando, diplopia, ou escurecimento da vista.

Staphysagria, quando ha: reflexos negros e scintillação diante dos olhos; ou chammas, mórmente de noite; ou aureola ao redor da vela, com vista turva.

Veratrum, quando ha: manchas negras diante dos olhos, ou faiscas com diplopia.

☞ Demais, *Vide:* AMBLYOPIA E OPHTHALMIA.

PALPEBRAS (INFLAMMAÇÃO DAS.) — *Vide* BLEPHARITE.

PRESBYOPIA. — Os medicamentos que merecem ser empregados com preferencia são: *calc.*, *dros.*, *sil.*, *sulf.*, ou ainda: *carb.-an.*, *con.*, *hyos.*, *lyc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *petr.* e *sep.*

PSEUDOPIA, ou ILLUSÕES DA VISTA. — *Comparai* AMBLYOPIA.

SPASMOS DAS PALPEBRAS. — Os melhores medicamentos contra a occlusão espasmodica das palpebras são: *bell.*, *cham.*, *croc.*, *hep.*, *hyos.*

STRABISMO. — São: *bell.*, *hyos.*, ou ainda *alum.*, que merecem ser empregados com preferencia.

TERÇOL. — São: *puls.* ou *staph.*, ou tambem: *am.-c.*, *bry.*, *calc.*, *con.*, *fer.*, *graph.*, *lyc.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *rhus.*, *sep.* e *stann.* que merecem ser empregados com preferencia. (Comparai BLEPHARITE.)

ULCERAÇÃO DA CORNEA.—São: *ars.*, *bell.*, *calc.*, *euphr.*, *hep.*, *lach.*, *merc.*, *natr.*, *sil.* e *sulf.* que até hoje forão empregados com mais successo contra as ulceras da cornea.

CAPITULO VIII.

MOLESTIAS DAS ORELHAS E DO OUVIDO.

DYSECEA, ou DUREZA DO OUVIDO.—Os melhores medicamentos são: *calc.*, *caus.*, *crotal.*, *graph.*, *lach.*, *led.*, *merc.*, *nitr. ac.*, *petr.*, *phos.*, *puls.*, *sil.*, *sulf.* e *vip-c.*, ou ainda: *anac.*, *ant.*, *ars.*, *asa.*, *aur.*, *bell.*, *carb.-v.?* *cic.*, *coff.*, *con.*, *hep.*, *hyos.*, *kal.*, *magn.*, *mur.-ac.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *staph.*, *veratr.*, *etc.*

Para a dysecea CONGESTIVA póde-se empregar com preferencia: *aur.*, *bell.*, *crotal.*, *graph.*, *merc.*, *phos.*, *sil.*, ou tambem: *coff.*, *hyos.*, *petr.*, *sulf.*, *etc.*

Para a dysecca NERVOSA, principalmente: *caust.*, *petr.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *vip-c.*, ou ainda: *anac.*, *mur.-ac.*, *nitr.*, *veratr.*, *etc.*

Para a dysecea CATARRHAL OU RHEUMATISMAL, por resultado de um RESFRIAMENTO, quer da cabeça, quer do corpo todo, sobretudo: *ars.*, *bell.*, *led.*, *merc.* e *puls.*, ou tambem: *calc.*, *caus.*, *cham.*, *coff.*, *hep.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *sulf.*

A dureza do ouvido por resultado de antigas IMPIGENS, ou outras ERUPÇÕES REPERCUTIDAS, pede de preferencia: *sulf.* ou *ant.*, ou ainda: *amph.?* *caust.*, *graph.*, *lach.?* *etc.*

Manifestando-se por resultado de um EXANTHEMA, tal como as MORBILIAS, a ESCARLATINA, etc.: *bell.*, *merc.*, *puls.*, *sulf.*, ou tambem: *carb.-v.*—Depois das MORBILIAS são, sobre-

tudo: *puls.* e *carb.-v.*, e depois da ESCARLATINA: *bell.* ou *hep.*, e depois das BEXIGAS: *merc.* ou *sulf.*

Para a dysecea depois de FEBRES INTERMITTENTES supprimidas pelo ABUSO DA QUINA são, sobretudo: *calc.* e *puls.*, ou ainda: *carb.-v.? hep.*, *n.-vom.* e *sulf.*

Para a dysecea pelo ABUSO DO MERCURIO, principalmente: *asa.*, *nitr.-ac.*, *staph.*, ou tambem: *aur.*, *carb.-v.? chin.? hep.*, *petr.* e *sulf.*

Por resultado de frequentes ANGINAS TONSILLARES, e enfarte ou HYPERTHROPHIA DAS AMYGDALAS, sobretudo: *aur.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *staph.*

Depois de febres ou outras molestias NERVOSAS, sobretudo: *arn.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *veratr.*

Finalmente, depois da SUPPRESSÃO DE UM FLUXO pelos ouvidos ou pelo nariz: *hep.*, *lac.*, *led.*, ou tambem: *bell.*, *merc.*, *puls.*

Quanto ás indicações que fornecem os SYMPTOMAS, póde-se empregar com preferencia:

CALCAREA, quando ha: surdez como por occlusão dos ouvidos; zumbido frequente e zunido, canto e musica; ou pulsações frequentes, com calor nos ouvidos; *seccura continua dos ouvidos*, ou *fluxo purulento;* dôr de cabeça gravativa na testa, etc.

CAUSTICUM, contra: sensação de obturação dos ouvidos, com ronco, zumbido e susurro na cabeça; *grande resonancia de todos os sons, e mesmo da propria palavra, nós ouvidos;* fluxo pelos ouvidos; dôres rheumatismaes nos ouvidos e nos membros; sensibilidade extraordinaria ao vento frio, etc.

CROTALUS, quando o doente pensa que alguem lhe segue os passos, tem prurido, inchação das orelhas principalmente a direita, latejamento no conducto auditivo, zoeira quando desce uma escada, e final surdez completa e prolongada.

GRAPHITES, *grande seccura nos ouvidos*, ou fluxo purulento; dureza do ouvido que cessa as vezes pelo movimento da sege;

canto, silvo e zunido, ou *zumbido e trovão nos ouvidos*, mórmente de noite; ou sensação como se o ar entrasse na tromba de Eustachio; impigens e crostas ao redor das orelhas e em outras partes do corpo.

Lachesis, ouvidos seccos, com *cêra* pouco *abundante*, nimiamente dura e pallida, ou *branca* como mingáo de farinha; pulsações peniveis, estalido ou zumbido, *rufo de tambor no ouvido*, com resonancia excessiva de todos os sons; excoriação e crostas ao redor das orelhas, etc. (Convém muitas vezes depois ou antes de *caust.*)

Ledum, quando ha: sensação de occlusão dos ouvidos, com zumbido no interior; embaraço e vertigem da cabeça, do lado affectado, com sensação de torpor dos tegumentos; e mórmente depois da suppressão de uma otorrhea ou de um catarrho nasal ou ocular.

Mercurius, obturação dos ouvidos, que cessa ingulindo ou assuando-se; *resonancia extraordinaria de todos os sons no ouvido;* zunido, *susurro e zumbido, mórmente de noite,* sensação de frio nos ouvidos, fluxo de cêra ou otorrhea purulenta com ulceração das orelhas; dôres rheumatismaes nos ouvidos, ou na cabeça, ou nos dentes; *grande disposição á transpiração, etc.*

Nitri-acid., grande secura dos ouvidos ou *fluxo de cêra;* obturação dos ouvidos, com *ronco,* batedura e ruido; dôres de dentes frequentes, com affecção escorbutica das gengivas; picadas nos dentes e nos ouvidos.

Petroleum, quando ha: *seccura penivel do ouvido*, ou fluxo de sangue e materia; zunido, ou rufo e zumbido nos ouvidos; impigens e excoriação nas orelhas ou nas vizinhanças; odontalgias frequentes com fluxão; gengivas sanguentas; dôres expansivas no occiput, etc. (Convém muitas vezes depois de *nitr.-ac.*)

Phosphorus, quando ha: *dureza no ouvido*, *mórmente para a voz humana,* com *estrondo excessivo de todos os sons,* e so-

bretudo *das palavras*, nos ouvidos, e com resonancia até na cabeça; congestão de sangue nos ouvidos, com palpitações e sensação de seccura, ou fluxo de cêra.

Pulsatilla, quando ha: cêra dura, negra ou mui liquida, com fluxo; dôres latejantes nos ouvidos, ou fluxo de materia ou de sangue; ouvidos como tapados, com *zunido e zumbido*, ou com susurros pulsativos, gorgeio; mórmente nas pessoas de uma indole pacifica, ou nas mulheres dispostas a flores brancas, e outras desordens do systema uterino.

Silicea, quando ha: fluxo de cêra; *obturação dos ouvidos*, desvanecendo-se assoando-se ou *com uma detonação; dureza do ouvido, principalmente para a voz humana*, e sem bulha nos ouvidos, ou com zunido, cacarejo e ruido d'hum passaro batendo com as azas; *aggravação da surdez na lua cheia* ou nova; alternando com sensibilidade excessiva do ouvido; crostas atraz das orelhas.

Sulfur, dureza do ouvido, *principalmente para a voz humana*, obturação e *occlusão frequente dos ouvidos*, mórmente comendo ou assoando-se, ou *sómente d'hum lado*; gorgolejo ou fluctuação nos ouvidos, como por agua, ou *zumbido e susurro*; congestão de sangue na cabeça; disposição aos catarrhos cerebraes, ou outros fluxos mucosos; fluxo pelos ouvidos, etc.

Vipera-coralina, susurro prolongado como se uma mosca tivesse entrado no ouvido, *surdez prolongada*, illusões de sinos, assobios tão distinctos que persuadem ser reaes, zunido, comichão no conducto auditivo que se prolonga na face em direcção do conducto alternon, fluxo de sangue e de serosidade pelos ouvidos.

Quanto ao resto dos medicamentos apontados, examinai sua *pathogenesia*, e comparai tambem: OTALGIA, OTORRHEA, ZUMBIDO NOS OUVIDOS.

☞ Aquelles que gostão de reflectir facilmente comprehender-nos-hão, se lhes dissermos que tambem podem com-

parar o que se acha mencionado no artigo AMBLYOPIA (*Cap.* 7°), respeito ás indicações que fornecem *o genero e as causas* desta affecção, para dellas aproveitarem-se para o tratamento da DUREZA DO OUVIDO.

HEMORRHAGIA AURICULAR. — *Vide* OTORRHEA sanguinolenta.

IMPIGENS NAS ORELHAS. — As impigens que com preferencia atacão as orelhas, ou a pelle atraz das mesmas, reclamão principalmente: *graph., hep., merc., oleand., petr., sulf.*, ou ainda: *bar.-c., calc., cic., lach., lyc., mez., sep., sil.* (Comparai *Cap.* 2°, MOLESTIAS DA PELLE.)

OTALGIA. — Os melhores medicamentos são, em geral: *bell., cham., merc., puls., sulf.*, ou tambem: *arn., chin., dulc., hep., n.-vom., plat., spig.*, ou ainda: *ant., bar., bry., calc., magn., phos.-ac., etc.*

Para a otalgia INFLAMMATORIA, são, sobretudo: *bell., merc., n.-vom., puls.*, ou tambem: *bar., bry., calc., magn., etc.*

Para a otalgia RHEUMATISMAL: *bell., merc., puls.*, ou tambem: *arn., chin., hep., n.-vom., etc.*

A otalgia que é o resultado d'hum RESFRIAMENTO ou d'huma TRANSPIRAÇÃO SUSPENDIDA, pede sobretudo: *cham., chin., dulc.*, ou tambem: *merc., puls.*, ou *sulf.*

Em todo o caso póde-se empregar com preferencia:

BELLADONA, quando ha: picadas dentro e atraz dos ouvidos; dôres latejantes e terebrantes; *dôr viva e picadas até na garganta*, com zunido, susurro e zumbido nos ouvidos; *sensibilidade excessiva pela menor bulha*; affecção dolorosa da cabeça e dos olhos, mesmo com photophobia; rosto quente e vermelho; congestão de sangue na cabeça.

CHAMOMILLA, quando ha: *picadas como por facas*, ou dôres tensivas e tractivas até no lobulo; ouvidos seccos, ou como tapados; grande sensibilidade pela menor bulha, mesmo pela musica; sensibilidade excessiva que torna as dôres into-

leraveis; genio susceptivel, máo humor, e disposição a irritar-se por cousas insignificantes.

Mercurius, dôres latejantes, profundas, ou dôr viva até nas faces e nos dentes, com *sensação de frio nos ouvidos, aggravação das dôres pelo calor da cama*; ou dôres crampoides, com rubor inflammatorio da orelha; fluxo de cera; suores abundantes, sem allivio, etc.

Pulsatilla, dôres de estremecer, crueis, como se *alguma cousa estivesse para sahir dos ouvidos; rubor, inchação e calor da orelha*; ou dôres latejantes e crueis que tomão todo o lado doente da cabeça, e que parecem intoleraveis, fazendo até perder o juizo, mórmente nas pessoas friorentas, dispostas ás lagrimas, e principalmente nas mulheres.

Sulfur, quando ha: dôres tractivas, crueis ou latejantes, propagando-se até á cabeça ou á garganta; calor ardente que sahe pelos ouvidos; sensibilidade excessiva do ouvido pela menor bulha, até fazer experimentar nauseas pelos sons da musica, mesmo os mais leves; mórmente nas pessoas dispostas aos catarrhos cerebraes, ou a congestão na cabeça.

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar:

Arnica, nas pessoas nervosas, sensiveis, e que pela menor occasião tornão a ser atacadas, com pressão e picadas dentro e atraz dos ouvidos, dôr viva, calor interno, e grande sensibilidade á menor bulha.

China, quando as dôres pungentes manifestão-se antes no exterior, *aggravando-se pelo tocar*, com rubor da orelha, picadas no interior, e zunido dos ouvidos. (Convém muitas vezes depois de *arn.*)

Dulcamara, quando as dôres augmentão no descanso, mórmente de noite, com nauseas.

Hepar, muitas vezes depois de *bell.*, quando esta não baste, e quando ha picadas nos ouvidos, assoando-se, pulsações, palpitações e zumbido.

NUX-VOM., nas pessoas d'hum temperamento vivo, colerico, e quando ha *dôres crueis, latejantes,* que obrigão a gritar, e que se propagão até á testa e ás fontes, com dôr viva nos ossos do rosto, e aggravação *de manhãa*, ou de noite na cama.

PLATINA, quando ha : dôres crampoides, violentas, abalos, rufo e trovão nos ouvidos, que estão frios e como entorpecidos, com comichão até no rosto.

SPIGELIA, contra : dôr penivel, pressiva, como se houvesse uma cavilha no ouvido ; com dôres pressivas e dôr viva nos ossos da face.

Comparai ainda : PROSOPALGIA, ODONTALGIA, CEPHALALGIA, NEVRALGIAS, etc.

OTITE. — Para a otite INTERNA aguda, é *puls.* que na mór parte dos casos achar-se-ha quasi especifica. Sómente em alguns casos, se o mal passar para o cerebro, com grande afflicção, vomito, impotencia dos membros, delirios, etc., será então *bell.* o medicamento conveniente.

Se depois do uso de qualquer desses medicamentos ainda houvessem dôres que reclamassem outros, serião principalmente : *merc., n.-vom., sulf.*, ou ainda : *bor., bry., calc., cham., magn., etc.*, que seria conveniente empregar. (*Vide* OTALGIA.)

Para a otite INTERNA CHRONICA, com fluxo pelo ouvido, *Vide* OTORRHEA.

Quanto á otite EXTERNA, é igualmente *puls.* o medicamento mais conveniente, ou ainda : *bell., bor., calc., magn., merc.* ou *sulf.*

OTORRHEA. — Os melhores medicamentos são : *puls.* e *sulf.*, ou tambem : *bell., calc., caus., lach., hep., merc., nitr.-ac., petr., sil.*, ou ainda : *alum., anac., asa., aur., carb.-v., cist., colch., gran. ? kal. lyc. men. natr.-m.*

Contra o fluxo da CERA DO OUVIDO, póde-se empregar com

preferencia: *kal.*, *lyc.*, *merc.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *puls.*, ou ainda: *am.-m.*, *anac.*, *phos.*

Contra a otorrhea CATARRHAL OU MUCOSA, sobretudo: *bell.*, *merc.*, *puls.*, *sulf.*, ou tambem: *calc.*, *carb.-v.*, *hep.*? *natr.-m.*, *sil.*

Contra a otorrhea PURULENTA, principalmente: *bell.*, *hep.*, *merc.*, *puls.*, ou ainda: *asa.*, *calc.*, *caust.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *petr.*, *sil.*, ou *aur.*, *cist.*, *kal.*, *lyc.*, *natr.-m.*, *etc.*

Contra a otorrhea ESCROFULOSA (com ulceração da cavidade), sobretudo: *hep.*, *lyc.*, *merc.*, *puls.* e *sulf.* (*Comparai* IMPIGENS.)

E contra a otorrhea SANGUINOLENTA, ou a HEMORRHAGIA auricular, principalmente: *merc.* e *puls.*, ou tambem: *cic.*, *lach.*, *etc.*

A otorrhea que persiste depois de uma OTITE AGUDA, pede principalmente: *merc.*, *puls.* e *sulf.*

A que manifesta-se depois de um EXANTHEMA, tal como a ESCARLATINA, AS MORBILIAS, AS BEXIGAS, etc.: *bell.*, *colch.*, *hep.*, *lyc.*, *merc.*, *men.*, ou mesmo: *carb.-v.*

Depois do ABUSO DO MERCURIO, sobretudo: *aur.*, *asa.*, *hep.*, *nitr.-ac.*, *sil.*, *sulf.*, e havendo CARIA dos ossinhos: *aur.*, *natr.*, *sil.*

Depois do ABUSO DO ENXOFRE: *puls.* ou *merc.*

Para os resultados da SUPPRESSÃO de uma otorrhea, póde-se empregar com preferencia: *bell.*, *merc.* e *puls.*, ou ainda: *bry.*, *dulc.* e *n.-vom.*

É sobretudo quando ha INCHAÇÃO DAS GLANDULAS DO PESCOÇO, ou das PAROTIDAS, que se deve empregar: *puls.*, *merc.* ou *bell.*

Havendo CEPHALALGIA ou febre: *bell.* ou *bry.*, e se a suppressão fôr o resultado de um RESFRIAMENTO: *dulc.* ou *merc.*

Se houver ORCHITE: *merc.*, *puls.* ou *n.-vom.*

Comparai os artigos: DYSECEA, OTALGIA, OTITE, etc.

PAROTITE (TUMOR DAS PAROTIDAS. — O melhor medica-

mento contra a PAROTITE AGUDA é *merc.*; em a mór parte dos casos é especifico.

Porém, se a molestia tomar um caracter mais serio, se a inflammação se tornar *erysipelatosa*, ou se o mal passar para o cerebro, com desapparição do tumor, modorra e delirio, é *bell.* que se deve empregar com preferencia, ou ainda *hyosc.*, quando *bell.* não baste.

No caso que o doente houvesse feito anteriormente ABUSO DO MERCURIO, ou que *merc.* não bastasse, e que o tumor principiasse a endurecer, com FEBRE LENTA, etc., seria *carb. v.* o medicamento conveniente. Este ultimo convém, demais, quasi sempre, se o doente tiver a VOZ MUITO ROUQUENHA, ou se houver metastase sobre O ESTOMAGO.

Se, contra a FEBRE LENTA, *carb.-v.* não fôr sufficiente, póde-se ainda empregar *coccul.*

No caso de metastase sobre OS TESTICULOS, serião *puls.* ou *n.-vom.* que merecerião ser empregados com preferencia.

Além dos medicamentos apontados, ha ainda: *kal.* e *rhus.*, ou tambem: *am.-c.*, *calc.*, *cham.*, *con.*, que, em um caso obstinado, podem ser empregados. (*Comparai* tambem ANGINAS, *Cap.* 13.)

POLYPO NOS OUVIDOS. — São: *cal.* e *staph.* que merecem ser empregados com preferência.

TUMOR DAS PAROTIDAS. — *Vide* PAROTITE.

ZUMBIDO NOS OUVIDOS. — Os medicamentos que merecem ser empregados com preferencia são: *carb.-v.*, *caus.*, *chin.*, *graph.*, *merc.*, *puls.* e *sulf.*, ou tambem: *acon.*, *ant.*, *arn.*, *ars.*, *bell.*, *bar.-c.*, *bry.*, *calc.*, *carb.-a.*, *cham.*, *coff.*, *con.*, *lach.*, *lyc.*, *merc.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *n.-vom.*, *petr.*, *phos.*, *sep.*, *sulf.* (Demais, *comparai* DYSECEA.)

CAPITULO IX.

MOLESTIAS DO NARIZ E DO OLFACTO.

ANOSMIA. — Os melhores medicamentos contra a perda chronica do olfacto são : *natr.-m.*, *sep.*, *sil.*, *sulf.*, ou ainda : *aur.*, *calc.*, *caust.*, *kal.*, *etc.*

CANCRO NO NARIZ. — São : *ars.*, *aur.*, *calc.*, *carb.-an.*, *sep.*, *sil.* e *sulf.* que merem ser empregados com preferencia. (*Comparai* tambem CARCINOMA, *Cap.* 2°.)

CARIE NO NARIZ. — Quer esta molestia tenha uma origem escrofulosa, quer mercurial, será sempre *aur.* que merecerá ser empregado com preferencia.

Para a carie *syphilitica*, é *merc.* ; porém, se o doente fez abuso do dito medicamento, será então *aur.* o mais conveniente.

☞ Demais, *Vide* tambem : OSTEITA E MOLESTIAS DOS OSSOS. (*Cap.* 1°.)

CORYZA, OU CATARRHO CEREBRAL. — Os melhores medicamentos são, em geral : *am.-c.*, *ars.*, *cham.*, *dulc.*, *hep.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*

Ou ainda : *bell.*, *euphr.*, *ign.*, *ipec.*, *lyc.*, *natr.*, *samb.*

Ou tambem : *alum.*, *anac.*, *bry.*, *calc.*, *carb.-v.*, *caus.*, *con.*, *graph.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *sep.*, *sil.*, *zinc.*, *etc.*

Para os PRODOMOS do coryza, se este tardar a estabelecer-se, com affecção catarrhal das cavidades frontaes, dos olhos, etc., são, sobretudo : *am.-c.*, *calc.*, *lach.*, *n.-vom.*, *sulf.*, ou ainda : *caust.*, *hep.* e *natr.-m.* que merecem ser empregados.

Para o CORYZA SECCO ou a OBTURAÇÃO catarrhal do nariz, são, em geral, os mesmos medicamentos que os antecedentes ; sómente no caso de obstinação póde-se ainda empre-

gar: *bry.*, *ign.*, *lyc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *phos.*, *plat.*, *sil.*, *etc.*

A obturação do nariz em os RECEM-NASCIDOS cede ordinariamente á *n.-vom.*, ou á *samb.*

Para a CORYZA FLUENTE OU A BLEMORRHEA NASAL, são principalmente: *merc.*, *puls.*, *sulf.*, ou: *ars.*, *bell.*, *cham.*, *dulc.*, *hep.*, *ipec.*, *lyc.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *sil.*, *etc.*

Em geral, para o CORYZA ORDINARIO, são mais convenientes, segundo a especie: *merc.*, *hep.*, *bell.*, *lach.*, ou: *ars.*, *dulc.*, *n.-vom.*, *ipec.*, ou: *cham.*, *puls.*, *sulf.*, e ainda: *bry.*, *ign.*, *am.-c.*, *euphr.*

O coryza com FEBRE, pede quasi sempre: *merc.*, *n.-vom.*

Para o coryza CHRONICO, deve-se, além dos antecedentes, empregar ainda: *alum.*, *anac.*, *calc.*, *carb.-v.*, *caus.*, *con.*, *graph.*, *lyc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *sep.*, *sil.*, *zinc.* (*Comparai* tambem OSENA.)

Finalmente, quanto á DISPOSIÇÃO A CONSTIPAR-SE facilmente, são: *calc.*, *graph.*, *natr.*, *puls.*, *sil.* e *sulf.*, que merecem ser empregados com preferencia. (*Comparai* tambem RESFRIAMENTO, *Cap.* 1°.)

Os resultados da SUPPRESSÃO DE UM CORYZA, pedem, em geral, quasi sempre: *acon.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *chin.*, *cin.*, *n.-vom.*, *puls.* ou *sulf.*

Se fôr a CABEÇA que se achar principalmente affectada, deve-se empregar sobretudo: *acon.*, *bell.*, *cham.*, *chin.*, *cin.*, *n.-vom.*, *sulf.*, ou ainda: *ars.*, *bell.*, *carb.-v.*, *lach.*, *lyc.*, *puls.*

Se os OLHOS estiverem atacados de preferencia: *bell.*, *cham.*, *euphr.*, *ign.*, *lach.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou tambem: *hep.*, *merc.* e *sulf.*

No caso de dôres ASTHMATICAS: *ars.* ou *ipec.*, ou ainda: *bry.*, *n.-vom.*, ou *sulf.*

E no caso de BRONCHITA: *acon.*, *bry.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.* ou *sulf.*

Em todo o caso, póde-se empregar com preferencia:

Ammonium, quando ha: *obturação do nariz, principalmente de noite;* inchação e sensibilidade dolorosa das ventas; deitar sangue assoando-se; *nariz muito secco;* olhos doloridos, com pranto; fluxo de sangue pelo nariz, boca secca, mórmente de noite, etc.

Arsenicum, quando ha: *ao mesmo tempo, obturação do nariz e fluxo de mucosidades serosas,* abundantes, com ardor no nariz e *erosão das partes vizinhas;* insomnia de noite; fluxo de sangue pelo nariz; rouquidão, zumbido nos ouvidos; dôr de cabeça com picadas na testa e nauseas; *amelhoramento pelo calor;* adypsia, ou vontade de beber frequentemente, mas pouco de cada vez.

Dulcamara, quando ha: obturação do nariz, com fluxo que o menor ar frio faz parar de novo; aggravação no descanso, e amelhoramento pelo movimento; fluxo de sangue pelo nariz; seccura da boca, sem sêde; voz rouca e rouquenha.

Chamomilla, principalmente nas crianças, ou depois de uma transpiração supprimida, e mórmente quando ha: ventas ulceradas, beiços gretados; somnolencia, cabeça pesada, com uma especie de estupidez; *arripio com sêde;* rubor de uma face com pallidez da outra; mucosidades nasaes, acres e ardentes. (Convém muitas vezes depois ou antes de *puls.*)

Hepar, em a mór parte dos casos de *coryza ordinario,* em que *merc.* teria sido empregado inutilmente, ou havendo o doente feito abuso delle anteriormente; principalmente se qualquer ar frio provocar um catarrho novo ou dôr de cabeça, ou se o coryza não occupar senão uma venta só, e a dôr de cabeça se aggravar pelo movimento.

Lachesis, no caso que *merc.* ou *hep.* fossem indicados, sem comtudo serem sufficientes, e sobretudo havendo: *fluxo excessivo de mucosidades serosas,* inchação e excoriação das ventas e dos beiços, crostas nas ventas, pranto e espirro fre-

quente; ou quando o fluxo catarrhal tarda a estabelecer-se, com obturação do nariz, zumbido nos ouvidos, pranto, dôr de cabeça, máo humor e inaptidão completa para a meditação; e sobretudo se *n.-vom.* não bastar contra este estado.

Mercurius, em quasi todos os casos de *coryza ordinaria*, mórmente havendo: espirro frequente, *fluxo abundante de serosidades; inchação, rubor e excoriação do nariz*, com prurido e dôres osteocopes calcando-lhe; *cheiro fetido do muco nasal;* dôr de cabeça gravativa na testa; suores nocturnos, arripio ou calor febril, grande sêde; dôr nos membros; repugnancia para a solidão; aggravação do estado, pelo calor e pelo frio. (Comparai *bell.*, *hep.* e *lach.*)

Nux-vom. , quando ha: *coryza secca, com obturação do nariz;* dôr de cabeça com *peso na testa*, ou com dôres latejantes ou crueis; rosto quente, sobretudo de noite, com rubor ardente das faces; polmoeira de todo o corpo; humor rixoso e irascivel; ou se a coryza fôr fluente de manhãa, porém secca de noite, com seccura da boca, sem grande sêde, sensação de seccura no peito; constipação ou evacuações duras, ou havendo ao *mesmo tempo obturação do nariz; e fluxo de mucosidades* ardentes e corrosivas, não tendo sido o *ars.* sufficiente contra este estado. (Comparai *ars.*, *ipec.* e *lach.*)

Pulsatilla, havendo: fastio; perda do gosto e do olfato; *secreção de um muco amarello, esverdeado, grosso e fetido;* inchação do nariz, deitar sangue assoando-se; ventas ulceradas; espirro frequente; photophobia; voz rouca; *cabeça pesada* e embaraçada, *mórmente de noite e pelo calor do aposento, com obturação do nariz;* melhoramento ao ar livre; arripio, mórmente de noite; adypsia; humor chorão; (É muitas vezes conveniente depois ou antes de *cham.*)

Sulfur, quando ha: *obturação* e grande seccura do nariz, ou *secreção abundante de mucosidades espessas, amarellas e puriformes;* espirro frequente; deitar sangue assoando-se;

perda do olfato; excoriação e ulceração das ventas, etc. (Convém muitas vezes depois de *puls.*)

Entre outros medicamentos, póde-se empregar ainda:

Belladona, no caso que *merc.* ou *hep.*, não bastem, e mórmente se o olfacto estiver ora exaltado, ora embotado.

Euphrasia, havendo fluxo abundante de mucosidades brancas, com olhos vermelhos e chorosos.

Ignatia, contra a coryza nas pessoas nervosas, com dôr de cabeça na testa, e superexcitação hysterica.

Ipecacuanha, no caso que *ars.* ou *n.-vom.*, posto que indicados, não bastem, mórmente se houver grande fraqueza, anorexia com nauseas, repugnancia e vomito.

Lycopodium, se houver *obturação do nariz, sobretudo de noite;* com cabeça embaraçada e dôr ardente na testa.

Natrum, se a coryza voltar de dous em dous dias, ou se fôr provocada de novo por qualquer corrente de ar, ou o menor resfriamento, cessando pela transpiração.

Sambucus, se, em os recem-nascidos, houver obturação do nariz por mucosidades tenazes, espessas, com acordar sobresaltado, como se estivessem a ponto de suffocar-se.

Para o resto dos medicamentos apontados, *vide* a sua *pathogenesia*, e comparai tambem: catarrho, tosse, *Cap.* 21.

EPISTAXIS ou hemorrhagia nasal.—Os melhores medicamentos são: *acon., arn., bell., bry., chin., croc., merc., n.-vom., puls., rhus., sulf.*, ou tambem: *amb., carb.-v., cin., fer., gran., kreos.? led., sabin., sec., sep., sil., etc.*

Para a hemorrhagia nasal, ou o fluxo *abundantissimo* de sangue pelo nariz, são principalmente: *acon., arn., bell., chin., merc., puls., rhus.* ou *sec.*

Se a epistaxis fôr o resultado de congestão de sangue *na cabeça*, convém empregar com preferencia: *acon., bell., chin., croc., con.* ou ainda: *alum., cham., graph., rhus., etc.* (*Comparai Cap.* 6°, congestão na cabeça.)

Manifestando-se durante a coryza: *ars.* ou *puls.*

Em crianças com AFFECÇÕES VERMINOSAS: *cin.*, *merc.*, *gran.?*

Nas MULHERES que tem a ASSISTENCIA NIMIAMENTE FRACA: *puls.*, *sec.*, ou *sep.*; NIMIAMENTE ABUNDANTE: *acon.*, *calc.*, *croc.*, *sabin.? etc.*; com AMENORRHEA: *bry.*, *puls.* ou *sep.*

Nas PESSOAS FRACAS E ESFALFADAS depois de perdas debilitantes e evacuações sanguineas, etc.: *chin.*, ou *sec.*, ou *carb.-veg.? cin.? fer.?*

Depois de uma ESCANDESCENCIA POR ABUSO DE BEBIDAS ESPIRITUOSAS, etc.: *n.-vom.*, ou *acon.*, *bell.*, *bry.*

Depois de um ESFORÇO CORPORAL: *rhus.*, ou *arn.*, ou ainda: *bry.*, *calc.? puls.? sulf.?*

Depois de uma CONTUSÃO, de uma pancada, etc., mórmente nos HOMENS: *arn.*

A DISPOSIÇÃO a botar sangue pelo nariz por qualquer causa, pede de preferencia: *calc.*, *carb.-v.*, *sep.*, *sil.* ou *sulf.*

Vide pathogenesia dos medicamentos apontados.

ERYSIPELA NO NARIZ. — *Vide* ERYSIPELA no rosto, *Cap.* 6°.

HEMORRHAGIA NASAL. — *Vide* EPISTAXIS.

INCHAÇÃO DO NARIZ. — Os melhores medicamentos são, em geral: *ars.*, *asa.*, *aur.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *hep.*, *merc.*, *natr.-m.*, *phos.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*, *zinc.*

Se a inchação fôr o resultado de uma CONTUSÃO, de uma *pancada, de uma quéda, etc.*: é *arn.* que merece a preferencia.

Depois do ABUSO DO MERCURIO deve-se empregar: *asa.*, *aur.*, *bell.*, *hep.*, *lach.?* e *sulf.*

Nas pessoas dadas a BEBIDAS ESPIRITUOSAS: *ars.*, *calc.*, *puls.*, *sulf.*, ou ainda: *bell.*, *hep.*, *lach.?* ou *merc.*

Nas pessoas ESCROFULOSAS, sobretudo: *asa.*, *aur.*, *calc.*, *hep.*, *merc.*, *puls.* e *sulf.*, ou tambem: *bry.*, *lach.? phos.*, *etc.*

No caso de tumefacção VERMELHA E DOLOROSA, são: *bell.*, *merc.*, ou ainda: *bry.*, *calc.*, *phos.*, *rhus.* ou *sulf.*

Se houver ao mesmo tempo POROS NEGROS no nariz, é: *sulf.* ou *graph.*—Havendo CROSTAS, sobretudo: *carb.-v.*,

natr.-m., *sep.* ou *sil.*—Havendo MANCHAS VERMELHAS: *phos.-ac.* —Se fôr a PONTA do nariz que estiver VERMELHA: *calc.*, *carb.-a.* ou *rhus.*—Havendo VERMELHIDÃO ACOBREADA : *ars.*, ou *cann.* —E se houver VERRUGAS no nariz : *caust.*

INFLAMMAÇÃO DO NARIZ. — *Vide* CORYZA, INCHAÇÃO, OSENA e ULCERAÇÃO.

OSENA.—Os melhores medicamentos contra a osena são, em geral : *alum.*, *am.-c.*, *asa.*, *aur.*, *bry.*, *calc.*, *carb.-v.*, *caust.*, *con.*, *graph.*, *kal.*, *lach.*, *lyc.*, *magn.*, *magn.-m.*, *merc.*, *natr.*, *nitr.-ac.*, *puls.*, *sil.*, *sulf.*, *thui.*

A OBTURAÇÃO CHRONICA do nariz, pede : *bry.*, *calc.*, *caus.*, *con.*, *lach.*, *lyc.*, *natr.*, *nitr.-ac.*, *sil.* e *sulf.*, ou ainda : *aur.*, *carb.-v.*, *graph.*, *kal.*, *magn.-m.*, *n.-vom.*, *phos.* ou *thui.*

A ULCERAÇÃO, AS RHAGADAS E AS CROSTAS nas ventas, exigem de preferencia : *alum.*, *aur.*, *bor.*, *calc.*, *cic.*, *graph.*, *lach.*, *lyc.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *puls.* e *sulf.*

Para O FLUXO DE MATERIA E A OSENA, *propriamente dita*, são principalmente : *aur.* ou *merc.*, ou tambem : *asa.*, *calc.*, *cic.?* *con.*, *lach.*, *puls.*, *sulf.*, que merecem ser empregados.

Para a OSENA syphilitica, é *merc.* que merece preferencia; mas se o doente tiver abusado deste medicamento, convém: *aur.* ou *asa.*, *hep.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *sulf.* ou *thui.*

Comparai os artigos : CARIE, CORYZA, INCHAÇÃO.

POLYPO NO NARIZ.—São *calc.*, *phos.*, *staph.* e *tenac.*, e talvez ainda : *sep.* e *sil.* que merecem ser preferidos.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.